

DOCUMENTOS do ETENE

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÓMICOS DO NORDESTE

FLORICULTURA: PERFIL DA ATIVIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO



MARIA SIMÓNE DE CASTRO PEREIRA BRAINER
ALFREDO AUGUSTO PORTO OLIVEIRA

Nº 17

FLORICULTURA
PERFIL DA ATIVIDADE NO
NORDESTE BRASILEIRO

Série: Documentos do Etene, v. 17

Obras já publicadas na série:

- V. 01 – Possibilidades da Mamona como Fonte de Matéria-Prima para a Produção de Biodiesel no Nordeste Brasileiro
- V. 02 – Perspectivas para o Desenvolvimento da Carcinicultura no Nordeste Brasileiro
- V. 03 – Modelo de Avaliação do Prodetur/NE-II: base conceitual e metodológica
- V. 04 – Diagnóstico Socioeconômico do Setor Sisaleiro do Nordeste Brasileiro
- V. 05 – Fome Zero no Nordeste do Brasil: construindo uma linha de base para avaliação do programa
- V. 06 – A Indústria Têxtil e de Confecções no Nordeste: características, desafios e oportunidades
- V. 07 – Infra-Estrutura do Nordeste: estágio atual e possibilidades de investimentos
- V. 08 – Grãos nos Cerrados Nordestinos: produção, mercado e estruturação das principais cadeias
- V.09 – O Agronegócio da Caprino-Ovinocultura no Nordeste Brasileiro
- V.10 – Proposta de Zoneamento para a Cajucultura
- V.II – Pluriatividade no Espaço Rural do Pólo Baixo Jaguaribe, Ceará
- V.12 – Apicultura Nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades
- V.13 – Cotonicultura nos Cerrados Nordestinos: produção, mercado e estruturação da cadeia produtiva
- V.14 – A Indústria de Calçados no Nordeste: características, desafios e oportunidades
- V.15 – Fruticultura Nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas
- V.16 – Floricultura: caracterização e mercado
- V.17 – Floricultura: perfil da atividade no Nordeste brasileiro

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Mestre em Economia Rural e Pesquisadora do BNB-ETENE

Alfredo Augusto Porto Oliveira
Mestre em Economia Rural e Consultor Externo do BNB

Série Documentos do ETENE
Nº 17

FLORICULTURA
PERFIL DA ATIVIDADE NO
NORDESTE BRASILEIRO

Fortaleza
Banco do Nordeste do Brasil
2007



Presidente:

Roberto Smith

Diretores:

Augusto Bezerra Cavalcanti Neto

Francisco de Assis Germano Arruda

João Emílio Gazzana

Luiz Ethewaldo de Albuquerque Guimarães

Pedro Rafael Lapa

Victor Samuel Cavalcante da Ponte

Ambiente de Comunicação Social

José Maurício de Lima da Silva

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Superintendente: José Sydrião de Alencar Júnior

Coordenação de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG e da Série

Documentos do Etene: Maria Odete Alves

Editor: Jornalista Ademir Costa

Normalização Bibliográfica: Rodrigo Leite Rebouças

Revisão Vernacular: Maria Luísa Vaz Costa

Tiragem: 1.700 exemplares

Internet: www.bnb.gov.br

Cliente Consulta: 0800.783030 e clienteconsulta@bnb.gov.br

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei. 10.994, de 14/12/2004

Copyright © 2007 by Banco do Nordeste do Brasil

Brainer, Maria Simone de Castro Pereira.

Floricultura: perfil da atividade no nordeste brasileiro / Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Alfredo Augusto Porto Oliveira. – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

354p. – (Série Documentos do ETENE, n. 17).

ISBN 978-85-7791-001-4

I. Floricultura. 2. Plantas Ornamentais. 3. Nordeste. I. Oliveira, Alfredo Augusto Porto. II. Título. III. Série.

CDD: 635.9

Coordenação Geral

Maria Odete Alves

Coordenação Executiva

Maria Simone de Castro Pereira Brainer

Alfredo Augusto Porto Oliveira

Equipe Técnica

Alfredo Augusto Porto Oliveira

Inácio José Bessa Pires

Maria Simone de Castro Pereira Brainer

Pesquisadores de Campo junto aos segmentos de produção e varejo

Abdoral Rodrigues Arcos

Antonio de Sousa Lima

Francisco Narciso de Sousa

Geraldo Lacerda Nascimento

Helisson Guibert Pereira dos Santos

Jadson Fraga Araujo

José Djalma de Almeida

Manoel Francisco Rodrigues Ferreira

Natan Souza Pires Filho

Orlando Gadelha Simas Sobrinho

Pedro Antônio da Rocha

Raimundo Araújo Costa Filho

Ricardo Mesquita Alencar

Roger Franco M. da Silva

Sidney Pereira de Souza

Silvio Marcos Lima de Carvalho

Valdenir Araújo dos Santos

Walberto Santana Passos

Pesquisadores de Campo junto aos clientes:

Adeiva Lopes de Araújo
Afonso Reis Queiroz
Aliomar Brito França
Amadeu Costa
Ana Elizabete Toscano Ferreira
Antonio José Felix Viana
Braz Rodrigues de Moura Junior
Carlos Washington Braga dos Santos
Cibele Maria Gaspar Fernandes
Delci Andrade dos Santos
Elioisio Borges Ventura
Flávio José Canuto Vasconcelos
Francisco Celiton Freire Nogueira
Francisco Helder de Oliveira
Francisco Jaildo de Araujo
Gezivaldo Oliveira Andrade
Helcio Ricardo
Helton Chagas Mendes
Ildemar Vieira
Inocêncio Ruben de Araújo
Jeová Lins de Sá
Jeová Viana do Nascimento
João Nilton Castro Martins
Jorge Luiz Silva Cardoso
José Barbosa de Carvalho
José Giovani de Oliveira
José Henrique de Carvalho
José Miguel Alves Melo
José Placido da Silva Filho
José Ronaldo Freitas Cruz
Luiza Leene Holanda de Lima
Manoel Messias Teixeira
Marcelo Guimaraes do Rego
Marcos Antonio da Silva Machado
Maria Clea Aquino da Costa
Maria das Graças Tourinho
Maria do Socorro Tito Rocha
Noelio Pires da Rocha
Odesio Rodrigues Carneiro
Perpétuo Socorro Cajazeiras
Raimundo Nonato Cardoso Almeida
Raimundo Nonato de Araújo Lima
Suenize Maria Soares de Souza
Sydney Salomão da Nóbrega
Valberto Batista Cruz

Apoio Logístico

**Central de Informações Sociais,
Econômicas e Tecnológicas – ETENE**
Demétrio Gomes Crisóstomo – Coordenador
Elias Augusto Cartaxo
Janaína Saldanha de Carvalho
Maria Tertuliana Maia Araripe
Mário Henrique Bernardo Nascimento
Nadja Holanda de Oliveira

Centrais Operacionais e Agências

Andréa Guimarães Vieira de
Vasconcelos (Recife-PE)
Galdino Oliveira Silva (Salvador-BA)
José Alves Moreno (São Benedito-CE)
Misael da Fonseca Souza (Maceió-AL)
Ricardo Vaz Bezerra (Recife-PE)
Wagner Milfont de Almeida (Crato-CE)

Bolsistas de Nível Superior

Abrahão Macário Silva Netto
Ana Cristina Lima Maia
Juliana Alves de Araújo

AGRADECIMENTOS

Os autores, na oportunidade, desejam expressar seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Agradecimentos especiais aos produtores e varejistas que disponibilizaram uma parcela do seu precioso tempo durante as entrevistas e aplicação dos questionários.

A todos aqueles que se empenharam com dedicação para a realização da pesquisa de campo, quer no fornecimento da relação de entrevistados, quer na mediação dos contatos, facilitando as entrevistas e obtenção de informações.

A todos que nos disponibilizaram seus jardins e floricultura, tornando possível o trabalho de fotografias das espécies produtoras de flores, folhagens e de plantas ornamentais no Nordeste.

A Débora Silveira Porto Oliveira, Jackson Dantas Coelho, Marcos Venicio Studart Filho e Wendell Márcio Araújo Carneiro pelo trabalho de fotografias.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Helicônia Grupo I – <i>Heliconia bihai</i>	58
Foto 2 – Helicônia Grupo II – <i>Heliconia Latispatha</i>	59
Foto 3 – Helicônia Grupo III – <i>Heliconia rostrata</i>	60
Foto 4 – Helicônia Grupo IV – <i>Heliconia chartacea</i>	60
Foto 5 – Musaceae - <i>Musa coccinea</i>	61
Foto 6 – Zingiberaceae – <i>Alpinia purpurata</i>	62
Foto 7 – Zingiberaceae – <i>Eplingera elatior</i>	62
Foto 8 – Zingiberaceae – <i>Alpinia purpurata</i> var <i>Pink</i>	63
Foto 9 – Costaceae – <i>Tapeinochilos ananassae</i>	64
Foto 10 – Marantaceae – <i>Maranta-de-burle-marx-verde</i>	65
Foto 11 – Strelitziaceae – <i>Strelitzia reginae</i>	66
Foto 12 – Canaceae – Bananeirinha-de-jardim.....	66
Foto 13 – Araceae – <i>Anthurium</i> sp	68
Foto 14 – Araceae – <i>Anthurium</i> sp	68
Foto 15 – Amarilidaceae – <i>Amarilis</i> sp	70
Foto 16 – Bromeliaceae – Bromélia	71
Foto 17 – Bromeliaceae – Bromélia	71
Foto 18 – Cactaceae – Cacto	73
Foto 19 – Cactaceae – Cacto	73
Foto 20 – Orquidaceae – Orquídea	74
Foto 21 – Orquidaceae – Orquídea	74
Foto 22 – Palmae (Arecaceae) – <i>Leopoldina major</i>	75
Foto 23 – Palmae (Arecaceae) – <i>Euterpe</i> sp.	76
Foto 24 – Açucena (<i>Hippeastrum hybridum</i>)	77
Foto 25 – Agrião-de-salão	78
Foto 26 – Alamanda-roxa (<i>Allamanda blanchetti</i>)	78
Foto 27 – Alpinia-pink (<i>Alpinia purpurata</i>)	79
Foto 28 – Ananás bracteatus (<i>Ananas bracteatus</i>)	80
Foto 29 – Ananás bracteatus (<i>Ananas bracteatus</i>)	80
Foto 30 – Ananás lucidus (<i>Ananas lucidus</i>)	81
Foto 31 – Ananás variegatus (<i>Ananas variegatus</i>)	82
Foto 32 – Angélica (<i>Polianthes tuberosa</i> L.)	82
Foto 33 – Antúrio (<i>Anthurium</i> sp.)	83
Foto 34 – Antúrio (<i>Anthurium</i> sp.)	83
Foto 35 – Aspargo-ornamental (<i>Asparagus</i> sp.)	84
Foto 36 – Áster (<i>Aster</i> sp.).....	85

Foto 37 – Áster (<i>Aster</i> sp.)	85
Foto 38 – Avenca (<i>Adiantum raddianum</i>)	86
Foto 39 – Azaléia (<i>Rhododdendron</i> sp.)	87
Foto 40 – Bananeirinha-de-jardim (<i>Canna</i> sp.)	88
Foto 41 – Bananeirinha-de-jardim (<i>Canna</i> sp.)	88
Foto 42 – Bastão-do-imperador (<i>Etlingera elatior</i>)	90
Foto 43 – Bastão-do-imperador (<i>Etlingera elatior</i>)	90
Foto 44 – Begônia	91
Foto 45 – Bromélia-zebra (<i>Aechmea chantinii</i>)	92
Foto 46 – Buganvile; Primavera (<i>Bougainvillea spectabilis</i>)	92
Foto 47 – Café-de-salão (<i>Aglaonema commutatum</i>)	93
Foto 48 – Caládio (<i>Caladium x hortulanum</i>)	94
Foto 49 – Caládio (<i>Caladium x hortulanum</i>)	94
Foto 50 – Calanchoê (<i>Kalanchoe blossfeldiana</i>)	95
Foto 51 – Carnaubeira (<i>Copernicia prunifera</i>)	96
Foto 52 – Coco-babão (<i>Syagrus cearensis</i>)	96
Foto 53 – Celósia; Crista-de-galo(<i>Celosia cristata</i>)	97
Foto 54 – Celsa (<i>Callistephus chinensis</i>)	98
Foto 55 – Coqueiro; Coco-da-baia (<i>Cocos nucifera</i>)	99
Foto 56 – Coração-magoado (<i>Solenostemon scutellarioides</i>)	99
Foto 57 – Comigo-ninguém-pode (<i>Dieffenbachia amoena</i>)	100
Foto 58 – Copo-de-leite (<i>Zantedeschia aethiopica</i>)	101
Foto 59 – Copo-de-leite (<i>Zantedeschia aethiopica</i>)	102
Foto 60 – Costus (<i>Costus barbatus</i>)	102
Foto 61 – Cravina (<i>Dianthus chinensis</i>)	103
Foto 62 – Cravo (<i>Dianthus caryophyllus</i>)	104
Foto 63 – Cravo-de-defunto (<i>Tagetes erecta</i>)	104
Foto 64 – Crisântemo (<i>Dendranthema grandiflorum</i>)	105
Foto 65 – Crisântemo (<i>Dendranthema grandiflorum</i>)	105
Foto 66 – Crótão (<i>Codiaeum variegatum</i>)	106
Foto 67 – Dália (<i>Dahlia x pinnata</i> Cav.)	107
Foto 68 – Dracena-tricolor (<i>Dracaena Marginata</i>)	108
Foto 69 – Dracena-vermelha (<i>Cordyline terminales</i>)	108
Foto 70 – Estatice (<i>Limonium sinuatum</i>)	109
Foto 71 – Eu-e-tu (<i>Euphorbia milii</i>)	110
Foto 72 – Fícus-benjamin (<i>Ficus benjamina</i>)	110
Foto 73 – Gérbera (<i>Gerbera jamesonii</i>)	111
Foto 74 – Gipsofila (<i>Gypsophila paniculata</i>)	111

Foto 75 – Gladíolo (<i>Gladiolus hortulanus</i>)	112
Foto 76 – Gladíolo (<i>Gladiolus hortulanus</i>)	112
Foto 77 – Grama-esmeralda (<i>Zoysia japonica</i>)	113
Foto 78 – Gusmânia-cherry (<i>Guzmania ligulata</i>)	114
Foto 79 – Helicônia Alan Carle (<i>Heliconia psittacorum x H. spathocircinata</i>)	114
Foto 80 – Helicônia Bihai (<i>Heliconia bihai</i>)	115
Foto 81 – Helicônia Bihai (<i>Heliconia bihai</i>)	115
Foto 82 – Helicônia Colinsiana (<i>Heliconia collinsiana</i>)	116
Foto 83 – Helicônia Golden Torch (<i>Heliconia psittacorum x Heliconia spathocircinata</i>)	116
Foto 84 – Helicônia Latispata (<i>Heliconia latispatha</i>)	117
Foto 85 – Helicônia Rauliniana (<i>Heliconia marginata x Heliconia bihai</i>).....	118
Foto 86 – Helicônia Red Opal (<i>Heliconia psittacorum</i>).....	118
Foto 87 – Helicônia Rostrata (<i>Heliconia rostrata</i>)	119
Foto 88 – Helicônia Sexy Pink (<i>Heliconia chartacea</i>)	120
Foto 89 – Helicônia Wagneriana (<i>Heliconia wagneriana</i>)	120
Foto 90 – Hibisco (<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>).....	121
Foto 91 – Hortênsia (<i>Hydrangea macrophylla</i>)	122
Foto 92 – Impatiens; Beijo-turco (<i>Impatiens walleriana</i>)	122
Foto 93 – Ixora (<i>Ixora chinensis</i>)	123
Foto 94 – Jibóia (<i>Epipremnum pinnatum</i>)	124
Foto 95 – Jurubeba-do-pará (<i>Solanum mammosum</i>)	124
Foto 96 – Lágrima de Cristo (<i>Clerodendron thomsonae</i>)	125
Foto 97 – Lírio-aranha (<i>Hymenocallis caribaea</i>)	126
Foto 98 – Lírio-asiático (<i>Lilium pumilum</i>)	127
Foto 99 – Lírio-oriental (<i>Lilium speciosum</i>)	127
Foto 100 – Lírio-da-paz (<i>Spathiphyllum wallisi</i>)	128
Foto 101 – Lisianto (<i>Eustoma grandiflorum</i>)	128
Foto 102 – Lisianto (<i>Eustoma grandiflorum</i>)	128
Foto 103 – Maranta-de-burle-marx-verde(<i>Calathea cylindrica</i>)	129
Foto 104 – Maranta-de-burle-marx; cristal(<i>Calathea burle-marxii</i>)	130
Foto 105 – Margarida (<i>Chrysanthemum leucanthemum</i>)	131
Foto 106 – Miniixora (<i>Ixora chinensis</i>)	131
Foto 107 – Mimo-do-céu (<i>Plumbago auriculata</i>).....	132
Foto 108 – Mini-rosa (<i>Rosa chinensis</i>)	132
Foto 109 – Monstera-do-amazonas (<i>Monstera adansonii</i>).....	133

Foto 110 – Musa-coccínea (<i>Musa coccínea</i>)	134
Foto 111 – Musa-ornata (<i>Musa ornata</i>)	135
Foto 112 – Mussaenda (<i>Mussaenda erythrophylla</i>)	135
Foto 113 – Orquídea “Luck Strike” (<i>X BLC Luck Strike</i>)	136
Foto 114 – Orquídea-bambu (<i>Arundina bambusifolia</i>)	137
Foto 115 – Palmeira-areca (<i>Dypsis lutescens</i>)	137
Foto 116 – Palmeira-imperial (<i>Roystonea oleraceae</i>)	138
Foto 117 – Papiro (<i>Cyperus giganteus</i>)	139
Foto 118 – Perpétua (<i>Gomphrena globosa</i>)	140
Foto 119 – Perpétua (<i>Gomphrena globosa</i>)	140
Foto 120 – Petúnia (<i>Petunia axillaris</i>)	141
Foto 121 – Renda-portuguesa (<i>Davallia fejeensis</i>)	141
Foto 122 – Rosa (<i>Rosa x grandiflora</i>)	142
Foto 123 – Rosa (<i>Rosa x grandiflora</i>)	143
Foto 124 – Samambaia	144
Foto 125 – Samambaia	144
Foto 126 – Sempre-viva (<i>Helichrysum bracteatum</i>)	145
Foto 127 – Sempre-viva (<i>Helichrysum bracteatum</i>)	145
Foto 128 – Sorvete (<i>Zingiber spectabilis</i>)	146
Foto 129 – Strelitzia; Flor-ave-do-paráíso (<i>Strelitzia reginae</i>)	147
Foto 130 – Tango (<i>Solidago</i> sp.)	148
Foto 131 – Tapeinóquilo (<i>Tapeinochilus ananassae</i>)	149
Foto 132 – Tapeinóquilo (<i>Tapeinochilus ananassae</i>)	150
Foto 133 – Tracoá – <i>Philodendron imbe</i>)	150
Foto 134 – Vaso-prateado (<i>Aechmea fasciata</i>)	151
Foto 135 – Vinca (<i>Cataranthus roseus</i>)	152
Foto 136 – Violeta-africana (<i>Saintpaulia ionantha</i>)	152

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade do produtor – região Nordeste – maio/2005	164
Gráfico 2 – Nível de escolaridade do produtor – região Nordeste – maio/2005	165
Gráfico 3 – Profissão exercida pelo produtor – região Nordeste – maio/2005	165
Gráfico 4 – Outra atividade principal – região Nordeste – maio/2005	166
Gráfico 5 – Atividades associadas à floricultura – região Nordeste – maio/2005	167
Gráfico 6 – Tempo na atividade – região Nordeste – maio/2005....	167
Gráfico 7 – Posse da terra – região Nordeste – maio/2005	168
Gráfico 8 – Tamanho da propriedade – região Nordeste – maio/2005.....	169
Gráfico 9 – Freqüência de visita à propriedade – região Nordeste – maio/2005.....	169
Gráfico 10 – Estrada de acesso à propriedade – região Nordeste – maio/2005	170
Gráfico II – Distância da sede municipal – região Nordeste – maio/2005	170
Gráfico 12 – Fonte de abastecimento d'água – região Nordeste – maio/2005	171
Gráfico 13 – Relevo predominante – região Nordeste – maio/2005.	172
Gráfico 14 – Tipo de solo – região Nordeste – maio/2005.....	172
Gráfico 15 – Área cultivada com floricultura – região Nordeste – maio/2005.....	173
Gráfico 16 – Tipo de produto explorado – região Nordeste – maio/2005	174
Gráfico 17 – Método de irrigação utilizado – região Nordeste – maio/2005	174
Gráfico 18 – Nível tecnológico da exploração – região Nordeste – maio/2005	176
Gráfico 19 – Inadimplência dos compradores – região Nordeste – maio/2005	183

Gráfico 20 – Forma de venda – região Nordeste – maio/2005	184
Gráfico 21 – Formas de pagamento – região Nordeste – maio/2005 .	185
Gráfico 22 – Perdas na comercialização – região Nordeste – maio/2005	185
Gráfico 23 – Mão-de-obra empregada – região Nordeste – maio/2005	186
Gráfico 24 – Mão-de-obra permanente – região Nordeste – maio/2005	186
Gráfico 25 – Finalidade do financiamento – região Nordeste – maio/2005	187
Gráfico 26 – Fonte de financiamento – região Nordeste – maio/2005	188
Gráfico 27 – Atributos do financiamento recebido – região Nordeste – maio/2005	188
Gráfico 28 – Finalidade de novos financiamentos – região Nordeste – maio/2005	189
Gráfico 29 – Motivo de não desejar novos financiamentos – região Nordeste – maio/2005	190
Gráfico 30 – Principais fontes de aquisição de conhecimentos – região Nordeste – maio/2005	190
Gráfico 31 – Promotores de eventos – região Nordeste – maio/2005	191
Gráfico 32 – Apoio técnico recebido – região Nordeste – maio/2005	192
Gráfico 33 – Responsável pela assistência técnica – região Nordeste – maio/2005	192
Gráfico 34 – Forma de organização da produção – região Nordeste – maio/2005	193
Gráfico 35 – Idade do varejista – região Nordeste – maio/2005...	200
Gráfico 36 – Nível de escolaridade do varejista – região Nordeste – maio/2005	200
Gráfico 37 – Formação acadêmica do varejista – região Nordeste – maio/2005	201
Gráfico 38 – Outras atividades associadas à floricultura – região Nordeste – maio/2005.....	202

Gráfico 39 – Principal atividade profissional – região Nordeste – maio/2005	202
Gráfico 40 – Área dos pontos de venda – região Nordeste – maio/2005	203
Gráfico 41 – Tempo na atividade – região Nordeste – maio/2005	204
Gráfico 42 – Composição dos investimentos – região Nordeste – maio/2005	204
Gráfico 43 – Descrição dos custos médios mensais – região Nordeste – maio/2005	205
Gráfico 44 – Mão-de-obra permanente – região Nordeste – maio/2005	205
Gráfico 45 – Mão-de-obra temporária – região Nordeste – maio/2005	206
Gráfico 46 – Fornecedores de matérias-primas e insumos – região Nordeste – maio/2005	207
Gráfico 47 – Principais espécies adquiridas – região Nordeste – maio/2005	208
Gráfico 48 – Insumos adquiridos durante o ano anterior – região Nordeste – maio/2005	210
Gráfico 49 – Grupo de produtos vendidos – região Nordeste – maio/2005	210
Gráfico 50 – Espécies comercializadas segundo o clima – região Nordeste – maio/2005	211
Gráfico 51 – Distribuição das vendas ao longo do ano – região Nordeste – maio/2005	212
Gráfico 52 – Principais compradores – região Nordeste – maio/2005	212
Gráfico 53 – Inadimplência dos compradores do varejo – região Nordeste – maio/2005	213
Gráfico 54 – Principais finalidades do financiamento – região Nordeste – maio/2005	213
Gráfico 55 – Fontes para o financiamento da atividade – região Nordeste – maio/2005	214
Gráfico 56 – Atributos do financiamento recebido pelos varejistas – região Nordeste – maio/2005	215

Gráfico 57 – Finalidade de novos financiamentos – região Nordeste – maio/2005	215
Gráfico 58 – Motivos de não-participação em associação – região Nordeste – maio/2005	216
Gráfico 59 – Formas de contribuição da organização – região Nordeste – maio/2005	216
Gráfico 60 – Grau de integração da atividade – região Nordeste – maio/2005	217
Gráfico 61 – Grau de importância dos eventos – região Nordeste – maio/2005	217
Gráfico 62 – Valores dos financiamentos contratados pelo BNB para floricultura – área de atuação do BNB – 2000/2003/2004	222
Gráfico 63 – Quantidade de operações financiadas no BNB para floricultura – área de atuação do BNB 2000/2003/2004	223
Gráfico 64 – Valores dos financiamentos contratados pelo BNB para floricultura, segundo os Estados – área de atuação do BNB – 31/12/2004	224
Gráfico 65 – Valores (relativos) dos financiamentos contratados pelo BNB para floricultura, segundo os Estados – área de atuação do BNB – 31/12/2004	224
Gráfico 66 – Financiamentos concedidos pelo BNB por porte do estabelecimento – área de atuação do BNB – 30/09/2004	230
Gráfico 67 – Quantidade dos financiamentos concedidos pelo BNB, segundo o porte do estabelecimento – área de atuação do BNB – 30/09/2004	231

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra aplicada aos produtores, segundo os Estados, região e municípios	30
Tabela 2 – Amostra aplicada ao segmento varejista, segundo os Estados e os municípios	31
Tabela 3 – Área e população residente nas zonas urbana e rural – Estados do nordeste – 2000	33
Tabela 4 – Principais fornecedores de materiais – em porcentagem (%) ..	180
Tabela 5 – Local de aquisição de materiais – em porcentagem(%) ..	180
Tabela 6 – Destino da produção dos principais produtos da floricultura do Nordeste – 2005 – em porcentagem (%) .	183
Tabela 7 – Principais espécies vegetais adquiridas pelos varejistas – em porcentagem (%)	209
Tabela 8 – Financiamentos do BNB para floricultura em sua área de atuação – 2000/2003/2004	223
Tabela 9 – Financiamentos do BNB para floricultura, segundo os valores por Estado – 31/12/2004	225
Tabela 10 – Financiamentos do BNB para floricultura por valor e porte de cliente – área de atuação do BNB – 31/12/2004	225
Tabela 11 – Financiamentos do BNB para floricultura, segundo o saldo devedor por Estado e o porte do estabelecimento – 31/12/2004	226
Tabela 12 – Quantidade de operações financiadas para floricultura, segundo o porte do estabelecimento e por Estado – 31/12/2004	227
Tabela 13 – Financiamentos do BNB para floricultura, segundo o saldo devedor por porte do estabelecimento e Estado – 31/12/2004	228
Tabela 14 – Quantidade e valor do crédito concedido pelo BNB à floricultura, por Estado – 30/09/2004	229
Tabela 15 – Financiamentos concedidos pelo BNB, por porte das empresas – área de atuação do BNB – 30/09/2004.....	230
Tabela 16 – Áreas da propriedade e do cultivo da floricultura, segundo os Estados - área de atuação do BNB – 30/09/2004	232

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO	23
I – METODOLOGIA	27
1.1 – Fonte dos Dados	27
1.2 – Procedimentos Metodológicos	28
2 – CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ..	33
3 – PANORAMA DA ATIVIDADE NA REGIÃO	41
4 – PLANTAS ORNAMENTAIS: PRINCIPAIS ESPÉCIES	57
4.1 – Principais Famílias e Grupos Botânicos de Interesse Regional	57
4.2 – Espécies Comercializadas	76
4.2.1 – Descrição das principais espécies	76
4.2.2 – Outras espécies	153
5 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO	163
5.1 – O Segmento Produtivo	163
5.1.1 – Perfil do produtor	163
5.1.2 – Caracterização da propriedade	167
5.1.3 – Informações sobre a atividade de floricultura	171
5.1.4 – Infra-estrutura produtiva e nível tecnológico do produtor	173
5.1.5 – Produção e mercado	177
5.1.6 – Emprego e renda	185
5.1.7 – Informações sobre operações bancárias	187
5.1.8 – Capacitação e assistência técnica	189
5.1.9 – Organização social	192
5.1.10 – Problemas e sugestões	193
5.2 – O Segmento Varejista	198
5.2.1 – Perfil do varejista	199
5.2.2 – Caracterização da empresa	201
5.2.3 – Informações sobre os custos	203
5.2.4 – Matérias-primas e insumos	206
5.2.5 – Informações sobre as vendas	209
5.2.6 – Operações bancárias	212
5.2.7 – Organização social	214
5.2.8 – Problemas e sugestões	217
6 – O APOIO DO BNB À FLORICULTURA REGIONAL	219

6.1 – Financiamento às Instituições de Pesquisa	219
6.2 – Financiamento ao Segmento Produtivo	221
6.2.1 – Informações sobre os beneficiários do financiamento ..	228
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	235
7.1 – Considerações Finais	235
7.2 – Recomendações	244
7.2.1 – Ambiente Institucional	245
7.2.2 – Ambiente Organizacional	245
7.2.3 – Insumos	250
7.2.4 – Produção	251
7.2.5 – Processamento	251
7.2.6 – Distribuição	251
7.2.7 – Consumidor	251
7.2.8 – Interdependência entre os segmentos	252
REFERÊNCIAS	254
APÊNDICES	257
ANEXOS	265

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos a floricultura vem apresentando rápida difusão no país, sobretudo na região Nordeste e a produção e comercialização de plantas ornamentais vêm representando crescente importância na economia regional. Em consequência, tem crescido também a demanda por informações, tornando-se fundamental a elaboração de um estudo que possa cooperar para o crescimento coordenado e equilibrado de cada segmento, a partir da disponibilidade de informações sistematizadas à atividade de floricultura.

Ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB), como principal órgão de desenvolvimento e de crédito da região, é necessário o fornecimento de informações sobre as diversas atividades produtivas desenvolvidas na Região, para o investimento mais seguro, com maiores retornos aos financiamentos concedidos, traduzidos em forma de efetiva melhoria na qualidade de vida dos nordestinos.

Desta necessidade, nasceu a idéia da realização deste trabalho, com o objetivo de produzir e difundir informações sobre a floricultura, uma forma de auxiliar a tomada de decisão de todos os segmentos envolvidos com a atividade, sejam fornecedores de insumos, produtores, varejistas, analistas, pesquisadores, técnicos e agentes financeiros.

O resultado final deste estudo é apresentado em dois números da Série Documentos do Etene. Este número apresenta o resultado de uma pesquisa de campo realizada nos principais centros produtores da região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, e o primeiro número, uma síntese de informações sobre a atividade no mundo e no Brasil.

José Sydrião de Alencar Júnior
Superintendente do Escritório Técnico de Estudos
Econômicos do Nordeste (ETENE)

INTRODUÇÃO

A partir da última década do século XX, a atividade de floricultura passou a se expandir rápida e gradativamente na região Nordeste do Brasil, devido principalmente ao incentivo de algumas instituições e governos estaduais ao desenvolvimento da atividade, através da realização de pesquisas, programas, feiras e eventos sobre o tema, possibilitando intercâmbios entre os diversos segmentos do complexo agroindustrial de flores.

Foram importantes também para o desenvolvimento da atividade a abertura de canais de comercialização com o mercado externo, a introdução de maior quantidade de espécies de clima tropical, a implantação de empresas com alta tecnologia, oriundas de outras regiões ou de outros países e o estímulo ao consumo interno.

O mercado consumidor regional, antes abastecido em sua quase totalidade pela produção advinda de outras regiões, tradicionalmente produtoras de flores de clima temperado, passou a ser abastecido em maior proporção com a produção local.

Importante ressaltar que esse dinamismo está exigindo informações constantemente atualizadas com relação às tecnologias de produção e mercado, mas a difusão de conhecimentos não está seguindo o mesmo ritmo de expansão da floricultura. As informações sistematizadas sobre a atividade são importantes para auxiliar produtores, empresários, analistas, técnicos de instituições de pesquisa e de agências de desenvolvimento na tomada de decisões, e para orientar na elaboração de políticas públicas e planos de ação mais consistentes para a atividade.

Grande parte da literatura especializada provém ou é adaptada de regiões com características ambientais diferentes das encontradas no Nordeste. Há escassa disponibilidade de informações tecnológicas sobre o sistema produtivo das espécies cultivadas e raros dados estatísticos sobre produção, consumo e comercialização dos produtos.

O presente estudo busca suprir essa deficiência ao disponibilizar informações sistematizadas sobre a atividade e seus segmentos, caracterizando-os, evidenciando suas potencialidades, diagnosticando as principais dificuldades, proporcionando melhor entendimento do funcionamento do complexo

agroindustrial de flores e plantas ornamentais e contribuindo para seu crescimento coordenado na região Nordeste do Brasil.

As primeiras informações foram obtidas a partir de entrevistas com consultores, técnicos de instituições e de pessoas envolvidas diretamente com a floricultura, importantes para a determinação do conteúdo deste trabalho. A partir daí buscou-se informações em trabalhos especializados sobre a atividade e em bancos de dados de fontes oficiais. Realizou-se ainda pesquisa de campo com entrevistas e aplicação de questionário a produtores, varejistas e clientes do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

O estudo completo é composto de dois volumes, o primeiro com o título de Floricultura: Caracterização e Mercado. Este segundo volume trata da pesquisa de campo realizada em toda a área de atuação do BNB, visando os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e caracterizar as principais áreas produtoras do Nordeste;
- Identificar e caracterizar os principais canais de comercialização;
- Catalogar e descrever as principais espécies vegetais produtoras de flores e de folhagens ornamentais no Nordeste;
- Diagnosticar os principais entraves ao desenvolvimento do agronegócio da floricultura;
- Disseminar informações atualizadas sobre o potencial produtivo do complexo agroindustrial da floricultura no Nordeste;
- Informar sobre a situação do financiamento à atividade no BNB.

Os dados coletados foram ordenados e analisados para que se pudesse fazer compreender as relações e, principalmente, os problemas existentes no complexo agroindustrial da floricultura. As informações estão distribuídas em 7 capítulos, incluindo as considerações finais e recomendações.

No capítulo 1 descreve-se a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho.

No capítulo 2 é caracterizada a região objeto do estudo de acordo com suas zonas fitogeográficas.

No capítulo 3, é feita uma exposição da atividade em cada Estado, com indicação de suas zonas produtoras.

O capítulo 4 é destinado à descrição das principais espécies ornamentais, destacando aquelas que já participam de forma mais intensa na comercialização local ou no mercado internacional ou que apresentam potencial para esses mercados.

Encontra-se exposto no capítulo 5 o resultado da pesquisa de campo realizada com produtores dos quatro Estados de maior produção e com os varejistas estabelecidos em todo o Nordeste, incluindo o norte dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Uma síntese do apoio do BNB à floricultura da região é apresentada no capítulo 6, a partir do levantamento dos créditos concedidos pela Instituição ao longo do tempo.

Finalmente, no capítulo 7, faz-se uma análise sucinta de todo o trabalho, com algumas recomendações que poderão contribuir para a superação dos entraves identificados no estudo.

I – METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nos nove Estados nordestinos, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e ainda no norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

I.I – Fonte dos Dados

Como ponto de partida da pesquisa foram realizadas entrevistas com consultores, técnicos de instituições e pessoas envolvidas com a atividade, de quem foram obtidas informações e sugestões para identificar os principais aspectos de importância da pesquisa para o público a que o trabalho está orientado: produtores, varejistas, consumidores, analistas, técnicos, distrituidores, fornecedores e autoridades governamentais.

As fontes de informações para a realização do trabalho foram inicialmente revisão bibliográfica da literatura especializada, acesso a dados estatísticos em bancos de dados de instituições oficiais e em sítios da Internet. Essas foram essenciais também para a identificação das áreas objeto de estudos mais aprofundados.

O trabalho consta também de informações obtidas mediante realização de entrevistas com produtores¹, varejistas, intermediários, representantes de associações, fornecedores de insumos, técnicos de entidades representativas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais, além da aplicação de três tipos diferentes de questionários² com questões abertas.

O primeiro questionário foi aplicado aos produtores nos Estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, com o objetivo de identificar o perfil do produtor e da propriedade, caracterizar sua produção, conhecer aspectos relativos à comercialização e à geração de emprego e renda, descrever o comportamento em relação às operações bancárias, indicar os aspectos tecnológicos e relacionar problemas e sugestões para dinamizar a atividade.

O segundo questionário foi direcionado aos varejistas em toda área de atuação do BNB, fornecendo informações sobre o proprietário e sua empresa,

¹ Os Anexos A e B contêm as relações dos produtores e varejistas da região Nordeste, de onde se retirou a amostra para a aplicação dos questionários.

² Nos Anexos C, D e E estão os questionários utilizados na pesquisa.

relacionando os itens custos e receitas, origem dos produtos, principais produtos comercializados, situação de operações bancárias, informações sobre a organização social e os principais problemas e soluções para superá-los.

O terceiro, destinado a obter informações sobre os clientes do BNB, foi preenchido nas agências que possuíam clientes com financiamento para a atividade de floricultura, informando sobre as operações, as empresas e os principais itens financiados.

I.2 – Procedimentos Metodológicos³

Na pesquisa de campo realizada com o segmento produtivo, para a seleção das áreas, levou-se em consideração a concentração de produção de flores, folhagens e plantas ornamentais, tendo sido escolhidos os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco. Considerou-se toda a região Nordeste e o norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo para aplicação dos questionários ao segmento varejista.

Em relação aos clientes do BNB, a pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário ao universo representado por 162 operações de 118 clientes. A relação dos beneficiários, referentes à posição de 30.09.2004, foi fornecida pelo Ambiente de Controle de Operações de Crédito – Célula de Geração de Informações Legais e Gerenciais do BNB.

Para a aplicação de questionários aos produtores e varejistas foi feita uma seleção por amostragem, cujos critérios estão descritos a seguir.

As informações obtidas em órgãos ligados à atividade indicam a existência de aproximadamente 700 unidades produtoras em todo o Nordeste, porém, destaca-se o fato de a pesquisa ter como abrangência os quatro principais Estados onde a atividade de floricultura apresenta-se mais desenvolvida, ou seja, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Neste conjunto de Estados, acumulam-se 634 produtores, ou seja, 90,57% do total indicado pelas instituições ligadas à atividade.

Especificamente sobre o cálculo da amostra dos produtores, adotou-se como variável o indicador “a floricultura como principal atividade do produ-

³ A análise estatística da pesquisa de campo com o segmento produtivo e varejista foi realizada pelo consultor técnico Inácio José Bessa Pires, estatístico, especialista em métodos quantitativos e políticas públicas.

tor". A partir desse indicador definiu-se uma probabilidade de 68,89%, o que estabelece uma variância de 0,2143. Tomando-se ainda como referência um nível de confiança de 90%, estabelecendo sob a curva normal um escore de 1,64 e um erro de amostragem de 10%, estimou-se uma amostra de 47 entrevistadas, representando 7,41% do tamanho da população em questão.

Ainda sobre a cobertura da amostra, vale destacar o fato de a população envolvida estar amplamente representada pela categoria, posto que quatro dos 47 entrevistados são representantes de Associação de Pequenos Produtores, agregando um total de 148 associados.

A Tabela I, a seguir, dispõe o número de questionários aplicados, segundo os Estados, região e os municípios.

No segmento varejista, foram identificados 440 comerciantes, a partir de informações disponíveis nas listas telefônicas dos principais centros urbanos regionais. Neste contexto, incluem-se os Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, além do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Considerando que o levantamento foi realizado tendo como referência uma amostra probabilística, adotou-se como variável de corte o indicador "principal atividade profissional do varejista", identificando-se, com probabilidade de 63,16%, comerciantes de floricultura (comércio de flores e sócio-proprietário de floricultura). A partir deste parâmetro, determinou-se uma variância de 0,2327 que, equacionada com um erro de amostragem de 10% e um nível de confiança de 90%, reproduziu uma amostra de 57 questionários. Faz mister acrescentar o fato de a amostra ter representação de 12,96% sobre o tamanho da população dos varejistas.

A Tabela 2, a seguir, dispõe o número de questionários aplicados nos Estados/municípios.

Conforme a amostra, foram aplicados 47 questionários aos produtores e 57 aos varejistas, no período de dezembro de 2004 a julho de 2005.

Após a coleta, os dados foram organizados em gráficos e tabelas para serem analisados e seus resultados estão descritos nos capítulos 5 e 6 deste volume.

**TABELA I – AMOSTRA APLICADA AOS PRODUTORES,
SEGUNDO OS ESTADOS, REGIÃO E MUNICÍPIOS**

Estados/Região/Municípios		Amostra
ALAGOAS		08
Zona da Mata	Atalaia	01
	Pindoba	02
	Maceió	03
	Marechal Deodoro	01
	Murici	01
BAHIA		09
Zona da Mata	Camaçari	01
	Conceição do Jacuípe	01
	Cruz das Almas	02
	Governador Mangabeira	01
Maracás	Itiruçu	01
	Jequié	01
	Maracás ⁴	01
CEARÁ		22
Região Metropolitana	Aquiraz	02
	Fortaleza	01
	Maranguape	02
	Paracuru	01
	Pindoretama	01
Maciço do Baturité	Aratuba ⁵	03
	Guaramiranga	01
	Pacoti	01
Cariri	Barbalha	01
	Crato ⁶	01
	Jardim ⁷	02
Ibiapaba	Guaraciaba do Norte	01
	São Benedito	03
	Ubajara	01
PERNAMBUCO		08
Zona da Mata	Igarassu	01
	Jaboatão dos Guararapes	01
	Pau D’Alho	01
Gravatá	Camocim de São Félix	01
	Gravatá	03
Petrolina	Petrolina	01
Total		47

Fonte: BNB-ETENE

⁴ Aplicação de 01 questionário junto a 01 representante da Associação dos Pequenos Produtores de Flores de Maracás, que tem 108 associados.

⁵ Aplicação de 01 questionário a 01 membro do Projeto São Tomé, que tem 03 associados.

⁶ Aplicação de 01 questionário a 01 membro da Associação Condomínio Rural Santo Antônio, que tem 24 associados.

⁷ Aplicação de 01 questionário a um membro da Associação dos Produtores de Flores e Frutas do Distrito de Horizonte, que tem 13 associados.

**TABELA 2 – AMOSTRA APLICADA AO SEGMENTO VAREJISTA,
SEGUNDO OS ESTADOS E OS MUNICÍPIOS**

Estados/Municípios	Amostra
ALAGOAS	08
Maceió	07
Arapiraca	01
BAHIA	07
Salvador	05
Itabuna	01
Juazeiro	01
CEARÁ	16
Fortaleza	14
Juazeiro do Norte	02
ESPÍRITO SANTO	06
Colatina	04
Linhares	01
São Mateus	01
MARANHÃO	03
São Luís	03
MINAS GERAIS	03
Montes Claros	02
Janaúba	01
PARAÍBA	03
Campina Grande	02
Patos	01
PERNAMBUCO	05
Recife	03
Caruaru	01
Petrolina	01
PIAUÍ	01
Parnaíba	01
RIO GRANDE DO NORTE	03
Natal	02
Mossoró	01
SERGIPE	02
Aracaju	02
TOTAL	57

Fonte: BNB-ETENE

2 – CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

O estudo apresenta como área geográfica a mesma de atuação do BNB, ou seja, o Nordeste brasileiro, constituído por nove Estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) e mais as regiões setentrionais dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (Mapa I).

TABELA 3 – ÁREA E POPULAÇÃO RESIDENTE NAS ZONAS URBANA E RURAL – ESTADOS DO NORDESTE – 2000

Estados	Área (em km ²)	População urbana	População rural	População total
Alagoas	27.818,9	1.919.739	902.882	2.822.621
Bahia	564.272,3	8.772.348	4.297.902	13.070.250
Ceará	145.712,3	5.315.318	2.115.343	7.430.661
Maranhão	331.918,6	3.364.070	2.287.405	5.651.475
Paraíba	56.341,0	2.447.212	996.613	3.443.825
Pernambuco	98.525,7	6.058.249	1.860.095	7.918.344
Piauí	251.311,2	1.788.590	1.054.688	2.843.278
Rio Grande do Norte	53.077,3	2.036.673	740.109	2.776.782
Sergipe	21.962,4	1.273.226	511.249	1.784.475
Subtotal	1.550.939,7	32.975.425	14.766.286	47.741.711
Espírito Santo (*)	24.375,2	—	—	743.391
Minas Gerais (*)	200.078,1	—	—	2.595.750
Total	1.775.393,0			51.080.852

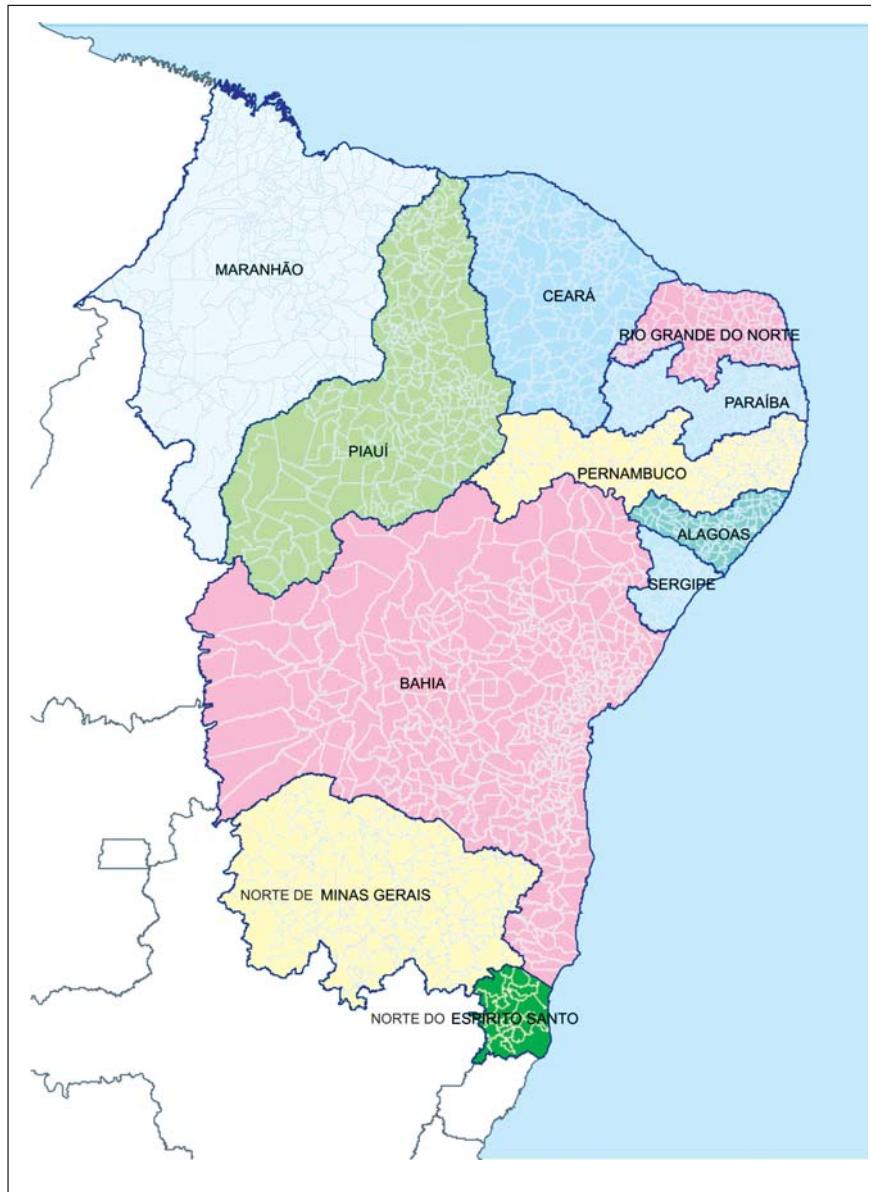
Fonte: IBGE (2004).

Nota: (*) Regiões incluídas na área de atuação do BNB

A região Nordeste apresenta área contínua de 1.561.178km² e população de 47.741.710 habitantes. Adicionando-se as áreas setentrionais dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que fazem parte da atuação do BNB, a área totaliza 1.775.393km², com população de 51.080.852 habitantes, conforme as informações constantes na Tabela 3, a seguir.

Além da divisão política, outro fator geográfico a ser levado em consideração se refere às condições edafoclimáticas vigentes em cada região.

As diversas atividades agropecuárias nordestinas são desenvolvidas orientando-se pelas originais paisagens fitogeográficas diversificadas de acordo com as condições edafoclimáticas preponderantes de cada local. Essas paisagens funcionam como indicadores de áreas propícias a culturas com exigênci-



MAPA I – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – MAPA POLÍTICO

Fonte: BNB-ETENE

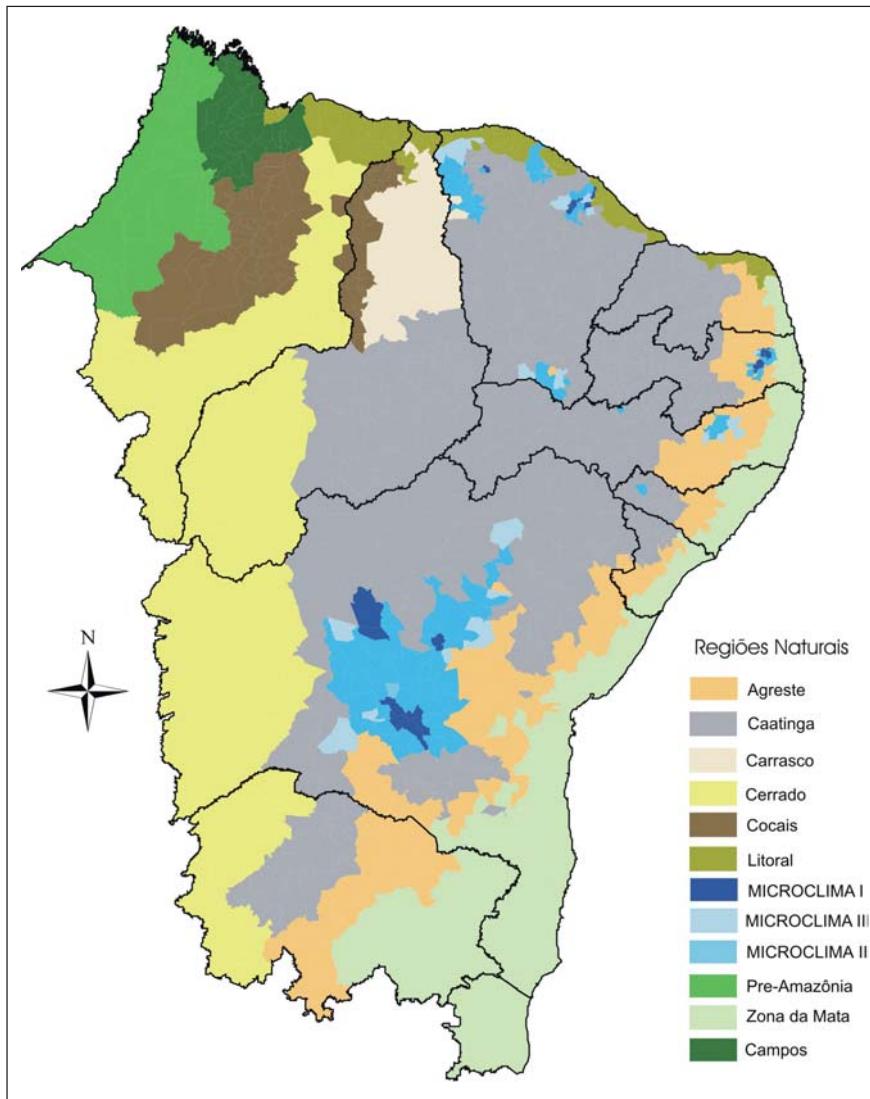
as edafoclimáticas similares. Na floricultura, o conhecimento dessas condições é fundamental na definição das espécies a serem cultivadas em cada área.

Kuhlmann (1977), observando a presença das diferentes espécies florísticas, dividiu o Nordeste de acordo com os seguintes tipos de vegetação:

- Floresta Perenifólia Higrófila Costeira
- Floresta Perenifólia Higrófila Hileiana Baiana
- Floresta Subcaducifólia Tropical Amazônica
- Floresta Subcaducifólia Tropical
- Floresta Caducifólia não Espinhosa
- Caatinga
- Cerrado
- Campos
- Campo Inundável
- Vegetação Litorânea

Outros autores dividem o Nordeste em grandes áreas de acordo com os tipos vegetais dominantes. O sertão semi-árido, domínio da caatinga, desonta como a área mais característica e preponderante da região. A zona da mata, onde domina a mata atlântica, engloba o conjunto das florestas perenifólias higrófilas e a floresta subcaducifólia tropical. O agreste é caracterizado pela ocorrência da floresta caducifólia não espinhosa ou mata seca. A pré-Amazônia se constitui na área dominada pela floresta subcaducifólia tropical amazônica. O cerrado é a grande área coberta pela vegetação esparsa que o denomina. Os cocais representam uma área de transição entre o cerrado e a pré-Amazônia. (Mapa 2).

O sertão semi-árido se estende pelo interior da região, desde o norte de Minas Gerais até o litoral do Ceará e do Rio Grande do Norte, com área total de 778.000km². O clima é quente e seco, com precipitações médias anuais variando de 400 a 880mm, concentradas em período de 1 a 5 meses, com grande variação a cada ano. A cobertura vegetal é constituída pela caatinga, composta por plantas xerófilas e espinhentas, que perdem as folhas na época seca.



temente, de 400 a 800m de altitude. Alguns enclaves alcançam áreas de tabuleiros próximas ao litoral. Em áreas do norte do Piauí sob a denominação de carrasco, encontra-se bastante associado à caatinga. O clima é quente e semi-úmido, com pluviometria média anual variando entre 800 e 1.500mm. A estação chuvosa se inicia em outubro e se estende até abril, com ocorrências de "veranicos", ou seja, períodos de estiagens nessa estação. Diferentemente da caatinga, as plantas do cerrado mantêm-se com folhagens durante o ano todo. É formado por árvores e arbustos espalhados, com troncos e galhos curtos, tortos, revestidos de casca espessa.

A zona da mata corresponde à mata atlântica, que se estende do litoral do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, é formada pela floresta perenifólia higrófila costeira, com largura média de 200km, atingindo até 350km em alguns pontos. A partir do Rio das Contas, na Bahia, é caracterizada como floresta hileiana baiana. O clima é quente e úmido, com precipitações médias superiores a 1.500mm anuais, mais abundantes no outono e no inverno. A vegetação original sofreu grande devastação, por ação humana, sendo em parte, substituída pelas culturas canavieira, cacauíra, fumageira e outras estabelecidas no local, além da expansão urbana.

O agreste se situa como região de transição entre a zona da mata e o sertão, estendendo-se desde o Rio Grande do Norte até o sul da Bahia. A vegetação nativa é a floresta caducifólia não espinhosa. É também denominada de mata seca ou mata de cipó. Em algumas áreas o efeito da ação humana provocou o desaparecimento da vegetação nativa e a instalação de culturas agrícolas ou de pastagens. Os Estados de Pernambuco e da Paraíba ocupam áreas da encosta da Borborema, apresentando clima variando de semi-úmido a semi-árido e temperaturas amenas, principalmente no inverno, em consequência das elevadas altitudes.

A pré-Amazônia ocupa grande parte do oeste do Maranhão, com clima quente e úmido, de 3 a 5 meses secos, correspondendo à transição entre o super-úmido amazônico e o semi-árido nordestino. A cobertura vegetal é constituída pela floresta subcaducifólia amazônica e, em certos trechos, principalmente no vale do Gurupi, é substituída pela floresta perenifólia. As árvores mais altas alcançam de 30 a 40m de altura, têm troncos retos, de grande diâmetro. São abundantes os cipós e as epífitas.

Os cocais são caracterizados pela cobertura vegetal dominante do babaçu (*Orbignya martiana*), no centro-norte do Estado do Maranhão, correspondendo à transição entre o cerrado e a pré-Amazônia.

No norte do Estado do Maranhão, na denominada Baixada Maranhense, são encontrados os campos inundáveis, em decorrência das cheias periódicas dos rios Mearim, Grajaú, Pindaré, Itapecuru e outros menores.

A vegetação litorânea se estende por todo o litoral nordestino com alguns subtipos: manguezal, vegetação de praias e dunas arenosas, e as restingas. (KUHLMANN, 1977).

Sob efeito da presença do relevo acidentado, com a inserção de elevações em pleno sertão, surgem ilhas ecológicas no semi-árido, como enclaves úmidos ou sub-úmidos, caracterizados como microclimas. Nesses locais, ocorrem formas vegetais mais abundantes, viçosas e perenifólias, derivadas da presença de maior umidade e temperatura mais amena, possibilitando o desenvolvimento de espécies tropicais e subtropicais. As principais formações de altitudes no Nordeste são: Borborema, estendendo-se de Alagoas ao Rio Grande do Norte; Chapada Diamantina, no Estado da Bahia; Maciço de Baturité e Chapada da Ibiapaba, no Estado do Ceará; e Chapada do Araripe, localizada na região do Cariri, na divisa entre o Ceará e Pernambuco.

Estendendo-se de Alagoas ao Rio Grande do Norte, a Borborema constitui-se no principal conjunto geomorfológico de altitude elevada do Nordeste oriental, alcançando até 1.175m, existindo numerosas áreas úmidas, denominadas localmente de "Brejos". A Borborema apresenta rochas variadas e estruturas diversas que dão origem a superfícies elevadas, com altitudes entre 700 e 800m, das quais emergem blocos residuais, entre os quais sobressaem a Serra do Triunfo com 1.175m e a Serra do Teixeira, com o pico do Jabre, com 1.090m. (MOREIRA, 1977).

Na Bahia, a Chapada Diamantina, que se constitui na continuidade da Serra do Espinhaço de Minas Gerais, representa a mais extensa formação montanhosa do Nordeste, com altitudes médias superiores a 1.000m. Distante, aproximadamente, 400km de Salvador, a Chapada Diamantina está localizada no centro do território baiano, estendendo-se por cerca de 42.000km² do Estado, contando com 33 municípios. Apresenta relevo com áreas planálticas e serranas, intercaladas por depressões. As altitudes predominantes variam de

500 a 1.000m, com o ponto culminante do Estado, representado pelo Pico do Barbado com 2.033m, no município de Rio de Contas. Os solos são arenosos e pouco profundos, com maiores freqüências de latossolo vermelho-amarelo álico, latossolo vermelho-amarelo distrófico, solos litólicos distróficos, solos litólicos álicos, além de afloramentos rochosos. Predomina o clima tropical, com temperaturas amenas, caracterizando-se como seco a sub-úmido e semi-árido, com verão chuvoso e inverno seco. A temperatura média anual varia de 20°C a 24°C, mínimas médias anuais em torno de 15°C. As precipitações médias entre 700 e 1.200mm anuais, com ocorrência de numerosos vales úmidos, percorridos por córregos e riachos. A vegetação é mista, composta de um mosaico de espécies endêmicas de gêneros cosmopolitas. São destacadas quatro regiões fitoecológicas: região de savana (cerrado), região de estepe (caatinga), região de floresta estacional semidecidual e região da floresta estacional decidual. (MOREIRA, 1977).

No Ceará, as principais áreas de microclimas estão representadas pelas seguintes regiões: Chapada da Ibiapaba, Maciço de Baturité, Cariri, Serra de Uruburetama e Serra da Meruoca. O Maciço de Baturité apresenta clima predominante tropical chuvoso, com precipitações variando de 1.000 a 1.500mm anuais. As condições climáticas, apesar de inserido em região tropical, são amenizadas pela altitude. Em Guaramiranga, localizada a 870m de altitude, a temperatura média anual situa-se em torno de 20°C. A orografia varia de acidentada a plana, com destaque ao relevo ondulado e elevações superiores a 700m. A vegetação nativa abrange florestas subperenifólias nas partes mais elevadas das serras que superam 600m de altitude. Existem, ainda, florestas subcaducifólias, com formação menos densa e espécies vegetais de porte menos elevado que perdem as folhas no período seco e a caatinga hiperxerófila de clima mais seco, com plantas de porte baixo, que perdem a totalidade das folhas na época seca. Os solos predominantes do Maciço de Baturité representam associação de horizonte B latossólico de textura pesada, com horizonte B latossólico de textura leve, húmicos-arenosos e os hidromórficos. (BEZERRA; PAIVA, 1997).

Localizada no noroeste do Ceará, a região da Ibiapaba estende-se por 5.437km², apresentando relevo serrano, com altitudes predominantes entre 750 e 850m. A temperatura média oscila de 21° a 27°C, com mínimas de 17°C, e a precipitação média anual varia de 1.100 a 1.750mm por ano. A vegetação nativa

destaca as matas úmidas compostas de floresta subperenifólia tropical pluvio-nebulosa, nas altitudes mais elevadas, e a caatinga fechada, no reverso da Chapada. Os solos predominantes são constituídos por areias quartzosas distróficas e latossolos vermelho-amarelo, com boa profundidade e bem drenados.

O Cariri Cearense situa-se no extremo sul do Estado e dista cerca de 550km de Fortaleza. Apresenta condições edafoclimáticas e de recursos hídricos favoráveis ao desenvolvimento agrícola, diferentemente do Cariri Paraibano, cujo clima é tipicamente semi-árido. O relevo é composto por dois patamares básicos distintos: os vales com altitudes de 200 a 500m, que se estendem ao centro-norte; e os vales a sudeste que variam de 500 a 900m de altitude, alcançando o plano da Chapada do Araripe. Os solos, profundos e bem drenados, apresentam pequena restrição de fertilidade e são constituídos por podzólicos vermelho-amarelos, latossolos vermelho-amarelos, litólicos, terra roxa estrutura eutrófica, bruno não-cálcico e aluviais. A vegetação predominante é a caatinga arbórea/mata seca, ocorrendo vegetação subperenifólica de matas úmidas, com transição no sentido norte-sul para o cerradão, cerrado e cerrasco. O período chuvoso estende-se de dezembro a maio, com médias anuais em torno de 1.000mm, mais elevadas nos vales a sudeste, onde o clima é mais ameno. (MARQUES, 2001).

3 – PANORAMA DA ATIVIDADE NA REGIÃO

A floricultura no Nordeste constitui uma atividade com recente dinamização, que vem ocupando áreas mais privilegiadas em termos climáticos e de oferta d'água. Estas áreas são encontradas em todos os Estados da região, destacando-se Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco, principais produtores. A seguir são apresentadas algumas informações sobre a atividade nos Estados do Nordeste e no norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

• **Maranhão** – A exploração de flores e plantas ornamentais passou a ter significado comercial a partir do início da década de 1970. Atualmente, a atividade é desenvolvida de forma quase artesanal, sem estrutura empresarial e com grande carência tecnológica, destinada a atender principalmente a demanda de São Luís.

A produção local é representada por folhagem de corte, palmeiras e cróttons, localizada principalmente em São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. Os produtores locais podem ser enquadrados em duas categorias:

- a) Produtor essencialmente familiar, com baixo nível tecnológico, sem a prática de utilização de insumos modernos, de controle de pragas e doenças, adubação de manutenção e com terra alugada, arrendada ou de propriedade própria;
- b) Produtor com eventual contratação de mão-de-obra diarista, com melhor nível tecnológico, utiliza muda de melhor qualidade, irrigação localizada, adubação orgânica, padronização de material reprodutivo e proprietário do imóvel explorado. (ALMEIDA, 2003).

A principal origem da produção comercializada é o Estado de São Paulo, seguindo-se Minas Gerais, Ceará e Goiás. No processo de comercialização, a produção é vendida pelo próprio produtor, por intermediários, por varejistas ou por feirantes.

Foram identificadas como principais espécies comercializadas, as seguintes: alfinete (*Silene pendula* L.), pingode-ouro (*Peristrophe angustifolia*), hera (*Hemigraphis alternata* e *H. repanda*), helicônias (*Heliconia* sp), bouganvilia (*Bougainvillea glabra* Choysi), palmeiras (*Chamaedorea cataractarum* Mart.), grama roxa, alternantera, musaenda (*Mussaenda alicia* Hort.), cravo-de-defunto (*Tagetes patula* L.), amor-perfeito, lantana (*Lantana camara* L.), petúnia (*Petunia axillaris* Britton) e hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* L.). (ALMEIDA, 2003).

Entre os principais insumos utilizados, destacam-se o esterco de galinha, esterco de gado, terra preta, urina de vaca e cinzas. Também são utilizadas areia de construção e barro.

Ainda conforme pesquisa realizada por Almeida (2003), as dificuldades apontadas pelos produtores locais referem-se a:

- a) Mão-de-obra não qualificada;
- b) Escassez d'água para irrigação;
- c) Dificuldade de equipamentos para irrigação;
- d) Burocracia para obter crédito;
- e) Preços dos adubos químicos;
- f) Custo e má qualidade das mudas;
- g) Ausência de pesquisas tecnológicas;
- h) Incidência de pragas;
- i) Má qualidade de sacos para as mudas;
- j) Fornecimento inconstante de energia elétrica;
- k) Transporte deficiente;
- l) Ausência de assistência técnica;
- m) Desorganização do mercado, do gerenciamento e da comercialização;
- n) Dificuldade de aquisição da terra.

Como propostas para desenvolvimento da atividade no Estado do Maranhão, são apontadas as seguintes ações:

- a) Organização da floricultura em associações;
- b) Elaboração de sistema de informações;
- c) Padronização dos produtos;
- d) Pesquisa e produção integrada;
- e) Apoio tecnológico;
- f) Linhas de crédito;
- g) Capacitação e qualificação de produtores e técnicos.

- **Piauí** – A atividade de floricultura está tomando impulso, a partir da união de ações de instituições do Estado, como o Sebrae-PI, a Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado do Piauí (SDR-PI), a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECTEC), a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDEC), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Instituto de Assistência Técnica de Extensão Rural (Emater-PI), a Universidade Federal do Piauí; e associações ligadas à atividade, a exemplo da Associação Piauiense de Floriculturas (Apiflor) e Associação Piauiense da Cadeia Produtiva de Flores (Hortflora) e Plantas Ornamentais. Estas instituições formam a Câmara Técnica da Floricultura.

A SDR-PI está realizando um diagnóstico sobre a viabilidade econômica da floricultura no Estado do Piauí. O projeto apresenta orçamento para cursos, seminários e diagnóstico envolvendo não somente a floricultura tropical, mas toda a cadeia da floricultura.

O Sebrae-PI está coordenando o Projeto de Floricultura Tropical, com o objetivo de promover o desenvolvimento da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do território de Teresina, de forma integrada e sustentável, através da melhoria de seu processo de organização, produtivo e gerencial, ampliando a geração de emprego e renda.

O Sebrae-PI, com o apoio da Apiflor, Hortflora e Prefeitura de Teresina, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, realizaram em novembro de 2005 o II Seminário Estadual de Floricultura Tropical e a Exposição Via Flor, em Teresina. A exposição, feita com arranjos florais criados por produtores locais ligados às associações existentes: Apiflor, Hortflora e Arteflora, foi importante para se ter uma idéia do potencial e da qualidade da produção local. (SEBRAE, 2006c).

A exploração econômica de flores e plantas ornamentais é estimada em 40ha, com a produção concentrada próxima às áreas urbanas mais populosas, visando a atender às demandas locais, tanto para jardinagem e paisagismo, como para flores de corte. As helicônias, alpínias, sorvetão, e bastão do imperador são algumas das espécies cultivadas pelos produtores de Teresina. A comercialização de flores e folhagens tropicais, em 2004 cresceu em 100% nas 47 floriculturas da Capital. Em 2005, a produção piauiense ultrapassou 300 mil hastes. (SEBRAE, 2006c).

• **Ceará** – A produção de flores e plantas ornamentais no Estado do Ceará foi conduzida, inicialmente, pela autoprodução em jardins e quintais, de residências urbanas, chácaras e sítios. As espécies mais cultivadas eram rosa, dália, hortênsia, samambaia e flores tropicais. (AGUIAR, 2006).

O primeiro registro de áreas mais expressivas, refere-se ao início da década de 1920, na Serra de Baturité, sendo a atividade desenvolvida sob a vegetação nativa e sem maiores embasamentos técnicos. Na segunda metade do século XX, a atividade desenvolveu-se de forma lenta, passando a atender parcialmente às demandas em datas especiais, além de obras de jardinagem e paisagismo locais. Novas espécies passaram a ser cultivadas no Estado, destacando-se copo-de-leite, crisântemo, gérbera, gipsofila, entre outras.

A partir de 1994, iniciaram-se os cultivos com a utilização de tecnologia mais avançada, incluindo estufas, com a produção voltada à exportação. Foram estabelecidas as bases de produção de abacaxi ornamental (*Ananas* sp.) no município de Paracuru, com o produto destinando-se, principalmente, ao mercado europeu.

Em 1999, foi criada a Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seagri)⁸ e, a partir daí, a atividade começou a ganhar maior impulso, fundamentando-se nas características potenciais de geração de empregos, de incremento das exportações, de diversificação da atividade agrícola e da conquista de parcela do mercado externo. Dentro da Seagri criou-se uma Gerência de Floricultura com o Programa Pró-flores, iniciado em 2000, com atuação direcionada para áreas com potencial. Visando a promover a floricultura cearense no mercado internacional, foram criados os termos promocionais “Rosas do Ceará” e “Flores do Ceará” e construída uma câmara fria no Aeroporto Internacional Pinto Martins, apropriada ao armazenamento de flores. (CEARÁ, 2004).

O Sebrae-CE realizou estudo exploratório sobre o setor produtivo no Ceará, visando a dotar a floricultura de informações relevantes para o desenvolvimento de ações que culminem num desenvolvimento sustentável da atividade. (SEBRAE, 200-).

Entre 2000 e 2001 foram elaborados projetos de produção de rosas e outras espécies. (COSTA, 2003). Empresas especializadas se instalaram nos

⁸ Criada como Secretaria de Agricultura Irrigada.

microclimas do Estado, para a produção de flores de corte, especialmente rosas, na Serra da Ibiapaba, e flores tropicais, na Serra de Baturité e Região Metropolitana, iniciando o processo de exportação no ano 2002.

Todas as ações do Estado fazem parte do *FloraBrasilis Ceará*, como inspiração ou como participação do Programa *FloraBrasilis* do Governo Federal. (CEARÁ, 2004).

O Governo do Estado concede isenção de ICMS para a floricultura, dentro de uma política de incentivo a determinados produtos que justifiquem o crescimento do Ceará. O produto vendido internamente é isento do imposto. No caso de aquisição de máquinas e equipamentos, essa isenção poderá ser ampliada, dependendo da viabilidade do projeto. (COSTA, 2003).

Levantamentos realizados pela Seagri-CE indicam a existência, em todo o Estado, de 150 produtores formais, incluindo pessoas físicas, empresas e associações com área plantada de 160ha, embora dados extra-oficiais, estimem a existência, em 2004, de 300 produtores de flores e plantas ornamentais explorando área total de 300ha.

As áreas exploradas são, geralmente, de pequenas dimensões, sendo: 35,6% com menos de 0,5ha; 11,9% de 0,5 a menos de 1ha; 30,5% de 1 a menos de 3ha; e 22% com área superior a 3ha. As flores tropicais ocupam 47ha, as rosas 28,4ha, o ananás ornamental 26ha, a produção de bulbos 17ha, as plantas ornamentais 17ha, crisântemos de corte 5,5ha e áster 1ha.

A produção de flores pode ser encontrada nas regiões do Maciço de Baturité, nos municípios de Aratuba, Baturité, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção; na Chapada da Ibiapaba, nos municípios de Guaraciaba do Norte, Ubajara e São Benedito; no Cariri, nos municípios de Barbalha, Crato, Jardim e Juazeiro do Norte; no Baixo Jaguaribe, nos municípios de Limoeiro do Norte, Russas, Morada Nova, Jaguaruana, Quixeré, Itaiçaba, Icapuí, Aracati e São João do Jaguaribe; e na região metropolitana de Fortaleza e municípios vizinhos, em Aquiraz, Eusébio, Fortaleza, Maranguape, Maracanaú, Paracuru, Caucaia, Cascavel, Horizonte, Itapajé, Meruoca, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante e Uruburetama.

No Maciço de Baturité o sistema de produção predominante em que consta a floricultura, destaca outras atividades principais como a pecuária leiteira,

a fruticultura e a horticultura. Os proprietários geralmente residem em Fortaleza e exercem outras atividades remuneradas. A floricultura, nesses casos, não representa a principal atividade. Essa região é propícia ao desenvolvimento de diferentes espécies, tanto de origem tropical, quanto temperada. As principais espécies cultivadas são angélica, antúrios, copo-de-leite, helicônias, rosa, samambaias, gérbera, crista-de-galo e margarida.

A Chapada da Ibiapaba conta com empresas que cultivam rosas para o abastecimento interno do Estado e o consumo nacional, e empresas que produzem para o mercado externo. Essas empresas utilizam tecnologias avançadas, já empregadas em outras regiões produtoras.

Em Crato, o Condomínio Rural Santo Antônio de Crato (Comunidade das Flores), produz em lha de área plantada flores de clima temperado, em princípio, para o abastecimento local. As principais espécies cultivadas são rosa, gérbera, gladiolo, tango, gipsofila e estatice.

O Baixo Jaguaribe, além de se destacar como pólo frutícola e de produção de grãos, apresenta potencial para exploração de flores tropicais.

Na Região Metropolitana e municípios vizinhos tem-se destacado a produção de flores tropicais, dentre elas, o ananás ornamental, cuja principal espécie cultivada é o *Ananas lucidus*, voltada, sobretudo, para o mercado internacional. Nas regiões serranas prevalece também a produção de flores tropicais.

Em consequência dos incentivos governamentais à exportação, o Ceará vem apresentando participação crescente nas exportações brasileiras referentes à atividade.

Os embarques de produtos da floricultura destinados ao Exterior são efetuados por linhas aéreas internacionais. Como a Holanda é o principal país importador de flores cortadas e de bulbos, são preferidos os roteiros diretos, pela maior rapidez do transporte, considerando a perecibilidade desses produtos. A companhia aérea holandesa *Martinair Holland* mantém dois vôos semanais (quarta-feira e domingo) direto para Amsterdã. Existem vôos diários da TAP, direto a Lisboa, prosseguindo até Amsterdã, com duração de 12h10min a 17h50min. A Viação Aérea Rio-Grandense SA (VARIG) dispõe de vôos diários, que se destinam a Amsterdã, com escala em Guarulhos (SP) e duração

entre 20h25min e 23h35min. A *Royal Dutch Airlines* (KLM) (companhia real holandesa de aviação) conta com um vôo semanal (quarta-feira), com escala em São Paulo e duração aproximada de 23h horas até Amsterdã. Além desses vôos regulares, algumas empresas, a exemplo de outra companhia holandesa, a *Holland Excel*, são eventualmente utilizadas, na realização do roteiro Fortaleza/Amsterdã.

• **Rio Grande do Norte** – Foi fundada há dois anos a Cooperativa dos Produtores de Plantas e Flores Tropicais do Rio Grande do Norte (Potyflores) que reúne 27 produtores de 11 municípios do Estado, entre os quais se destaca Ceará-Mirim, maior produtor.

Em dezembro de 2004, foi inaugurado o Espaço das Flores Nísia Floresta, resultante de uma parceria entre a Ceasa-RN e a Potyflores, com apoio do Sebrae, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e da Pesca. O espaço comercializa flores e plantas tropicais produzidas exclusivamente no Rio Grande do Norte, importante para difundir os produtos da região, aumentando significativamente suas vendas.

Cultivando plantas e flores tropicais em 15 hectares, os produtores geram mais de 100 empregos diretos e já abastecem o mercado potiguar, mas pretendem exportar para Portugal e Itália a partir de 2007. As espécies com maiores possibilidades de alcançar o mercado externo são antúrio, bastão do imperador e bihai, a flor mais comercializada pela Potyflores. (CENTRAIS..., 2006).

Além de produção de mudas de cactos em áreas de menor pluviometria, existem municípios que estão produzindo flores temperadas, plantas ornamentais e flores e folhagens tropicais. As flores tropicais são encontradas nos municípios de Brejinho, Ceará-Mirim, Cerro-Corá, Macaíba, Maxaranguape, Monte Alegre, Natal, Nísia Floresta, Rio do Fogo, São José de Mipibu, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim. Este último produz também flores temperadas. (SEBRAE, 2006a).

• **Paraíba** – A produção comercial ainda é de pequena dimensão. Municípios da zona da mata, próximos ao Estado de Pernambuco, a exemplo de Alhandra e Conde, contam com pequenas áreas cultivadas com plantas ornamentais tropicais. Na região do Brejo Paraibano destacam-se os municípios de Lagoa Seca, com flores diversas e Pilões, onde existe produção de crisântem-

mos em estufa, sob sistema cooperativo. No ano de 1999, no município de Pilões, distante cerca de 130 quilômetros da capital João Pessoa, 21 mulheres conseguiram fundar a primeira Cooperativa de Floricultores do Estado da Paraíba (Cofep). Elas chegaram a ganhar dois prêmios em 2005, considerados modelos de uma história de sucesso e vitória sobre as dificuldades enfrentadas em busca de um sonho: o Prêmio Sebrae Mulher Empreendedora da Região Nordeste e o Prêmio Experiências Sociais Inovadoras, concedido pelo Banco Mundial. (SANTOS, 2005).

• **Pernambuco** – O paisagista Roberto Burle Marx, ao ocupar o cargo de chefe de Obras e Jardins, em Recife, entre 1934 a 1937, implantou seu primeiro e grande projeto de paisagismo com plantas tropicais, levando o Estado de Pernambuco a ser o pioneiro no cultivo de flores tropicais no Brasil. Inicialmente cultivada como atividade prazerosa em virtude de suas cores, beleza, exoticode de formas, e durabilidade nos vasos, com a ampliação do seu uso, passaram a compor arranjos em eventos como formaturas, congressos, casamentos e aniversários, entre outros. O Estado de Pernambuco é considerado hoje um dos principais produtores de flores e plantas ornamentais da região.

A Embrapa/SNT – Transferência de Tecnologia teve uma participação preponderante no desenvolvimento da atividade. Desde 1997 vem efetuando estudos com flores tropicais, oferecendo orientações técnicas para a difusão da atividade, com a instalação de unidades demonstrativas. Em 1998, foi criado o Comitê Pernambucano de Floricultura e Plantas Ornamentais. O Sebrae local também tem desenvolvido um importante trabalho na dinamização da atividade. Além disso, em 2002, realizou uma pesquisa sobre a floricultura em Pernambuco, prestando preciosas informações sobre a atividade.

A pesquisa revelou que os produtores de flores de Pernambuco são caracterizados diferentemente com relação ao tipo de produto temperado ou tropical. Os produtores de flores temperadas são predominantemente do sexo masculino (91,4%), com formação de 1º grau escolar (66,7%), dedicam-se exclusivamente à floricultura (90,1%), residem na propriedade (87,6%) e com mais de 10 anos no desempenho da atividade (66,7%). Na produção de flores tropicais, há uma parcela maior de produtoras (56%), com nível superior (72%), desenvolvem outras atividades (56%), residem fora da propriedade e todas têm menos de sete anos na atividade.

Observou-se, assim, que a produção de flores de clima temperado é uma atividade tradicional, localizando-se em brejos de altitude, com produtores de menor grau de instrução, residentes no imóvel produtivo. Os produtores de flores tropicais situam-se nas áreas de clima quente e úmido, localizadas próximas à região metropolitana de Recife, possuem melhor nível de instrução, realizando atividade inovadora, com pouco tempo de experiência.

Dentre os 197 produtores identificados, 32 produzem flores tropicais e 165 flores de clima temperado. A área explorada com floricultura é estimada em 188ha, distribuídos com flores temperadas (132ha), com tropicais (44ha) e com ambas (2ha), e a atividade gera cerca de 800 empregos diretos.

Os principais municípios produtores são: Gravatá (107,8ha), Camaragibe (11,2ha), Barra de Guabiraba (10ha), Bonito (9ha), Paudalho (7ha), Paulista (7ha), Petrolina (5,5ha), Água Preta (5ha) e Igarassu (4ha).

A pesquisa identificou que a espécie mais produzida era a celsa ou áster da China (*Callistephus chinensis*), seguindo-se crisântemo, gladiolo, gipsofila, rosa, entre outras. O antúrio é a principal flor tropical produzida, destacando ainda as seguintes helicônias: *H. rostrata*, *H. bihai*, *H. golden torch*, *H. rauliana*, *H. red opal*, *H. sassy*, *H. wagneriana*, entre outras, com menor participação. Também apresentam produção significativa a *Alpínia purpurata*, o bastão-do-imperador, o sorvetão (*Zingiber spectabilis*), o tapeinóquilo, a *Musa coccinea* e a *Musa ornata*.

A pesquisa identificou 14 atacadistas atuando no Estado, dos quais cinco possuem lojas próprias de varejo. Os atacadistas comercializam as flores de corte e folhagens tanto oriundas de sua própria produção, como fazem a aquisição de outros produtores. As flores em vasos são totalmente adquiridas de outros produtores. Todos dispõem de telefone para comunicação, mas apenas quatro possuem fax, computador ou câmara fria, cinco têm veículos com refrigeração adequada e dois oferecem salas para cursos ligados à atividade.

Os atacadistas apontam como dificuldades do segmento, as seguintes: pequeno prazo para pagamento aos fornecedores, pouca divulgação dos produtos, ausência de padronização, alta tributação sobre os produtos da floricultura, demora no pagamento por parte dos varejistas e ocorrência de inadimplência.

Com relação ao varejo, foram relacionadas 47 espécies de flores e plantas ornamentais, destacando a participação das 10 principais: celsa, crisântemo, flor-do-campo, gérbera, gladiólo, helicônias, lírio, margarida, monsenhor e rosa. Dentre os produtos comercializados, 58% são provenientes do próprio Estado de Pernambuco, 41,6% de outros Estados, principalmente São Paulo, e 0,4% do exterior. A participação da produção local de espécies tropicais é de 70%.

A produção estadual destina-se, sobretudo, ao abastecimento da região metropolitana de Recife e, em menor escala, a outros Estados nordestinos, a outros municípios pernambucanos e à exportação. Na região metropolitana de Recife, os principais pontos de venda são representados pelas floriculturas (33%), vias públicas (26%), supermercados (18%) e feiras livres (16%). O gasto *per capita* médio anual de flores é de US\$ 2,33 e com plantas ornamentais é de US\$ 1,12. (SEBRAE, 2002).

Em Pernambuco, a produção de flores e plantas ornamentais encontra-se difundida por diversos municípios que compõem as três regiões fisiográficas do Estado: Zona da Mata, cujos municípios são Recife, Camaragibe, Paulista, Igarassu, Cabo de Santo Agostinho, Olinda, Ipojuca, Ribeirão, Primavera, Água Preta, Paudalho e Jaboatão dos Guararapes, predominando a produção de flores tropicais; Agreste, cujos municípios são Gravatá, Garanhuns, Chã Grande, Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim de São Felix e Itambé, com predominância de flores temperadas; e Sertão, no município de Petrolina, com produção de flores tropicais.

O Estado dispõe de forte infra-estrutura de apoio tecnológico com laboratórios de micropropagação, universidades, instituições de pesquisas agro-nômicas – Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA) e Embrapa/ Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologias (SNT) e dois aeroportos internacionais, o Aeroporto Internacional de Guararapes, em Recife e o Aeroporto Senador Nilo Coelho, em Petrolina, que teve sua pista aumentada em 250 metros, permitindo a operação de aviões de grande porte, que transportam até 110 toneladas de produtos em sua versão cargueira. Essa extensão possibilita uma maior autonomia de vôos e viagens, sem escalas, para Miami, Nova York, Paris e Londres, barateando o custo do transporte de mercadorias e estimulando a exportação de produtos de Petrolina.

As exportações das flores e folhagens produzidas em Pernambuco são realizadas pelo Aeroporto Internacional de Guararapes, utilizando os vôos que se destinam aos países importadores, especialmente da Europa. A TAP disponibiliza vôos diários diretos a Lisboa, estendendo-se a Amsterdã com duração de 10h50min. A Varig realiza vôos diários, que via Guarulhos (SP), demoram entre 18h20min e 19h10min horas até Amsterdã. O Aeroporto de Petrolina apresenta também condições estruturais para realizar embarques ao exterior.

• **Alagoas** – A atividade de floricultura é bastante recente em Alagoas. Em 1997, foi fundada a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais e Tropicais de Alagoas (Afloral), com 42 associados, estabelecidos em 17 municípios e cultivando 107,5ha. Posteriormente, foram criadas a “Flora Atlântica” e a Cooperativa dos Produtores e Exportadores, Flores e Folhagens Tropicais de Alagoas (Comflora). De acordo com o Sebrae-AL, em 2003, Alagoas contava com 94 produtores e 183,4ha plantados com espécies floríferas e plantas ornamentais. (SEBRAE, 2004).

A zona da mata alagoana apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento de flores tropicais. Os principais municípios produtores são: Maceió, Mar Vermelho, Messias, Murici, Novo Lino, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Coruripe, Quebrângulo, Flexeiras, Atalaia, Pilar, Penedo e Chã Preta.

A comercialização no mercado local é procedida por varejistas localizados, sobretudo em Maceió. A maior parte da produção é destinada ao Estado de São Paulo, por intermédio da Veiling Holambra ou de atacadistas e decoradores.

Após a colheita, a produção é embalada na propriedade e embarcada no aeroporto de Maceió, o qual requer a instalação de infra-estrutura mais adequada para o processo de exportação. Parcela significativa das flores tropicais alcança o mercado internacional, especialmente Portugal, Espanha, Itália, França e Holanda. Outros mercados potenciais estão sendo negociados, como o Mercosul e Chile.

A Universidade Federal de Alagoas vem realizando cursos voltados à produção e comercialização de plantas ornamentais, contando com a participação da Escola Agrotécnica de Satuba. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se tecnologias

apropriadas às condições ambientais locais relacionadas a sistemas de produção, irrigação, adubação, fitossanidade, pós-colheita e comercialização.

• **Sergipe** – O Governo do Estado, por sua Secretaria de Agricultura e sua vinculada Departamento Estadual de Desenvolvimento Agropecuário (DEAGRO), juntamente com a Cooperativa dos produtores de Flores Tropicais e Plantas Ornamentais do Estado de Sergipe (SERFLORA), desenvolvem esforços com o objetivo de organizar a cadeia produtiva e promover o desenvolvimento da floricultura, com a utilização de tecnologias de produção e comercialização apropriadas, capacitação de técnicos e agentes produtivos e dotação de infra-estrutura adequada para as unidades produtivas. Em 2004, foi realizado um Curso de Floricultura Tropical e uma Exposição de Floricultura Tropical, constituindo-se em importantes etapas do processo de fomento à atividade. (EMPRESA..., 2005).

Estima-se que a área cultivada alcance 32ha, com helicônias, alpínias, antúrios, bastão-do-imperador, sorvetão, tapeinóquilo, musas e folhagens tropicais. O cultivo de flores tropicais é encontrado na zona da mata sergipana, principalmente nos municípios de Estância, Boquim, Lagarto, Umbaúba, Salgado e Itabaiana. Por enquanto, a produção é comercializada no próprio Estado. (SEBRAE, 2006b).

• **Bahia** – Tradicionalmente, o abastecimento de flores e plantas ornamentais do Estado era realizado com o produto oriundo do Estado de São Paulo, responsável por até 97% do total comercializado na Bahia. Não existia uma central de abastecimento da floricultura no Estado e o sistema de comercialização era bastante desorganizado, com ausência de atacadistas e de pontos certos de venda.

Pesquisa realizada no Mercado de Flores, em 1996, identificou que a produção originária do Estado correspondia a 2,8% do total de flores de corte e 3,2% das plantas ornamentais. A comercialização de flores de corte alcançava 6.605kg por semana, com a seguinte participação: rosa (32,2%), crisântemo (18,5%), lírio (9,7%), margarida (8,8%), flor-do-campo (7,1%), angélica (5,7%) e outras (18,0%). Com relação às plantas ornamentais, a comercialização alcançava 20.313 unidades por semana, destacando: violeta (21,0%), calanchoê (17,4%), crisântemo (6,2%), mini-rosa (5,4%), minicrisântemo (4,2%), samambaia (3,8%), cactos (3,7%), azaléia (3,6%), miniixora (minilacre) (3,2%), ixora (2,7%) e outras (28,8%). (UNIVERSIDADE..., 2004).

Conscientes das condições favoráveis do Estado para a produção de diversas espécies de flores e plantas ornamentais, autoridades, técnicos e produtores se mobilizaram para a dinamização da atividade. Como forma de incentivo, o Governo Estadual, a partir do Decreto nº 7.725, de 28 de dezembro de 1999, isentou a floricultura do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ICMS. Em fevereiro de 2001, foi criado o Comitê Baiano de Floricultura e Plantas Ornamentais, integrado pelas associações de produtores, secretarias estaduais, Sebrae, instituições financeiras e de pesquisas. Em 2 de maio de 2002 foi fundada a Associação Baiana de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais (Asbaflor), com a missão de congregar produtores independentes, outras associações e empresas produtoras de flores e plantas ornamentais de todo o Estado da Bahia, atuando juntamente com o Comitê Baiano de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais. Em 2004, foi inaugurado o Centro de Comercialização de Flores do Ogunjá, montado pela Secretaria da Agricultura (Seagri) com 80m², contando com uma câmara fria, a ser utilizada por produtores individuais ou associações ligadas à Asbaflor.

A produção de flores tropicais pode ser encontrada no litoral norte, nos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe, Mata de São João, Camaçari, Simões Filho, Irará e Candeias; no litoral sul do Grande Recôncavo, nos municípios de Valença, Camamu, Cruz das Almas, Ituberá, Taperoá, Nilo Pecanha e Piraí do Norte; no litoral sul da mata atlântica, nos municípios de Ilhéus, Itabuna, Santa Cruz da Vitória e Canavieiras; e no sertão, no município de Paulo Afonso.

Em Amélia Rodrigues, a área cultivada com espécies tropicais alcança cerca de 15ha, congregados na associação Tropiflor, destinando a produção aos mercados de Salvador e Feira de Santana. Em Ituberá está sediada a Bahiaflora, associação de produtores locais. Em Ilhéus, a Associação dos Produtores de Flores Tropicais (Florasulba) conta com 60 associados que cultivam cerca de 40ha de helicônias, alpíneas, bastão do imperador, tapeinóquilo, antúrios e outras espécies.

Flores temperadas são cultivadas na Chapada Diamantina, nos municípios de Mucugê, Andaraí, Barra da Estiva, Lençóis, Rio de Contas, Bonito, Ibicoara, Piatã, Seabra e Palmeiras; em Piemonte da Diamantina, nos municípios de Morro do Chapéu, Miguel Calmon e Senhor do Bonfim; no Sudoeste da Bahia, nos municípios de Jaguaquara, Lagedo do Tabocal, Barra do Choça,

Maracás e Vitória da Conquista. Nessas regiões as altitudes tornam a temperatura amena e propícia ao desenvolvimento de espécies de clima temperado.

A partir do programa Flores da Bahia, numerosos pequenos produtores reunidos em associações e cooperativas passaram a explorar a atividade. Os lotes são predominantemente de 300m² para cada família. Atualmente, estima-se que a área total cultivada alcance 13ha, produzindo tango, crisântemos, gladiólo (palma-de-Santa-Rita), rosas, copo-de-leite, folhagens e vasos com amarilis, mini-rosa, vinca, impatiens, lírio, begônia, gérbera, petúnia, cravina e sálvia. O mercado de destino é constituído por Salvador, Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista, Lauro de Freitas, Alagoinhas, Milagres e Jaguara, no Estado da Bahia.

O mercado baiano de flores e plantas ornamentais tem como principais centros consumidores a área metropolitana de Salvador, com população estimada em 2.800.000 habitantes, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus, Itabuna, Juazeiro, Jequié, Barreiras, além de outros municípios menores.

A expansão da atividade na Bahia requer maior disponibilidade de material genético, na forma de sementes, mudas, bulbos e outros materiais de propagação com preço e qualidade satisfatórios, e no caso de alcançar dimensão suficiente para acessar o mercado externo, é necessário o fortalecimento de infra-estrutura aeroportuária, que deverá contar com câmara fria adequada à preservação de flores cortadas para embarques em aeronaves com destino aos mercados importadores. As empresas aéreas que fazem o percurso até Amsterdã, principal centro importador, levam em torno de 18h, considerando as escalas. Atualmente, a Transportes Aéreos Portugueses (TAP) realiza um voo semanal (domingo), com duração de 12h30min, via Lisboa.

O Estado dispõe de infra-estrutura de pesquisa agronômica que poderá ser disponibilizada para a floricultura, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura (Embrapa/CNPMPF), em Cruz das Almas; a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), em Ilhéus; a Faculdade de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Cruz das Almas; a Universidade do Estado da Bahia (UENB), em Juazeiro; a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em Feira de Santana; e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus. Entretanto, verifica-se uma carência acentuada no setor de assistência

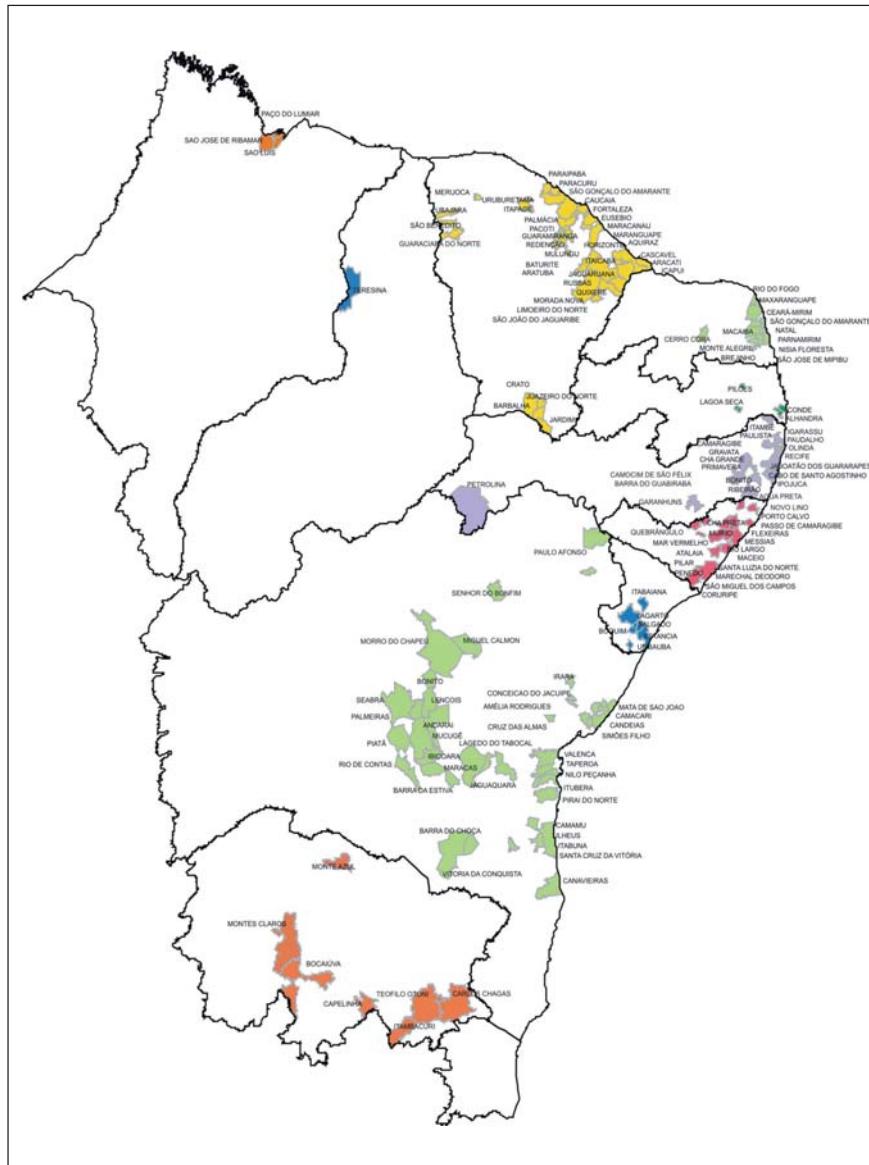
técnica, inexistindo especialistas, sobretudo com conhecimentos mais profundos relacionados à produção de plantas ornamentais tropicais.

• **Norte de Minas Gerais** – Destacam-se como produtores de mudas de plantas ornamentais os municípios de Montes Claros, Monte Azul e Bocaiúva. No Vale do Mucuri, os municípios de Carlos Chagas, Capelinha, Itambacuri e Teófilo Otoni são produtores de mudas de plantas ornamentais e rosas. (SERVIÇO..., 2006).

Mais informações sobre a atividade de floricultura no Estado de Minas Gerais estão contidas no Capítulo 3 da Série Documentos do ETENE nº 16, intitulado FLORICULTURA: Caracterização e Mercado.

• **Norte do Espírito Santo** – Dentre as literaturas pesquisadas, não houve referência às áreas produtoras de plantas ornamentais em municípios do norte do Espírito Santo. As informações sobre a atividade no Estado do Espírito Santo também estão contidas no Capítulo 3 da Série Documentos do ETENE nº 16, intitulado FLORICULTURA: Caracterização e Mercado.

O Mapa 3, apresenta uma visão espacial dos principais municípios produtores de flores e plantas ornamentais da região estudada.



MAPA 3 – MUNICÍPIOS PRODUTORES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO NORDESTE E NORTE DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO

Fonte: BNB-ETENE

4 – PLANTAS ORNAMENTAIS: PRINCIPAIS ESPÉCIES⁹

4.1 – Principais Famílias e Grupos Botânicos de Interesse Regional

Destacam-se, no Nordeste, as espécies ornamentais pertencentes à Ordem Zingiberales, em que estão incluídas as famílias heliconiaceae, musaceae, zingiberaceae, costaceae, strelitziaceae, cannaceae, marantaceae e lowiaceae. São plantas herbáceas rizomatosas, perenes, pequenas e arborescentes; predominantemente, terrestres e típicas de clima tropical e úmido. As folhas são comumente pecioladas, na maioria das vezes com bainha fechada, lâminas foliares inteiras com veias laterais que se bifurcam de uma nervura central. A inflorescência é lateral, freqüentemente com brácteas grandes, côncavas a espatiformes com cores variadas e com brilho. Flores normalmente zigomorfas ou assimétricas, três sépalas distintas das pétalas, três pétalas freqüentemente desiguais.

Também podem ser relacionadas entre as famílias importantes, com numerosas espécies ornamentais de interesse regional, as seguintes: araceae, amaryllidaceae, bromeliaceae, cactaceae, orchidaceae e palmae (arecaceae). Ao lado de numerosas outras, compõem um vasto acervo botânico que contribui para o processo de dinamização da atividade e de inserção no mercado internacional.

• **Heliconiaceae**

A família Heliconiaceae é composta por um único gênero, *Heliconia* L. Suas espécies formam um dos principais grupos de plantas ornamentais de clima neotropical, com ampla distribuição na América Central e América do Sul, sobretudo nas áreas de alta pluviosidade e solos ricos em nutrientes.

Originalmente incluído na família *Musaceae*, o gênero *Heliconia*, em função de suas características próprias de individualização, passou a constituir a família *Heliconiaceae* como único representante. Constituem, portanto, o grupo botânico do continente americano mais próximo ao das bananeiras cultivadas, que são originárias da Ásia. É composto por cerca de 250 espécies, quase todas do continente americano, além de oito originárias das ilhas do Pacífico e da Nova Guiné, apresentando numerosos híbridos e diferentes formas de algumas espécies.

⁹ Consideraram-se como principais espécies aquelas comercializadas no Nordeste.

No Brasil, são conhecidas cerca de 45 espécies, popularmente denominadas de “caetés”, “bananeira-do-mato”, “bananeira-de-jardim”, “paquevira”, “pacavira”, “falsa-ave-do-paráíso”, “bananeira-ornamental”, “bananeira-do-brejo”, “tracoá” etc. A maioria das espécies é nativa da região amazônica e das áreas mais úmidas do Nordeste, especialmente da mata atlântica. No Sudeste são encontradas três espécies: *Heliconia velloziana*, na região litorânea e *Heliconia subulata* e *Heliconia hirsuta*, na bacia do Rio Paraná.



FOTO I – HELICÔNIA GRUPO I – *HELICONIA BIHAI*

As plantas são rizomatosas, eretas e variam de 0,5m a 10m de altura de acordo com a espécie. Os pseudocaules são formados por justaposição dos pecíolos ou pelas lâminas das folhas. Todas as espécies de helicônias produzem inflorescências ornamentais, duráveis, eretas ou pendentes. Compostas por brácteas coloridas e em forma de canoa, que protegem as pequenas flores, são apropriadas para flores de corte e bastante utilizadas em arranjos ornamentais. Apesar de produzir sementes, propaga-se mais rapidamente pela divisão de touceira.

De acordo com as características da inflorescência, as helicônias são classificadas, conforme Leitão (2001), em quatro grandes grupos seguintes:

- a) Grupo I – Inflorescências eretas e em um só plano. Ex: *H. psittacorum*, cultivar Sassy; *H. psittacorum* x *H. spathocircinata*, cultivares: Golden Torch e Golden Torch Adrian; *H. angusta*; *H. hirsuta*; *H. bihai*; *H. stricta*; *H. velloziana*, *H. wagneriana*;
- b) Grupo II – Inflorescência ereta e em mais de um plano (espiral). Ex: *H. latispatha*, cultivar Amarela; *H. pseudoaeemygdiana*; *H. lingulata*;
- c) Grupo III – Inflorescência pendente e em um plano. Ex: *H. rostrata*;
- d) Grupo IV – Inflorescência pendente e em mais de um plano. Ex: *H. pendula*; *H. chartacea*; *H. collinsiana*; *H. Rauliniana*.



FOTO 2 – HELICÔNIA GRUPO II – HELICÔNIA LATISPATHA

• ***Musaceae***

Constituída por grandes herbáceas, perenes, com pseudocaule formado massivamente por bases foliares. As folhas são simples, variando de grandes a muito grandes, alternadas, em espiral, pecioladas. As flores são agregadas em inflorescências, axilares, eretas ou pendentes, com brácteas. Família de três gêneros: *Musa*, *Musella* e *Ensete*, restritas ao leste da Ásia, África Tropical e sul do Pacífico, com 42 espécies e numerosos híbridos, intensamente cultivados em



**FOTO 3 – HELICÔNIA GRUPO III –
*HELICONIA ROSTRATA***



**FOTO 4 – HELICÔNIA GRUPO IV –
*HELICONIA CHARTACEA***

todo o mundo. Além das espécies produtoras de frutas (bananas), existem numerosas ornamentais (*Musa ornata*, *Musa velutina*, *Musa coccinea* etc).



FOTO 5 – MUSACEAE – *MUSA COCCÍNEA*

• *Zingiberaceae*

Maior família da ordem Zingiberales, divide-se em quatro tribos, 45 gêneros e 1.400 espécies, quase exclusivamente herbáceas. A tribo *Globbeae* apresenta quatro gêneros: *Gobba*, com 100 espécies na Ásia; *Montesia* na Índia e Mianmar; *Hemiorchis* em Mianmar e Himalaia; *Gagnepainia* na Indochina. A tribo *Zingiberae* possui um único gênero *Zingiber* com inúmeras espécies. A tribo *Hedychieae* é composta por 20 gêneros e 50 espécies, destacando como principais gêneros: *Roscoea*, *Cautleya*, *Hedychium*, *Curcuma*, *Kaempferia*, *Brachychilum*, *Hitchenia*, *Paracautleya*, *Cienkowskia*, *Caulokaempferia*, *Parakaempferia*, *Boesenbergia* e *Curcumorpha*. A tribo *Alpiniae*, que ocorre na Ásia e na África, tem 20 gêneros e 600 espécies, destacando entre os seguintes gêneros: *Etlingera*, *Alpinia*, *Schasma*, *Geanthus*, *Hornstedtia*, *Amomum*, *Afromomum*, *Renalmia*, *Ellettariopsis*, *Ellettaria*, *Cyphostigma*, *Geostachys*, *Geocharis*, *Riedelia* e *Autotandra*. Algumas espécies produzem aromatizantes ou condimentos, destacando o gengibre, o cardomo e o turmérico. Outras apresentam propriedades medicinais, além de diversas ornamentais.



FOTO 6 – ZINGIBERACEAE – *ALPINIA PURPURATA*



FOTO 7 – ZINGIBERACEAE – *ETLINGERA ELATIOR*

As alpíneas (tribo *Alpinae*) constituem um dos mais importantes grupos de plantas tropicais pertencentes à família *Zingiberaceae*. São plantas herbáceas, perenes, que alcançam de 1,5 a 4m de altura. As hastes são numerosas com folhas largas, densas de folhas verde-escuras e espessas, dispostas ao longo dos ramos, provindo dos rizomas subterrâneos.

A popularmente conhecida como alpínia-vermelha, gengibre-vermelho ou panamá, *Alpinia purpurata* (Vieill.) Schum, origina-se das florestas e campos do Sudeste Asiático ou da Oceania. Apresenta inflorescências terminais, espiadas, com numerosas flores brancas, pequenas, com brácteas em forma de barco, vermelhas ou cor-de-rosa, vistosas, que se formam quase o ano todo.

Pode ser cultivada como planta isolada, em grupo ou renques ou para produção de flor de corte. Sua inflorescência é de grande durabilidade. É explorada comercialmente em regiões tropicais como Havaí, Costa Rica, Jamaica e Venezuela. No Nordeste, vem crescendo sua área de plantio.

As principais variedades são a Alpínia Red, Alpínia Pink, Alpínia Jungle King e Jungle Queen.



FOTO 8 – ZINGIBERACEAE – ALPINIA PURPURATA VAR PINK

O método de propagação mais utilizado é a divisão de seções de rizoma com 6 a 12 cm de comprimento, mantendo-se uma porção de 20 a 30cm do seu pseudocaule. As mudas obtidas por esse método produzem poucas hastes, mas com grande diâmetro e elevado peso, gerando inflorescências precoces e com características comerciais.

Também são utilizadas mudas produzidas nas axilas das brácteas das inflorescências, que formam numerosas e pequenas hastes, de desenvolvimento mais demorado, alcançando o tamanho comercial após 2 ou 3 anos.

- **Costaceae**

Constituída por quatro gêneros e cerca de 150 espécies nas regiões tropicais da Ásia, África e América. O gênero *Costus* é formado por 100 espécies, sobretudo na América Tropical, mas também presentes nas demais regiões tropicais. Os gêneros *Monocostus* e *Dimerocostus* são restritos ao Continente Americano, contando com uma e duas espécies, respectivamente. O gênero *Tapeinochilos* é composto por 20 espécies, estendendo-se pela Nova Guiné, Indonésia e Austrália.



FOTO 9 – COSTACEAE – *TAPEINOCHILOS ANANASSAE*

- **Marantaceae**

As marantáceas são representadas por 30 gêneros e de 450 a 500 espécies de plantas herbáceas, rizomatosas, perenes, com poucos caules aéreos. A maioria das espécies é oriunda do Continente Americano, ocorrendo desde o nível do mar até 1.500m de altitude em florestas semidecíduas e em florestas densas. Entre as espécies, destaca-se a araruta, fonte de amido fino.



FOTO 10 – MARANTACEAE – MARANTA-DE-BURLE-MARX-VERDE

- **Strelitziaceae**

A família conta com três gêneros (*Strelitzia*, *Ravenala* e *Phenakospermum*) e sete espécies, das quais cinco pertencentes ao gênero *Strelitzia*, enquanto os outros dois gêneros têm somente uma espécie cada.

- **Cannaceae**

Pertencente a ordem Zingiberales, essa família é formada por um único gênero *Canna* e 55 espécies, ocorrendo nas áreas tropicais desde o sudeste da América do Norte até a América do Sul.

- **Lowiaceae**

Também pertencente à ordem Zingiberales, é constituída por um único gênero *Orchidantha*, com seis espécies originárias da China, sul da Ásia e ilhas do



FOTO II – STRELITZIACEAE – STRELITZIA REGINAE



FOTO I2 – CANNACEAE – BANANEIRINHA-DE-JARDIM

Pacífico. Herbáceas, acaulescentes, perenes, rizomatosas, folhas simples, alternadas e pecioladas. Caracterizam-se por veias longitudinais paralelas a nervura central da folha, com inflorescências freqüentemente subterrâneas e modificação de uma pétala em um grande labelo, semelhantes às orquídeas.

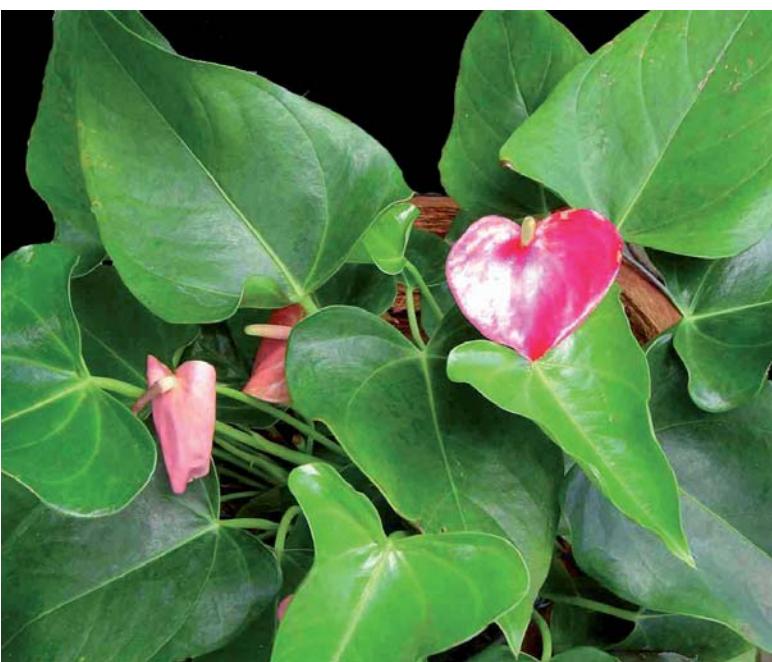
Além das famílias da ordem Zingiberales, outras famílias botânicas apresentam numerosas espécies de interesse ornamental para o Nordeste, como as descritas a seguir.

• *Araceae*

As aráceas são herbáceas rizomatosas ou tuberosas com 104 gêneros e cerca de 3.700 espécies. Originárias da América Tropical são caracterizadas pela inflorescência, formada por um espádice, espiga com eixo muito espesso, protegida na base por uma grande e vistosa bráctea. As folhas são alternadas, simples ou compostas, pecioladas, algumas vezes muito grandes. Os principais gêneros de interesse ornamental são: *Anthurium*, *Aglaonema*, *Alocasia*, *Amorphophallus*, *Amydrium*, *Caladium*, *Colocasia*, *Diffenbachia*, *Monstera*, *Philodendron*, *Rhaphidophora*, *Spathiphyllum*, *Zantedeschia*, entre outros.

Os antúrios (*Anthurium* sp.) compõem um grande grupo de plantas, da família Araceae, que apresentam folhas e flores ornamentais. São cultivados tanto para flor cortada, como para jarros. As folhas de antúrio têm forma lanceolada ou em forma de coração, com nervura radial e consistência variável, desde coriácea a frágil. As flores são formadas pela espata – partes planas e coloridas da flor – e o espádice, geralmente amarelo, que contém as flores e os órgãos reprodutivos verdadeiros. Os antúrios podem dividir-se em quatro grupos básicos:

- Variedades de *Anthurium andeanum* Linden, também chamado de antúrio de flor. Semi-herbácea ereta, de folhagem ornamental, originária da Colômbia, atinge de 30cm a 1m de altura. Ocorrem algumas variedades, diferenciadas pela cor das flores: *album* (branca), *gameri* (vermelha brilhante), *roseum* (cor de rosa), *salmonicum* (salmão) e *sanguineum* (vermelho-sangue). Cultivadas sob meia-sombra, são exploradas também para flores de corte. A multiplicação é efetuada por sementes, mudas laterais e divisão de caule.
- Híbridos interespecíficos deste e espécies anãs, de tamanho intermediário a pequeno, cheios e compactos. Geralmente produzem maior quan-



FOTOS 13 E 14 – ARACEAE – *ANTHURIUM SP.*

tidade de flores, embora menores que as variedades de *A. andeanum*, as folhas tendem a ser mais grossas, escuras e mais resistentes às enfermidades. As flores são brancas, rosadas vermelhas e lavanda.

- Híbridos de *A. scherzeranum* Schott, herbácea de folhas coriáceas e inflorescência com espata ornamental, de cor vermelha, alcança de 20 a 30cm de altura e é originária da América Central. Ocorrem as seguintes variedades: *album* (branca), *andegavense* (vermelha com manchas brancas na parte superior das flores), *giganteum* (espatas grandes), *mutable* (com margem branca), *pigmaeum* (espatas pequenas) e *rothschildiana* (vermelha com manchas brancas). Cultivadas a meia-sombra em vasos ou canteiros, multiplica-se por sementes e por divisão da planta.
- Antúrios de folhagens, que se destacam por folhas de caráter decorativo: a) *A. warcoqueanum*: grande tamanho das folhas, em forma de coração, cor verde escura e nervuras cor de marfim; b) *A. magnificum*: com folhas similares às da espécie anterior, mas de forma ovalada e pecíolo angular; c) *A. cristallinum*: folhas com padrões ou diagramas brancos; d) *A. weitchii*: folhas que cuja forma lembra um acordeão; e) *A. gladiolifolium*: folhas verdes e largas; f) *A. clarinervium*: folhas com motivos ou padrões brancos; g) *A. scandens*: espécie trepadeira.

• **Amarillidaceae**

A família Amaryllidaceae abrange 50 gêneros e cerca de 870 espécies, herbáceas, perenes, bulbáceas ou rizomatosas, folhas quase sempre decíduas, inteiras, alternadas, espiraladas ou em renques, sésseis ou pecioladas, com nervuras paralelas. Flores bissexuais, solitárias ou agregadas em inflorescências, com forma de cimeira, umbela ou de cabeça, com pétalas de cores verde, branca, creme, amarela, vermelha, rósea, púrpura ou marrom, em várias combinações. Fruto em forma de cápsula ou baga.

É constituída por grande número de plantas ornamentais, a maioria tropical ou subtropical, com algumas espécies de origem temperada. São comumente denominadas Amarílis.

• **Bromeliaceae**

As bromélias abrigam 56 gêneros, mais de 3.000 espécies e milhares de híbridos, sendo o abacaxi, *Ananas comosus* (Linnaeus) Merril, a espécie mais



**FOTO 15 – AMARILIDACEAE –
AMARÍLIS SP.**

popular. Com uma única exceção, *Pitcairnia feliciana* (A. Crev.) Harms y Milbr (espécie da África Ocidental), todas são nativas do continente americano, das quais 40% são originárias do Brasil, com três centros de distribuição na América do Sul: Andes, planalto das Guianas e leste brasileiro. Na mata atlântica, constitui-se na maior família botânica, com alto grau de endemismo.

As bromélias são herbáceas, perenes, rizomatosas, acaules, com folhagem decorativa, folhas com bainhas sempre livres, veias longitudinais, peltadas, com pelos absorvedores de água, dispostas em forma espiralada. Algumas vezes, as margens, serradas ou inteiras, das folhas se sobrepõem formando roseta. Não são parasitas, embora possam ser epífitas (apoando-se em outro vegetal para obter mais luz e ventilação), terrestres ou rupícolas (espécies que crescem em pedras). Inflorescência, terminal ou lateral, simples ou composta, formada somente uma vez por cada planta. Após a floração, as bromélias emitem brotação lateral formando uma nova planta.

Apresentam grande resistência, sobrevivendo em meios de variados níveis de umidade e altitude. Algumas espécies são nativas do semi-árido nordestino, como o gravatá (*Aechmea aquilega* (Salisb.) Griseb.), a macambira



FOTOS 16 E 17 – BROMELIACEAE – BROMÉLIA

(*Bromélia laciniosa* Mart.) e o caroá (*Neoglaziovia variegata* Mez.), mas a maioria desenvolve-se em áreas mais úmidas.

A família *Bromeliaceae* é formada por três subfamílias: Pitcarnioideae (quase todas terrestres, sementes nuas ou com apêndices e margem das folhas com espinhos), Tilladsiodeae (maioria epífita, fruto seco com sementes plumosas em cápsula deiscente e folhas sem espinhos) e Bromelioideae (muitas são epífitas, fruto em forma de baga e folhas quase sempre com espinhos).

Na floricultura nordestina, o denominado abacaxi ornamental representa a espécie mais cultivada e gera importantes receitas com exportação.

• **Cactaceae**

As cactáceas são angiospermas, dicotiledôneas, cujo nome deriva do grego *kaktos*, que designa uma espécie de alcachofra espinhosa. São originárias do Continente Americano e sua distribuição se estende do Canadá à Terra do Fogo. Somente uma espécie migrou naturalmente pela África, Madagascar e suas ilhas vizinhas, e Sri Lanka: *Rhipsalis baccifera*. Totaliza cerca de 200 gêneros e em torno de 2.000 espécies. São plantas suculentas, que conservam material aquoso em seus tecidos, e espinhosas, adaptadas a condições de clima seco. A caracterização das cactáceas é feita a partir de três critérios principais: ovário inferior situado sob as flores; o fruto é uma baga sem divisão interna; existência de areolas onde se localizam os pontos vegetativos e espinhos. As folhas são alternadas, geralmente muito reduzidas, efêmeras ou ausentes. As flores são, quase sempre, bissexuais. Os principais gêneros com espécies de interesse ornamental são: *Opuntia*, *Cereus*, *Echinocactus*, *Hylocereus*, *Melocactus*, *Nopalea*, *Pereskia*, *Rhipsalis* e *Schlumbergera*.

• **Orquidaceae**

A família *Orchidaceae* é dividida em 88 subtribos, mais de 660 gêneros e conta com mais de 25.000 espécies já descritas, além de um número similar de híbridos naturais ou produzidos pela interferência humana, constituindo-se numa das maiores famílias entre as angiospermas. São encontradas nas diversas regiões terrestres, excetuando desertos e regiões polares. As orquídeas são monocotiledôneas, paralinérveas, com flores de tipo 3 (partes florais em número múltiplo de 3) e apresentam dimensões diferenciadas, desde espécies minúsculas até algumas que com três metros de altura e hastes que alcan-



FOTOS 18 E 19 – CACTACEAE – CACTO

çam quatro metros. A flor da orquídea é constituída por três sépalas (verticilo externo) e três pétalas (verticilo interno), embora algumas dessas partes possam aparecer fundidas ou bastante reduzidas. Uma das pétalas, o labelo, é diferente das outras, quase sempre maior, mais vistoso e representando o segmento inferior. Do centro da flor surge o ginostêmio ou coluna, órgão carnudo e claviforme, formado pela fusão dos órgãos masculinos (estames) e femininos (carpelos). A antera localiza-se no extremo da coluna e contém os grãos de pólen.

• **Palmae (Arecaceae)**

Plantas típicas das regiões tropicais, incluídas na família *Palmae Juss.* (Arecaceae Schultz-Schultzenst.), as palmeiras são plantas



FOTOS 20 E 21 – ORQUIDACEAE – ORQUÍDEA

monocotiledôneas, com tronco indiviso (estipe) e às vezes acaule (caule subterrâneo), encimado por fascículo de grandes folhas, com altura variando de poucos centímetros a 50m. As folhas são pinadas ou palmadas, com pecíolos longos, em geral bainha abarcante inteira e larga, às vezes com espinhos. Possuem flores agregadas em inflorescências com forma de panícula, geralmente axilares, envolvidas por bráctea desenvolvida na forma de espata.

Existem 205 gêneros e 2.600 espécies, das quais cerca de 210 espécies nativas do Brasil, algumas espalhadas por quase todo o território nacional e até ultrapassando suas fronteiras, enquanto outras ocupam áreas bastante restritas. Das espécies brasileiras, poucas são cultivadas. Muitas espécies são utilizadas comercialmente como produtoras de frutos, óleo, cera, ráfia etc, mas, também, são bastante utilizadas como plantas ornamentais em parques, jardins e alamedas.



FOTO 22 – PALMAE (ARECACEAE)



FOTO 23 – PALMAE (ARECACEAE) – EUTERPE SP.

4.2 – Espécies Comercializadas

4.2.1 – Descrição das principais espécies

As citações deste subcapítulo estão fundamentadas, sobretudo, em Lorenzi e Souza (2001).

• **Açucena; flor-da-imperatriz; Amarilis** – *Hippeastrum hybridum* Hort. Herbácea bulbosa, originada através da hibridação da espécie do Peru denominada *H. vittatum* Herb., com outras espécies. Alcança de 30 a 40 cm de altura. As folhas partem da base, são laminares e longas, e podem desaparecer ou não durante o inverno. As inflorescências são eretas, altas e terminais, com poucas flores brancas ou róseas. Multiplicam-se facilmente



FOTO 24 – AÇUCENA – *HIPPEASTRUM HYBRIDUM*

por bulbos, que devem ser separados da planta-mãe após o desaparecimento da folhagem.

- **Agrião-de-salão; Agrião** – *Angiospermae*, família *Compositae* (*Asteraceae*). Planta herbácea perene, reptante, ramificada, de folhagem e florescimento decorativos. Inflorescências com flores pequenas, amarelas. Muito usada para forração. Multiplica-se pela ramagem.

- **Alamanda-roxa; Alamanda-rosa** – *Allamanda blanchetti* A. DC. – *angiospermae*, família *Apocynaceae* – arbusto semi-lenhoso, com ramagem longa, nativa do litoral do norte do Brasil, possui folhas elítico-ovaladas, de cor verde forte. As inflorescências apresentam flores grandes e roxas, varian-

do de cor creme a amarelo e róseo-arroxeadas. Pode ser multiplicada por sementes ou estacas.

• **Alpínia; Gengibre-vermelho; Panamá** – *Alpínia purpurata* (Vieill.)

K. Schum. Angiospermae, família *Zingiberaceae*. Originária das Ilhas do Pacífico, herbácea rizomatosa, ereta, entouceirada, florífera, de 1,5m a 2m de altura, com numerosas hastes de folhas verdes escuras e espessas.



FOTO 25 – AGRIÃO-DE-SALÃO



FOTO 26 – ALAMANDA-ROXA – *ALLAMANDA BLANCHETTI*



FOTO 27 – ALPINÍA-PINK – *ALPINIA PURPURATA*

Inflorescências terminais, espiadas com numerosas flores brancas, pequenas com brácteas em forma de barco, vermelhas ou róseas. Multiplica-se por divisão de touceira ou por mudas.

• **Ananás-ornamental; Ananás-vermelho; Abacaxi-vermelho** – *Ananas bracteatus* Schult. f. Herbácea perene, rizomatosa, originária do Brasil, de 50 a 80cm de altura, folhagem verde e frutos vermelhos ornamentais. As folhas alongadas são providas de espinhos ascendentes e brácteas florais coloridas na maturação. A variedade hortícola “*Striatus*” possui folhas listradas de creme e amarelo, com o centro verde-avermelhado. Desenvolve-se em regiões de clima tropical e subtropical. Multiplica-se por divisão de touceiras ou por brotos da coroa formados na parte superior do fruto.

• **Ananás-lucidus; Carauá; Carauá-da-amazônia; Ananás-duchei** – *Ananas lucidus* (*Ananas erectifolius* Smith). Herbácea, perene, rizomatosa, nativa da Amazônia, folhas sem espinhos, produz fruto pequeno, insípido, fibroso, não comestível. Apresenta fibras resistentes, capazes de suportar tensões elevadas, tendo sido muito empregadas para confecção de linhas, barbantes, cordas e cordões. Recentemente, tornou-se uma espécie comercial para ornamentação, com expansão de sua área cultivada no Nordeste.



FOTOS 28 E 29 – ANANÁS BRACTEATUS – *ANANAS BRACTEATUS*



FOTO 30 – ANANÁS LUCIDUS – *ANANAS LUCIDUS*

- **Ananás-variegatus** – *Ananas variegatus* Herbácea, perene, rizomatosa, produz fruto pequeno, insípido, fibroso, não comestível. Espécie comercial para ornamentação, com expansão de sua área cultivada no Nordeste.

- **Angélica; Jacinto-da-índia; Tuberosa** – *Polianthes tuberosa* L. Herbácea bulbosa, originária do México, alcança de 50 a 80cm de altura. Apresenta folhas lineares, basais, estreitas, inflorescências eretas com numerosas flores simples ou dobradas, brancas e perfumadas, que são comercializadas cortadas. A multiplicação ocorre por meio dos bulbos.

- **Antúrio; Antúrio-de-flor** – *Anthurium andraeanum* Linden. Angiosperma, família *Araceae*. Semi-herbácea, ereta, perene, originária da Colômbia, de 0,30 a 1,0m de altura e folhagem ornamental. Flores brancas, cremes ou esverdeadas, ornadas por espatas sulcadas em diversas cores. Multiplica-se por sementes, mudas laterais ou divisão de caule.

- **Aspargo ornamental – Aspargo-samambaia; Melindre; Melindro; Aspargo plumoso, Aspargo:** *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop; Aspargo plumoso: *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop “plumosa”; Aspargo-rabo-de-gato – Aspargo-pluma: *A. densiflorus* (Kunth) Jessop “Myersii”; Aspargo-



FOTO 31 – ANANÁS VARIEGATUS – *ANANAS VARIEGATUS*



FOTO 32 – ANGÉLICA – *POLIANTHES TUBEROSA L.*



FOTOS 33 E 34 – ANTÚRIO – ANTHURIUM SP.

macarrão: *A. falcatus* L.; Aspargo-zigue-zague *A. myriocladus* Baker; *A. virgatus*; Smilax; Aspargo-mole; Cipozinho: *A. asparagoides* (L.) W. Wight "Myrtifolius" – *Angiospermae* – Família Liliaceae. De diversas espécies, her-báceas, cultivadas para fins ornamentais por sua folhagem, originárias da África



FOTO 35 – ASPARGO ORNAMENTAL – ASPARAGUS SP.

e da Ásia. O melindre ou aspargo-samambaia é uma trepadeira semi-herbácea, de folhagem ornamental originária da África do Sul, de 2 a 3m de comprimento. Hastes ramificadas, formando frondes grandes, triangulares, com inúmeras folhas aparentes, finas, horizontais, delicadas e folhas verdadeiras em escamas acinzentadas, com espinhos. Cultivada à sombra ou meia-sombra. Propaga-se por semente, divisão de touceira e cultura de tecido.

• **Áster; Áster-arbustiva; Monte-cassino; Sorriso-de-maria** – Áster *sp.*; *Áster tradescantii* L. – Angiospermae – Família *Compositae* (*Asteraceae*) – Arbusto herbáceo, perene, originário da América do Norte, de 0,80 a 1,00m de altura, com inúmeras ramificações, florífero, com folhas pequenas e lineares. Inflorescências ramificadas e numerosas, com flores em capítulos brancos, com o centro amarelo. Utilizado para bordadura ou formação de conjuntos isolados, em canteiros a pleno sol. Como flor de corte, é bastante utilizada na formação de buquês. Multiplica-se por sementes e por estacas.

• **Avencão; Avenca; Avenca-delta** – *Adiantum raddianum* C. Presl – *Pteridophyta* – Família *Pteridaceae*. Samambaia herbácea rizomatosa, perene, originária do Brasil, não possui flores, frutos ou sementes verdadeiros. Folhagem delicada, de 30 a 40 cm de altura, com muitas frondes, divididas 3-4



FOTOS 36 E 37 – ÁSTER – *ASTER* SP.



FOTO 38 – AVENCA – *ADIANTUM RADDIANUM*

vezes com numerosos folíolos em forma de cunha larga com margem arredondada e levemente ondulada. A reprodução ocorre por meio de esporos, formados em esporângios na face inferior das folhas e por divisão das plantas. Desenvolve-se em solos ricos de matéria orgânica e a temperatura variando de 15 a 30º C. As suas folhagens são bastante comercializadas no mercado internacional. Representa 60% das vendas de folhagens de corte nos Estados Unidos e a Costa Rica dispõe de mais de 500ha para sua produção, exportando cerca de 95%.

• **Azaléia** – *Rhododendron* sp. – Originária da China e do Japão foram melhoradas geneticamente na Bélgica e na Holanda. As variedades comercializadas apresentam cores vermelhas, rosas, roxas, brancas e diversas combinações dessas cores. O ciclo de produção da azaléia é cerca de 13 meses. As mudas são formadas a partir de 5cm, resultantes da poda de plantas em formação. Estas estacas são enraizadas em bandejas apropriadas. Após 10 semanas são transplantadas as estacas para cada vaso definitivo. Nos meses seguintes, são realizadas de 2 a 3 podas para que se obtenha uma planta bem formada. O próximo passo é a aplicação de reguladores de crescimento, para que haja indução de botões florais. Em seguida, as plantas recebem um cho-

que térmico (ficam por 6 semanas em câmara fria), para que os botões florais possam se desenvolver. Esta etapa é muito importante e necessária para que se tenha Azaléias floridas durante o ano inteiro, já que neste caso, são recriadas artificialmente as condições da natureza (as Azaléias florescem no início da primavera, após o período frio do inverno). A terra a ser utilizada no vaso pode ser do tipo terra vegetal, devendo estar sempre úmida, com boa aeração e baixa acidez.

• **Bananeirinha-de-jardim; Bananeirinha-da-índia; Cana-indica; Beri; Biri** - Grupo de herbáceas rizomatosas e perenes, obtido por hibridações e melhoramento com a participação de diversas espécies como *Canna glauca* L., *C. speciosa* Roscoe, *C. warscewiczii* Dietr., *C. iridiflora* Ruiz & Pav., *C. flaccida* Salisb., *C. indica* L. e outras. Plantas que variam de 0,50 a 1,50 de altura, folhagem rajada ou variegada. Inflorescências eretas, flores com cores variadas de amarelo, vermelhas, róseas, grandes. Multiplica-se por divisão de rizomas.



FOTO 39 – AZALÉIA – RHODODENDRON SP.



FOTOS 40 E 41 – BANANEIRINHA-DE-JARDIM – *CANNA* SP.

• **Bastão-do-imperador:** Gengibre-de-tocha; Flor-da-redenção – *Etlingera elatior* (Jack) R.M. Smith, pertencente à família *Zingiberaceae*. São cultivadas três variedades comerciais principais: com brácteas vermelhas (cv. Red Torch), com brácteas rosadas (cv. Pink Torch) e com brácteas cor de porcelana (cv. Porcelain Ginger). Planta herbácea, oriunda da Indonésia, rizomatosa, perene, com crescimento rápido, alcança de 2 a 4m. Suas folhas são dispostas em dístico ou espiral, com bainha, pecíolo e lígula na transição para a lâmina que é estreita ou larga, peninérvea e às vezes assimétrica. Inflorescências terminais em forma de uma roseta com abundante cerosidade e semelhantes a uma tocha, são vermelhas ou rosadas, com flores hermafroditas, envoltas por 2 brácteas espatiformes. O cálice é inserido no ovário ínfero, trilocular e mais ou menos tubuloso, curtamente tridentado e fendido, corola tubulosa na base. Fruto em forma de cápsula. Hastes florais de 1,5 a 2,0m, brotam diretamente do sistema de rizoma, sendo completamente separadas das hastes vegetativas que senescem periodicamente. Novos ciclos de crescimento ocorrem constantemente. Multiplica-se por sementes, mas comercialmente é utilizada a divisão de rizoma, com secções de 6 a 12cm de comprimento, mantendo-se de 20 a 30cm do pseudocaule.

• **Begônia** – Constitui numeroso grupo de espécies pertencentes à família *Begoniaceae* e ao gênero *Begônia*. Entre as mais conhecidas destacam-se: a begônia-metálica (*B. aconitifolia*), semi-herbácea, rizomatosa, muito ramificada, oriunda do Brasil, alcança de 1,0 a 1,5m de altura, com folhagem decorativa, forma touceira com vários caules, folhas verde-escuras com pontos prateados e veias avermelhadas, inflorescências com numerosas flores róseas e cerosas; a begônia-preta (*B. bovari* Ziesenh.), originária do México, herbácea perene, folhagem ornamental, com folhas simples, aveludadas na face de cima, de cor quase preta na parte central, inflorescência com poucas flores; a begônia-de-sangue (*B. breviflora* Irmsch.), semi-herbácea, ramificada, ereta, rizomatosa, nativa da África, com caules formando touceira densa, folhas ovaladas, oblíquas, espessas, denteadas e inflorescências com flores branco-róseas; a begônia (*B. elatior* Hort. Ex Steud.), herbáceas híbridas obtidas do cruzamento de begônias tuberosas com a espécie *B. socotrana* Hook.f., apresenta florescimento vistoso, aspecto suculento, de 20 a 30cm de altura, inflorescências flexíveis, com flores de cores variadas.



FOTO 42 E 43 – BASTÃO-DO-IMPERADOR – *ETLINGERA ELATIOR*



FOTO 44 – BEGÔNIA

• **Bromélia-zebra:** *Aechmea chantinii* (Carrière) Baker. Herbácea ereta, rizomatosa, perene, robusta, de folhagem ornamental, alcança de 40 a 80cm de altura. Folhas rígidas, acanaladas, com espinhos nas margens, faixas transversais brancas sobre fundo verde ou roxo-escuro. Inflorescência terminal, como panícula de espiga, com brácteas vermelhas na base das ramificações.

• **Buganvile; Buganvilia; Primavera; Três-marias; Ceboleiro; Santa-Rita; Espinho-de-santa-rita** – *Bougainvillea spectabilis* Wild. Angiospermae – Família *Nyctaginaceae*. Arbusto Lenhoso, espinhento, original do Brasil, folhas levemente pubescentes. Flores envolvidas por três brácteas vistosas, simples ou dobradas de cores vermelhas, vinho, laranja, rosa, ferrugem e branco. Cultivada em pleno sol, como trepadeira. Multiplica-se por estaquias e alporquias. A espécie *B. glabra* Choysi var. *graciliflora* Heimerl é também oriunda do Brasil, apresenta menos espinhos e menor variedade de cor.

• **Café-de-salão; Aglaonema** – *Aglaonema commutatum* var. *maculatum* (Hook. f.) Nicolson – Angiospermae – Família *Araceae*. Denominação de diversas variedades de herbáceas eretas ramificadas, originária das Filipinas, que variam de 20 a 40cm de altura. Folhas persistentes, coriáceas, espessas e glabras. Distinguem-se pela variação do desenho das folhas, com variaiação de



FOTO 45 – BROMÉLIA-ZEBRA – *AECHMEA CHANTINI*



FOTO 46 – BUGANVILE; PRIMAVERA – *BOUGAINVILLEA SPECTABILIS*

verde, verde-acinzentado e branco. As inflorescências são simples com frutos vermelhos decorativos. Cultivadas à sombra, multiplica-se por estacas ou sementes.



FOTO 47 – CAFÉ-DE-SALÃO – *AGLAONEMA COMMUTATUM*

• **Caládio; Tinhorão; Coração-de-jesus; Tajá** – *Caladium x hortulanum* Birdsey. Angiospermae – Família Araceae. Grupo hortícola de plantas bulbosas, eretas, acaules, entouceiradas, originárias da América Tropical, sobretudo do Brasil. A hibridação de diversas espécies gera folhas notáveis e coloridas em variados desenhos. As inflorescências não apresentam valor ornamental. A multiplicação ocorre por meio de bulbos, que passam por período de repouso durante o inverno.

• **Calanchoê; Kalanchoê; Calancoê; Flor-da-fortuna** – *Kalanchoe blossfeldiana* Poelln. Angiospermae – Família Crassulaceae. Herbácea suculenta, perene, ereta, muito florífera, originária de Madagascar, com 20 a 30cm de altura, ramificada, compacta, folhas ovaladas, carnosas, glabras de margens denteadas. Inflorescências terminais, ramificadas, com numerosas flores vermelhas, róseas, amarelas ou alaranjadas, ornamentais e duráveis. Cultivada a pleno sol em vasos, jardineiras, em bordaduras ou conjuntos isolados. A multiplicação é feita, sobretudo, por sementes.

• **Carnaubeira; Carnaúba** – *Copernicia prunifera* (Miller) H. E. Moore. Angiospermae, família Palmae (Arecaceae). Nativa do Nordeste brasileiro variando de 7 a 10m, podendo alcançar 15 metros. Possui um tronco reto e cilí-



FOTOS 48 E 49 – CALÁDIO – *CALADIUM X HORTULANUM*



FOTO 50 – CALANCHOÊ – *KALANCHOE BLOSSFELDIANA*

drico com diâmetro entre 15 e 25cm. Ocorre em áreas próximas aos rios, preferindo solos argilosos, aluviais e com capacidade de suportar alagamentos, resistindo a elevados teores de salinidade. Folhas dispostas em conjunto esferoidal e a copa apresenta tonalidade verde levemente azulada, em consequência da cera que recobre a lâmina, em forma de leque de até 1,5m de comprimento, de superfície plissada com a extremidade segmentada em longos filamentos. A lâmina da folha é afixada ao tronco por pecíolos rígidos de até 2m de comprimento, recobertos parcialmente, principalmente nos bordos, de espinhos rígidos em forma de “unha-de-gato”. A bainha, que é a base do pecíolo, permanece presa no caule na fase jovem da planta.

• **Catolé; Babão; Coco-babão** – *Syagrus cearensis Noblick Angiospermae*, família *Palmae* (*Arecaceae*). Palmeira com espique solitário, irregularmente anelado, ereto, cilíndrico, até 5m de altura e 20cm de diâmetro. Folhas arqueadas-deflexas, 15 a 20 contemporâneas, pecíolo de 80cm, côncavo na parte superior e convexo na parte inferior. Folíolos lineares acuminados, densos-jugos, 90 a 100 de cada lado. Flores densas, pétalas irregularmente linear-lanceoladas, agudas. Fruto drupa oblonga, epicarpo fibroso-mucilaginoso. Nativa do Brasil, estende-se do Nordeste ao Rio de Janeiro. Multiplica-se por semente.



FOTO 51 – CARNAUBEIRA – *COPERNICIA PRUNIFERA*



FOTO 52 – COCO-BABÃO – *SYAGRUS CEARENSIS*

• **Celósia; Crista-de-galo; Veludo** – *Celosia cristata* L. Angiospermae, família *Amaranthaceae*. Originária da América Tropical. Herbácea anual, com 30 a 80cm de altura, caule ereto, suculento e não ramificado. Folhas elítico-lanceoladas, verdes ou vermelho-bronzeadas. Inflorescências terminais, espessas, achatadas, aveludadas, em forma de crista de galo, nas cores vermelha, esbranquiçada, rósea ou creme-amarelada. Multiplica-se por sementes.

• **Celsa; Rainha-margarida; Áster-da-china** - *Callistephus chinensis* (L.) Benth. Angiospermae – Família *Compositae* (Asteraceae). Herbácea anual, ereta, ramificada, originária da China e do Japão, de 40 a 50cm de altura, com ramagem áspera e folhas pilosas. Flores reunidas em capítulos grandes, solitários, simples ou dobrados, em cores brancas, azuis, roxas e violetas. Especial para flores de corte, não prospera bem em ambientes tropicais. Multiplica-se principalmente por sementes.

• **Coco; Coco-da-bahía; Coqueiro-da-bahía; Coqueiro** – *Cocos nucifera* L. Angiospermae, família *Palmae* (Arecaceae). Espécie de origem discutível, ocorrendo largamente nas costas tropicais brasileiras e nos litorais banhados pelos oceanos Índico e Pacífico. Alcança até 30m de altura. Planta perenifólia, heliófita e halófita. Estipe flexível, resistente, coroado por penacho



FOTO 53 – CELÓSIA; CRISTA-DE-GALO – *CELOSIA CRISTATA*



FOTO 54 – CELSA – *CALLISTEPHUS CHINENSIS*

de 20 a 25 folhas verticiladas, pinadas, de 4 a 5m de comprimento, entre as quais nascem as inflorescências. Espádices ramosas, cobertas de flores pequenas. Fruto drupáceo, ovóide ou elipsóide, de até 30cm de diâmetro. Multiplica-se por sementes.

- **Cóleus; Coração-magoado** – *Solenostemon scutellarioides* (L.) Codd.
– *Angiospermae* – Família *Labiatae* (*Lamiaceae*). Grande grupo hortícola de herbáceas perenes, de folhagem ornamental, originária da Java, com 40cm a 90cm de altura, derivadas da hibridação *S. Laciniatus* e *S. Bicolor* e outros. Folhas de colorido variado, em tons verde, vermelho, amarelo e roxo. Inflorescência terminais longas, com flores pequenas, azuis e inexpressivas. Multiplica-se por estacas-ponteiro.



FOTO 55 – COQUEIRO; COCO-DA-BAÍA – *COCUS NUCIFERA*



FOTO 56 – CORAÇÃO-MAGOADO – *SOLENOSTEMON SCUTELLARIOIDES*

• **Comigo-ninguém-pode; Difembáquia** – *Dieffenbachia amoema* Bull.
– *Angiorpermae* – Família Araceae. Apresenta muitas variedades cultivadas, distinguidas pelo aspecto das folhas. Planta herbácea, perene, originária da América Tropical, alcança de 20 a 50cm de altura, com caule espesso, suculento e folhagem coriácea, ornamental. Não possui flores significativas, sendo cultivada à sombra ou meia-sombra. Contém substância venenosa ao ser humano. Multiplica-se por estacas obtidas na divisão do caule.



FOTO 57 – COMIGO-NINGUÉM-PODE – *DEIFFENBACHIA AMOEMA*

• **Copo-de-leite; Cala-branca; Lírio-do-nilo** – *Zantedeschia aethiopica* (L.) Spreng., pertence à família *Araceae*. É uma planta herbácea robusta, perene, originária da África, ereta, entouceirada, de 60cm a 1m de altura, com rizoma vigoroso, florífera e folhagem ornamental brilhante. Inflorescências eretas, vistosas, formadas na primavera-verão, constituídas por espata alva e espiralada. Própria de lugares úmidos, pode ser cultivada em pleno sol ou meia-sombra, não prospera bem em climas quentes. Explorada, principalmente, para flor de corte. Multiplica-se por mudas formadas junto ao rizoma da planta-mãe.

• **Costus Barbatus; Ginger Espiral; Ginger Vermelho da Torre** – *Costus barbatus*. Pertence à Ordem *Zingiberales* e à Família *Costaceae*. Herbácea rizomatosa, entouceirada, de 1,50 a 1,80m de altura, originária da Costa Rica. Folhas dispostas em espiral. Inflorescências com brácteas vermelhas brilhantes, vistosas, com flores amarelas. Caracteristicamente tropical, não tolera períodos longos de frio, cresce bem no sol ou luz indireta brilhante e floresce o ano todo. Multiplica-se por rizomas.



FOTOS 58 – COPO-DE-LEITE – ZANTEDESCHIA AETHIOPICA



FOTOS 59 – COPO-DE-LEITE – *ZANTEDESCHIA AETHIOPICA*



FOTO 60 – COSTUS – *COSTUS BARBATUS*

• **Cravina; Cravínia** – *Dianthus chinensis* L. Angiospermae. Família *Caryophyllaceae*. Herbácea perene, entouceirada, originária da Ásia e Europa, de 30 a 40cm de altura, folhas linear-lanceoladas, cerasas e totalmente sem pêlos. Inflorescências solitárias, com flores simples, vermelhas, róseas, arroxeadas, brancas ou com mais de uma cor. Cultivada em pleno sol, prefere climas frios. Multiplica-se por sementes.

• **Cravo; Craveiro** – *Dianthus caryophyllus* L. – Angiospermae – Família *Caryophyllaceae*. Herbácea perene, de origem européia, de 60 a 90cm de altura, folhagem ornamental com tonalidade azulada. Flores grandes e perfumadas, simples na espécie silvestre e dobradas nas variedades cultivadas, nas cores vermelha, branca, amarela e rósea. Considerada a planta ornamental mais antiga em cultivo, é usada tanto para compor jardins, como para flor de corte. Os denominados cravos perpétuos multiplicam-se por estaquias e os anuais, por sementes.

• **Cravo-amarelo**; Cravo-de-defunto; Tagetes; Cravo-africano – *Tagetes erecta* L. Angiospermae, família *Compositae*. Herbácea anual, ereta, ramificada, originária do México, alcança de 60 a 90cm de altura, folhas compostas com odor característico. As flores são pequenas, compõem ca-



FOTO 61 – CRAVINA – *DIANTHUS CHINENSIS*



**FOTO 62 – CRAVO (*DIANTHUS*
– *CARYOPHYLLUS*)**



FOTO 63 – CRAVO-DE-DEFUNTO – *TAGETES ERECTA*

pítulos grandes, dobrados com cor amarela ou alaranjada. Multiplica-se por sementes.

• **Crisântemo; Crisântemo-da-china; Crisântemo-do-Japão; Monsenhor** – *Dendranthema grandiflorum* (Ramat) Kitam. – Angiospermae – Família Compositae (Asteraceae). Grupo de herbáceas eretas, de 0,50 a 1,00m de altura, derivado por hibridação e melhoramento das espécies *Dendranthema indicum* (L.) Des Moul. E *Crysanthemum indicum* L., originárias da China e do Japão, formando o grupo *Chrysanthemum hortorum* Hort., com inúmeras variedades no colorido e forma das flores. Cultivado para corte, sob luz e temperatura controladas. Multiplica-se principalmente por estaquias.



FOTOS 64 E 65 – CRISÂNTEMO – *DENDRANTHEMA GRANDIFLORUM*

• **Crôton** – *Codiaeum variegatum* (L.) A. Juss. *Angiospermae*, família *Euphorbiaceae*. Grupo de arbustos, grandes e semilenhosos do Sudeste Asiático e Polinésia, com altura entre 2 e 3m, folhas lactescentes, pequenas ou grandes, espessas, coriáceas, inteiras, com recortes ou torcidas, muito vistas pelo variado colorido e formatos. Multiplica-se por estaquias ou alporquias.

• **Dália; Dália-de-jardim** – *Dahlia x pinnata* Cav. – *Angiospermae*, família *Compositae (Asteraceae)*. Originárias do México, constituem grande grupo

semi-herbáceos de híbridos, de raízes tuberosas, de 20cm a 1,50m de altura, de caule ereto e de folhas espessas e compostas. Flores reunidas em capítulos pequenos ou grandes, simples ou dobradas, de cores e formas variadas. Multiplica-se por divisão das raízes tuberosas ou por estaca.

• **Dracena-de-madagascar; Dracena-tricolor; Dracena-arco-íris** - *Dracaena Marginata* Hort. – Angiospermae, família *Liliaceae*. Arbusto originário de Madagascar, com tronco volumoso e espesso nas plantas adultas, ereto, de 2 a 4m de altura, muito ramificado, cada ramificação com roseta densa de folhas lineares alongadas verde-escuras com faixa estreita e vermelha na margem ou com listras creme-esbranquiçadas e róseo-avermelhadas. Multiplica-se por estaquias.



FOTO 66 – CRÓTON – CODIAEUM VARIEGATUM



FOTO 67 – DÁLIA – DAHLIA X PINNATA CAV.

• **Dracena-vermelha; Cordiline; Coqueiro-de-vênus** – *Cordyline terminalis* (L.) Kunth. – *Angiospermae* – Família *Liliaceae*. Arbusto semi-lenhozoso originário do Sudeste Asiático e da Polinésia, alcança de 1,0 a 2,5m de altura, com folhas coriáceas espessas. Apresenta inúmeras variedades com grande variação de cores na folhagem indo de vermelha, a acobreada, rósea ou esbranquiçada, combinada com o verde. As inflorescências são grandes com flores pequenas e pouco expressivas. A multiplicação ocorre por estaquias ou sementes.

• **Estatice; Limonium; Estátice; Lavanda-do-mar** – *Limonium sinuatum* (L.) Mill. *Angiospermae*, família *Plumbaginaceae*. Originária da região do Mediterrâneo, herbácea perene, tufosa, ereta, florífera, alcança de 40 a 50cm de



FOTO 68 – DRACENA-TRICOLOR – *DRACAENA Marginata*



FOTO 69 – DRACENA-VERMELHA – *CORDILYNE TERMINALIS*



FOTO 70 – ESTATICE – *LIMONIUM SINUATUM*

altura. Folhas basais em roseta, compostas, pinadas, com recortes arredondados e ásperas ao tato. Inflorescências muito duráveis, eretas, ramificadas, com asas na haste principal e nas ramificações, com flores numerosas de cálice azulado e corola branca, amarela, roxa e rósea. Própria de clima temperado ou subtropical. Reproduz-se por sementes.

• **Eu-e-tu; Bem-casados; Dois-irmãos; Dois-amigos; Coroa-de-Cristo; Martírios** – *Euphorbia milii* Des Moul. *Euphorbia milii* Des Moul. *Angiospermae*, Família *Euphorbiaceae*. Arbusto de textura suculenta, com espinhos, lactescente, florífero, originário de Madagascar, de 50 a 80cm de altura, com folhas elíticas concentradas na extremidade superior dos ramos. As inflorescências apresentam flores dispostas duas a duas, longo-pedunculadas, pequenas, com brácteas vermelhas, róseas, amarelas ou brancas. Multiplica-se por estaias.

• **Ficus-Benjamin** - *Ficus benjamina* L. – *Angiospermae*, família *Moraceae*. Originária das zonas tropicais da Ásia. Árvore com folhas ovado-lanceoladas, sempre verdes e com pequeníssimas flores. Utilizada como planta ornamental para parques, jardins, alamedas ou em vasos.



FOTO 71 – EU-E-TU – *EUPHORBIA MILII*



FOTO 72 – FÍCUS-BENJAMIN *FICUS BENJAMINA*

• **Gérbera; Gebra; Margarida-da-áfrica** – *Gerbera jamesonii* – Angiospermae – Família *Compositae* (*Asteraceae*). Herbácea perene da África, de 30 a 40cm de altura, com folhas em roseta, lanuginosas na face inferior, florescimento vistoso. As flores reunidas em capítulos grandes, simples ou dobrados, duráveis e em cores variadas, sustentadas por hastes longas e firmes. Multiplica-se por sementes ou mudas obtidas por divisão das plantas. Explorada, a pleno sol, sobretudo, como flor de corte.

• **Gipsofila; Mosquitinho; Cravo-de-amor** – *Gypsophila paniculata* L. – *Angiospermae* – Família *Caryophyllaceae*. Herbácea perene, muito ramificada, originária da Europa, de 60 a 90cm de altura, folhas lineares, ramos finos e floríferos. Inflorescências com numerosas flores pequenas brancas. Os ramos são muito utilizados na formação de buquês. Cultivada sob semi-sombreamento em canteiros protegidos ou em jardins ao ar livre. Multiplica-se por sementes.

• **Gladiolo; Palma-de-santa-rita; Palma** – *Gladiolus hortulanus* L. H. Bailey. *Angiospermae* – Família *Iridaceae*. Grupo de herbáceas bulbosas, anuais, originário da Ásia, África e Mediterrâneo, de 50 a 90cm de altura, com folhas laminares e florescimento vistoso. Inflorescências em forma de espigas



FOTO 73 – GÉRBERA – *GERBERA JAMESONII*



FOTO 74 – GIPSOFILA – *GYPSOPHILA PANICULATA*



FOTOS 75 E 76 – GLADIÓLO – *GLADIOLUS HORTULANUS*

eretas, com flores em duas fileiras, de longa duração. As principais variedades são híbridas e apresentam colorido variado. Mais explorado comercialmente como flor de corte. Os bulbos entram em repouso e formam bulbilhos que darão origem a novas plantas.

• **Grama-esmeralda; Grama-zóisia** – *Zoysia japonica* Steud – Angiospermae, família *Gramineae*. Originária do Japão, herbácea rizomatosa, reptante, perene, muito ramificada, de 10cm a 15cm de altura. Folhas estreitas, pequenas, dispostas em hastes curtas e densas, formando um tapete. Apropriada para forração, multiplica-se por placas ou por divisão de touceiras.

• **Gusmânia-cherry** – *Guzmania ligulata* Mez “**Cherry**” – Angiospermae, família *Bromeliaceae*. Herbácea perene, epífita, robusta, florescimento decorativo, de 20 a 30cm de altura, originária da América Tropical. Folhas laminares em roseta. Inflorescência em haste ereta, disposta acima da folhagem, com brácteas envolventes, verdes, vermelhas ou róseas.

• **Helicônia Alan Carle** – *Helicônia psittacorum x H. spathocircinata* – híbrido com inflorescência ereta e brácteas amarelas na base e vermelhas nas extremidades.



FOTO 77 – GRAMA-ESMERALDA – ZOYSIA JAPONICA



FOTO 78 – GUSMÂNIA CHERRY – *GUZMANIA LIGULATA*



FOTO 79 – HELICÔNIA ALAN CARLE – *HELICÔNIA PSITTACORUM X H. SPATHOCIRCINATA*

• **Helicônia Bihai** – *Helicônia bihai* L., típica de florestas densas e baixas altitudes, com hábito musóide e inflorescências eretas com brácteas densas vermelhas e extremidades verdes, em um único plano. Espécie com inúmeras variedades, que florescem o ano todo. Cultivada em pleno sol ou à sombra.



FOTOS 80 E 81 – HELICÔNIA BIHAI – *HELICONIA BIHAI*

- **Helicônia Collinsiana** – *Helicônia collinsiana*, possui inflorescência pendente e em mais de um plano, com brácteas vermelho-amareladas.

- **Helicônia Golden Torch** – *Helicônia psittacorum x Helicônia spathocircinata*, apresenta inflorescência ereta com brácteas amarelas.



FOTO 82 – HELICÔNIA COLINSIANA – *HELICONIA COLLINSIANA*



FOTO 83 – HELICÔNIA GOLDEN TORCH – *HELICONIA PSITTACORUM X HELICONIA SPATHOCIRCINATA*

• **Helicônia Latispata; Helicônia Asa de Arara – *Helicônia latispatha*** Bentham. Arbusto herbáceo, ereto, rizomatoso, natural da América Tropical, alcança de 1,5 a 2,0m de altura. As folhas são grandes, ovalado-alongadas, coriáceas, com pecíolos longos. Inflorescências grandes, eretas, em espiral, altas em hastes longas, com brácteas em forma de barco, pontiagudas, compridas, vermelho-alaranjadas e amarelas na base. Cultivada a meia-sombra, em ambientes tropicais, em grupos ou renques. A variedade Helicônia Latispata amarela é bastante comercializada.

• **Helicônia Rauliniana – *Helicônia marginata x Heliconia bihai***, inflorescência pendente e em mais de um plano.

• **Helicônia Red Opal – *Helicônia psittacorum* L. f.**, com ampla distribuição em todo o território brasileiro e grande número de formas, tem hábito musóide e inflorescências eretas com brácteas vermelhas distribuídas em um único plano. A floração é mais intensa de dezembro a maio. Outra variedade importante dessa espécie é a Helicônia Sassy com brácteas vermelhas e verdes.

• **Helicônia Rostrata; Caeté; Helicônia; Bananeira-do-brejo; Bananeira Ornamental – *Helicônia rostrata*** Ruiz e Pavan. Originária do Peru e possivel-



FOTO 84 – HELICÔNIA LATISPATA – *HELICONIA LATISPATHA*



**FOTO 85 – HELICÔNIA RAULINIANA – *HELICONIA*
MARGINATA X *HELICONIA BIHAI***



FOTO 86 – HELICÔNIA RED OPAL – *HELICONIA PSITTACORUM*

mente do Brasil (Amazônia), espécie arbustiva, rizomatosa, atinge de 2,0 a 3,0m de altura. Folhas grandes, coriáceas, ovalado-longadas, com pecíolos longos, inflorescência ornamental, pendente, longa, em um só plano, com brácteas adensadas, em forma de barco e margem amarelada. Cultivada a pleno sol como planta isolada, em grupos ou renques, para composição de jardins ou para produção de flores de corte.

• **Helicônia Sexy Pink** – *Helicônia chartacea* Lane & Barreiros, apresenta inflorescências pendentes com brácteas róseas e verdes, distribuídas em mais de um plano. Natural de floresta pluvial tropical, do Estado do Amazonas. Apresenta hábito musóide e florescimento o ano todo, com pico de agosto a janeiro. *Helicônia Sexy Scarlet* – variedade com brácteas vermelhas e verdes.

• **Helicônia Wagneriana** – *Helicônia wagneriana*, apresenta inflorescências eretas com brácteas densas amarelas e vermelhas, distribuídas em um único plano. Multiplica-se por mudas surgidas nas brotações dos rizomas.



**FOTO 87 – HELICÔNIA ROSTRATA –
HELICONIA ROSTRATA**



**FOTO 88 – HELICÔNIA SEXY PINK –
HELICONIA CHARTACEA**



**FOTO 89 – HELICÔNIA WAGNERIANA – HELICONIA
WAGNERIANA**

• **Hibisco; Mimo-de-vênus; Hibisco-da-china; Graxa-de-estudante; Papoula** – *Hibiscus rosa-sinensis* L. *Angiospermae*. Família *Malvaceae*. Arbusto de textura lenhosa, fibroso, originário da Ásia Tropical, de 3m a 5m de altura. Existe um grande número de variedades e formas cultivadas no país. As flores, solitárias, são de inúmeras cores. Multiplica-se por estaquias, alporquias e por enxertia.

• **Hortênsia; Hidrângea; Rosa-do-japão** – *Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser. – Família: *Saxifragaceae* – Arbusto semilenhoso, originário da China e do Japão. Alcança de 1,0 a 2,5m de altura, apresentando folhagem e florescimento decorativo, com folhas grandes, denteadas, brilhantes e coriáceas. Inflorescências compactas, com numerosas flores estéreis de cor branca, rósea ou azul. Em solos alcalinos as flores se tornam róseas. Multiplica-se, principalmente, por estaquias.

• **Impatiens; Beijo-turco; Maria-sem-vergonha** – *Impatiens walleriana* Hook. f. *Angiospermae* – Família *Balsaminaceae*. Herbácea perene, ramificada, consistência suculenta, nativa da África, de 30 a 50cm de altura. Apresenta flores de cores variadas: vermelhas, salmão, roxas ou brancas. Cultivada a pleno sol ou a meia-sombra, tolera o frio. Multiplica-se por sementes ou estaquias.



FOTO 90 – HIBISCO – *HIBISCUS ROSA-SINENSIS*



FOTO 91 – HORTÊNSIA – *HYDRANGEA MACROPHYLLA*



FOTO 92 – IMPATIENS; BEIJO TURCO –
IMPATIENS WALLERIANA

• **Ixora; Lacre** – *Ixora chinensis* Lam.; *Ixora coccinea* L. – Angiospermae – Família *Rubiaceae* – Arbusto lenhoso, ereto, ramificado, originário do Sudeste Asiático, de 1,0 a 2,5m de altura, com ramagem densa, florescimento vistoso, folhas verdes claras e coriáceas. Inflorescências terminais longas, eretas, grandes, com numerosas flores vermelhas, alaranjadas, róseas ou amarelas. Apropriada para regiões tropicais ou subtropicais, na formação de renques e canteiros, a pleno sol. Multiplica-se por estauquias.

• **Jibóia; Jibóia-verde** – *Epipremnum pinnatum* (L.) Engl. – Angiospermae – Família *Araceae* – Semi-herbácea, vigorosa, ascendente, originária das Ilhas Salomão, com folhagem ornamental, folhas espessas, verdes com tonalidades amarela ou branca. Em plantas jovens as folhas são pequenas, inteiras, crescendo com a idade das plantas. Cultiva-se apoiada em suporte, em pleno sol ou meia-sombra, ou como forração. Multiplica-se por estauquias.

• **Jurubeba-do-pará; Peito-de-vaca** – *Solanum mammosum* – Angiosperma, família *Solanaceae*. Nativa da América do Sul, naturalizada em partes da América Central e Caribe. Pequeno arbusto perene, cujo fruto, em forma de peito de vaca, é muito utilizado como elemento decorativo. A planta tem substâncias com propriedades medicinais e atividade detergente. Os frutos são venenosos. Multiplica-se por sementes.



FOTO 93 – IXORA – *IXORA CHINENSIS*



FOTO 94 – JIBÓIA – *EPIPREMNUM PINNATUM*



FOTO 95 – JURUBEBA-DO-PARÁ – *SOLANUM MAMMOSUM*

• **Lágrima-de-cristo; Clerodendro-trepador** – *Clerodendron thomsonae* Balf. - *Angiospermae* – Família *Verbenaceae* – Trepadeira, originária da África Ocidental, muito ramificada, com ramagem longa, de folhagem e florescimento decorativos. Folhas ovaladas, verde-escuras, brilhantes e marcadas pelas nervuras. As inflorescências são ramificadas, com muitas flores de cálice branco inflado e corola expandida vermelha. Multiplica-se por estaquias e alporquias.

• **Lírio-aranha** – *Hymenocallis caribaea* (L.) Hert. *Angiospermae* – Família *Amaryllidaceae*. Herbácea bulbífera, das Antilhas, com 60cm a 80cm de altura, de folhagem e flores ornamentais. Folhas rosuladas, lâminas estreitas, longas e espessas. Inflorescências eretas em umbelas sustentadas por escapo sólido, com flores brancas, perfumadas, constituídas de segmentos lineares e uma coroa dentada e de tubo fino e longo. Multiplica-se por separação dos bulbos que se formam ao lado da planta-mãe.



FOTO 96 – LÁGRIMA-DE-CRISTO –
CLERODENDRON
THOMSONAE



FOTO 97 – LÍRIO-ARANHA – *HYMENOCALLIS CARIBAEA*

• **Lírio-asiático** – *Lilium pumilum* Redouté. *Angiospermae* – Família *Liliaceae*. Herbácea bulbosa, ereta, não ramificada, originária da China, de 30 a 50cm de altura, de florescimento vistoso. Folhas numerosas, lisas e lineares. Flores grandes, perfumadas, de forma e colorido variados. A multiplicação é feita por divisão de bulbos.

• **Lírio-oriental; Lírio-vistoso** – *Lilium speciosum* Thunb. *Angiospermae*, família *Liliaceae*. Herbácea bulbífera, ereta, não ramificada, originária do Japão, com altura entre 60cm e 1,20m. Folhas horizontais, elíticas, verde-escu- ras e espessas. Flores grandes, uma ou mais por haste, muito perfumadas, com as pétalas recurvadas para baixo, variando as cores de branca, cor-de-rosa, pontilhadas de vermelho. Multiplicação feita por bulbos.

• **Lírio-da-paz; Bandeira-branca; Espatífilo** – *Spathiphyllum wallisii* Regel – Família *Araceae*. Herbácea perene, vigorosa, rizomatosa, acaule, ereta, originária do Norte da América do Sul. Folhas coriáceas brilhantes, inflorescência com espata branca, multiplica-se por mudas.

• **Lisianto; Genciana-do-prado** – *Eustoma grandiflorum* (Raf.) Shinners – *Angiospermae* – Família *Gentianaceae*. Herbácea bienal, caule ereto, pouco ramificada, originária dos Estados Unidos, de 30 a 60cm de



FOTO 98 – LÍRIO-ASIÁTICO – *LILIUM PUMILUM*



FOTO 99 – LÍRIO-ORIENTAL – *LILIUM SPECIOSUM*



FOTO 100 – LÍRIO-DA-PAZ – *SPATHIPHYLLUM WALLSI*



FOTOS 101 E 102 – LISIANTO – *EUSTOMA GRANDIFLORUM*

altura. Flores grandes, duráveis, em forma de sino, simples ou dobradas, de diversas cores simples ou mistas. Cultivada como planta anual em vasos sob estufa, sua principal utilização é como flor de corte. Multiplica-se por sementes.

- **Maranta-de-burle-marx-verde; Greenice** – *Calathea cylindrica* K. Schum. *Angiospermae*, família *Marantaceae*. Herbácea perene, ereta, entouceirada, rizomatosa, florífera, de 80cm a 1,50m de altura, originária do Brasil. Folhas glabras, ovaladas, com nervuras secundárias paralelas. Inflorescência decorativa, ereta, densa, tipo espiga, com brácteas verdes dispostas em forma de espiral protegendo flores salientes, com sépalas verdes. Multiplica-se por divisão de touceiras.

- **Maranta-de-burle-marx; Cristal** – *Calathea burle-marxii* H.A. Kenn. Herbácea perene, ereta, rizomatosa, entouceirada, florífera e de folhagem decorativa, com brotos axilares, de 80cm a 1,50m de altura, nativa da região Sudeste do Brasil. Folhas coriáceas, com pecíolo longo, levemente recurvadas. Inflorescência decorativa densa, ereta, fixada na base das folhas, do tipo espiga, com brácteas levemente azuladas ou brancas de 1,2cm de comprimento e tubo da corola de cor lavanda de 3,5cm de comprimento, formadas no verão. Multiplica-se por divisão da planta.



**FOTO 103 – MARANTA-DE-BURLE-MARX-VERDE –
CALATHEA CYLINDRICA**



**FOTO 104 – MARANTA-DE-BURLE-MARX; CRISTAL –
CALATHEA BURLE-MARXII**

• **Margarida; Margarida-olga** – *Chrysanthemum leucanthemum* L. – Herbácea perene, rizomatosa, originária da Europa e do Cáucaso, de 40 a 60cm de altura, com folhas em roseta basal e caulinares. Flores pequenas, reunidas em capítulos grandes, brancos com o centro amarelo, simples ou dobrados, solitários sobre hastes longas, eretas e firmes. Cultivada a pleno sol, na composição de jardins ou para flor de corte. Originária de regiões de clima frio, porém existem variedades subtropicais. Multiplica-se por divisão de touceira.

• **Minixora; Minilacre** – *Ixora chinensis* Lam. – Angiospermae – Família *Rubiaceae* – Variedade anã de ixora, altura de até 80cm, cultivada a pleno sol, especialmente utilizada na formação de canteiros e forração, de recente introdução e larga expansão no Nordeste. Multiplica-se por estaquias e divisão de touceiras.

• **Mimo-do-céu; Bela-emília; Plumbago; Jasmim-azul; Dentilária** – *Plumbago auriculata* Lam. Angiospermae, família *Plumbaginaceae*. Originário da África do Sul, é um arbusto semilenhoso, ereto, muito ramificado, de 1 a 2m de altura, com numerosas brotações na base, de florescimento intenso e decorativo. Inflorescências curtas, com flores azuis ou brancas de tubo longo, piloso e com glândulas. Cultivado em pleno sol, multiplica-se por sementes, divisão de touceiras e por estaquias.

• **Mini-rosa; Roseira-miniatura; Rosa-miniatura** – *Rosa chinensis* Jacq. var. *semper-florens* Koehne; *R. chinensis* Jacq. var. *mínima* Rhd.; *R. rouletti* Hort. *Angiospermae* – Família Rosaceae. Arbusto de pequeno porte, de 20 a 40cm de altura, espinhento, produz pequenas rosas de cores variadas: vermelhas, róseas, brancas ou amarelas. Cultivadas em vasos, bordaduras, jardinei-



FOTO 105 – MARGARIDA – *CHYSANTHEMUM LEUCANTHEMUM*



FOTO 106 – MINIIXORA – *IXORA CHINENSIS*



FOTO 107 – MIMO-DO-CÉU – *PLUMBAGO AURICULATA*



FOTO 108 – MINI-ROSA – *ROSA CHINENSIS*

ras ou em grupos. Adaptadas aos climas temperados, subtropicais e tropicais. Multiplicam-se por estaquias.

• **Monstera-do-amazonas** – *Monstera adansonii* Schott. *Angiospermae*, família *Araceae*. Herbácea escandente, perene, robusta, ramificada, originária da Amazônia e do sul da Bahia, de folhagem decorativa. Folhas elípticas, grandes, pendentes, coriáceas, perfuradas irregularmente ou parcialmente recortadas nas margens. Multiplica-se por divisão do caule na forma de estaquias.

• **Musa Coccínea; Bananeira-vermelha; Bananeira-florida** – *Musa coccinea* Andrews. Originária da China. Arbusto semilenhoso, rizomatoso, entouceirado, com 1,5 a 2,0m de altura, apresenta folhagem e florescimento ornamentais. As folhas são largas, verde-brilhante, com pecíolos longos, inflorescência terminal, densa, com brácteas de cor vermelho-brilhantes e flores amarelas. É cultivada em pleno sol ou meia-sombra, isoladamente ou em grupos, em regiões quentes e úmidas. Multiplica-se por mudas laterais de brotações do rizoma.



FOTO 109 – MONSTERA-DO-AMAZONAS
– *MONSTERA ADANSONII*



FOTO 110 – MUSA-COCCÍNEA – *MUSA COCCÍNEA*

• **Musa-ornata; Bananeira-ornamental; Banana-royal** – *Musa ornata* Roxb. Originário da Ásia, arbusto ereto, de textura semi-herbácea, rizomatoso, entouceirado, de 2 a 3m de altura, com folhagem e florescimento ornamentais. Inflorescências longas, eretas, com brácteas em forma de concha, róseas, vistosas, com flores amareladas e frutos na base do cacho. Multiplica-se por mudas brotadas dos rizomas. A variedade hortícola *Royal* alcança até 3,80m de altura e suas inflorescências apresentam brácteas grandes envolventes, rosa-arroxeadas e vistosas. Multiplica-se por mudas laterais de brotações do rizoma.

• **Musaenda; Mussaenda** – *Mussaenda alicia* Hort. e *Mussaenda erythrophylla* Schumach. & Thonn. *Queen Sirikit*. Arbusto de textura semi-lenhosa, perene, de ramagem escandente, florescimento vistoso, de 1,5 a 3,0m de altura. Inflorescência densa, terminal ou axilar, com flores pequenas, amarelas, em forma de funil, com cinco divisões na corola e diversas sépalas grandes, expandidas, aglomeradas, onduladas, róseas nas margens, esmaecendo para brancas em direção ao centro. Multiplica-se por estauquias.

• **Orquídea “Luck Strike”** – *X BLC “Luck Strike” – BLC (Brassavola, Laelia e Cattleya)* – Angiospermae – Família Orchidaceae. Plantas herbáceas, geralmente epífitas, de flores vistosas. Híbrido rizomatoso, robusto, com pseudobulbo alongado, entumescido, com uma folha. Inflorescência no ápice



FOTO III – MUSA ORNATA – *MUSA ORNATA*



FOTO II2 – MUSSAENDA – *MUSSAENDA ERYTHROPHYLLO*



FOTO II3 – ORQUÍDEA "LUCK STRIKE" – X BLC "LUCK STRIKE"

do pseudobulbo, protegida no início por uma espata. Multiplica-se por mudas, que são obtidas através da divisão da planta.

• **Orquídea-bambu; Arundina** – *Arundina bambusifolia* Lindl. – *Angiospermae* – Família *Orchidaceae*. Originária do Sudeste Asiático (Mianmar) é uma orquídea terrestre, semi-herbácea, rizomatosa, forma touceira, atinge de 1,20 a 2,0m de altura. As folhas decorativas são laminares, lisas e alongadas. As inflorescências terminais apresentam flores branco-lilases e labelo roxo. Multiplica-se por divisão de touceira ou por estacas ponteiro obtidas das brotações laterais das hastes. Própria de clima quente e úmido, é cultivada a meia-sombra.

• **Palmeira-areca; areca-bambu** – *Dypsis lutescens* (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf. – *Angiospermae* – Família *Palmae* – Palmeira entouceirada, grande, originária de Madagascar, de 3 a 6 metros de altura, com vários troncos, pouco espessos, com palmito verde-esbranquiçado. Folhas pinadas, recurvadas, com folíolos firmes. Inflorescências grandes, ramificadas, com flores de cor creme e frutos verde-amarelados. Palmeira ornamental mais cultivada no Brasil, em vasos para interiores e em touceiras isoladas a pleno sol ou meia-sombra. Multiplica-se por semente ou divisão de touceira.



**FOTO II4 – ORQUÍDEA-BAMBU –
*ARUNDINA BAMBUSIFOLIA***



**FOTO II5 – PALMEIRA-ARECA – *DYPsis
LUTESCENS***

• **Palmeira-imperial** – *Roystonea oleracea* (Jacq.) Mart. (*O. oleracea* Mart.). *Angiospermae*, família *Palmae* (*Arecaceae*). Palmeira de aspecto soberbo, com estipe linheiro, quase cilíndrico ou ligeiramente fusiforme, podendo alcançar até 40m de altura, com 50 a 60cm de diâmetro. Folhas grandes, pinadas, regulares, verticiladas e pendentes, coroam a extremidade do caule. Bainha com escamas castanhas, espádice paniculada. Espécie originária do Caribe (Cuba e Antigua). Multiplica-se por sementes.

• **Papiro; Sombrinha-chinesa** – *Cyperus giganteus* Vahl. – *Angiospermae* – Família *Cyperaceae*. Originária do Brasil, herbácea perene, ereta, rizomatosa, entouceirada, aquática, de 1,50 a 2,0m de altura, com numerosas hastas firmes, mais ou menos triangulares, com cabeleira de folhas na extremidade, de efeito ornamental. Multiplica-se por divisão de touceira.



**FOTO II6 – PALMEIRA-IMPERIAL – ROYSTONEA
OLERACEAE**



FOTO II7 – PAPIRO – *CYPERUS GIGANTEUS*

• **Perpétua; Confrena; Amaranto-globoso** – *Gomphrena globosa* L. – *Angiospermae* – Família *Amaranthaceae*. Herbácea anual, semi-ereta, originária da Índia. Alcança de 30 a 40cm de altura, muito ramificada, com folhas simples, elítico-lanceoladas e pilosas. As inflorescências são globosas pequenas, roxas ou creme, duráveis, mantendo aspecto ornamental mesmo depois de secas. Cultivada em pleno sol, multiplica-se por sementes.

• **Petúnia; Papo-de-anjo** – *Petúnia axillaris* (Lam.) Britton, Stern & Poggenb. *Angiospermae* – Família *Solanaceae*. Herbácea perene, reclinada, ramificada, pubescência viscosa, de 40 a 60cm de altura, nativa do Brasil, Argentina e Uruguai. Possui folhas alternadas, flores axilares, solitárias, perfumadas, de cor branca na espécie típica e roxas, violetas e róseas em culturas modernas. Cultivada como planta pendente pelo crescimento indeterminado de seus ramos, desenvolve-se no frio. Multiplica-se por sementes.

• **Renda-portuguesa; Samambaia-pé-de-coelho** – *Davallia fejeensis* Hook. *Pteridophyta*, família *Davalliaceae*. Samambaia herbácea de rizomas longos e felpudos, marrons, originária da Ilha de Fidji e Austrália. Alcança de 20 a 40cm de altura, com folhas compostas, deltoides, recortadas em divisões finas. Multiplica-se por segmentos de rizoma.



FOTOS 118 E 119 – PERPÉTUA – *GOMPHRENA GLOBOSA*



FOTO 120 – PETÚNIA – *PETUNIA AXILLARIS*



FOTO 121 – RENDA-PORTUGUESA – *DAVALLIA FEJEENSIS*

• **Rosa; Roseira** – *Rosa* sp.; *Rosa x grandiflora* Hort. – *Angiospermae* – Família *Rosaceae*. Abrange diversas espécies e inúmeras variedades e híbridos do gênero Rosa, da família das rosáceas, cultivados em todos os recantos do mundo, pela beleza e perfume de suas flores, solitárias ou corimbosas, simples ou dobradas, com todos os matizes, exceto o azul. No Nordeste, são encontradas tradicionalmente as seguintes rosas: Amarela, Amélia, Americana, Cara Mia, Chá de Cacho, de Todo o Ano, Lady Chase, La-France, Lara, Menina, Pascalina, Paul Neyron, Sangue de Cristo e Sonia. As modernas empresas estabelecidas no Nordeste estão se dedicando a novas cultivares, tais como, Akito, Avalanche, Dolce Vita, King's Pride, Nova Zembla, Passion e Tweety. Multiplica-se por estacações e enxertia.



FOTOS 122 – ROSA – ROSA X GRANDIFLORA



FOTOS I23 – ROSA – ROSA X GRANDIFLORA

• **Samambaia** – Grupo de pteridófitos, abrange famílias Davalliaceae, Pteridaceae, Polypodiaceae, Dicksoniaceae e Gleicheniaceae. Da família Davalliaceae constam várias espécies do gênero *Nephrolepis*, destacando as seguintes: (rabo-de-peixe; samambaia-asa-de-andorinha) *N. biserrata* (Sw) Schott; (samambaia-de-metro) *N. cordifolia* (L.) C. Prest.; (samambaia-ame-ricana; samambaia-de-boston; samambaia-espada) *N. exaltata* (L.) Schott "Bostoniensis"; (samambaia-crespa) *N. exaltata* (L.) Schott "Florida-ruffle"; (samambaia-amarela) *N. multiflora* (Roxb.) F. M. Jarret ex C. V. Morton; (sa-mambaia-paulista; rabo-de-gato) *N. pectinata* (Wild) Schott. São plantas her-báceas, rizomatosas, com folhas compostas (fondes). Multiplicam-se por di-visão de touceira. Da família Polypodiaceae, estão incluídas a samambaiaçu-do-brejo *Blechnum brasiliense* Desv., a samambaia-jamaica *Phymatodes scolopendria* Ching, o chifre-de-veado *Platycerium bifurcatum* C. Chr. e a samambaia-de-metro *Polypodium persicifolium* Desv.

• **Sempre-viva; Flor-de-palha** – *Helichrysum bracteatum* (Vent.) Andrews. *Angiospermae*, família Compositae (Asteraceae). Herbácea anual, caule ereto, de 70cm a 1,2m de altura, florífera, ramificada, originária da Aus-trália. Flores pequenas, em capítulos envolvidos por brácteas de cores diver-sas, muito duráveis. Multiplica-se por sementes.



FOTOS I24 E I25 – SAMAMBAIA



FOTOS I26 E I27 – SEMPRE-VIVA – *HELICHRYSUM BRACTEATUM*

• **Sorvete; Sorvetão; Gengibre Ornamental, Gengibre Magnífico, Shampoo; Cotonete-de-elefante** – *Zingiber spectabilis* Griff, da família *Zingiberaceae*, é utilizado como flor de corte e em composição de jardins. A planta, originária da Malásia, é herbácea rizomatosa, robusta, entouceirada, florífera, alcança 2,0m de altura com hastes eretas, semelhante a cana. Folhas alongadas, verde-escuras, aveludadas na face inferior. Inflorescência terminal espiada, de 18 a 20cm de comprimento, formada no verão e sustentada por haste ereta de 40-50cm de comprimento, originada diretamente do rizoma, de forma cilíndrica, contendo brácteas que passam de amarelo a vermelho, com flores branco-amareladas. Multiplica-se por divisão de touceira e plantio hastes florais e folhas, onde crescem brotos das axilas, com rápida taxa de crescimento e facilmente transplantado. Desenvolve-se melhor em ambientes protegidos, em solos ricos de matéria orgânica, bem irrigados e drenados. A folhagem deve ser protegida do sol e de ventos, cultivada de preferência em locais levemente sombreados.



FOTO 128 – SORVETE – *ZINGIBER SPECTABILIS*

• **Strelitzia; Flor-ave-do-paraiso; Flor-de-rainha; Estrelitzia; Ave-do-paraiso** – *Strelitzia Reginae* Aiton, da família *Strelitziaceae* é natural da África do Sul. Herbácea rizomatosa, entouceirada, acaule, de 1,2 a 1,5m de altura, folhas firmes, elípticas e coriáceas, que alcançam até 1,0m de comprimento. Uma grande bainha, na base do pecíolo, envolve o caule. A inflorescência desenvolve-se de uma longa haste, de comprimento semelhante ao da folha, apresenta flores alaranjadas em forma de barco, com antera e estigma azuis em forma de flecha. Cultivada em pleno sol tropical como planta isolada ou em conjunto, muito utilizada como flor de corte. Introduzida na Europa em 1770, espalhou-se rapidamente, devido à beleza, ao formato da flor e a durabilidade, como flor de corte. São consideradas flores subtropicais. Pode ser propagada por sementes ou divisão de touceiras. As sementes apresentam tegumento duro que aumenta com o tempo de armazenamento, dificultando a germinação. Levam cerca de 150 dias para germinar, mas tratadas com ácido brotam de 20 a 30 dias após o plantio. As plantas obtidas de sementes demoram de 4 a 6 anos para produção. Por divisão de touceiras a produção é mais precoce.



FOTO I29 – STRELITZIA; FLOR-AVE-DO-PARAÍSO – STRELITZIA REGINAE

• **Tango; Solidago; Vara-dourada** – *Solidago canadensis* L. – *Angiospermae* – Família *Compositae* (*Asteraceae*). Originária da América do Norte, é herbácea rizomatosa, perene, pouco ramificada e alcança de 80cm a 1,20m. Suas inflorescências terminais são grandes, eretas, ramificadas, com numerosos capítulos pequenos. Cultivada a pleno sol, suas hastes são utilizadas em arranjos e enfeites como flor de corte. A multiplicação ocorre por sementes e divisão de touceira.



FOTO 130 – TANGO – *SOLIDAGO* SP.

• **Tapeinóquilo; Gengibre-abacaxi** – *Tapeinochilus ananassae* (Hassk.)

K. Schum., da família *Zingiberaceae*, é uma planta tipicamente tropical, herbácea rizomatosa, ereta, entouceirada, florífera, originária da Malásia, de 1,0 a 1,5m de altura, com hastes semi-retorcidas na extremidade. Folhas simples, coriáceas, dispostas em espiral. Inflorescências sustentadas por haste ereta originada diretamente do rizoma, de forma cônica, com brácteas vermelhas vistosas, com flores amarelas. Multiplica-se por estaquias com brotações laterais ou por divisão de touceira.

• **Tracoá, Curuba, Folha-de-fonte, Tajaz-de-cobra** – *Philodendron imbe* Schott. *Angiospermae*, família *Araceae*. Herbácea escandente, perene, vigorosa, nativa do litoral brasileiro. Folhas em forma de coração alongado, glabras, brilhantes, coriáceas e duráveis. Flores raras. Multiplica-se por estaquias.

• **Vaso-prateado; Aequimea**: *Aechmea fasciata* (Lindl.) Herbácea perene, epífita, rizomatosa, acaule, de folhagem e florescimento vistosos, de 30 a 40cm de altura, nativa do Brasil. Folhas em roseta, laminares, coriáceas, de base envolvente, denteadas, marmorizadas de verde com escamas cinza-prateadas em linhas transversais. Inflorescência geralmente não ramificada, de haste ereta, densa, durável, com brácteas róseas semelhantes a folhas, com flores azuis nas axilas. Os frutos são globosos e brancos. Multiplica-se por sementes ou por separação de broto lateral do rizoma.



FOTO 131 –TAPEINÓQUILO – *TAPEINOCHILUS ANANASSAE*



FOTO 132 –TAPEINÓQUILO – *TAPEINOCHILUS ANANASSAE*



FOTO 133 – TRACOÁ – *PHILODENDRON IMBE*



FOTO 134 – VASO-PRATEADO – *AECHMEA FASCIATA*

• **Vinca; Vinca-de-gato; Vinca-de-madagascar; Boa-noite –** *Cataranthus roseus* (L.) G. Don. *Angiospermae* – Família *Apocynaceae*. Ar-
busto semi-herbáceo, ereto, perene, lactescente, cosmopolita nos trópicos, de
30 a 50cm de altura, muito florífero, com folhas elípticas ornamentais com
nervuras evidentes. As flores podem apresentar cores róseas, brancas, verme-
lhas ou vinho. Multiplica-se por sementes ou mudas formadas próximas à
planta-mãe.

• **Violeta, Violeta-africana –** *Saintpaulia ionantha* Wendl. *Angiospermae*,
família *Gesneriaceae*. Herbácea perene, acaule, originária da África Tropical,
de 15 a 20cm de altura. Folhetas em roseta, aveludadas, frágeis, carnosas e
ornamentais. Flores de diversas cores: brancas, róseas, roxas e bicolores.
Multiplica-se por enraizamento das folhas com pedaço do pecíolo, em ambi-
ente protegido de vento e chuva.



FOTO 135 – VINCA – *CATARANTHUS ROSEUS*



FOTO 136 – VIOLETA-AFRICANA – *SAINTPAULIA IONANTHA*

4.2.2 – Outras espécies

- Abricó – *Mammea americana* Linn.
- Açaí – *Euterpe oleracea* Mart.
- Acer-rubros – *Acer rubrum*
- Açucena; Amarílis – *Hippeastrum aulicum* Herb.; *H. procerum* Lem; *H. vittatum* Herb. *H. reginae*
- Açucena-laranja; Amarílis; Açucena – *Hippeastrum puniceum* (Lam.) Voss.
- Agapanto – *Agapanthus africanus*
- Aguapé – *Eichornia crassipes*
- Alfinete; Alfinetes-de-dama – *Silene pendula* L.
- Algaroba – *Prosopis Hassleri* Harms; *P. Juliflora* DC.
- Algodão da praia; Algodão-do-pará – *Hibiscus tiliaceus* Linn.
- Alpina-kimi – *Alpinia purpurata*
- Alpírias: Alpíria-jungle-king; Alpíria-rosea; Alpíria-vermelha; Gengibre – *Alpinia purpurata*; *A. purpurata pink*; *A. purpurata red*
- Alstroemeria – *Alstroemeria psittacina* Lehm
- Alternantera; Periquito; Periquito-gigante; Penicilina – *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlick ex K. E. Fries
- Amarílis; Açucena; Flor-da-imperatriz – *Hippeastrum hybridum*
- Amor-perfeito; violeta-borboleta – *Viola tricolor* L.
- Ananás-porteanus – *Ananas bracteatus*
- Ananás-aurora; Ananás-scarlet – *Ananas bracteatus fritzmuelleri*
- Ananás-flamingo – *Ananas bracteatus flamingus*
- Ananás-branco-do-mato – *Ananas bracteatus* var. *albus* Smith
- Ananás-vermelho-do-mato – *Ananas bracteatus* var. *rudis* Smith
- Ananás-príncipe; Ananás-fritzmuelleri – *Ananas fritzmuelleri*

- Ananás-nanus; Ananai-da-Amazônia; Abacaxi-de-salão – *Ananas ananassoides*, var. *nanus* Smith
- Angélica; Jacinto-da-índia – *Polianthes tuberosa*
- Antúrio-rabinho-de-porco – *Anthurium scherzerianum*
- Azaléia-anã – *Rhododendron smissi*
- Babaçu – *Orbignia Martiana* B. Rodr.
- Baba-de-boi – *Arestacum romanzoflanum*
- Bambu – *Bambusa arudinacea* Retz.; *B. vulgaris* Schrad.; *Guadua superba* Hub.; *G. Tagoara* Kunth.
- Bananeira-de-leque – *Ravenala madagascariensis* Gmel.
- Bananeirinha-de-salão – *Helicônia angustifolia* Hook; *H. bicolor* Benth.
- Bananeirinha-do-mato; Pacavira – *Helicônia psittacorum* Linn.
- Batom; lipstick – *Costus stenophillus*
- Benjamim – *Ficus retusa* Linn. Var. *nítida* Thumb.
- Bico-de-papagaio; poinsétia – *Euphorbia coccinea* Willd.
- Boa-noite branca; Bom-dia; Boa-tarde – *Vinca rósea* Linn. Var. *Alba*
- Boca-de-leão – *Antirrhinum majus* L.
- Brinco-de-princesa – *Fuchsia integrifolia* Cham.
- Bromélias – *Vriesia imperialis*; *Alcantarea imperialis*
- Buquê-de-noiva – *Spiraea cantoniensis*
- Buriti – *Mauritia vinifera* Mart.
- Camará; Cambará; Verbena-arbustiva; Cambará-de-cheiro; Camarazinho – *Lantana camara* L.
- Cana-de-macaco – *Costus aff. Discolor* Rosc.
- Capim-de-burro; Grama – *Cynodon dactylon* Pers.
- Cascavel – *Calathea crotolifera*
- Castanhola; Amendoeira – *Terminalia catappa* Linn.

- Charuto – *Calathea luta*
- Cheflera; Scheflera; Árvore-guarda-chuva; Árvore-polvo – *Schefflera actinophylla* (Endl) Harms
- Cica; Cyca – *Cyca revoluta*; *C. circinalis*
- Cimbídio; Cimbidium – *Cimbidium hybridum* Hort.
- Cipreste; cipreste-de-hinichi – *Chamaecyparis obtusa* (Siebold & Zucc.) Endl. var. *nana-gracillaris* Beissner.
- Coité – *Crescentia Cujete* Linn.; *C. acuminata* H.B.K.; *C. Fasciculata* Miers
- Confete; Face-sardenta; Hypoestes – *Hypoestes phyllostachia* Baker
- Coral – *Renathera coccinea*
- Cordilíneas – *Cordyline terminalis*
- Cordyline-fucsia – *Cordyline*
- Cordyline-vinho – *Cordyline*
- Coroa-de-frade – *Melocactus bahiensis* Werderm; *M. depressus* Hook; *M. Ernestii* Vaupel; *M. goniadacanthus* Lem.
- Costus-cobra; Batom; Hastes-de-costus; Lipstick – *Costus stenophilus*
- Costus-french-kiss – *Costus woodsonii*
- Costus-speciosus – *Costus speciosus*
- Costus-vinho – *Costus speciosus*
- Crista-de-galo – *Amaranthus cruentus* Linn.; *Celosia argentea* Linn.; *C. cristata* Linn.
- Curculigo; Capim-palmeira – *Curculigo capitulata* (Lour.) Kuntze
- Dendê – *Elaeis guineensis* Linn.
- Dinheiro-em-penca – *Dichondras repens* Forst.; *Evolvulus pusillus* Choisy
- Dracena – *Dracaena fragrans* Ker-Gawl.; *D. angustifolia* Roxb.; *D. deremensis* Engler; *D. godseffiana* Sandler; *D. goldieana* Sandler; *D. sanderiana* Sandler

- Dracena Baby – *Dracena*
- Dracena-de-leque; Dracena-lança – *Pleomele thaliooides*
- Dracena-malaia – *Dracena reflexa*
- Dracena-marginata – *Dracena marginata*
- Dracena-sanderiana – *Dracaena sanderiana*
- Dracena-vermelha – *Dracena terminalis*
- Dracena-draco – *Dracaena draco*
- Elódea – *Elodea canadensis*
- Érica; Cuféia; Falsa-érica; Cúfea – *Cuphea gracilis* Kunth
- Esmeralda – *Zoysia japonica*
- Espada-de-são-jorge – *Sanseveria fascilata*
- Espatódea – *Spathodea campanulata*
- Estrela; Estrela-do-norte; Íris; Flor-de-noiva – *Eucharis grandiflora* Planch (*E. amazônica* Linden)
- Estrela-de-ouro – *Chrysanthemum segetum* Linn.
- Eucalipto – *Eucalyptus acmenioides* Schau; *E. bicolor* A. Cunn.; *E. calophylla* R. Br.; *E. citriodora* Hook; *E. colossea* F.v.M.; *E. cornuta* Labill; *E. corynocalyx*; *E. cosmophylla*, *E. crebra*, *E. ficifolia*, *E. goniocalyx* F.v.M.; *E. dicipliens* Schau.; *E. gomphocephala* DC; *E. gummifera* Hochr.; *E. gunii* Hook; *E. maculata* Hook; *E. marginata* Smith; *E. melliodora* A. Cunn.; *E. oblique* L'Hér; *E. pilularis*, *E. pilularis*, *E. piperita*, *E. risifera*, *E. robusta*, *tereticornis* Smith; *E. polyanthemos* Schau; *E. pulverulenta* Sims.; *E. rostrata* Schelecht; *E. trabutii* Vilm; *E. viminalis* Labill
- Filodendro – *Philodendron erubescens*
- Flor-de-são-miguel – *Pétrea subserrata*
- Fruta-pão – *Artocarpus communis* Forst
- Gerânio; Pelargônio; Catinga-de-mulata; Malva-flor; Sardinheira – *Pelargonium grandiflorum* Linn.; *P. peltatum* Ait.; *P. zonale* Willd.

- Girassol – *Helianthus annus* Linn.
- Girassol-de-jardim; Girassol-vistoso – *Helianthus laetiflorus*
- Grama-coreana – *Zoysia matrella*
- Grama-curitibana – *Axonopus affinis*
- Grama-da-praia; Grama-de-jardim – *Stenotaphrum americanus* Schranck; *S. secundatum* Kuntze
- Gravatá; bromélia – *Aechmea aquilega* (Salisb.) Griseb.
- Helicônia-caribea (H. Caribea Vermelha) – *Helicônia caribea*
- Helicônia-dorado-gold – *Helicônia stricta*
- Helicônia-dwarf-jamaican – *Heliconia stricta*
- Helicônia-episcopalis; Chapéu-de-bispo – *Heliconia episcopalis*
- Helicônia-fire-bird – *Heliconia stricta*
- Helicônia-jacquinii – *Heliconia caribaea x H. bihai*
- Helicônia-latispata-amarela; Helicônia-asa-de-arara; H.-red-yellow – *Heliconia latispatha*
- Helicônia-pêndula – *Heliconia pendula*
- Helicônia-richmond-red – *Heliconia caribaea x H. bihai*
- Helicônia-sassy – *Heliconia psittacorum*
- Helicônia-sexy-scarlet – *Heliconia chartacea*
- Helicônia-she – *Heliconia orthotricha*
- Helicônia-tagami – *Heliconia stricta*
- Hemigraphis – *Hemigraphis alternata*
- Hera – *Ficus pumila* Linn.
- Ingá – *Inga bahiensis* Benth
- Ipê-amarelo; Pau-d'arco-amarelo; Ipê-tabaco – *Tabebuia serratifolia* Nichholson

- Ipê-roxo; Ipê-preto; Pau-d'arco-rosa; Pau-d'arco-roxo – *Tabebuia avellaneda* Lor.; *Tecoma impetiginosa* Mart.
- Jambo; Jambo-amarelo; Jambo-rosa; Jambo-vermelho – *Eugenia jambos* Linn.; *E. Malaccensis* Linn
- Jasmin – *Jasminum pubescens* Willd.
- Jasmin-amarelo – *Jasminum mesnyi*
- Jasmin-do-cabo – *Gardenia florida* Linn.
- Jasmin-do-céu – *Plumbago capensis* Thunb.
- Jasmin-do-imperador – *Osmandus fragrans* Lour.
- Jasmin-do-pará – *Plumeria Alba* Linn.; *Palmeria rubra* Linn.
- Jasmin-laranja – *Murraya exótica* Linn.
- Jasmin-miúdo – *Jasminum azoricum* Linn.
- Jasmin-sombra – *Thunbergia alata* Bojer
- Jasmin-verdadeiro – *Jasminum grandiflorum* Linn.
- Jasmin-dos-poetas – *Jasminum polyanthum*
- Jerivá – *Syagrus romanzoffiana*
- Junco – *Equisetum giganteum*
- Leque – *Carludovica palmata*
- Lipstick-flower (Batom) – *Costus stenophyllus*
- Lírio; Açucena; Copo-de-leite; Íris – *Hemerocallis clava* Linn; *H. fulva* Linn.; *Lilium candidum* Linn.; *L.longiflorum* Thunb.; *Eucharis grandiflora* Planch.; *Íris florentina* Linn.
- Madressilva – *Lonicera caprifolium* Linn.
- Madressilva-do-Japão – *Lonicera japonica* Thunb.
- Mal-me-quer – *Chrysanthemum carinatum* Schousb.
- Mamilária-geminada – *Mamilária geminispina*
- Mamilária-lanosa – *Mamilaria hahniana*

- Manacá – *Brunfelsia uniflora* Benth
- Margaridinha – *Bellis perennis* Linn.
- Mensageira-da-noite; Boa-noite; Mensageira-da-tarde – *Calonyction aculeatum* House
- Minipapiro – *Cyperus prolifera*
- Miosote; Não-me-esqueças; Não-me-olvides; Não-te-esqueças-de-mim – *Myosotis palustris* Linn.
- Monstera-deliciosa – *Monstera deliciosa* Liebm.
- Mulungu – *Erythrina velutina* Willd.; *E. glauca* Willd.; *E. aurantiaca* Ridl.
- Munguba – *Bombax aquaticum* Schum; *Pachira aquática* Aubl.; *Pachira grandiflora* Tussac.
- Murta; Eugênia – *Eugenia spengelii* DC
- Musa-Velutina – *Musa velutina*
- Nim; Neem – *Azadirachta indica*
- Oiti – *Moquilea tomentosa* Benth.
- Oiticica – *Licania rígida* Benth.
- Orquídea-branca – *Phalaenopsis* sp.
- Palmeira-bambu – *Chrysalidocarpus lutescens* Wendl.
- Palmeira-de-salão – *Dictyosperma album* Wendl.
- Palmeira-guabiroba – *Syagrus oleracea*
- Palmeira-molambo – *Caryota mitis*
- Palmeira-triângulo – *Dipsis decary*
- Pandano; Pandano-amarelo – *Pandanus baptistii* Hort.
- Papiro-egípcio; Papiro-sombrinha – *Cyperus papyrus*
- Pau-brasil – *Caesalpinia echinata* Lam.
- Philodendron – *Philodendron bipinnatifidum*; *P. imbe*

- Photos – *Epipremnum pinnatum*
- Pingo-de-ouro; Peristrofe – *Peristrophe augustifolia* Nees
- Pingo-de-ouro; violeteira-dourada; duranta; violeteira – *Duranta repens* L. "Áurea"
- Pinheirinho – *Lycopodium cernuum* Linn.
- Pinheiro – *Pinus ssp.*
- Pitanga – *Stenocalyx Michelli* Berg.
- Pleomele – *Pleomele thaloides*
- Pleomele-cancion-de-la-índia – *Pleomele reflexa*
- Podocarpo – *Podocarpus "Maki"*
- Pontederia – *Pontederia lanceolata*
- Primavera – *Quamoclit coccinea* Moench; *Q. pinnata* Boi.
- Quatro-patacas; Dedal-de-dama – *Allamanda cathartica* Linn.; *A. Hendersonii* Bull.; *A. blanchetii* Muell. Arg.
- Rainha-margarida – *Callistephus hortensis* Cass.
- Raphis – *Raphis excelsa*
- Renealmia – *Renealmia alpinia*
- Resedá – *Lawsonia inermis* Linn.
- Ricinus; Carrapateira; Mamona – *Ricinus communis*
- Romã – *Punica granatum* Linn.
- Sagu – *Cycas revoluta*
- Sálvia; Sangue-de-adão; Alegria-dos-jardins – *Salvia splendens* Sellow ex Roem & Schult.
- Sansevieria – *Sansevieria trifasciata*
- Sisal; Agave – *Agave sisalana* Perr.
- Sonhos-de-ouro – *Psychotria Gardneriana* Muell

- Spatifílum – *Spathiphyllum wallisi*; *S. clevelandii*
- Taboa – *Typha domingensis*
- Tree-fern; Aspargo – *Asparagus virgatus*
- Turco; Rosa-da-turquia; Espinho-de-Jerusalém – *Parkinsonia aculeata* Linn.
- Urucum; Açafrão – *Bixa orellana*
- Verbena; Formosa-sem-dote; Camaradinha; Jurujuba – *Verbena chamaedryfolia* Juss; *V. pinnatisecta* Schau.
- Viuvinha; Capela-de-viúva; Chorão-de-viúva; Coroa-de-viúva; Toucado-de-viúva; Cipó-azul; Flor-azul; Flor-de-são-miguel; Grinalda-de-viúva; Toucado – *Petraea aspera* Turez.

5 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO

5.1 – O Segmento Produtivo

A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais engloba uma série de segmentos, iniciada com os fornecedores de insumos (fertilizantes, sementes, mudas, vasos etc.); os produtores, classificados em: mini, pequenos, médios e grandes produtores (pessoas físicas ou jurídicas) e micro, pequenas, médias e grandes empresas (pessoas jurídicas); os distribuidores (atacadistas, supermercados, floristas etc); e os consumidores. Em apoio ao pleno funcionamento da cadeia produtiva de flores encontram-se o ambiente institucional (leis, culturas, tradições, educação e costumes) e o ambiente organizacional (associações, sindicatos, crédito, informações, pesquisa, assistência técnica, extensão e firmas), encarregado de sistematizar as demandas de cada segmento da cadeia.

O processo produtivo de flores e plantas ornamentais engloba etapas fundamentais para o sucesso do empreendimento, incluindo: a escolha da área, com disponibilidade de água e de energia elétrica; a definição do sistema de irrigação e as condições de acesso e transporte. A seleção das culturas é orientada pelo mercado, pelas condições edafoclimáticas e pela infra-estrutura disponível na propriedade. Os cultivos mais simples são desenvolvidos em campo, a pleno sol ou sombreados. Nos empreendimentos que fazem uso de tecnologias mais intensivas, o emprego de estufas é bastante freqüente.

O estudo realizado tomou em consideração a complexidade da atividade de floricultura no Nordeste, que envolve grande diversidade de espécies botânicas exploradas, com diferentes formas de apresentação. Por consequência, os sistemas de produção são bastante peculiares a cada espécie ou grupo de espécies exploradas.

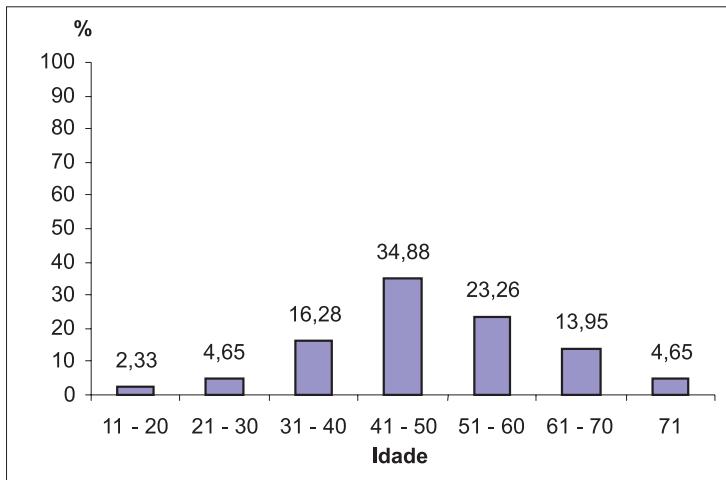
A pesquisa realizada com produtores dos quatro Estados que apresentam maior desempenho na floricultura nordestina (Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco), possibilitou estabelecer um quadro resumido da atividade, com relação ao segmento produtivo.

5.1.1 – Perfil do produtor

Os produtores de flores e plantas ornamentais pesquisados são distribuídos quase eqüitativamente entre pessoas jurídicas (51,06%) e pessoas físicas

(48,94%). Contudo, a administração feita de forma direta pelo proprietário é preponderante (95,65%) sobre a indireta (4,35%). Os produtores do sexo masculino predominam com 63,64% dos casos, enquanto 36,36% são do sexo feminino.

A faixa de idade com maior freqüência é a de 41 a 50 anos (34,88%), seguindo-se a de 51 a 60 anos (23,26%), de 31 a 40 anos (16,28%) e a de 61 a 70 anos (13,95%). Existe uma pequena parcela de 30 anos ou menos e com mais de 70 anos. (Gráfico I).

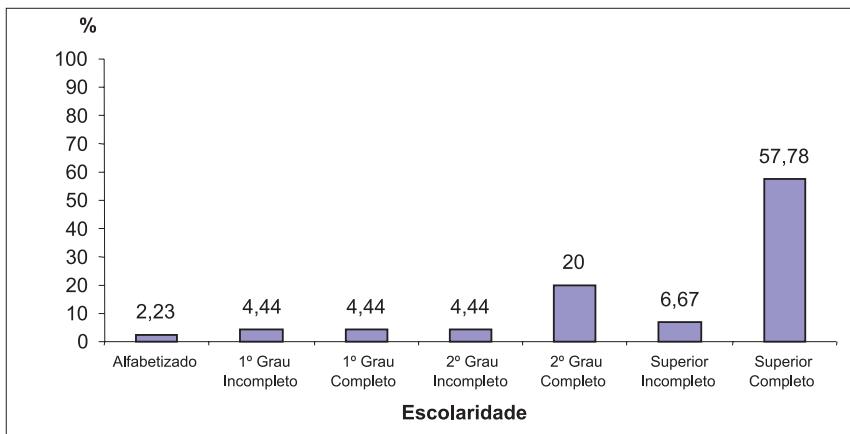


**GRÁFICO I – IDADE DO PRODUTOR
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta

O grau de escolaridade é bastante elevado entre os produtores de flores e plantas ornamentais pesquisados, com grande concentração de pessoas com curso superior completo (57,78%) e com Ensino Médio completo (20%). Os produtores com curso superior incompleto são 6,67% do total, figurando o restante (15,55%) com nível de escolaridade inferior. (Gráfico 2).

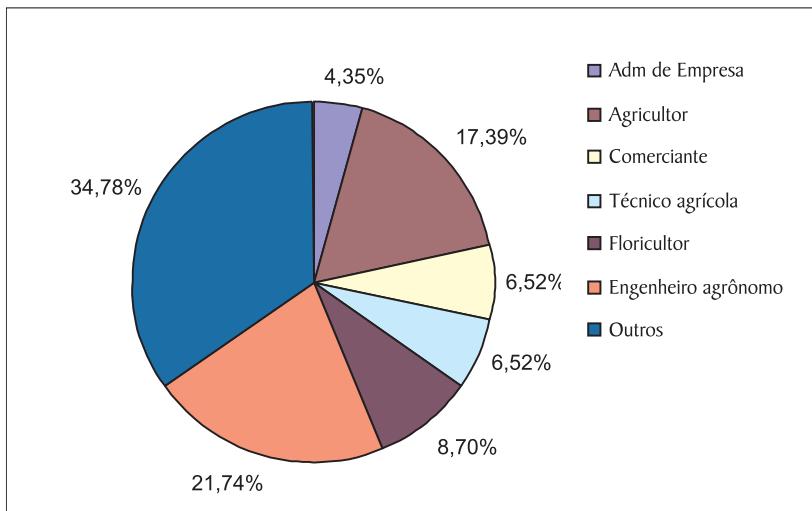
Em termos de formação profissional, o maior destaque é para a de engenheiro agrônomo com 21,74% do total. Os agricultores compõem o segundo maior grupo profissional com 17,39%, seguindo-se os floricultores (8,7%), os técnicos agrícolas e comerciantes (6,52%, cada), administrador de empresa com 4,35%, além de outros, compostos por advogados, contabilistas, econo-



**GRÁFICO 2 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PRODUTOR
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

mistas, engenheiros químicos, físicos, médicos, técnicos em comércio internacional, empresários, produtores de mudas, aposentados, estudantes, assistentes sociais, geógrafos, graduados em História, odontólogos, pedagogos e analistas de sistema, com 2,17%, cada. (Gráfico 3).



**GRÁFICO 3 – PROFISSÃO EXERCIDA PELO PRODUTOR
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

A floricultura constitui-se na principal atividade para 68,89% dos produtores. Desenvolvendo outra atividade como principal, figuram 31,11% dos produtores, sendo a agropecuária exercida por 7,75% do total ou 37,5% do grupo que desempenha outra atividade como principal, o comércio por 5,18% (ou 25%), as profissões liberais por 5,18% (ou 25%) e os aposentados por 2,59% (ou 12,5%). (Gráfico 4).

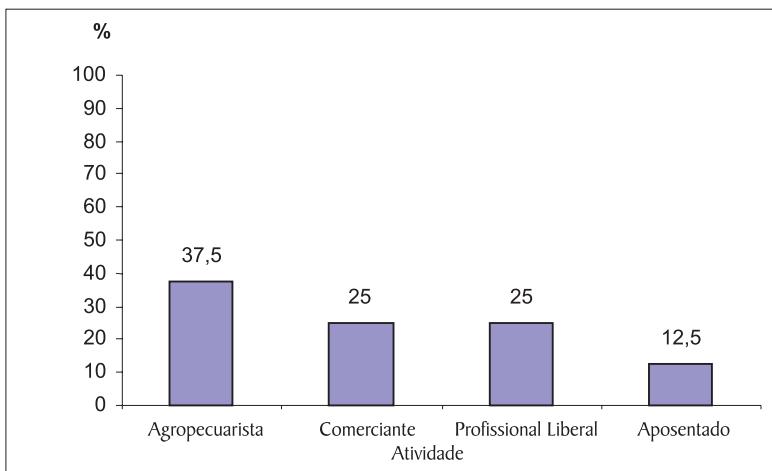


GRÁFICO 4 – OUTRA ATIVIDADE PRINCIPAL REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Mais da metade dos produtores (53,19%) exerce outras atividades relacionadas à floricultura, destacando as seguintes: exportador (19,05%), consultor técnico (16,67%), decorador e vendedor de insumos (14,29% cada), paisagista (11,9%), florista ou proprietário de floricultura (7,14%), despachante, agropecuarista, estudante, distribuidor de flor e membro de associação (2,38% cada) e outras com menor expressão somando 4,76%. (Gráfico 5).

O ingresso na atividade é recente para grande grupo de produtores, pois 41,46% contam com menos de cinco anos na produção de flores, 19,51% estão na atividade entre 6 e 10 anos. Com mais de 10 anos na atividade estão 39,03% dos produtores, dos quais 19,52% exercem-na há mais de 20 anos. (Gráfico 6).

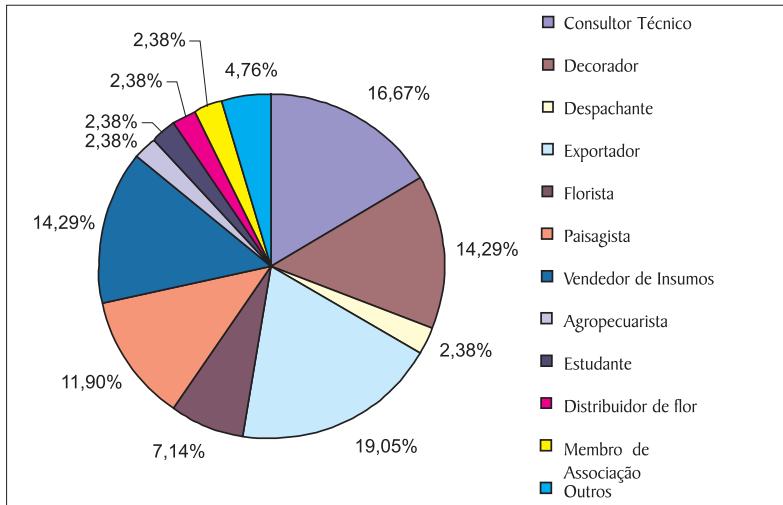


GRÁFICO 5 – ATIVIDADES ASSOCIADAS À FLORICULTURA REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

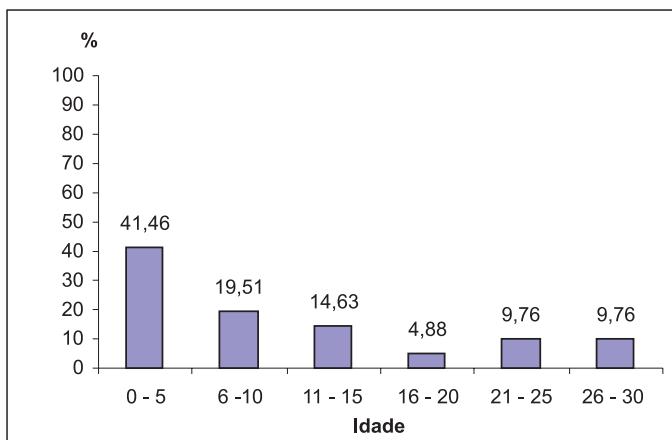


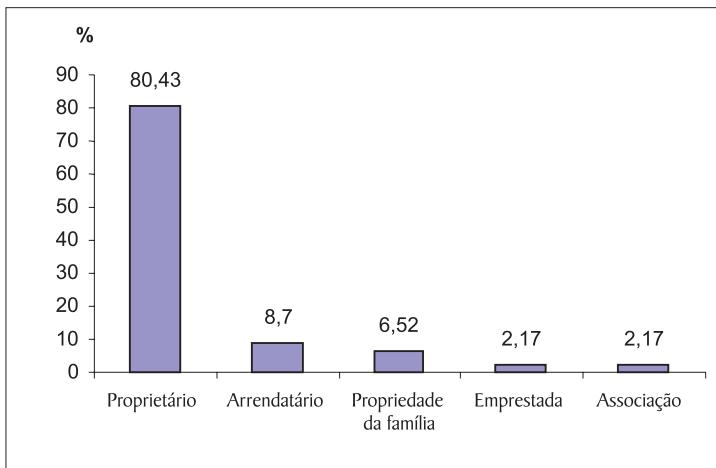
GRÁFICO 6 – TEMPO NA ATIVIDADE REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

5.1.2-Caracterização da propriedade

Os proprietários da terra constituem 80,43% dos produtores; os arrendatários 8,70%, enquanto 6,52% exploram imóveis da sua própria família.

Outros exploram imóveis de Associação (2,17%) ou emprestados (2,17%). (Gráfico 7).



**GRÁFICO 7 – POSSE DA TERRA
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

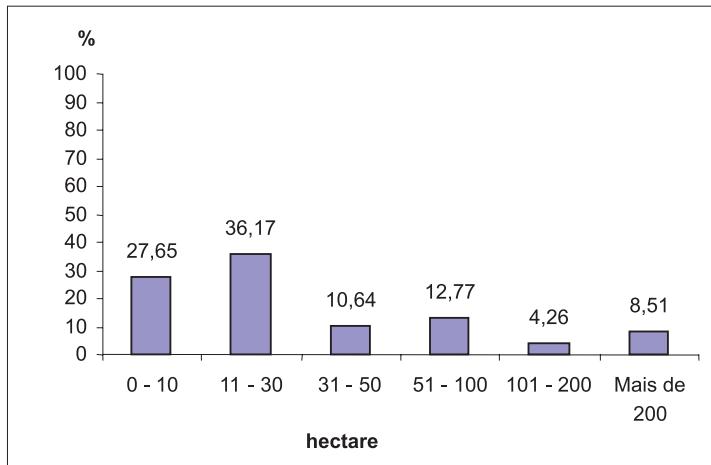
Fonte: Pesquisa direta.

Com relação ao tamanho da propriedade, a média situou-se em 20,1ha, sendo que a faixa de área entre 11 e 30ha representa 36,17% do total e as propriedades menores que 10ha, 27,65%, incluindo a faixa de 31 a 50ha, que corresponde a 10,64% das propriedades observa-se que 74,46% são imóveis com área inferior a 50ha. Na faixa de 51 a 100ha existem 12,77% dos imóveis e 12,77% superior a 100ha. (Gráfico 8).

A maioria dos produtores não reside na propriedade (63,04%) e os residentes representam 36,96%. Entre os que não residem, 41,38% efetuam visita diária à propriedade, 34,48% visitam-na de uma a três vezes por semana, enquanto 13,79% fazem visitas quinzenais, 6,9% de quatro a seis vezes por semana e 3,45%, mensalmente. (Gráfico 9).

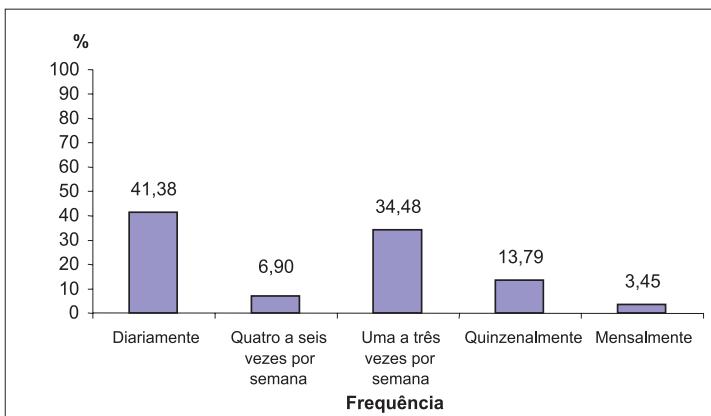
A distância e o acesso à propriedade são fatores preponderantes para o bom desempenho da atividade, posto que está relacionado, dentre outros fatores, ao tempo de entrega e consequentemente, à qualidade dos produtos.

O acesso a mais da metade das propriedades produtoras (50,72%) é feito por asfalto de boa qualidade e 5,8% por asfalto de regular qualidade, 15,94%



**GRÁFICO 8 – TAMANHO DA PROPRIEDADE
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.



**GRÁFICO 9 – FREQÜÊNCIA DE VISITA À PROPRIEDADE
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

são acessadas por estradas de piçarra com boa qualidade e 15,94% por piçarra de regular qualidade. Apenas em 5,80% o acesso é feito por piçarra de péssima qualidade e 5,8% por calçamento. (Gráfico 10).

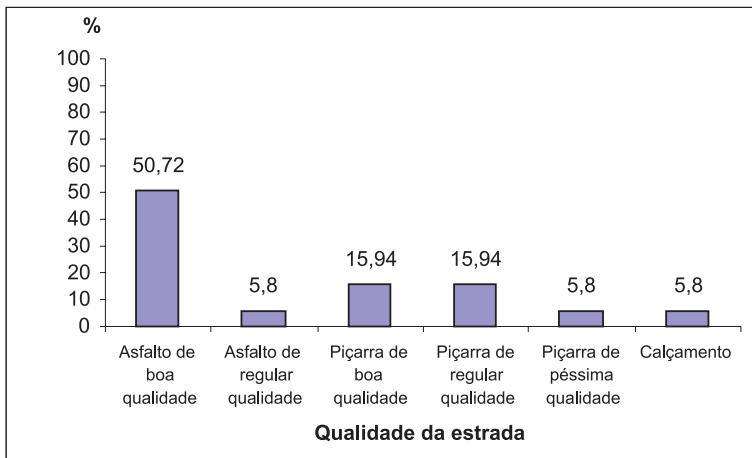


GRÁFICO 10 – ESTRADA DE ACESSO À PROPRIEDADE REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

As propriedades são localizadas, geralmente, próximas às sedes municipais, sendo que 63,82% situam-se a menos de 10km, 17,02% entre 11 e 20km, 12,77% entre 21 e 30km, e 6,39% a mais de 30km. (Gráfico II).

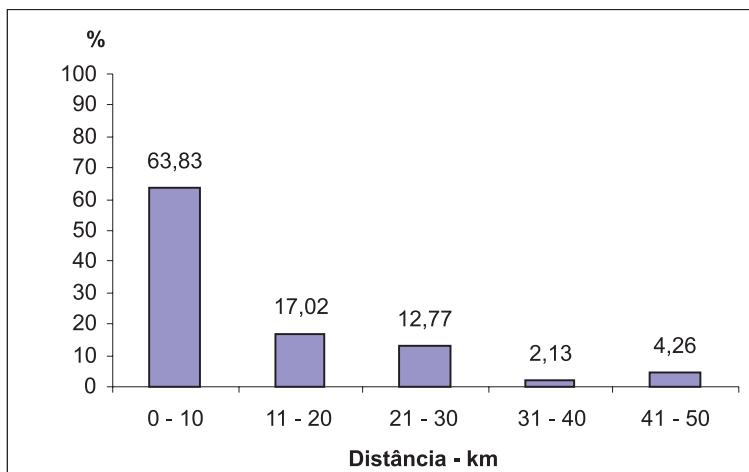
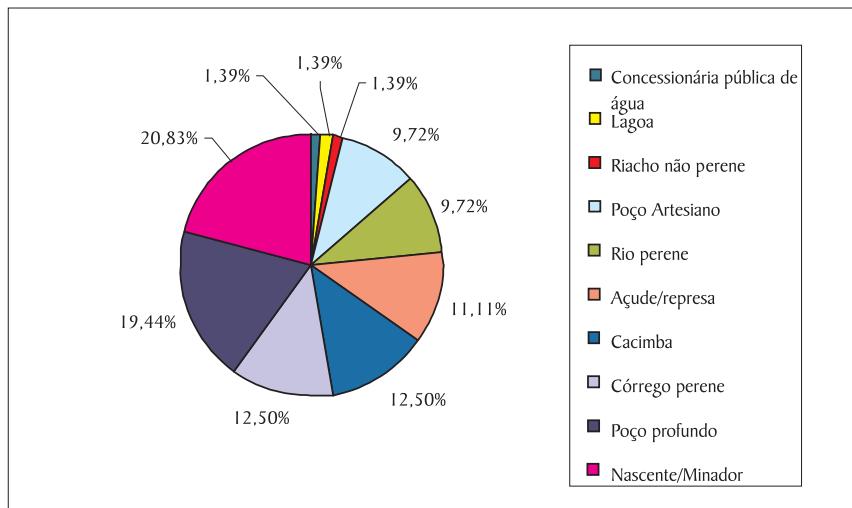


GRÁFICO II – DISTÂNCIA DA SEDE MUNICIPAL REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

A disponibilidade de água é um fator essencial para a atividade, de modo que a presença de nascente/minador foi constatada em 20,83% das propriedades, poço profundo em 19,44%, córrego perene em 12,5%, cacimba em 12,5%, açude/represa em 11,11%, rio perene e poço artesiano, em 9,72%. Concessionária pública de água, riacho não perene e lagoa correspondem a 4,17% no total. (Gráfico 12).



**GRÁFICO 12 – FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

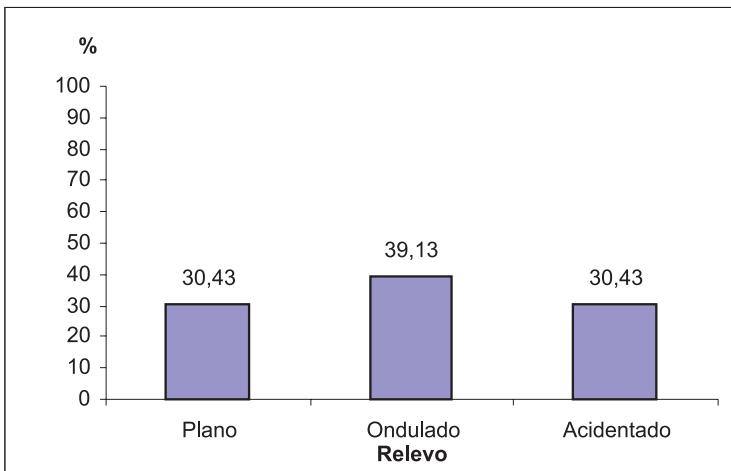
Fonte: Pesquisa direta.

A atividade é desenvolvida em terrenos com diversidade de relevo, ocorrendo 39,13% em terrenos ondulados, 30,43% em terrenos planos e 30,43% em terrenos acidentados. (Gráfico 13).

Os solos predominantes são os areno-argilosos (59,57%), seguindo-se os arenosos 21,28% e argilosos 19,15%. (Gráfico 14).

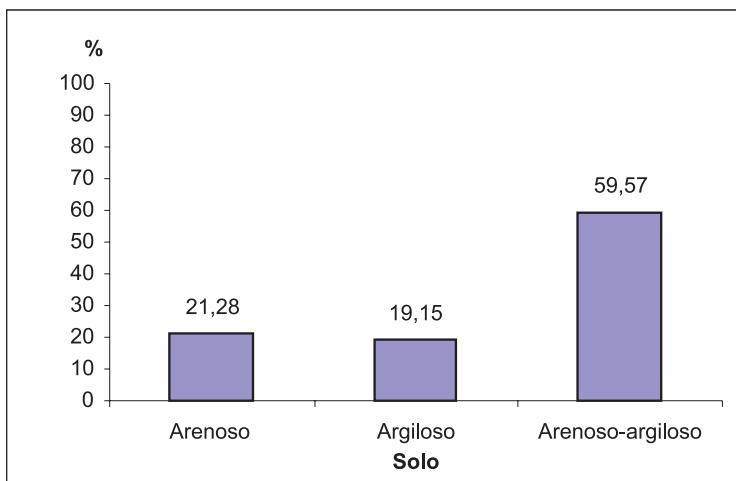
5.1.3 – Informações sobre a atividade de floricultura

A floricultura é uma atividade agrícola de uso intensivo dos fatores de produção, por conseguinte, as áreas exploradas são relativamente pequenas, comparando com o conjunto das outras atividades agrícolas. Observou-se na pesquisa que a área média cultivada com flores e plantas ornamentais é de 1,73ha por produtor. Esse valor corresponde, em média, a 8,61% da área total



**GRÁFICO 13 – RELEVO PREDOMINANTE
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

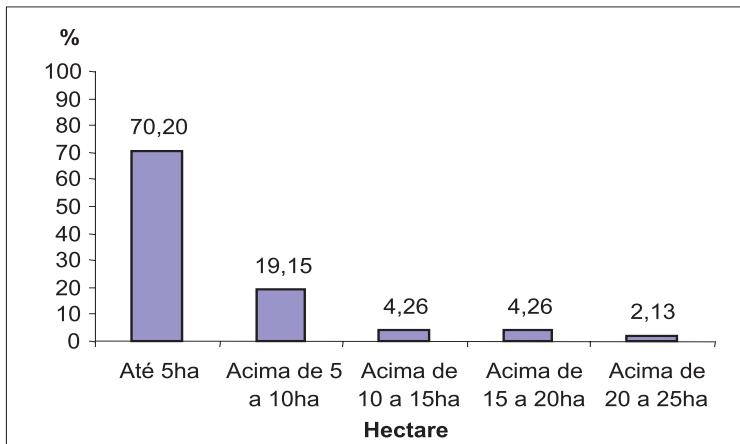
Fonte: Pesquisa direta.



**GRÁFICO 14 – TIPO DE SOLO
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

da propriedade. As propriedades com menos de 5ha plantados com flores correspondem a 70,2% do total, de 5 a 10 representam 19,15% e com mais de 10ha são 10,65%. (Gráfico 15).



**GRÁFICO 15 – ÁREA CULTIVADA COM FLORICULTURA.
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

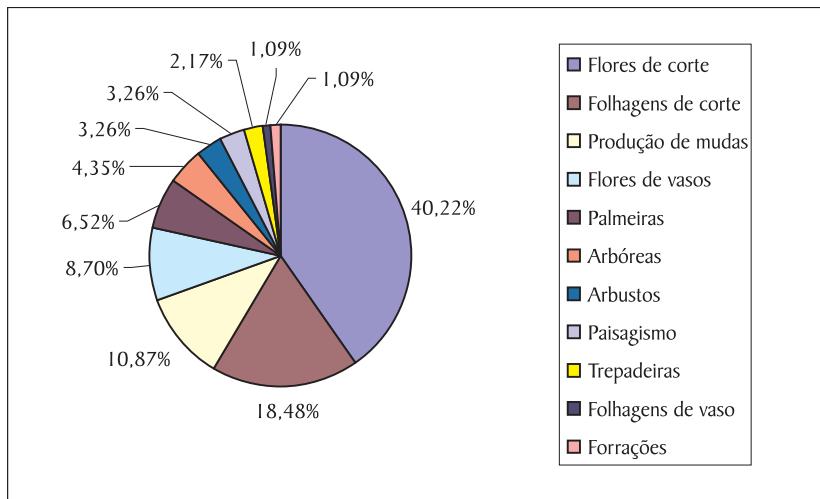
Fonte: Pesquisa direta.

Entre os entrevistados, 55,32% produzem plantas tropicais e 44,68% plantas de clima temperado. O grupo de flores de corte está presente em 40,22% das propriedades pesquisadas, seguindo-se as folhagens em corte com 18,48%, flores em vasos, 8,7% e folhagens em vaso, 1,09%. As plantas ornamentais, mais direcionadas para parques e jardins, figuram com 31,51% do total, destacando a produção de mudas diversas com 10,87%, palmeiras com 6,52%, arbóreas com 4,35%, além de outros tipos (trepadeiras, arbustos, forrações etc) com menor expressão. (Gráfico 16).

A aquisição de insumos é feita principalmente de forma individual (80,85%), e em grupo, 19,15%. Os produtores destacaram alguns problemas na aquisição de insumos/materia-prima, tais como: preços elevados, falta de material, demora na sua obtenção e o fato de grande parte desses produtos ser oriunda do Estado de São Paulo, dificultando sua compra.

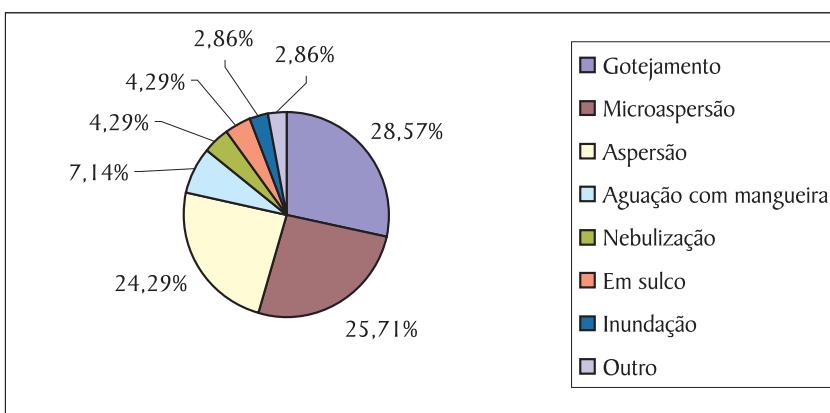
5.1.4 – Infra-estrutura produtiva e nível tecnológico do produtor

A irrigação é uma prática utilizada por, praticamente, a totalidade dos produtores de flores e plantas ornamentais (95,74%). O gotejamento é o método de irrigação mais utilizado (28,57%), seguindo-se a microaspersão (25,71%), aspersão (24,29%), aguacação com mangueira (7,14%), nebulização (4,29%), sulco (4,29%), inundação (2,86%) e outros (2,86%). (Gráfico 17).



**GRÁFICO 16 – TIPO DE PRODUTO EXPLORADO
– REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.



**GRÁFICO 17 – MÉTODO DE IRRIGAÇÃO UTILIZADO –
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

Foram listados alguns indicadores empregados nas unidades produtoras de flores e plantas ornamentais para aferir seus níveis tecnológicos, observando-se as seguintes freqüências de utilização:

- I. Fonte de água permanente (100%);

2. Energia elétrica (95,74%);
3. Equipamento de irrigação/nebulizador (95,74%);
4. Adubação orgânica (95,74%);
5. Telefone (89,36%);
6. Controle de praga convencional (85,11%);
7. Padronização e classificação (85,11%);
8. Adubação química (85,11%);
9. Planejamento da produção (74,47%);
10. Análise de solo (74,47%);
11. Controle de custos (72,34%);
12. Computador (70,21%);
13. Limpeza de produtos (65,95%);
14. Mão-de-obra especializada (65,95%);
15. Assistência técnica permanente (65,95%);
16. Tratamento de sementes e mudas (65,95%);
17. Embalagem (59,57%);
18. Estufa (57,44%);
19. Internet (57,44%);
20. Estrutura de beneficiamento (55,32%);
21. Fertirrigação (51,06%)
22. *Packing-house* (51,06%);
23. Manejo integrado de pragas e doenças (48,94%);
24. Fax (46,81%);
25. Aplicação de herbicidas (46,81%);
26. Controle biológico (27,65%);
27. Estrutura de armazenamento sem câmara fria (25,53%);

28. Estrutura de refrigeração (25,53%);
29. Estrutura de armazenamento com câmara fria (23,40%);
30. Indução floral (17,02%);
31. Transporte do produto em veículo com controle de temperatura (12,76%);
32. Produção orgânica (10,63%).

De acordo com esses indicadores, dividiu-se o processo produtivo dos floricultores em três níveis: alta tecnologia, com utilização de mais de 70% dos indicadores; média, de 40% a 70%; e baixa tecnologia, com menos de 40% dos indicadores. No conjunto da atividade, os produtores foram enquadrados da seguinte forma: 17,02% utilizam baixa tecnologia; 55,32%, média tecnologia; e 27,66% utilizam alta tecnologia. (Gráfico 18).

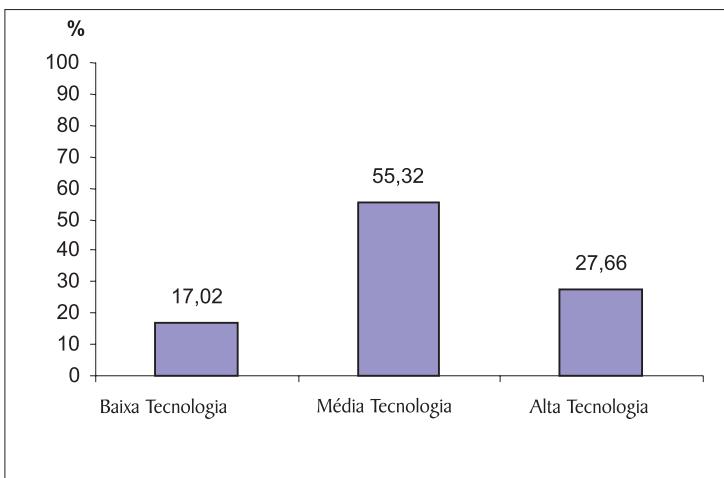


GRÁFICO 18 – NÍVEL TECNOLÓGICO DA EXPLORAÇÃO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Deve-se observar que os sistemas de produção para as plantas de clima temperado requerem uso de tecnologias mais complexas, que podem incluir os viveiros ou estufas, sistemas climatizados etc. As plantas tropicais, por encontrarem condições mais próprias de seu habitat, requerem menos tecnologias de produção.

A grande diversidade de espécies cultivadas em diferentes ecossistemas, refletindo em distintas necessidades, requer tecnologias de produção apropriadas. Entretanto, não se dispõem de sistemas de produção para todas elas, sendo formatados à medida que se expandem as áreas cultivadas, com as experiências adquiridas pelos próprios produtores. Esses também têm desempenhado o papel de pesquisador, aprendendo a conviver com seus cultivos e descobrindo as peculiaridades de cada espécie em seu ambiente produtivo (substrato ideal, dosagens ótimas de fertilizantes, identificação das causas dos sintomas apresentados pelas plantas – em algumas espécies, os sintomas de natureza fitossanitária podem ser confundidos com sintomas provocados por carência nutricional).

As tecnologias de produção existentes para as espécies de clima temperado ou subtropical foram transferidas de outras regiões e adaptadas às condições locais. No que se refere às espécies tropicais, devido à ausência de informações tecnológicas, algumas são também adaptadas de outras regiões tropicais ou estão sendo “criadas” pelos produtores pioneiros.

5.1.5 – Produção e mercado

Há carências na região de informações sistematizadas sobre o mercado, com desconhecimento de possíveis nichos, para que se possa planejar, seguramente, a produção e a comercialização dos produtos. Os produtores nordestinos utilizam informações de mercado existentes em outras regiões do país, principalmente em São Paulo, ou no exterior.

Os principais insumos utilizados na produção foram caracterizados, identificando-se o tipo de fornecedor e o local de aquisição. A análise que se faz sobre os tipos de fornecedores (produção própria, varejista, atacadista, cooperativa, indústria e produtor) e locais de aquisição dos insumos (próprio município, outro município do Estado, capital do Estado, outro Estado ou do exterior), tem como base as informações contidas nas Tabelas 4 e 5, posteriormente.

A aquisição de sementes, bulbos e mudas é realizada diretamente com produtores (40%), ou em produção própria (39,76%), com atacadistas (10,49%), com cooperativas (5%) e com varejistas (4,76%).

A origem principal das sementes e mudas adquiridas é de outros Estados (40,81%), seguida pelo fornecimento do próprio município (38,14%), de ou-

tro município do Estado (16,28%), da capital do Estado (2,44%) e de outro país (2,33%).

Com relação a adubos, fertilizantes, defensivos e substratos, os maiores fornecedores são os varejistas (56,86%), os atacadistas (20,70%), as indústrias (15,7%) e de produção própria (6,74%).

Esses insumos são adquiridos, sobretudo, na capital estadual (34,98%), no próprio município (33,59%), em outro município do Estado (19,02%) e em outro Estado (12,41%).

Como o uso de irrigação representa uma tecnologia fundamental na atividade, a aquisição do material destinado a essa finalidade representa um dos principais itens de investimento. As aquisições são realizadas principalmente com os varejistas (65,11%), com os atacadistas (20,89%) ou diretamente com os fabricantes (14%).

O material de irrigação é adquirido na capital estadual por 47,45% dos produtores, em outro Estado (21,91%), em outro município do Estado (16,38%), no próprio município (12,13%) ou importado de outro país (2,13%).

No sistema de produção de flores e plantas ornamentais, em sua maior parte, o produto sai da unidade produtiva após haver recebido um tratamento pós-colheita. Os produtos são vendidos em vasos, sacos, torrões ou com raízes nuas, no caso de plantas vivas e, no caso de flores e folhagens de corte, são embaladas para sua comercialização. Vasos, bandejas, floreiras, tubetes, sacos e materiais similares são comprados com os varejistas (65,46%), atacadistas (28,13%), indústrias (6,25%) ou cooperativas (0,16%). Esses produtos são mais encontrados em outro Estado (47,5%), capital do Estado (37,19%), outro município (12,5%) ou no próprio município (2,81%). O material de embalagem é adquirido com os varejistas (39,06%), nas indústrias (31,25%), com os atacadistas (28,13%) ou com as cooperativas (1,56%). O local de aquisição de embalagem é em outro Estado (53,79%), na capital do Estado (37,59%), em outro município (5,17%) ou no próprio município (3,45%).

Os implementos, ferramentas e equipamentos são adquiridos principalmente no varejo (88,45%), algumas vezes no atacado (7,11%) ou diretamente na indústria (4,44%). As aquisições de implementos, ferramentas e equipamentos são realizadas, principalmente, no próprio município (45,33%) e na

capital do Estado (39,57%). Em outro município do Estado são realizadas 10,87% das aquisições e em outro Estado 4,24%.

Os principais fornecedores de câmara frigorífica são as indústrias com 37,50% do total, seguindo-se os atacadistas (25%), varejistas (25%) e próprio 12,5%. As aquisições de câmara frigorífica são realizadas, sobretudo, em outros Estados (37%) ou no próprio município (30%), na capital do Estado (28%) ou em outro município (5%).

A extensão das culturas protegidas depende do clima, da acessibilidade às casas de vegetação, bem como da disponibilidade de cultivo em áreas abertas. Muitas espécies vegetais não toleram excessos de temperatura para crescerem e outras são também vulneráveis a doenças e pragas. Nas casas de vegetação, o sombreamento, a ventilação automática e o umedecimento ajudam o estabelecimento de condições ótimas de desenvolvimento. A instalação de sensores nas plantas ou em seus arredores possibilita a redução dos ciclos produtivos, controlando tempo, dosagem de água, luz, aquecimento, aplicação de fertilizantes e defensivos. O cultivo em casas de vegetação, entretanto, eleva os custos com relação aos investimentos e ao consumo de energia.

No Nordeste, as casas de vegetação são denominadas de estufas, viveiros ou telados, contando com estruturas que vão de simples construções com cobertas rústicas construídas no próprio imóvel, até aquelas mais sofisticadas oriundas de indústrias especializadas. As aquisições de estufas diretamente das indústrias representam 34,21% das compras realizadas, seguindo-se as compras no varejo (29,47%), no atacado (25,26%), construção própria (6,84%) e em cooperativas (4,22%).

As aquisições em outro Estado predominam (54,47%), seguindo-se: no próprio município (25,79%), na capital do Estado (14,74%), em outro país (2,63%) e em outro município do Estado (2,37%).

Os produtores de flores e plantas ornamentais nordestinos exploram uma vasta gama de espécies, porém 27,66% deles declaram explorar uma única espécie. Dentre estes predominam os produtores de flores temperadas, especialmente a rosa (53,85%) e o crisântemo (30,77%), indicando especialização do floricultor. Os produtores de plantas tropicais caracterizam-se por cultivar uma grande variedade de espécies, que em alguns casos significam várias dezenas.

TABELA 4 – PRINCIPAIS FORNECEDORES DE MATERIAIS – EM PORCENTAGEM (%)

Discriminação	Em Porcentagem (%)					
	Próprio	Varejo	Atacado	Indústria	Produtor	Cooperativa
1. Sementes, bulbos e mudas	39,76	4,75	10,49	-	40,00	5,00
2. Adubos, fertilizantes, defensivos e substratos	6,74	56,86	20,70	15,70	-	-
3. Material de irrigação	-	65,11	20,89	14,00	-	-
4. Vasos, bandejas, floreiras, tubetes, sacos etc	-	65,46	28,13	6,25	-	0,16
5. Material de embalagem	-	39,06	28,13	31,25	-	1,56
6. Implementos, ferramentas e equipamentos	-	88,45	7,11	4,44	-	-
7. Câmara frigorífica	12,50	25,00	25,00	37,50	-	-
8. Estufa	6,84	29,47	25,26	34,21	-	4,22

Fonte: BNB-ETENE

TABELA 5 – LOCAL DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS – EM PORCENTAGEM (%)

Discriminação	Próprio município	Outro município	Capital Estado	Outro Estado	Outro país
1. Sementes, bulbos e mudas	38,14	16,28	2,44	40,81	2,33
2. Adubos, fertilizantes, defensivos e substratos	33,59	19,02	34,98	12,41	-
3. Material de irrigação	12,13	16,38	47,45	21,91	2,13
4. Vasos, bandejas, floreiras, tubetes, sacos etc	2,81	12,50	37,19	47,50	-
5. Material de embalagem	3,45	5,17	37,59	53,79	-
6. Implementos, ferramentas e equipamentos	45,33	10,87	39,57	4,24	-
7. Câmara frigorífica	30,00	5,00	28,00	37,00	-
8. Estufa	25,79	2,37	14,74	54,47	2,63

Fonte: BNB-ETENE

Pelo valor da produção, a rosa constitui-se na principal espécie produzida no Nordeste, cultivada por diversos pequenos produtores estabelecidos nos microclimas serranos, assim como por modernas empresas especializadas, instaladas principalmente na região da Ibiapaba (CE), voltadas ao abastecimento do mercado regional e internacional. Em termos de principal cultura explorada, é mencionada por 21,28% dos produtores pesquisados.

O crisântemo, que é produzido para flor de corte, constitui a principal cultura para 10,64% dos produtores, enquanto a produção em vaso representa o principal produto para 6,38% dos floricultores.

Os denominados abacaxis ornamentais representam importante parcela dos produtos da floricultura regional na pauta de exportação. Figuram como principal grupo explorado para 4,25% dos produtores e como segundo para 5,88%.

As helicônias são plantas tropicais que têm participação crescente na floricultura nordestina. Deve-se destacar que as diversas espécies de helicônias constituem o grupo mais utilizado como cultura principal (23,4%) entre os produtores pesquisados. Considerando-se como segunda principal cultura, estão presentes em 23,53% dos produtores. As principais helicônias exploradas no Nordeste são: bihai, rostrata, *golden torch*, *wagneriana*, *sexy-pink*, *collinsiana*, *jacquinii*, *alan carle*, *rauliniana*, *sassy*, *she* etc.

As alpínias são também plantas tropicais de crescente participação na atividade, embora somente 2,13% dos produtores as tenham como principais espécies produzidas. Aparecem mais fortemente como segunda principal cultura para 5,88% dos produtores, terceira para 11,76%, quarta para 7,69%, quinta para 18,18% e sexta para 20%, entre as diversas espécies.

A ixora, em recente dinamismo, figura como importante espécie de planta ornamental na região, destacando a miniixora (minilacre) por sua beleza e rusticidade na composição de jardins e canteiros, sendo comercializada como planta viva. A sua participação como principal cultura explorada ocorre entre apenas 2,13% dos produtores de flores e de plantas ornamentais do Nordeste, mas com forte quantitativo no valor comercializado.

As palmeiras representam as principais espécies produzidas para 6,38% dos produtores e a segunda para 5,88%. Entre elas são destacadas a arecambu, palmeira-cariota (molambo), palmeira-de-leque, palmeira-imperial, palmeirinha-rabo-de-peixe, carnaubeira, catolé, coqueiro-da-baía, entre outras.

A gérbera e o gladíolo (palma-de-santa-rita) são cultivados por 4,25%, cada, dos floricultores nordestinos pesquisados.

Outras espécies com forte presença na produção nordestina são: antúrio, lírio, solidago (tango), bastão-do-imperador, copo-de-leite, cróttons, gipsofila,

tapeinóquilo, pingo-de-ouro, fícus, hibisco, girassol, nim, antúrio, sorvetão, cheflera e musas. As principais espécies cultivadas pelos produtores dos Estados pesquisados estão relacionadas na Tabela 17 do Apêndice.

Na Tabela 6, visualiza-se o destino da produção das principais espécies ou grupos botânicos, produzidos no Nordeste.

A rosa é produzida, sobretudo, no Estado do Ceará e, em menor escala, da Bahia e de Pernambuco. Ao mercado externo é destinada 57,65% da produção nordestina e ao mercado nacional 42,35%, sendo 27,35% para abastecimento do Nordeste e 15 para o restante do país.

A produção de crisântemo no Nordeste é oriunda dos Estados da Bahia, do Ceará e de Pernambuco, destinando-se, principalmente, ao mercado do próprio Estado onde é produzido (71,81%) e a outros Estados nordestinos (23,64%). Apenas 2,45% da produção destina-se a outros Estados brasileiros e 1,8% ao mercado externo.

O abacaxi ornamental é quase inteiramente produzido no Ceará, destinando-se à exportação (95,5%), enquanto 4,48% é direcionado a outros Estados brasileiros fora do Nordeste.

Com relação à ixora, o Estado do Ceará é o grande produtor. Da produção, 53,84% é destinada ao Nordeste e 46,16% ao restante do país.

Alagoas e Pernambuco são os principais produtores de alpínias, cuja produção é direcionada ao mercado do Nordeste (44,07%), ao resto do país (33,12%) e ao mercado externo (22,81%).

As helicônias são produzidas, principalmente, nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Bahia e Ceará. Em sua maior parte (61,03%) são vendidas no próprio Nordeste, enquanto 20,06% destinam-se ao restante do país e 18,91% ao mercado externo.

Em seu conjunto, as diversas palmeiras são produzidas em todo o Nordeste, destacando Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, com os maiores quantitativos. Representam um produto de forte característica regional, destinando-se 94,9% para os consumidores nordestinos, 3,52% para o restante do país e 1,58% para o mercado externo.

No referente à produção de gladiólo, a Bahia é seu maior produtor, seguindo-se Pernambuco e Ceará. O seu destino é inteiramente regional, sendo

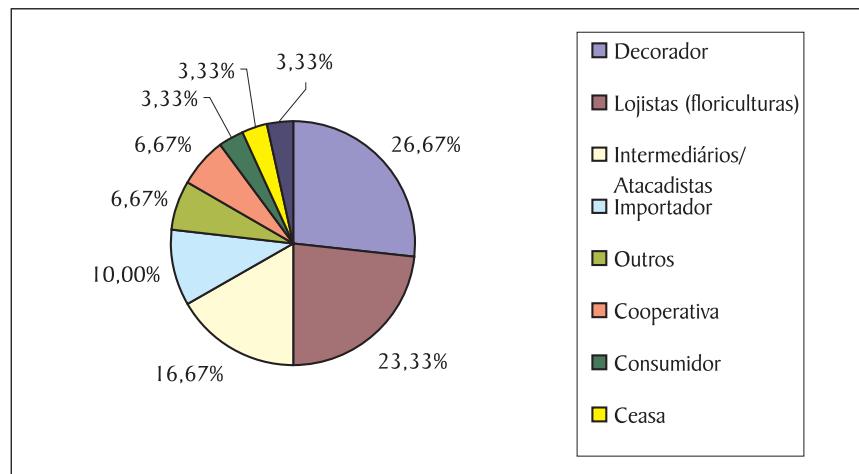
55,63% para as capitais nordestinas, 24,47% para outros municípios do Nordeste e 19,9% para o próprio município produtor.

TABELA 6 – DESTINO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA FLORICULTURA DO NORDESTE – 2005 – EM PORCENTAGEM (%)

Destino/Produto	Rosa	Ananás	Crisântemo	Ixora	Alpínia	Helicônia	Palmeiras	Gladíolo
Próprio Município	1,61		14,13	12,82	1,95	17,69	15,76	19,90
Outros Municípios do Estado	2,79		14,82	10,20	0,29	2,80	23,64	24,47
Capital do Estado	15,10	0,02	42,86	1,44	37,29	36,10	32,28	55,63
Estado: subtotal	19,50	0,02	71,81	24,46	39,53	56,59	71,68	100,00
Outros Estados do Nordeste	7,85		23,64	29,38	4,54	4,44	23,22	
Nordeste: subtotal	27,35	0,02	95,45	53,84	44,07	61,03	94,90	100,00
Restante do País	15,00	4,48	2,75	46,16	33,12	20,06	3,52	
Brasil: subtotal	42,35	4,50	98,20	100,00	77,19	81,09	98,42	100,00
Mercado Externo	57,65	95,50	1,80		22,81	18,91	1,58	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: BNB-ETENE

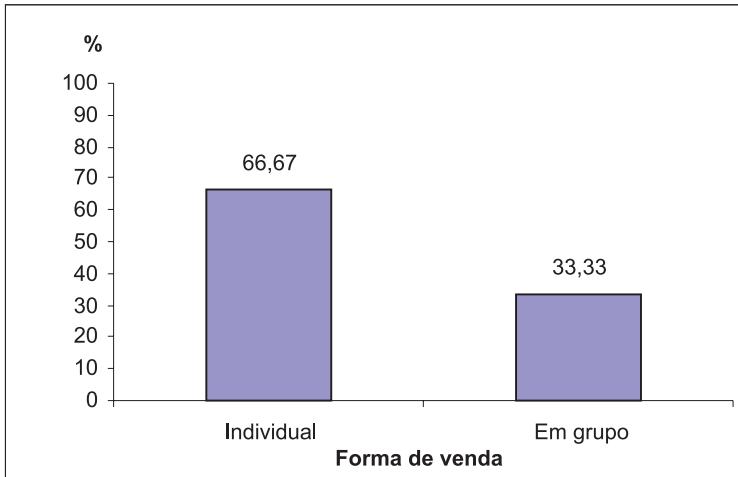
A inadimplência dos compradores representa um dos fatores desestimulantes à atividade. Conforme os produtores, ela ocorre com freqüência maior entre os decoradores (26,67%), lojistas (23,33%) e intermediários/atacadistas (16,67%). (Gráfico 19).



**GRÁFICO 19 – INADIMPLÊNCIA DOS COMPRADORES
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

A venda da produção é realizada de forma individual em 66,67% dos casos, enquanto 33,33% utilizam a comercialização em grupo. (Gráfico 20).



**GRÁFICO 20 – FORMA DE VENDA
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

Com relação à forma de negociação dos produtos, o processo de informalidade predomina (52,78%) sobre o de formalidade (47,22%). Considerou-se formal quando no processo de comercialização ocorre emissão de notas fiscais.

As formas de pagamento mais empregadas são: a prazo até 30 dias (36,36%); a vista (30,68%), a prazo de 30 a 45 dias (17,05%), a prazo acima de 45 dias (10,23%) e em consignação (5,68%). (Gráfico 21).

A venda individual, aliada à informalidade e às vendas a prazo, podem contribuir para o aumento da inadimplência, por deixar o vendedor desprotegido da documentação necessária para reaver seus direitos.

No processo de comercialização, desde a colheita até a entrega do produto, ocorre perda média de 8,78% da produção para cada produtor. A dimensão das perdas pode variar de acordo com os cuidados no decorrer da colheita e pós-colheita, assim como pelas espécies ou variedades cultivadas. As maiores freqüências (57,45% das unidades produtoras) variaram na faixa entre 0 e 5% de perdas, mas em 12,75% elas superam 25% da produção. (Gráfico 22).

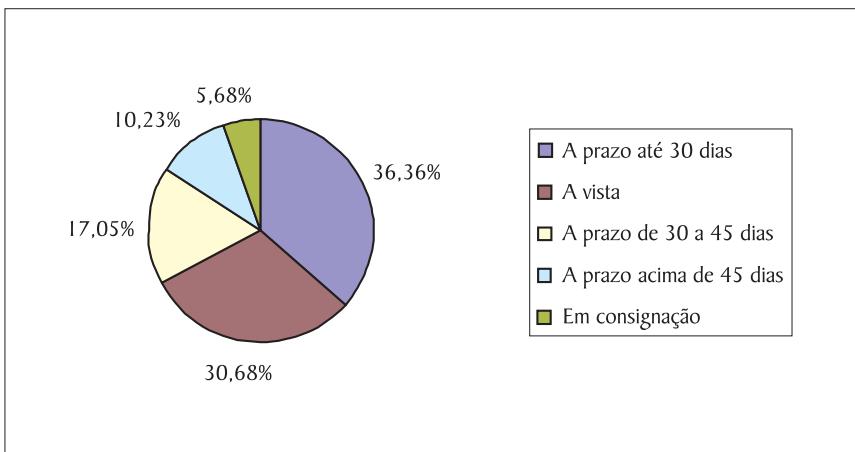


GRÁFICO 21 – FORMAS DE PAGAMENTO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

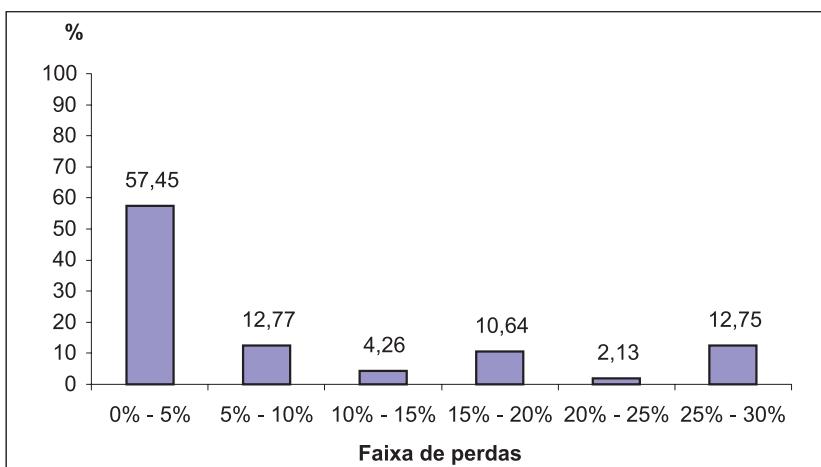


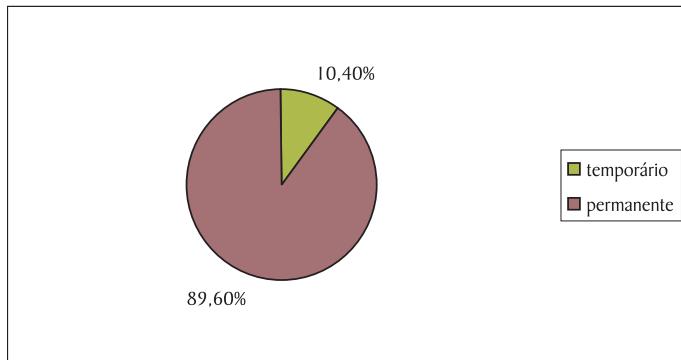
GRÁFICO 22 – PERDAS NA COMERCIALIZAÇÃO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

5.1.6 – Emprego e renda

A mão-de-obra utilizada pela unidade produtora de flores e plantas ornamentais do Nordeste é, em média, de 19,02 trabalhadores, sendo 17,04 (89,60%) permanentes e 1,98 (10,4%) temporários. Considerando que a uni-

dade produtora conta com área de 1,73ha cultivada com floricultura, tem-se que, por cada hectare, são criados 9,85 empregos permanentes diretos na produção. (Gráfico 23).

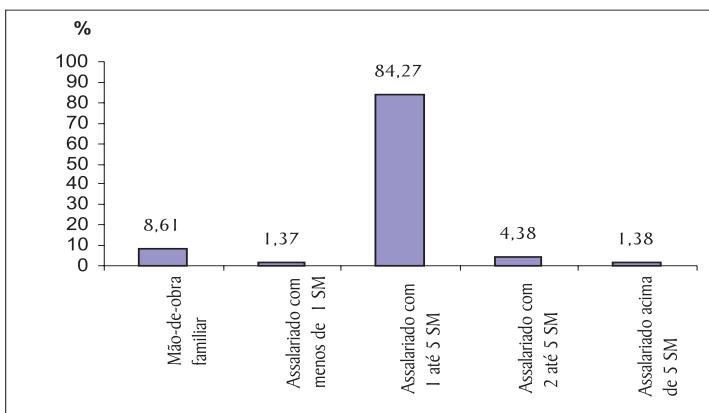


**GRÁFICO 23 – MÃO-DE-OBRA EMPREGADA –
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

Em geral, a mão-de-obra masculina é empregada no plantio e a feminina, na limpeza e padronização dos produtos.

Da mão-de-obra permanente utilizada, a familiar corresponde a 8,61% e a assalariada a 91,39%, dos quais 84,27% com remuneração entre 1 e 2 salários mínimos mensais. (Gráfico 24).



**GRÁFICO 24 – MÃO-DE-OBRA PERMANENTE –
REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005**

Fonte: Pesquisa direta.

Em média, a floricultura representa 57,42% da renda familiar do produtor, sendo o restante complementado com outras atividades. Porém, para 53,19% dos produtores ela representa menos de 20% da renda familiar.

5.1.7 – Informações sobre operações bancárias

Entre os floricultores nordestinos entrevistados, 36,96% dispõem de financiamento bancário e, por conseguinte, 63,04% não o possuem. Os principais itens contemplados pelos financiamentos são: irrigação (23,08%), estufas e investimentos gerais (13,46% cada), aquisição de máquinas e equipamentos (13,46%), compra de matéria-prima (9,62%), *packing-house* (7,69%), capital de giro (7,69%) e aumento da área (5,77%), fonte hídrica (3,85%), além de outros com menor expressão. (Gráfico 25).

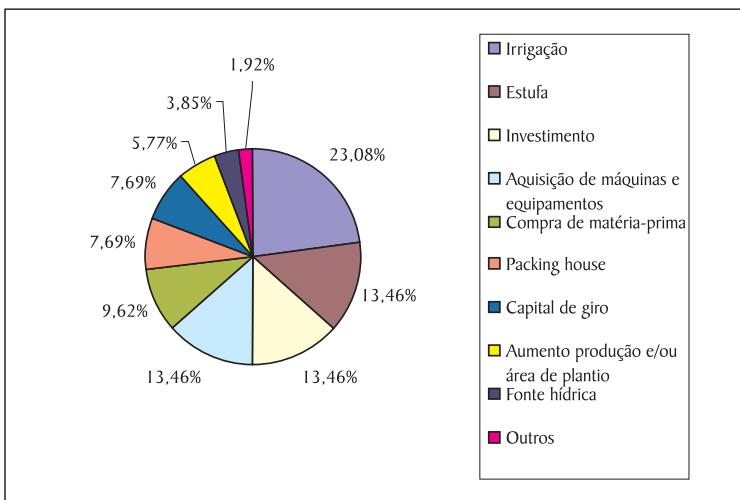


GRÁFICO 25 – FINALIDADE DO FINANCIAMENTO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A principal fonte creditícia regional é o Banco do Nordeste do Brasil, responsável por 76,19% das operações realizadas, seguindo-se Banco do Brasil e BNDES com 9,52%, cada. (Gráfico 26).

Sobre o financiamento recebido, os recursos foram considerados oportunos por 88,24%, adequados por 76,47% e suficientes por 70,59% dos produtores beneficiados. (Gráfico 27).

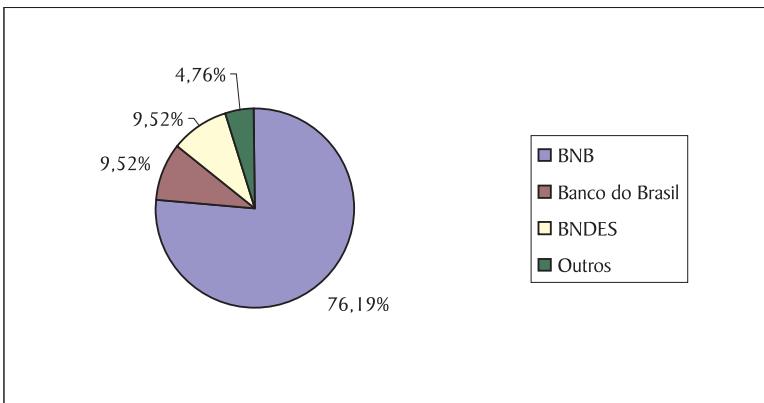


GRÁFICO 26 – FONTE DE FINANCIAMENTO –REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

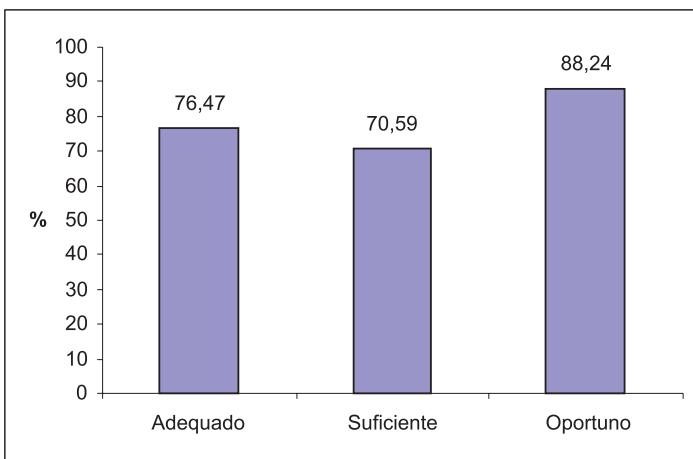


GRÁFICO 27 – ATRIBUTOS DO FINANCIAMENTO RECEBIDO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Embora a maioria dos produtores (56,82%) ainda deseje obter novos financiamentos, considera-se bastante significativo o fato de 43,18% não desejarem obter novos financiamentos.

Os produtores que desejam obter novos financiamentos têm os seguintes principais objetivos: a ampliação da atividade (53,66%), o capital de giro

(17,07%), a aquisição de máquinas e equipamentos (9,76%) e a compra de matéria-prima (9,76%). (Gráfico 28).

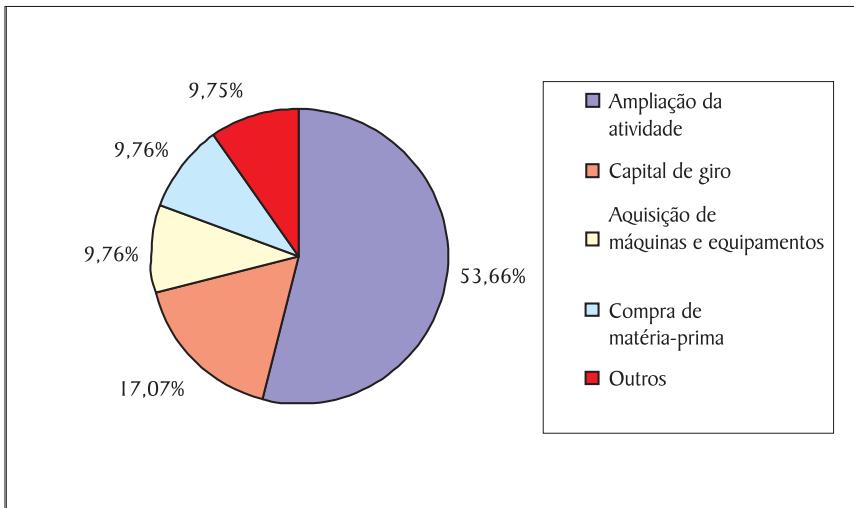


GRÁFICO 28 – FINALIDADE DE NOVOS FINANCIAMENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Dos 43,18% que não desejam novos financiamentos, são apontados como principais motivos o receio de endividamento (31,03%) e o excesso de burocracia (27,59%). (Gráfico 29).

5.1.8 – Capacitação e assistência técnica

As principais fontes de aquisição de conhecimento técnico são as revistas especializadas e outros produtores, apontados por 18,35% dos casos, cada. Outras fontes importantes são: associações (8,26%), livros especializados (7,34%), experiência própria (7,34%), televisão (6,42%), cursos (6,42%), técnico especializado (5,5%), cooperativas (4,59%), eventos (4,59%), internet (3,67%), além de outras menos citadas. (Gráfico 30).

Os eventos e as feiras são importantes canais de divulgação da atividade, possibilitando a interação, aumentando a integração e permuta de informações entre os diversos segmentos da cadeia produtiva: produtores, varejistas e atacadistas de diferentes localidades, além da atualização com as mais modernas tecnologias sobre a atividade.

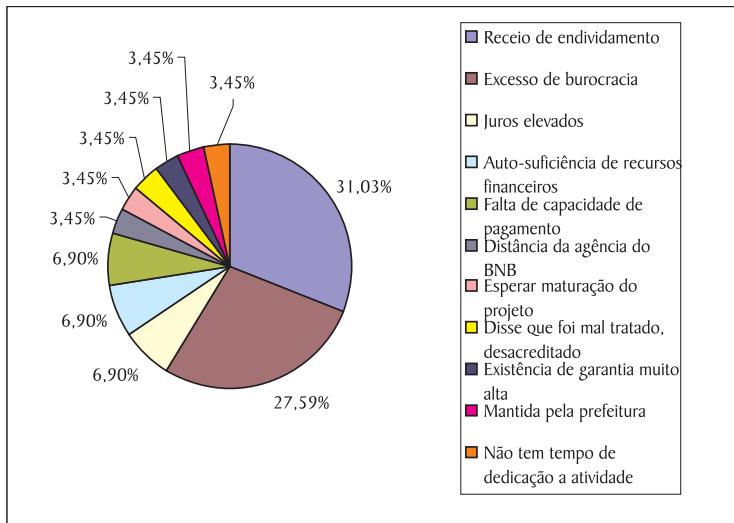


GRÁFICO 29 – MOTIVO DE NÃO DESEJAR NOVOS FINANCIAMENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

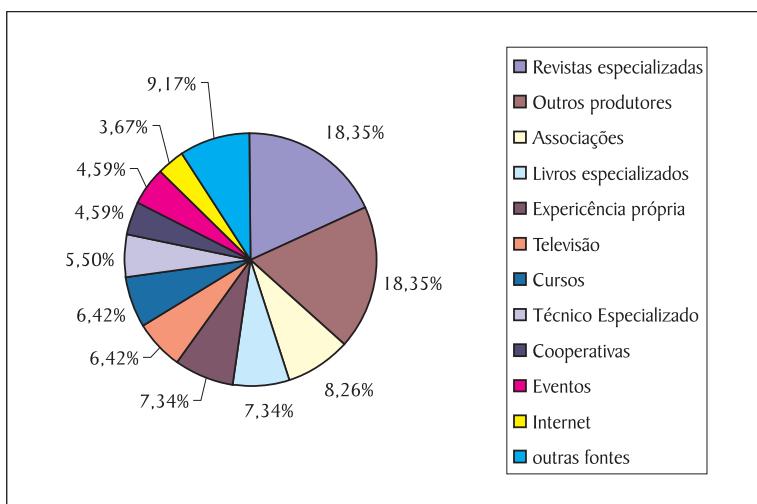


GRÁFICO 30 – PRINCIPAIS FONTES DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A participação em eventos como reuniões, cursos, seminários e congressos sobre floricultura alcançam uma média de quatro por produtor/ano, sendo 58,73% desses eventos patrocinados por organizações governamentais. As cooperativas/associações são responsáveis pela promoção de 16,40% dos eventos, organizações não-governamentais por 11,11%, escolas/universidades por 3,70% e excursões por 3,70%. (Gráfico 31).

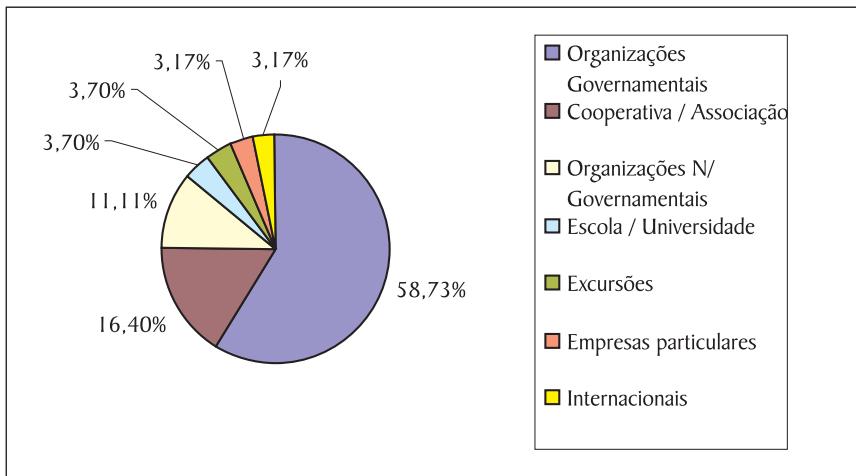


GRÁFICO 31 – PROMOTORES DE EVENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Do apoio técnico recebido pelo produtor, 27,78% referem-se à assistência técnica na área de produção; 18,89% na capacitação técnico/produtiva; 17,78% na comercialização; e 7,78% na capacitação em gestão e administração. (Gráfico 32).

A assistência técnica do próprio produtor corresponde a 24,60% do total de todas as fontes, seguindo-se a Secretaria de Agricultura e o Sebrae com 23,08% cada, os fornecedores de insumos com 6,15%, a Emater com 4,62% e a Embrapa com 1,54%. (Gráfico 33).

Por ser uma atividade recente, com grande diversidade de espécies, é evidenciada a carência de técnicos com conhecimentos especializados nesse tipo de cultura, especialmente em sistemas de produção, forma mais adequada de manejo, questões sanitárias, pragas, doenças e deficiências minerais.

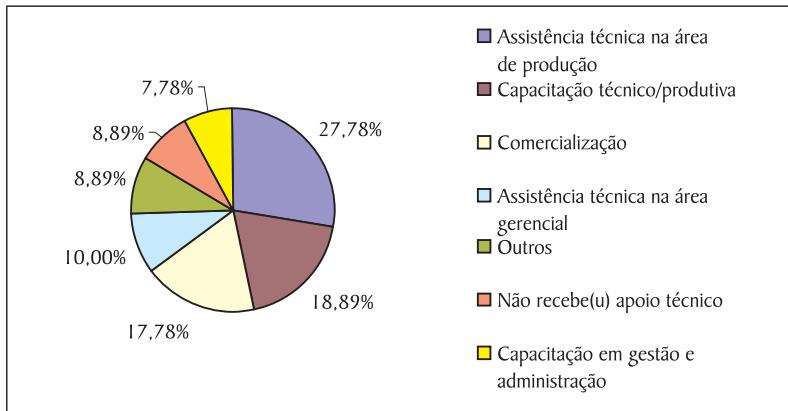


GRÁFICO 32 – APOIO TÉCNICO RECEBIDO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

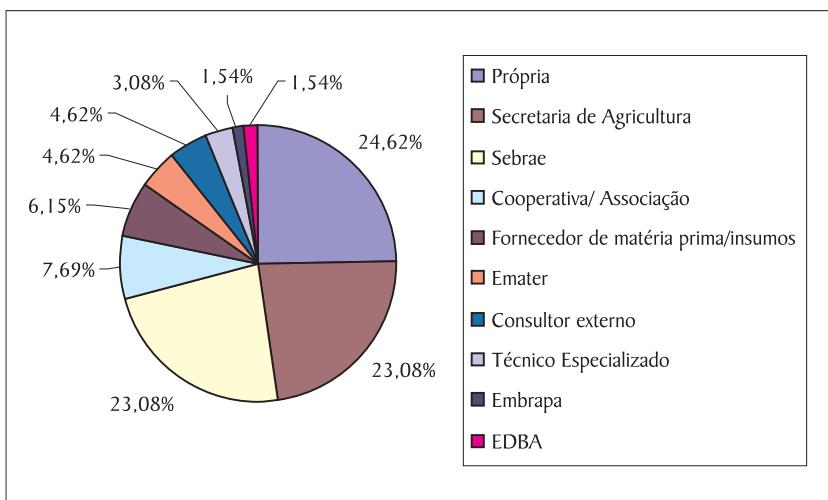


GRÁFICO 33 – RESPONSÁVEL PELA ASSISTÊNCIA TÉCNICA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

5.1.9 – Organização social

A forma de organização da produção predominante no Nordeste é a individual (80,43%), além de 10,87% que produzem em associação e 6,52% na forma de cooperativa. (Gráfico 34).

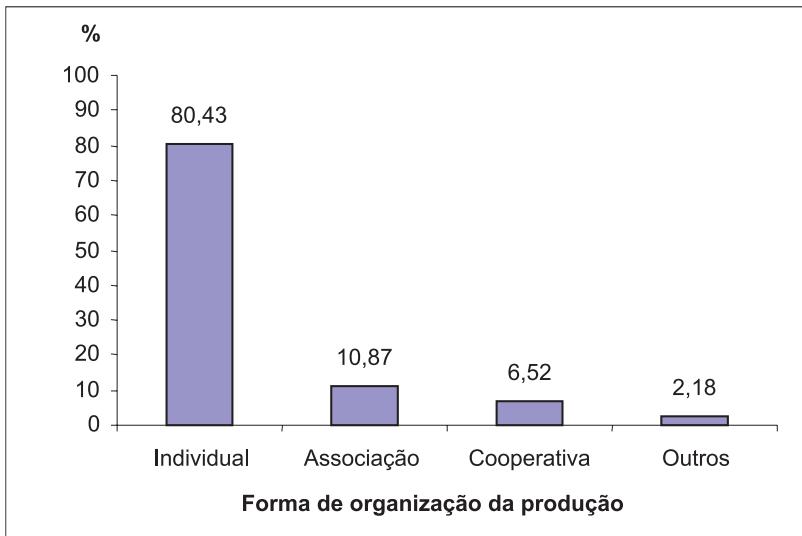


GRÁFICO 34 – FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A principal contribuição do associativismo, destacada pelos produtores que participam de alguma associação, é a de facilitar a compra de matérias-primas e insumos (32,43%), seguindo-se a oferta de capacitação (21,62%), a prestação de assistência técnica e a comercialização dos produtos com 8,11% cada. Porém, 13,51% dos participantes em associação informam que ela não contribui para o sucesso do seu negócio.

Entre os motivos apontados pela parcela dos produtores que não é associada a qualquer organização, destacam-se: a inexistência de associações no local, o desinteresse em se associar, a falta de organização, a falta de motivação e a falta de congraçamento.

5.I.10 – Problemas e sugestões

Os principais problemas enfrentados pelos produtores de flores e plantas ornamentais estão relacionados a seguir:

Infra-estrutura produtiva/apoio governamental – unidades produtivas com carência de poços, câmaras frias, irrigação e de outros investimentos. Alguns produtores destacam a falta de água como fator de dificuldade para o êxito da

atividade, e ausência de apoio governamental para superação de problemas. O caráter bastante perecível do produto da floricultura requer uma sistemática de transporte eficiente, havendo dificuldade na condução da pequena produção para os grandes centros consumidores regionais e, sobretudo, escassez de vôos aéreos para exportação;

Fornecimento/aquisição de insumos – como grande parte dos insumos é originária de outras regiões do país, especialmente de São Paulo, os produtores encontram dificuldades para sua obtenção. Ocorre elevação de custos por causa da conta de telefone e enganos no fornecimentos dos insumos solicitados, especialmente com mudas diferentes das desejadas;

Assistência técnica – em todas as áreas produtoras é evidenciada a carência de técnicos com conhecimentos especializados nessas culturas, especialmente em questões sanitárias e de sistema de produção;

Capacitação – por se tratar de atividade de recente dinamismo, ocorre carência generalizada em operários especializados;

Estudos e pesquisas – não se dispõe de estudos de mercado, conhecimentos sobre as espécies produzidas e pesquisas para superação de problemas;

Crédito – em que pese a disponibilidade de recursos creditícios disponibilizados pelos bancos oficiais, vários produtores apontaram carência nesse aspecto;

Organização da produção – mal planejamento da produção, escala pequena, pouca diversificação de culturas, falta de entrosamento entre os produtores, além de funcionamento precário da cadeia produtiva, são aspectos apontados pelos produtores;

Associativismo – cientes da importância do associativismo, alguns produtores destacam a inexistência de lideranças e a falta de união do setor;

Mercado/comercialização – aspecto crucial em todo o negócio da floricultura, são destacados problemas de inadimplência, de prazo de pagamento longo, desconhecimento de nichos de mercado, dificuldades com intermediários na exportação, ausência de pontos de venda nas capitais e falta de central de comercialização;

Concorrência – embora faça parte de todo negócio do mercado aberto, a concorrência é citada freqüentemente como fator problemático em face da pre-

sença de produtores informais que não obedecem às leis trabalhistas e ambientais, oferecendo preços mais vantajosos do que aqueles que cumprem obrigações com encargos sociais;

Ambiental e social – por utilizar muitos produtos químicos, especialmente em estufas, os produtores enfrentam problemas com a legislação ambiental e, pela utilização intensiva de mão-de-obra, com a legislação trabalhista;

Burocracia – ocorrem, com freqüência, problemas referentes ao excesso de burocracia por consequência de ações do Ministério do Trabalho, secretarias do Meio Ambiente, CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), barreiras sanitárias, barreiras alfandegárias e outros entraves nas exportações;

Qualidade/padronização dos produtos – a falta de padronização e de terminologia adequada, além da qualidade dos produtos, dificultam a comercialização;

Fitossanidade/doenças e pragas – pela natureza intensiva da produção, as ocorrências de pragas e doenças podem ocasionar rápidos e elevados prejuízos;

Clima – ocorrências climáticas, especialmente referentes a excesso ou escassez de chuvas, ocasionam prejuízos à produção;

Acesso à propriedade – apesar de grande parte dos produtores localizarem-se em áreas de fácil acesso, alguns têm problemas nesse sentido.

Para a superação dos problemas apontados, os produtores sugeriram as seguintes ações:

Infra-estrutura produtiva/apoio governamental: construir poços; aumentar fornecimento de energia elétrica; envolver órgãos públicos na atividade; fomentar parcerias com instituições; promover a organização da produção; integrar instituições em cultura exportadora; elaborar política estadual de apoio à atividade; integrar órgãos de pesquisa; estabelecer local de quarentena; conceder maior incentivo aos produtores; manter pólo de produção; cumprir protocolos; promover o crescimento da atividade econômica; realizar feiras; dar maior divulgação dos produtos em eventos; organizar cadastramento de produtores, vendedores, compradores e intermediários (o BNB foi indicado como a instituição mais adequada para a realização desse cadastramento).

tro); solucionar problema de transporte do produto; resolver problemas de escassez de transporte aéreo, aumentando a quantidade de vôos para o exterior; aumentar recursos;

Fornecimento/aquisição de insumos: incentivar a instalação de empresas de insumos; dar mais atenção aos representantes de insumos no Nordeste; reduzir burocracia das grandes indústrias; aumentar produção de pó de coco;

Assistência técnica: formar agrônomos e técnicos com conhecimento sobre floricultura; incentivar instituições para formarem técnicos especializados; estabelecer pólo de assistência técnica; disponibilizar técnicos para detectar e controlar pragas e doenças; trazer profissionais para ensinar a produzir;

Capacitação: estabelecer cursos de capacitação, especialmente para operários; realizar curso sobre pulverização;

Estudos e pesquisas: realizar estudo de mercado; proceder estudo sobre pragas e a formar de combatê-las; disponibilizar literatura especializada; realizar pesquisa sobre adubação;

Crédito: incentivar os pequenos produtores; adotar juros mais baixos; financiar associações de compradores; liberar recursos com maior facilidade; financiar somente se o produtor emitir notas fiscais;

Organização da Produção: mostrar aos pequenos produtores que podem começar produzindo pouco; trabalhar na organização da cadeia produtiva;

Associativismo: dividir tarefas entre associados; formar associação; formar cooperativa; promover integração com outros Estados; induzir maior comprometimento entre os associados; incentivar maior união entre produtores e atacadistas; organizar os pequenos produtores; estimular a existência de somente uma cooperativa para a atividade;

Mercado/comercialização: proceder maior abertura comercial; ampliar canais de comercialização; identificar potenciais compradores; criar cooperativas para exportação; estabelecer central de comercialização; criar barreira à entrada de produtos de outras regiões; criar ponto de venda na capital; estabelecer preços mínimos; facilitar exportação; elaborar sistema de informações de mercado; constituir pool de exportadores para facilitar novos vôos para Europa; reestruturar o sistema de varejo;

Concorrência: promover maior fiscalização governamental no cumprimento das obrigações trabalhistas e ambientais, para que todos sejam registrados e cadastrados;

Ambiental e social: conscientizar órgãos ambientais (Semace) na capacidade de geração de emprego e renda com uso de estufas; estimular a produção orgânica;

Burocracia: reduzir burocracia, sobretudo para o transporte aéreo; estimular a redução de notas fiscais não especificando cada flor;

Promoção e *marketing*: divulgar produto na mídia; incentivar o consumo de flores.

A dinamização da atividade no Nordeste envolve, segundo os produtores, as seguintes medidas:

Infra-estrutura produtiva/apoio governamental: construir câmara-fria para conservar flores; difundir estufas; construir estufas; fazer câmaras frigoríficas maiores; formalizar processo de comercialização e de financiamento; estabelecer impostos mais baixos; estabelecer incentivos; mostrar a potencialidade do Estado para produção de flores; estimular o governo na conquista do mercado; estimular tomada de iniciativa da Secretaria de Agricultura; estimular o aumento do transporte aéreo para o exterior;

Assistência técnica: formar agrônomos voltados para atividade prática; estimular a assistência técnica pelo governo; promover visitas técnicas; visitar outras áreas de produtores; visitar unidades técnicas;

Capacitação: realizar cursos; capacitar mão-de-obra; estabelecer disciplina em escolas agrícolas;

Estudos/pesquisas: estimular inovação de tecnologia; pesquisar demanda de flores e plantas ornamentais;

Crédito: facilitar o acesso ao crédito para melhorar infra-estrutura produtiva; proceder ao financiamento seletivo; definir linha de financiamento adequada; aumentar os recursos financeiros; reduzir juros bancários; financiar custeio somente se emitir notas fiscais de venda e livros de controle de emprego;

Organização da produção: promover integração da cadeia produtiva; ofertar maior número de variedades; obter melhor qualidade dos produtos; realizar

planejamento envolvendo comercialização; dinamizar linhas de produção em interação com outros componentes da cadeia produtiva;

Associativismo: estimular criação e funcionamento de associações; formar associação para aumentar escala de produção; trabalhar o associativismo; criar associação bastante ativa para ampliar produção;

Mercado/comercialização: ampliar canais de mercado, principalmente supermercados e lojas; criar sistema de comercialização via cartão, desconto de duplicata; estabelecer pontos para escoamento da produção; melhorar a comercialização através da elaboração de projeto comprador; estabelecer mercado organizado para onde se possa escoar a produção; estimular o estabelecimento de atacadista, em ponto fixo de venda, para receber o produto;

Concorrência: retirar os produtores informais (considerados pára-quedistas) do mercado através da realização de cadastro;

Ambiental e social: cumprir as leis trabalhistas exigidas pela fiscalização;

Burocracia: reduzir burocracia na concessão de crédito, no processo de exportação, na cobrança de impostos, na autorização ambiental;

Promoção/*marketing*: criar estruturas com áreas que exijam plantio de ornamentais (praças, hospitais, prédios); divulgar os produtos; divulgar atividade com nome de associação na camiseta; promover o consumo interno de rosas;

Eventos: criar encontros anuais com profissionais e produtores para troca de experiências; criar grupo entre produtores, com enfoque estadual e regional; promover exposição de produtos; participar em eventos; participar em feiras no exterior; promover feiras, congressos, seminários e palestras.

5.2 – O Segmento Varejista

O varejo de floricultura no Nordeste compreende as lojas especializadas em flores cortadas e arranjos, jardins para venda de plantas vivas em forma de mudas e vasos, gôndolas de supermercados, vendas avulsas (sinais de trânsito, quiosques, praças e pontos de grande circulação), feiras, *shoppings*, lojas de conveniência. Para que o cliente não necessite se deslocar até o local de compra, estão surgindo ainda novas formas de comercialização por telefone, *fac-símile*, pela Internet, depósito bancário e eletrônico. (COSTA, 2003).

As lojas de floricultura ainda constituem o principal elemento de comercialização, contudo os supermercados, desde o início desta década, têm obtido muito espaço na distribuição varejista do complexo agroindustrial de flores. A ampliação das áreas destinadas exclusivamente a flores e plantas ornamentais, denominadas de *cash and carries*, contribuiu para oferecer aos consumidores uma grande variedade de flores e plantas em vaso. Por meio dos *cash and carries* os supermercados conseguem comercializar grandes quantidades a preços reduzidos, atingindo assim classes de menor poder aquisitivo. Em determinados supermercados existe pessoal treinado para orientar as formas de ampliação da vida útil do produto. Alguns jarros de flores expostos são acompanhados de etiquetas ou selos de orientação ao cliente de como proceder ao cultivo com indicação do tempo de vida de cada espécie.

Encontram-se também em expansão, no Brasil, os *garden centers*, lojas que vendem no mesmo espaço produtos indispensáveis para jardins e serviços afins, que vão desde plantas ornamentais, arranjos florais, árvores frutíferas, utensílios para jardinagem, estátuas, móveis para jardim, piscinas, saunas, *ofurôs*, deque, bombas d'água, aspersores, fontes, cascatas, até prestadores de serviços em paisagismo, jardinagem, decoração, irrigação e arquitetura, exposição de jardins temáticos e centros culturais. Os *garden centers* oferecem espaço e conveniência e estão instalados em grandes áreas com fácil estacionamento, com cafeteria e restaurantes. De um modo geral, o nível de conforto incide diretamente no preço dos produtos oferecidos (SABATKE, 2004).

Para o Nordeste foi realizada a pesquisa com os vendedores de flores e de plantas ornamentais localizados nas principais cidades do Nordeste e do norte dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, cujos resultados estão apresentados a seguir.

5.2.1 – Perfil do varejista

Cerca de 62% dos varejistas de flores e de plantas ornamentais é constituída por pessoas do sexo feminino.

Com relação à faixa etária, o grupo com idade de 34 a 43 anos representa 36,36% do total, seguindo-se a faixa de 44 a 53 anos com 29,09%. Na faixa de 24 a 33 anos encontram-se 20% dos proprietários, na faixa de 54 a 63 anos 12,72%, enquanto com mais de 64 anos constam apenas 1,83%. (Gráfico 35).

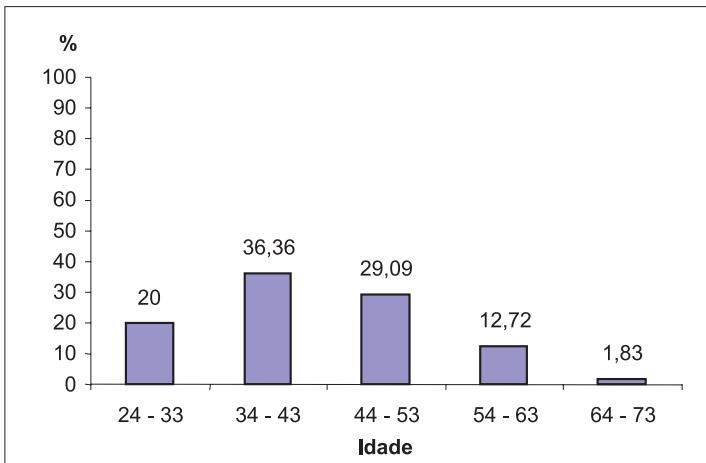


GRÁFICO 35 – IDADE DO VAREJISTA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

O nível de escolaridade predominante é o Ensino Médio completo (33,93%), seguindo-se o Superior completo (30,36%), Ensino Fundamental completo (10,71%), Superior incompleto (8,93%), Ensino Fundamental incompleto (7,14%), Segundo Grau incompleto (5,36%) e apenas alfabetizado (3,57%). (Gráfico 36).

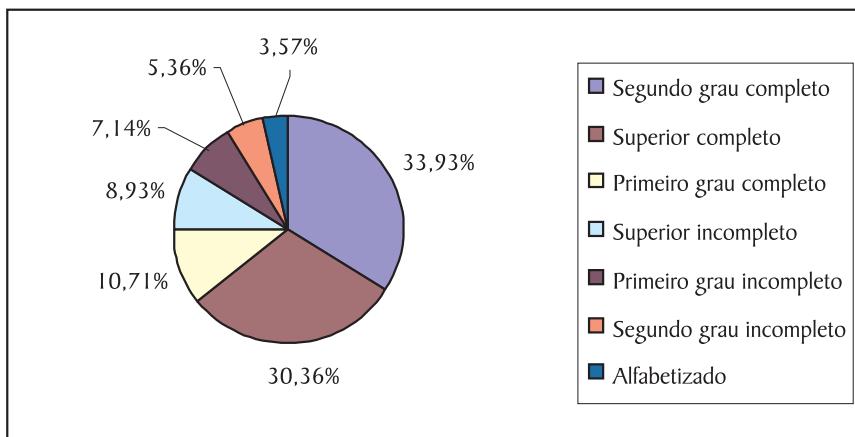


GRÁFICO 36 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO VAREJISTA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A formação acadêmica dos proprietários de lojas de floricultura e de plantas ornamentais é bastante variada, destacando-se os seguintes: administrador de empresas (19,05%), professor (14,29%), engenheiro agrônomo (9,53%) e engenheiro químico (9,53%). Outras formações com menores freqüências são psicólogo, orientador educacional, geógrafo, engenheiro civil, enfermeiro, economista, contabilista, bacharel em letras, advogado e administrador hospitalar (4,76%, cada). (Gráfico 37).

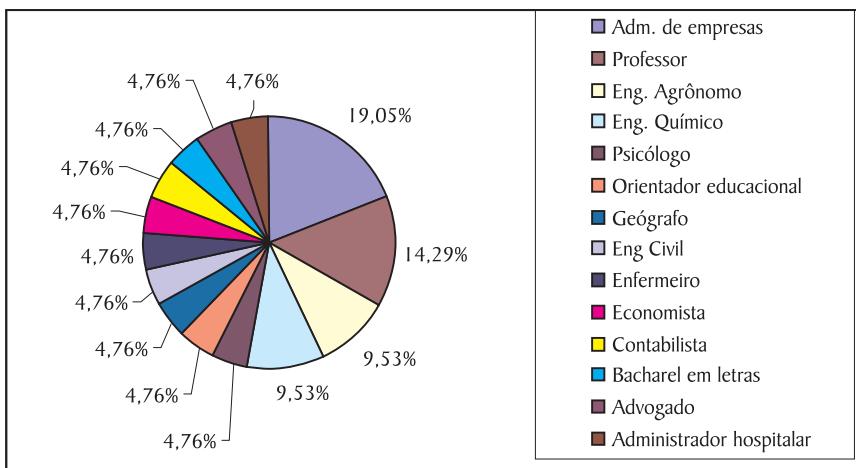


GRÁFICO 37 – FORMAÇÃO ACADÊMICA DO VAREJISTA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Os floristas e vendedores de plantas ornamentais realizam algumas atividades associadas ao comércio de flores e plantas ornamentais, especialmente decoração, realizada por 52,17% do total. Outros 15,94% se dedicam à produção de flores, 8,70% ao paisagismo, 4,35% como despachante de mercadorias e à consultoria técnica e 2,90% à exportação. (Gráfico 38).

A floricultura constitui-se na principal atividade para 63,16% dos varejistas, seguindo-se decoração com 10,53%, comércio com 7,12% e paisagismo, com 5,26%. (Gráfico 39).

5.2.2 – Caracterização da empresa

As vendas são efetuadas, principalmente, em pequenas lojas alugadas (58,93%) ou próprias (41,07%).

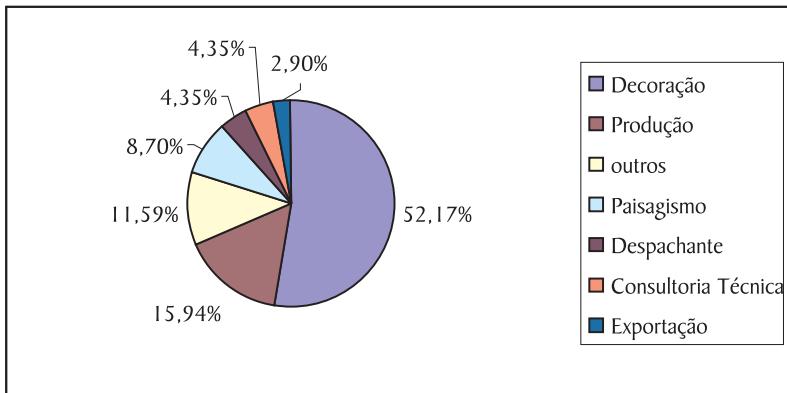


GRÁFICO 38 – OUTRAS ATIVIDADES ASSOCIADAS À FLORICULTURA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

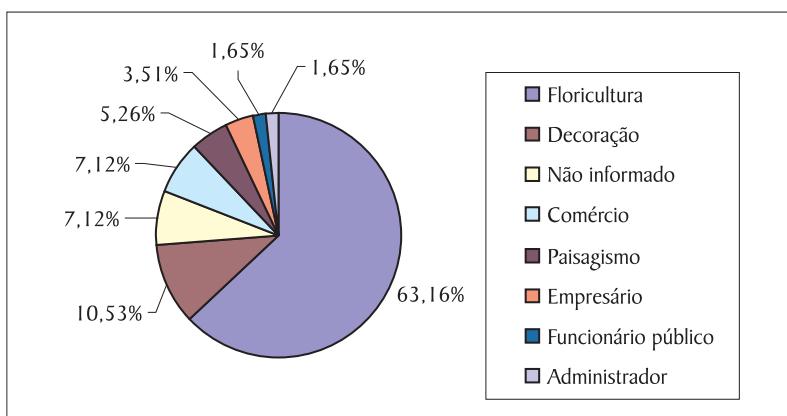


GRÁFICO 39 – PRINCIPAL ATIVIDADE PROFISSIONAL – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A área média dos pontos de venda situa-se em torno de 225m². Dos pontos de venda de flores de corte, 38,60% têm menos de 48m², 52,64% menos de 94m² e 63,17%, menos de 139m². Deve-se observar que as áreas utilizadas para comercialização de flores e folhagens de corte são menores que as utilizadas para comercialização de plantas vivas, estas muitas vezes são dispostas em grandes áreas abertas. (Gráfico 40).

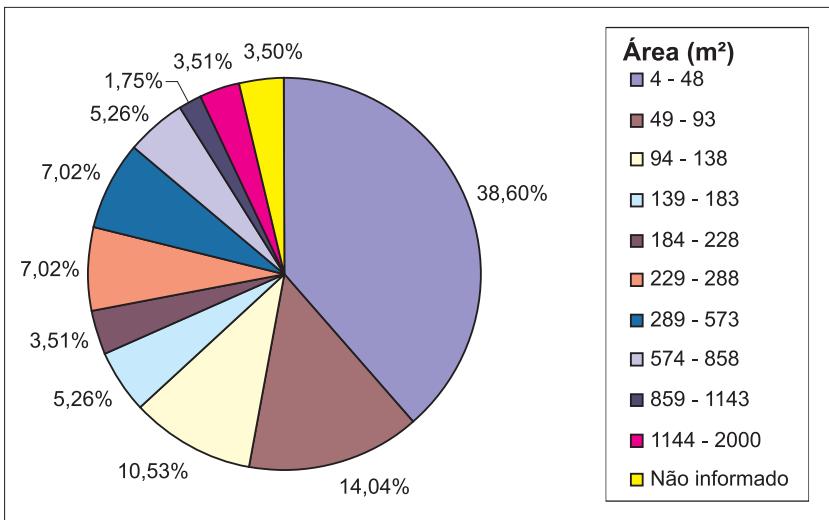


GRÁFICO 40 – ÁREA DOS PONTOS DE VENDA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A maioria dos floristas (52,63%) está na atividade há 10 anos ou menos que isso, enquanto 26,32% estão entre II a 19 anos na atividade e 15,78% desenvolvem-na há mais de 20 anos. (Gráfico 41).

5.2.3 – Informações sobre os custos

Os investimentos necessários realizados por uma unidade comercial para venda de flores e plantas ornamentais envolvem, em média, os seguintes itens: área construída de 64,6m², um veículo de transporte, uma câmara frigorífica, dois refrigeradores, dois balcões, quatro mesas, oito cadeiras, armações de tijolo, vasos decorativos (54), dois aparelhos de telefone, dez prateleiras e serviços de decoração. As edificações correspondem a, aproximadamente, 33,33% do orçamento geral, seguindo-se o veículo (27,58%), câmara frigorífica (23,90%), balcões (3,47%), refrigeradores (2,44%), além de outros itens, já relacionados, com menores valores. (Gráfico 42).

Deve-se observar que as unidades que se dedicam à venda de plantas vivas podem dispensar alguns desses itens, a exemplo de câmara fria, reduzindo seus investimentos.

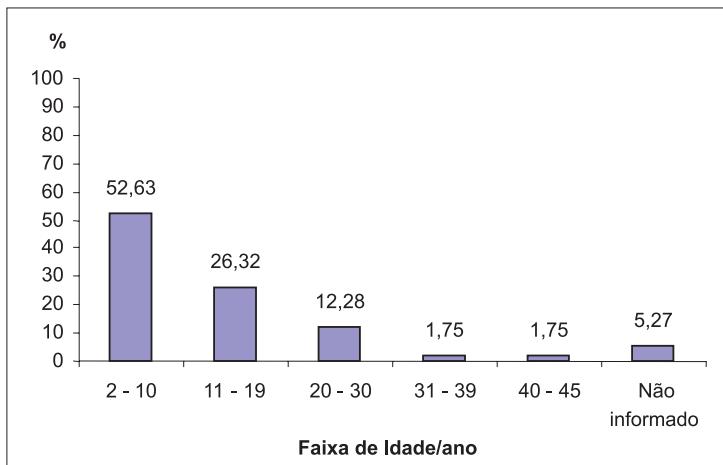


GRÁFICO 41 – TEMPO NA ATIVIDADE – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

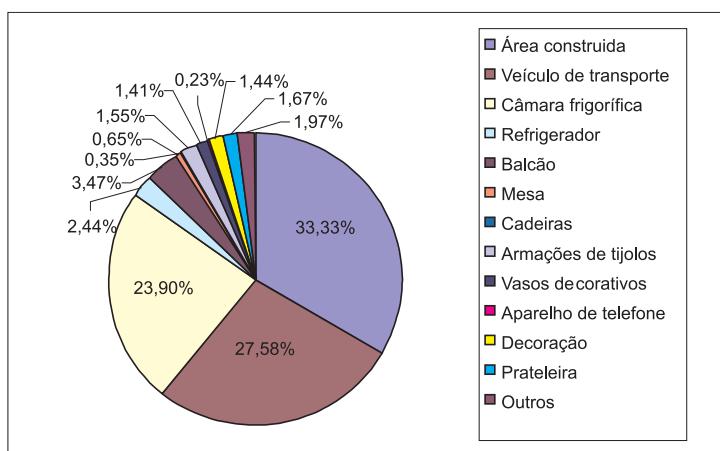


GRÁFICO 42 – COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A manutenção da unidade comercial envolve custos médios mensais englobando os seguintes itens: aluguel (30,58%), combustível (19,21%), telefone (18,51%), energia elétrica (15,33%), contador (10,16%), água (4,03%), internet (1,92%) e FAX (0,26%). (Gráfico 43).

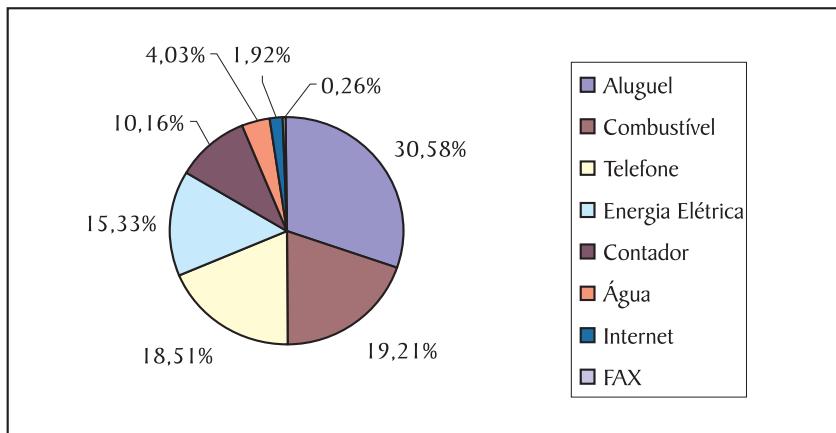


GRÁFICO 43 – DESCRIÇÃO DOS CUSTOS MÉDIOS MENSais – REGIÃO NORDESTE - MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A mão-de-obra empregada, em média, situa-se em 4,34 funcionários permanentes por unidade comercial. Da mão-de-obra permanente, a familiar é em média 1,51 por loja, sendo o restante (2,83 funcionários), constituída por assalariados, correspondendo ao custo médio mensal de R\$ 558,07. (Gráfico 44).

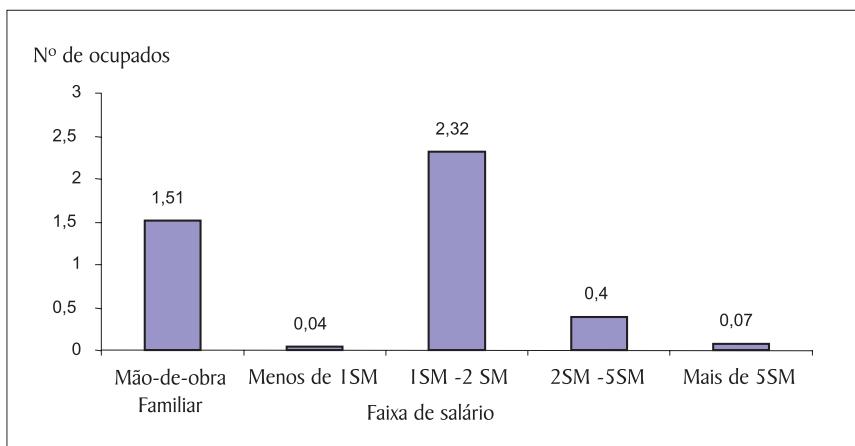


GRÁFICO 44 – MÃO-DE-OBRA PERMANENTE – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A mão-de-obra temporária é requisitada, sobretudo, nas datas especiais de grande venda: Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Namorados, entre outras.

rados, Dia de Finados e Natal. Em média, são utilizados 2,04 empregados temporários por estabelecimento. (Gráfico 45).

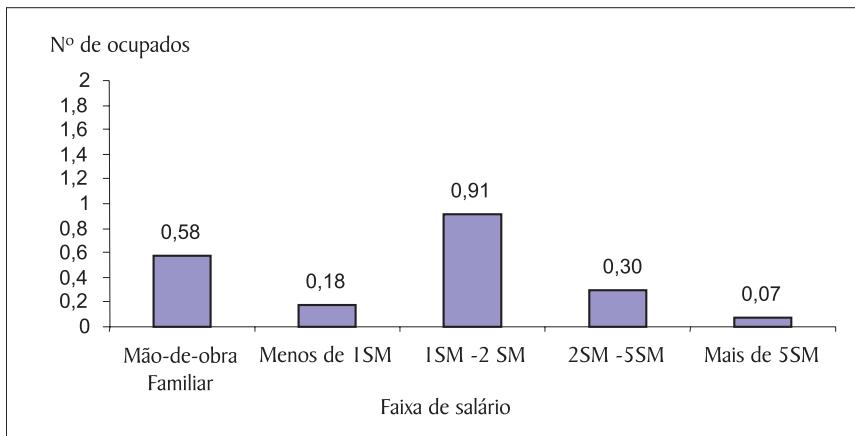


GRÁFICO 45 – MÃO-DE-OBRA TEMPORÁRIA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Um importante aspecto no êxito da atividade, refere-se ao processo de capacitação dos funcionários. A mão-de-obra qualificada para o manuseio de um produto que adquire valor por sua apresentação é escassa. Desse modo, 69,64% dos floricultores investem na capacitação de seus funcionários, especialmente em artes florais, ensinando-lhes a produzir arranjos. Como não existem cursos de arte floral permanentes, o investimento em treinamento é feito esporadicamente, por ocasião de eventos.

5.2.4 – Matérias-primas e Insumos

As matérias-primas e insumos adquiridos pelos varejistas são de diversas procedências. Importante parcela (23,78%) é adquirida diretamente de produtores de outros Estados, seguindo-se, em importância decrescente, as aquisições realizadas com atacadistas de outro Estado (21,29%), atacadistas locais (19,82%), produtores locais (14,06%), produção própria (13,90%) ou outro varejista (7,15%). (Gráfico 46).

Os principais fornecedores regionais são: Kato Flores, representando 18,68% das citações, seguindo-se Terra Viva (14,29%), Paulo Stéfano (10,99%), Agroflores (8,79%), Cearosa (6,59%), Holambra (6,59%), Nildo Flores

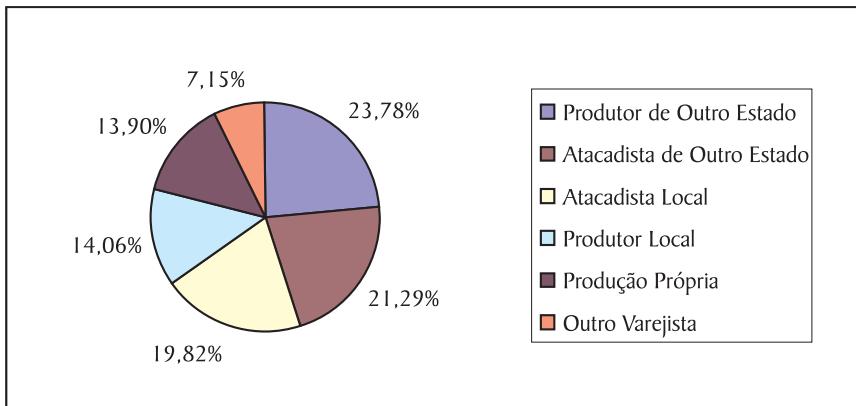


GRÁFICO 46 – FORNECEDORES DE MATERIAS-PRIMAS E INSUMOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

(4,40%), Portugal Comércio de Flores (3,30%), Kubo Flores (3,30%), Leda Romcy (2,20%), Naturalis (2,20%), Marcos Flores (2,20%), Terra Flor (2,20%), Distribuidora de Flores Carlos Candian (2,20%), Floragem (2,20%), Itográs (2,20%), Mauricinho (2,20%), e Frucafé (2,20%). No Quadro I do Apêndice consta a relação de atacadistas e produtores que são fornecedores dos varejistas pesquisados no Nordeste.

Para 75,44% dos varejistas de flores e plantas ornamentais, não existem maiores dificuldades para aquisição de matérias-primas e insumos, mas foram apontados alguns problemas nessa área, tais como: alto custo de transporte devido à distância desde o local da produção; falta de produtores locais; poucos fornecedores; dificuldade de fornecimento de algumas mercadorias; preço alto; distância/dificuldade de acesso aos fornecedores; e prazos de pagamento insatisfatórios.

A rosa é o produto principal no comércio de flores e de plantas ornamentais, sendo adquirida por 82,45% dos varejistas, seguindo-se crisântemo de corte (61,40%), gérbera (40,35%), lírio (33,33%), folhagens (26,32%), solidago (26,32%), crisântemo em vaso (24,56%), gipsofila (19,30%), orquídea (17,54%), gladiólo (15,79%), antúrio (14,04%) e samambaia (14,04%). (Gráfico 47). O conjunto de flores tropicais (helicônias, alpínias, *costus*, sorvetão etc) participa das aquisições dos varejistas com 22,81% de freqüência.

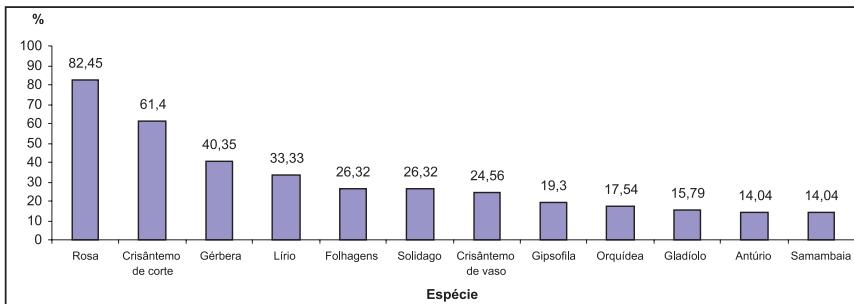


GRÁFICO 47 – PRINCIPAIS ESPÉCIES ADQUIRIDAS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Na Tabela 7 tem-se uma visão resumida sobre as principais espécies botânicas adquiridas pelos varejistas pesquisados e o local de suas aquisições. Deve-se observar que muitas vezes essas informações se referem a aquisições de atacadistas que compram seus produtos em outros locais.

Dos varejistas entrevistados que adquirem rosas, 54,53% indicaram ser provenientes do Nordeste, 30,39% de outras regiões brasileiras e 15,08% do exterior. O crisântemo de corte é adquirido no Nordeste (60,63%), no exterior (19,80%) e em outras regiões do Brasil (19,57%). A gérbera é, principalmente, oriunda do Nordeste (69,71%) e de outras regiões brasileiras (30,29%). As aquisições de lírio pelos varejistas são feitas com fornecedores do Nordeste (64,43%) ou de outros Estados brasileiros (35,57%). Por sua vez, 78,26% das folhagens são adquiridas no Nordeste e 21,74% em outras regiões. O solidago é adquirido no Nordeste (73,93%) ou em outras regiões brasileiras (26,07%). O crisântemo de vaso tem como origem o Nordeste (83,73%), enquanto os fornecedores de outras regiões brasileiras participam com 16,27%. O fornecimento de gipsofila aos varejistas é do próprio Nordeste (56,63%) e de outros Estados brasileiros fora da região (43,37%). As orquídeas são compradas no Nordeste (66,67%) e em outros Estados brasileiros fora da região (33,33%). Também o gladiólo é adquirido principalmente no Nordeste (72,22%) ou em outros Estados brasileiros (27,78%). O antúrio provém principalmente do Nordeste (82,40%) e de outras regiões (17,60%). A samambaia é adquirida principalmente no Nordeste (75,38%) e em outras regiões (24,62%). A azaléia comercializada no

TABELA 7 – PRINCIPAIS ESPÉCIES VEGETAIS ADQUIRIDAS PELOS VAREJISTAS – EM PORCENTAGEM (%)

Espécies	Locais de aquisição das espécies		
	Nordeste	Brasil: outras regiões	Exterior
Rosa	54,53	30,39	15,08
Crisântemo	60,63	19,57	19,80
Gérbera	69,71	30,29	
Lírio	64,43	35,57	
Folhagem	78,26	21,74	
Solidago	73,93	26,07	
Crisântemo em vaso	83,73	16,27	
Gipsófila	56,63	43,37	
Orquídea	66,67	33,33	
Gladiolo	72,22	27,78	
Antúrio	82,40	17,60	
Samambaia	75,38	24,62	
Azaleia		100,00	
Violeta	32,27	35,46	32,27

Fonte: BNB/ETENE.

Nordeste é oriunda de outras regiões brasileiras. Com relação às violetas, os varejistas adquirem do restante do país (35,46%), do Nordeste (32,27%) e do exterior (32,27%).

No Quadro 2 do Apêndice estão relacionadas as demais espécies vegetais adquiridas pelos varejistas pesquisados, e suas respectivas localidades de origem.

Os insumos adquiridos no ano anterior à pesquisa totalizam, em média, R\$ 19.118,85, distribuídos com os seguintes itens: material de embalagem (25,94%), folhas e galhos artificiais (17,65%), material para arranjos (15,42%), vasos, jarros e cestas (13,09%), artigos de decoração (12,55%), fertilizantes e agroquímicos (7,76%) e implementos e utensílios (7,60%). (Gráfico 48).

5.2.5 – Informações sobre as vendas

As flores de corte constituem o grupo mais comercializado pelos floricultores (32,1%), seguindo as flores em vaso (12,95%). As mudas de plantas ornamentais, utilizadas em paisagismo e jardins, englobam 22,08% das vendas deste segmento. As folhagens são comercializadas por 9,32% dos floricultores, gramados (5,81%), forrações (4,43%) e outras, em menor quantidade. (Gráfico 49).

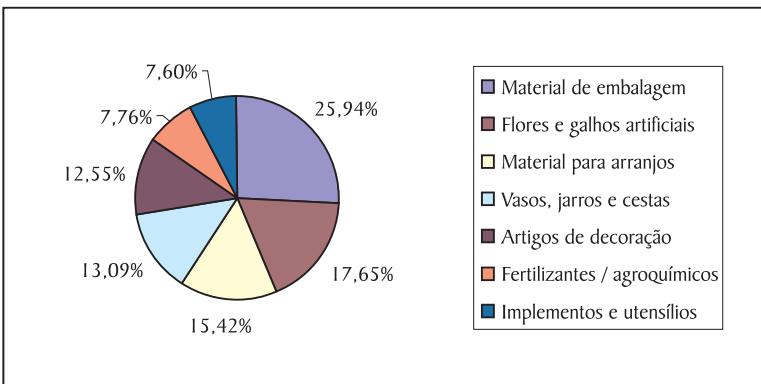


GRÁFICO 48 – INSUMOS ADQUIRIDOS DURANTE O ANO ANTERIOR – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

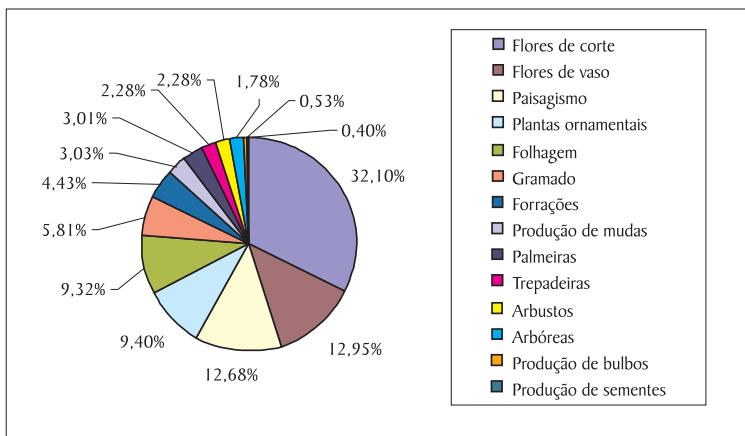


GRÁFICO 49 – GRUPO DE PRODUTOS VENDIDOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

No conjunto, as plantas de clima temperado predominam com 62,18% da comercialização e as tropicais, em ascensão, representam 37,82%. (Gráfico 50).

O comércio de flores e de plantas tropicais apresenta grande sazonalidade, que pode ser demonstrada no quadro a seguir, em que figuram os percentuais de vendas, em cada mês do ano.

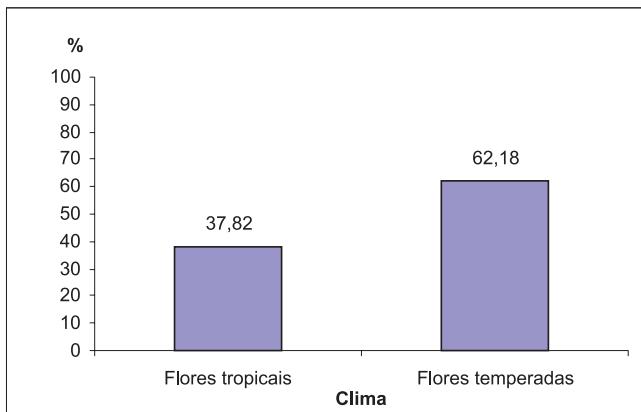


GRÁFICO 50 – ESPÉCIES COMERCIALIZADAS SEGUNDO O CLIMA – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Podem ser observadas as concentrações nos meses de maio, junho e dezembro, quando ocorrem os eventos “Dia das Mães”, “Dia dos Namorados” e os festejos de “Natal” e de “Fim de Ano”, respectivamente. Outros dias importantes são o “Dia Internacional da Mulher” (março) e o “Dia de Finados” (novembro)¹⁰. (Gráfico 51).

Os compradores de flores e plantas ornamentais são compostos pelas seguintes categorias: pessoa física (32,42%), funerária (12,94%), organizadores de eventos (11,32%), decoradores (10,71%), outro varejista (9,7%), *buffet* (8,11%), além de outros menos expressivos. (Gráfico 52).

A inadimplência não representa problema acentuado no varejo de floricultura, ocorrendo em 3,50% das vendas totais, sendo 80,61% referente aos consumidores individuais e 10,78% aos decoradores. Em outros tipos de clientes a ocorrência é menos expressiva. (Gráfico 53).

Considerando-se a forte característica de perecibilidade das flores e folhagens de corte, procurou-se verificar a dimensão das perdas ocorridas com os produtos comercializados. No conjunto da atividade, a pesquisa indicou que essas perdas situavam-se em torno de 14,44%.

¹⁰ O Anexo F apresenta uma relação de datas comemorativas nacionais.

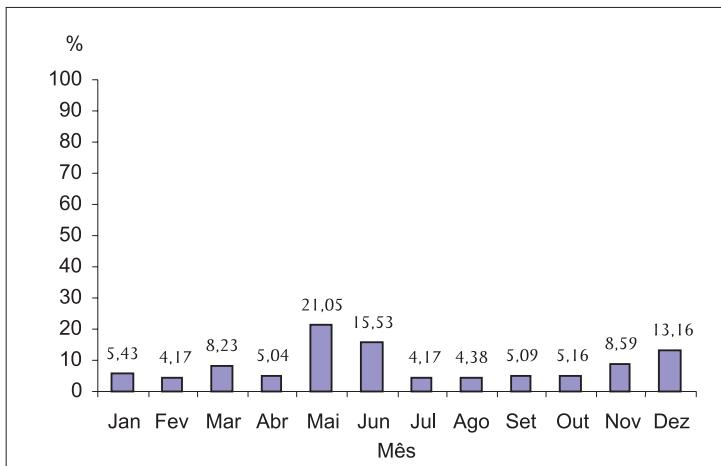


GRÁFICO 51 – DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS AO LONGO DO ANO –REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

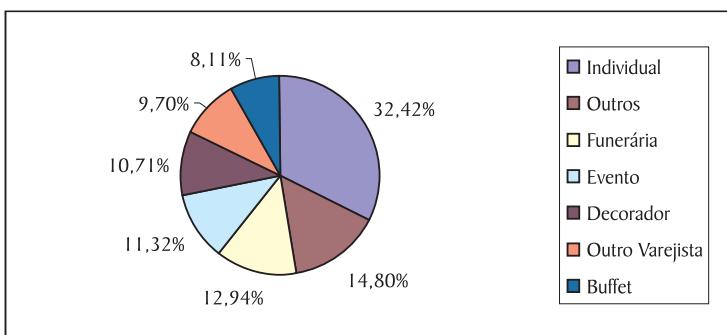


GRÁFICO 52 – PRINCIPAIS COMPRADORES – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

5.2.6 – Operações bancárias

Embora 59,65% dos varejistas de flores e plantas ornamentais necessitem de financiamento, apenas 24,56% dispõem de alguma operação bancária.

A principal finalidade beneficiada pelo crédito refere-se a capital de giro (50%), seguindo-se investimentos diversos e aquisição de matéria-prima (16,67%

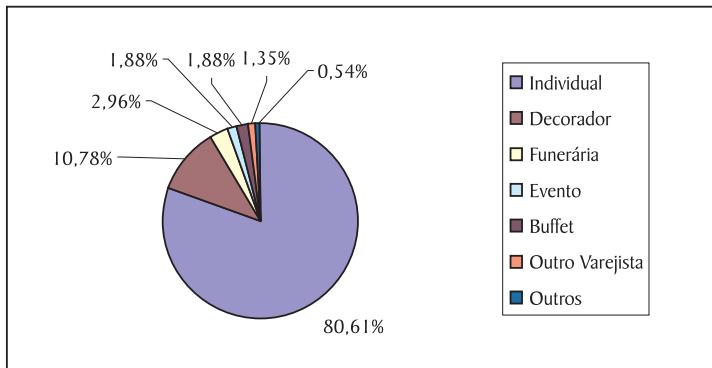


GRÁFICO 53 – INADIMPLÊNCIA DOS COMPRADORES DO VAREJO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

cada), aquisição de veículo (8,33%), aquisição de máquinas e equipamentos e despesas com capacitação de mão-de-obra (4,17% cada), em ordem decrescente de importância. (Gráfico 54).

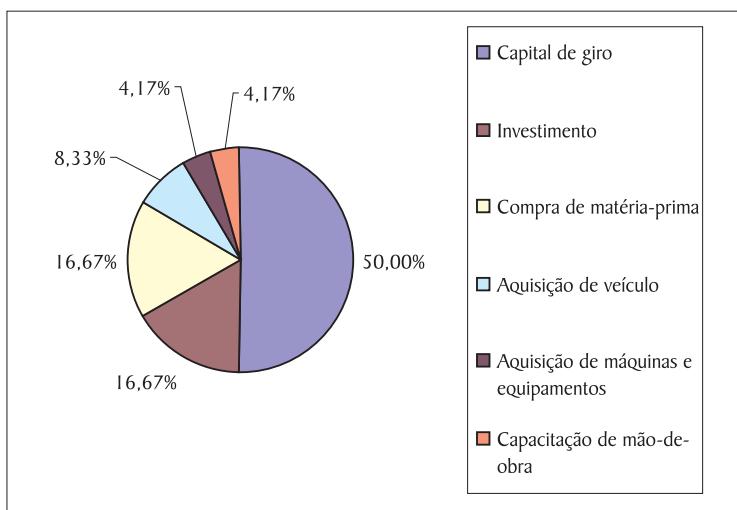


GRÁFICO 54 – PRINCIPAIS FINALIDADES DO FINANCIAMENTO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Os recursos próprios representam a principal fonte de financiamento para 57,15% dos varejistas, seguindo-se o Banco do Brasil (14,29%), Caixa Econômica Federal (8,16%) e o BNB (2,04%). O crédito informal, as cooperativas de crédito, fornecedor de matéria-prima e agiota, aparecem com 2,04%, cada. (Gráfico 55).

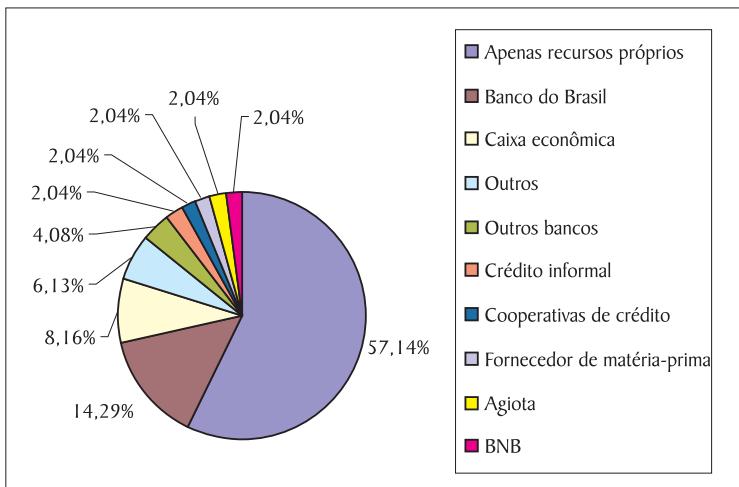


GRÁFICO 55 – FONTES PARA O FINANCIAMENTO DA ATIVIDADE – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Dos financiamentos bancários recebidos, foram considerados adequados 50%, oportunos 57,14% e suficientes, apenas 35,71%. (Gráfico 56).

Os varejistas manifestaram a necessidade de novos financiamentos, especialmente para ampliação da atividade (30,67%), capital de giro (29,33%), aquisição de máquinas e equipamentos (16%) e aquisição de matéria-prima (14,67%). (Gráfico 57).

5.2.7 – Organização social

A participação em associação ligada à atividade é realizada por apenas 15,79% dos pertencentes a essa categoria econômica. Entre os motivos relacionados para a não-participação em associações, destacam-se os seguintes: inexistência no local (42,55%), falta de interesse ou de iniciativa (10,63%), descrença na associação (8,51%), não apresentar vantagem (6,38%), além de outros pouco mencionados. (Gráfico 58).

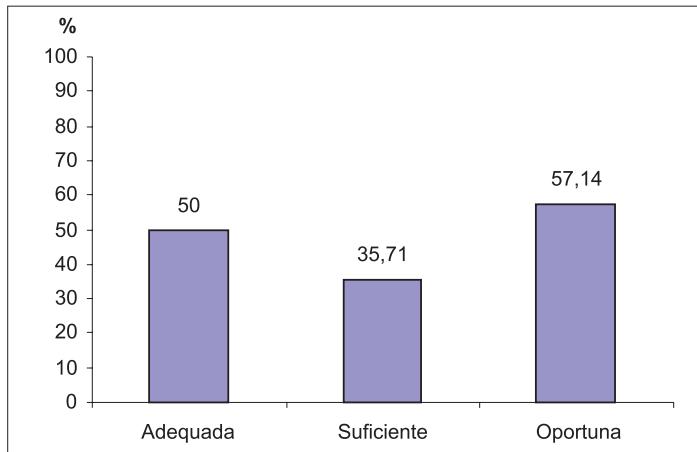


GRÁFICO 56 – ATRIBUTOS DO FINANCIAMENTO RECEBIDO PELOS VAREJISTAS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

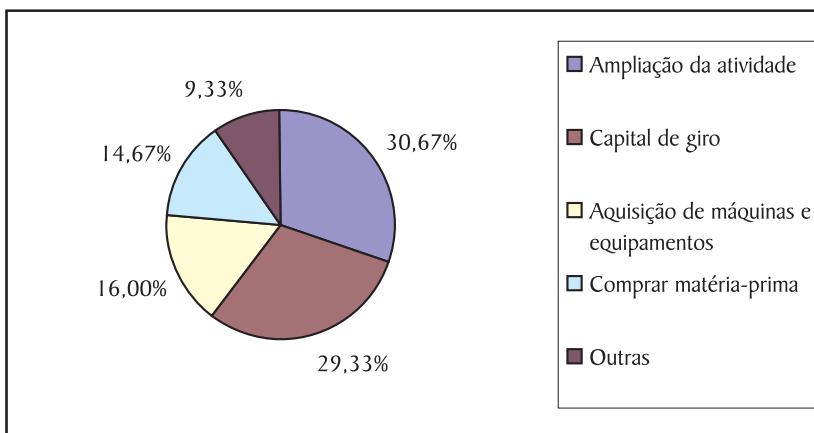


GRÁFICO 57 – FINALIDADE DE NOVOS FINANCIAMENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Dos que participam de associações, são destacadas como principais formas de contribuição as seguintes: capacitação e treinamento (33,33%); aquisição e revenda de insumos (13,33%); assistência técnica (13,33%); promoção e *marketing* (13,33%); e comercialização (6,67%). (Gráfico 59).

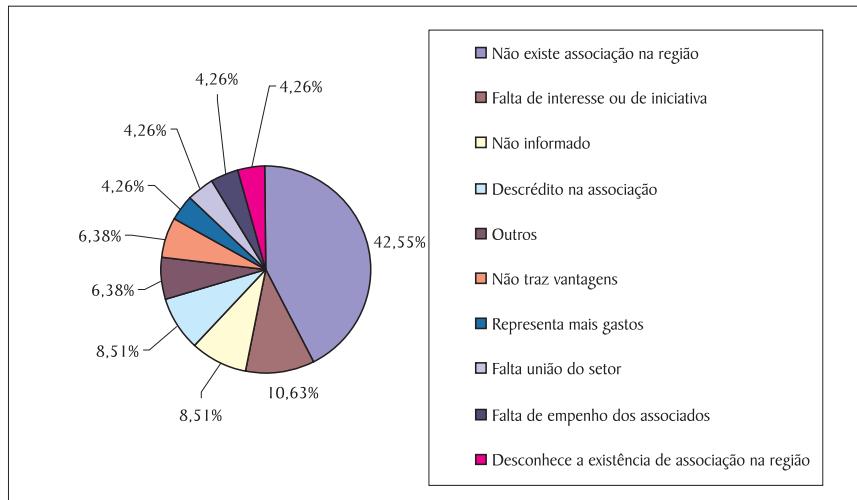


GRÁFICO 58 – MOTIVOS DE NÃO-PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

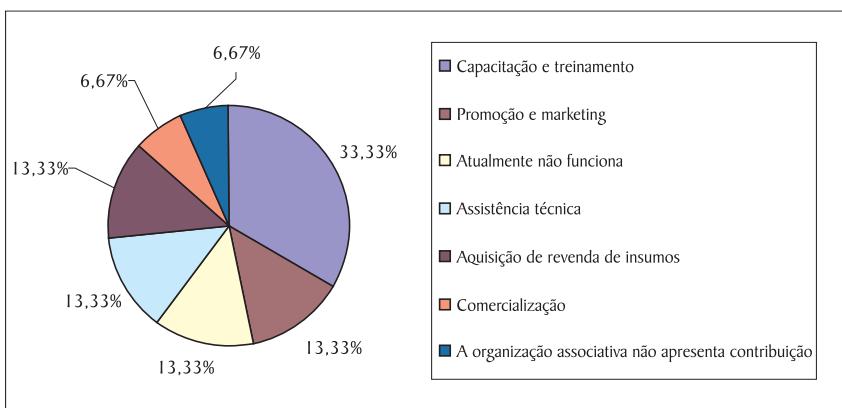


GRÁFICO 59 – FORMAS DE CONTRIBUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

Conforme suas percepções, 42,11% dos varejistas declararam que a atividade apresenta pouca integração. Para 28,07% não havia integração, enquanto 21,05% declararam existir muita integração. (Gráfico 60).

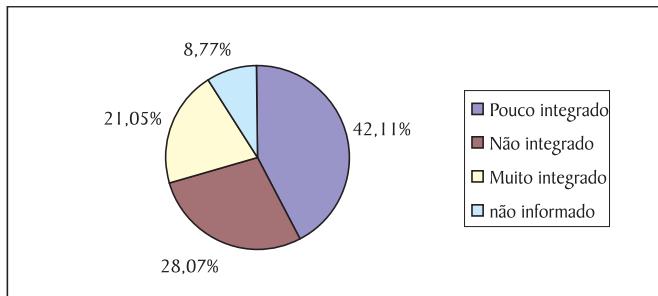


GRÁFICO 60 – GRAU DE INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

A importância de eventos relacionados à atividade, como feiras, exposições, seminários e congressos, foi considerada muito importante por 71,92% dos entrevistados, pouco importante para 10,53% e sem importância para 7,02%. (Gráfico 61).

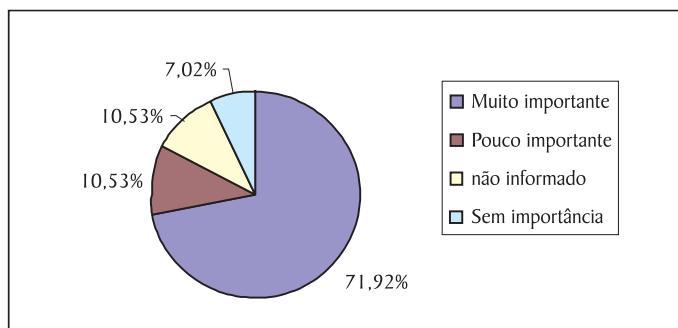


GRÁFICO 61 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS – REGIÃO NORDESTE – MAIO/2005

Fonte: Pesquisa direta.

5.2.8 – Problemas e Sugestões

Segundo 11,11% dos varejistas, o principal problema encontrado na atividade relaciona-se à concorrência sofrida a partir do setor informal. Outros problemas importantes são: alta percepção dos produtos (9,40%), escassez de recursos especialmente para capital de giro (7,69%), tributos elevados (6,84%), falta de mão-de-obra qualificada (5,98%), falta de união do setor

(5,98%), baixa demanda (5,98%), falta de incentivo governamental (4,27%) e clima local desfavorável à conservação (4,27%). Outros problemas foram citados com menores freqüências, tais como: alto custo da mercadoria, concorrência entre atacadistas e varejistas, pequeno prazo para pagamento da matéria-prima, falta de associação, inadimplência de clientes, poucos fornecedores locais e produtos locais mais caros que importados.

Para a resolução dos problemas, os varejistas apresentaram as seguintes sugestões: financiamento, especialmente para capital de giro (8,45%); promoção para maior consumo dos produtos (8,45%); realização de cursos e treinamento de mão-de-obra (8,45%); maior união do setor (7,04%); redução de impostos sobre as mercadorias (5,63%); regulamentação e padronização da atividade (5,63%); maior apoio governamental (4,23%); apoio ao aumento de fornecedores (4,23%); e incentivo à produção local de flores (4,23%). Outras medidas sugeridas abordam a criação de associação, adoção de medidas que inibam a concorrência entre atacadistas e varejistas, financiamento à divulgação da atividade, redução de burocracia para crédito bancário e maior organização da cadeia produtiva.

Ainda segundo os varejistas, a principal ação para a dinamização da atividade envolve o processo de divulgação e promoção dos produtos para aumento de consumo (27,08%). Outras ações apontadas referem-se a maior disponibilidade do crédito bancário (12,50%), desenvolvimento de parcerias (8,33%), maior integração do setor (8,33%), maior apoio aos produtores (8,33%), realização de feiras e exposições (6,25%) e criação de associações atuantes (6,25%). Ainda foram sugeridas as seguintes ações: vendas em condições de pagamento mais favoráveis, criação de novos produtos, capacitação de mão-de-obra e realização de seminários sobre legislação pertinente à atividade.

6 – O APOIO DO BNB À FLORICULTURA REGIONAL

6.1 – Financiamento às Instituições de Pesquisa

O BNB, com a criação do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci) desde 1971 vem apoiando a realização de pesquisas tecnológicas e a difusão de seus resultados, ciente da importância dessas atividades para o desenvolvimento regional e para a sustentabilidade dos empreendimentos financiados.

Os recursos do Fundo têm sua aplicação orientada por Avisos, operacionalizados via Internet, cujo procedimento seletivo é orientado pelas seguintes diretrizes: mérito intrínseco; sintonia com as políticas do Banco; interesse do segmento produtivo; prioridade dos Estados; parcerias técnicas e financeiras; desenvolvimento regional. Desde a sua criação, o Fundeci prestou apoio financeiro a aproximadamente 1.108 iniciativas de pesquisa, treinamento e difusão, comprometendo, até dezembro de 2004, cerca de US\$ 63,7 milhões em toda a Região.

Para a floricultura, os recursos do Fundeci totalizaram R\$ 304.640,00, no período compreendido de 1998 a 2004, destacando como beneficiários a Universidade Federal de Alagoas, Embrapa/CNPAT, Embrapa/SNT, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual de Santa Cruz e o Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC de Sobral (CE).

As pesquisas são voltadas, principalmente, para produção de mudas de plantas ornamentais tropicais, além de estudos fitossanitários e tecnológicos visando ao aumento da produtividade, relacionadas a seguir, respectivamente, por título, instituição responsável e objetivos.

- a) Produção em escala piloto, de mudas de flores tropicais no Nordeste, via biotecnologia vegetal – UFAL (AL) – Desenvolver protocolos de micropropagação vegetal para produção, em escala piloto, de mudas de origem biotecnológica derivadas do laboratório de cultura de tecidos vegetais da UFAL. Concomitante, o desenvolvimento destes protocolos permitirá a produção de mudas, em larga escala, com alto controle fitossanitário.
- b) Uso da diversidade genética de *Heliconia* spp. para o desenvolvimento do agronegócio de flores tropicais ornamentais na região Sul da Bahia

- UESC (BA) – Estabelecer ações de caracterização, avaliação, documentação; estabelecer protocolos de manejo e multiplicação do germoplasma de helicônias coletadas no Sul da Bahia; e elaborar manual técnico com caracterização das espécies encontradas, pragas verificadas e recomendações técnicas para o seu cultivo.
- c) Aporte Tecnológico para o cultivo de flores e espécies ornamentais no Estado do Ceará – EMBRAPA/CNPAT (CE) – Desenvolver pesquisas integradas com o produtor para obter novas cultivares, desenvolver técnicas de multiplicação de mudas em larga escala, utilizar sistemas de cultivo mais eficientes e estimular o uso de tecnologias de pós-colheita e manuseio de flores e plantas ornamentais adaptadas às condições do Estado do Ceará.
- d) Produção de mudas de plantas ornamentais tropicais – micropropagação – UFC (CE) – Avaliar meios de cultura e concentrações de reguladores do crescimento nas diferentes fases do desenvolvimento *in vitro* (estabelecimento, multiplicação e enraizamento) de explantes de helicônia, antúrio, samambaia, bromélias e crisântemo; avaliar condições ambientais e diferentes tipos de substrato na aclimatação em casa de vegetação das plantas produzidas *in vitro*.
- e) Desenvolvimento de tecnologia para utilização de fungos micorrízicos arbusculares e bactérias promotoras de crescimento na floricultura tropical – EMBRAPA/CNPAT (CE) – Promover o desenvolvimento e a competitividade da floricultura no Estado do Ceará através da adaptação, validação e difusão de tecnologia para a utilização de fungos micorrízicos arbusculares e bactérias promotoras de crescimento como alternativa tecnológica econômica, social e ambientalmente viáveis à nutrição e ao controle de doenças de plantas.
- f) Levantamento, identificação e controle de pragas e doenças de flores e de plantas ornamentais na Serra da Ibiapaba – CENTEC/ Sobral (CE) – Realizar levantamento, identificação e controle de pragas e doenças de flores e plantas ornamentais cultivadas na Serra da Ibiapaba, visando a garantir produção de boa qualidade, de maneira a consolidar o agronegócio da floricultura e de plantas ornamentais no Estado.

- g) Projeto de Floricultura – UEMA (MA) – Desenvolver a floricultura no Estado do Maranhão a fim de que a cadeia produtiva de flores seja competitiva no mercado e ofereça oportunidades de emprego melhorando a renda familiar de comunidades rurais e urbanas.
- h) Projeto Piloto de Produção de Plantas Ornamentais Tropicais – EMBRAPA/SNT (PE) – Gerar e adaptar tecnologias e processos que contribuam para o aperfeiçoamento agroindustrial envolvendo as diversas cadeias produtivas da floricultura nas dimensões sociais, econômicas e ambientais, mediante formação e implantação de unidades de demonstração, disseminação de materiais pré-básicos, produção de conhecimentos fundamentais e a capacitação técnica de produtores e viveiristas.
- i) I Curso de Cultivo e Produção de Plantas Ornamentais Tropicais na Região Nordeste do Brasil – EMBRAPA/SNT (PE) – Promover e realizar o I Curso de Cultivo e Produção de Plantas Ornamentais Tropicais na região Nordeste do Brasil.
- j) Produção de Mudas de Helicônia por Meio da Micropropagação – UFRPE (PE) – Ajustar protocolos para a micropropagação de helicônia de importância econômica; produzir mudas livres de patógenos utilizando-se matrizes limpas e/ou realizando a limpeza durante o cultivo *in vitro*; disponibilizar para os produtores mudas de helicônia em larga escala.

6.2 – Financiamento ao Segmento Produtivo

O BNB é o principal agente financeiro em termos de financiamento ao segmento produtivo do Nordeste. Operando com recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE) e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), além de repasse de recursos do BNDES, o BNB também se destaca no financiamento à atividade de produção de flores e de plantas ornamentais nos Estados do Nordeste e no norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Conforme pesquisa direta realizada com os produtores nordestinos, o BNB é responsável por cerca de 76% do crédito concedido à atividade na Região.

Nos últimos anos, a floricultura tem apresentado crescente participação entre os diversos segmentos componentes do crédito rural dessa instituição.

Assim, observa-se que o valor das operações de financiamento à floricultura contratadas pelo BNB, com recursos do FNE e FAT, evoluiu de 2,1 milhões, na posição de 31.12.00 para 5,2 milhões (145,77% de aumento) três anos depois e para R\$ 11,4 milhões, em 31.12.04, com incremento de 118,02%, comparativamente ao ano anterior. (Gráfico 62).

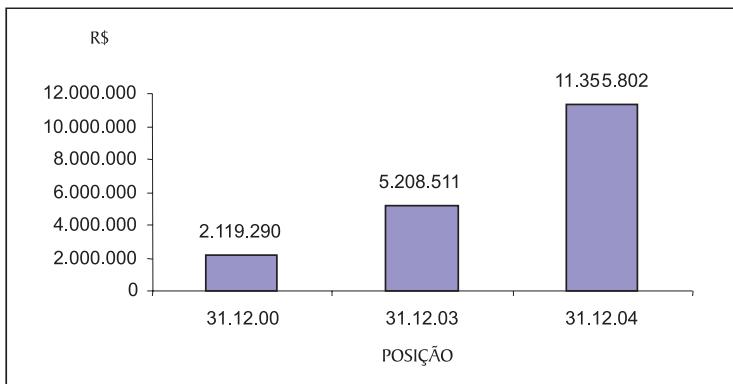


GRÁFICO 62 – VALORES DOS FINANCIAMENTOS CONTRATADOS PELO BNB PARA FLORICULTURA – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 2000/2003/2004

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Analisando o desempenho com relação às quantidades de operações contratadas, que alcançaram 85, 166 e 195, nas posições de 31.12.2000, 31.12.2003 e 31.12.2004, respectivamente, observa-se o aumento de volume das operações do ano 2000 em relação a 2003 em 95,29% e, deste ano em relação a 2004, em 17,47%. (Gráfico 63).

A taxa de crescimento do valor das contratações no período de 2000/2004 foi de 435,83%, com crescimento anual de 52% (TABELA 8). Até 2003, o crescimento era de 35% ao ano. A taxa anual foi elevada a partir do incremento de 118,02%, registrado no valor das contratações no decorrer do ano de 2004. Esses valores vêm reforçar o crescimento da importância da atividade na ação creditícia do BNB na economia nordestina.

Observa-se que a taxa de crescimento anual da quantidade de contratos em 2000/2003 era de 25%. No decorrer do ano de 2004, quando houve o grande

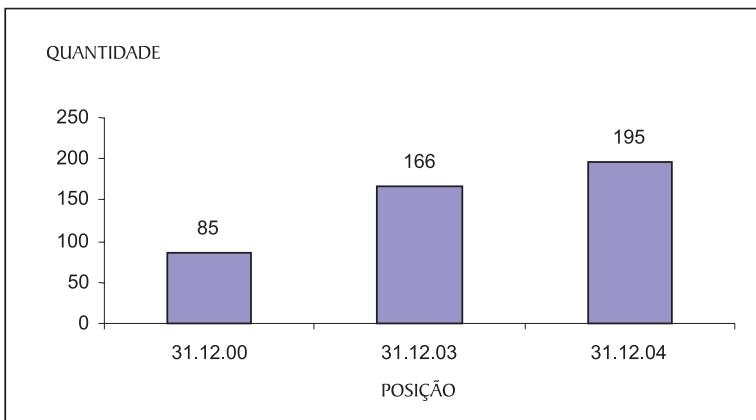


GRÁFICO 63 – QUANTIDADE DE OPERAÇÕES FINANCIADAS NO BNB PARA FLORICULTURA – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 2000/2003/2004

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

TABELA 8 – FINANCIAMENTOS DO BNB PARA FLORICULTURA EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO – 2000/2003/2004

Discriminação	Posição			Taxa de Crescimento (%)			
				Anualizada		No Período	
	31.12.00	31.12.03	21.12.04	2000/2003	2003/2004	2000/2004	2000/2004
Quantidade de Contratos	85	166	195	25,00	17,47	23,07	129,41
Valor Contratado (R\$)	2.119.290	5.208.511	11.355.802	34,95	118,02	52,14	435,83

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

salto no valor das contratações (118,02%), a taxa de crescimento da quantidade de operações decresceu para 17,47%, significando que, no último ano, o valor médio das contratações por operação foi superior ao dos demais anos.

Na Tabela 9 e nos Gráficos 64 e 65 estão apresentadas as contratações por Estado em valores monetários e percentuais, respectivamente. A distribuição espacial dos financiamentos contratados mostra a sua concentração no Estado do Ceará, com R\$ 8,8 milhões ou 77,62% do total, seguindo-se: Pernambuco, com R\$ 900 mil (7,93%); Bahia, com R\$ 785 mil (6,92%) e Alagoas, com R\$ 545 mil (4,80%).

No Ceará, observa-se claramente a resposta à política de incentivo à atividade desenvolvida pelo governo do Estado, com crescente demanda por par-

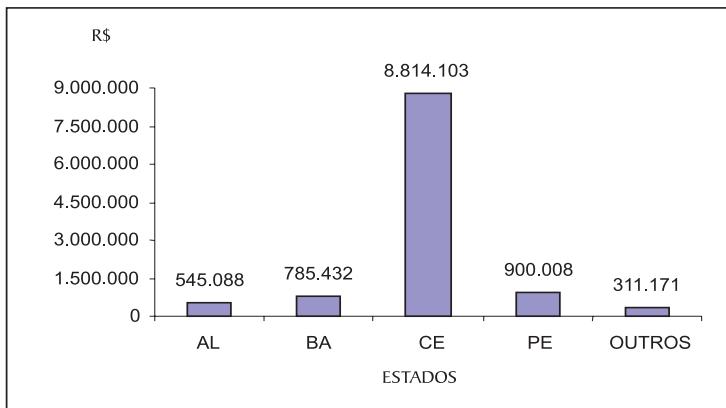


GRÁFICO 64 – VALORES DOS FINANCIAMENTOS CONTRATADOS PELO BNB PARA FLORICULTURA, SEGUNDO OS ESTADOS – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 31/12/2004

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

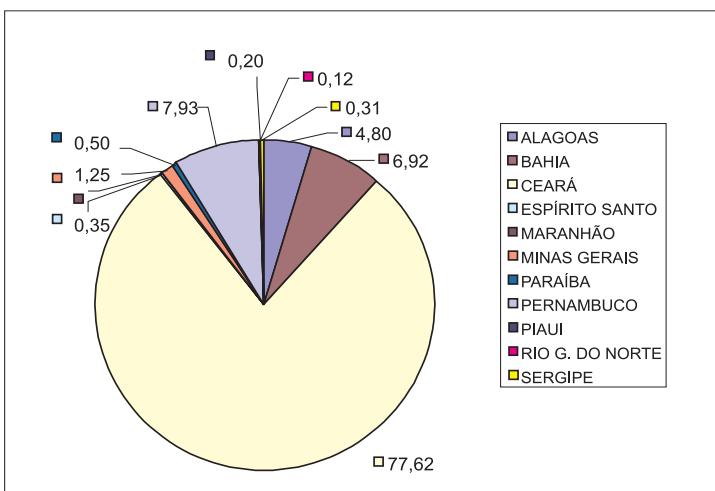


GRÁFICO 65 – VALORES (RELATIVOS) DOS FINANCIAMENTOS CONTRATADOS PELO BNB PARA FLORICULTURA, SEGUNDO OS ESTADOS – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 31/12/2004

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

te de empresas especializadas oriundas de outros Estados e até de outros países, assim como pela inserção de novos produtores locais. Do mesmo modo, os Estados de Pernambuco e Alagoas, com marcante atuação do Sebrae, estão incentivando a atividade. O governo do Estado da Bahia, juntamente com algumas prefeituras municipais e o apoio do Sebrae, também vem realizando ações destinadas a dinamizar a floricultura.

TABELA 9 – FINANCIAMENTOS DO BNB PARA FLORICULTURA, SEGUNDO OS VALORES POR ESTADO – 31/12/2004

Estado	Qde	Saldo Contratado	
		R\$	%
ALAGOAS	21	545.088	4,80
BAHIA	35	785.432	6,92
CEARÁ	62	8.814.103	77,62
ESPÍRITO SANTO	2	39.824	0,35
MARANHÃO (*)	-	-	
MINAS GERAIS	3	142.490	1,25
PARAIBA	5	56.652	0,50
PERNAMBUCO	57	900.008	7,93
PIAUI	2	22.723	0,20
RIO GRANDE DO NORTE	3	13.989	0,12
SERGIPE	5	35.493	0,31
Total	195	11.355.802	100,00

(*) Na posição de 2004, para o Estado do Maranhão inexistia financiamento.

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Analizando os financiamentos de acordo com o porte (Tabela 10), os grandes clientes são responsáveis por 58,30% do valor contratado, os médios por 13,8%, os pequenos por 11,5%, os minis por 13,5% e os micros por 2,5%.

TABELA 10 – FINANCIAMENTOS DO BNB PARA FLORICULTURA POR VALOR E PORTE DE CLIENTE – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 31/12/2004

Discriminação	Valor Contratado	
	R\$	%
Grande	6.616.487	58,30
Médio	1.567.322	13,80
Pequeno	1.350.377	11,90
Mini	1.529.583	13,50
Micro	292.034	2,50
Total	11.355.803	100,00

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Dispõe-se na Tabela II os saldos devedores de cada Estado por porte. No Estado de Alagoas, o saldo está distribuído entre os minis (56,4%) e os pequenos (43,6%). Na Bahia, os maiores saldos estão com os médios (58,9%) e pequenos (28,3%); os minis com 12,2% e os micros com 0,6%. Os clientes de grande porte estão somente no Ceará, com 74,0% do saldo devedor do Estado; enquanto os médios participam com 15,9%, os pequenos com 6,4% e os minis com 3,7%. Os saldos devedores do Espírito Santo e Minas Gerais estão todos com os pequenos. Na Paraíba, os saldos estão divididos em maior proporção com os micros (53,1%) e pequenos (45,2%). Em Pernambuco, os minis respondem por 84,8% e os pequenos, por 15,2%. No Piauí 95,7% do saldo devedor do Estado foi destinado aos clientes de porte minis e no Rio Grande do Norte está distribuído 81,1% com os micro e 18,9% com os clientes de porte mini. Em Sergipe, os pequenos clientes participam com 54,5% e os minis com 45,5%.

**TABELA II – FINANCIAMENTOS DO BNB PARA
FLORICULTURA, SEGUNDO O SALDO DEVEDOR
POR ESTADO E O PORTE DO ESTABELECIMENTO
– 31/12/2004**

U.F.	Total		Grande		Médio		Pequeno		Mini		Micro	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AL	578.157	100,0	-	-	-	-	252.120	43,6	326.037	56,4	-	-
BA	740.479	100,0	-	-	436.115	58,9	209.323	28,3	90.311	12,2	4.730	0,6
CE	9.186.048	100,0	6.800.531	74,0	1.462.096	15,9	585.589	6,4	337.832	3,7	-	-
ES	30.224	100,0	-	-	-	-	30.224	100,0	-	-	-	-
MA	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	115.047	100,0	-	-	-	-	115.047	100,0	-	-	-	-
PB	45.537	100,0	-	-	-	-	20.590	45,2	781	1,7	24.166	53,1
PE	867.783	100,0	-	-	-	-	131.792	15,2	735.991	84,8	-	-
PI	34.970	100,0	-	-	-	-	-	-	33.471	95,7	1.499	4,3
RN	5.253	100,0	-	-	-	-	-	-	991	18,9	4.262	81,1
SE	31.408	100,0	-	-	-	-	17.132	54,5	14.276	45,5	-	-
NE	11.634.906	100,0	6.800.531	58,4	1.898.211	16,3	1.361.817	11,7	1.539.690	13,2	34.657	0,3

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Com relação à quantidade de operações por porte do cliente em cada Estado, observa-se que os grandes detêm 2,6%; os médios 3,6%; os pequenos, 13,8%; os minis, 67,2% e os micros com 12,8%. (Tabela I2).

Comparando-se os dados das Tabelas II e I2, observa-se que 58,4% do saldo devedor total está concentrado em cinco operações (2,6% da quantidade das operações) com grandes produtores, todas no Estado do Ceará. Entre os

médios existe também uma concentração em menor escala, ou seja, 16,3% dos recursos estão distribuídos em 3,6% das operações. As melhores distribuições dos recursos parecem estar na categoria dos pequenos e miniclientes. Essa categoria também possui a maior quantidade de operação (67,2%), sendo 23,6% em Pernambuco, 21,0% no Ceará, 10,8% na Bahia e 9,3% em Alagoas.

**TABELA 12 – QUANTIDADE DE OPERAÇÕES FINANCIADAS
PARA FLORICULTURA, SEGUNDO O PORTE DO
ESTABELECIMENTO E POR ESTADO – 31/12/2004**

Estado	Total		Grande		Médio		Pequeno		Mini		Micro	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AL	21	10,8	-	-	-	-	1	0,5	18	9,3	2	1,0
BA	35	18,0	-	-	1	0,5	4	2,1	21	10,8	9	4,6
CE	62	31,8	5	2,6	6	3,1	9	4,6	41	21,0	1	0,5
ES	2	1,0	-	-	-	-	1	0,5	-	-	1	0,5
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	3	1,5	-	-	-	-	3	1,5	-	-	-	-
PB	5	2,6	-	-	-	-	2	1,0	1	0,5	2	1,1
PE	57	29,2	-	-	-	-	5	2,5	46	23,6	6	3,1
PI	2	1,0	-	-	-	-	-	-	1	0,5	1	0,5
RN	3	1,5	-	-	-	-	-	-	1	0,5	2	1,0
SE	5	2,6	-	-	-	-	2	1,1	2	1,0	1	0,5
Nordeste	195	100,0	5	2,6	7	3,6	27	13,8	131	67,2	25	12,8

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Em termo de valor das operações, o Estado do Ceará, além de ter o total dos grandes clientes, é responsável por 77% dos médios, enquanto o Estado da Bahia tem representação de 23% dessa categoria. (Tabela 13). Com relação aos pequenos, o Estado do Ceará também é o principal em termos de valor do saldo devedor das operações, ou seja, com 43%, seguindo-se Alagoas com 18,5%, Bahia com 15,4%, Pernambuco com 9,7% e Minas Gerais com 8,4%. Os Estados do Espírito Santo, Paraíba e Sergipe possuem menor percentual de operações com pequenos clientes, cujos valores representam, respectivamente, 2,2%, 1,5% e 1,3% do saldo total desta categoria. Entre os clientes de porte mini, Pernambuco é o principal Estado com 47,8% do saldo devedor desta categoria, seguindo-se Ceará (21,9%), Alagoas (21,2%), Bahia (5,9%), e ainda com saldos bem menores os Estados da Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Entre os microclientes, o Estado da Paraíba desonta como o principal, com 69,7% do valor do saldo devedor, seguido por Bahia com 13,7%, Rio Grande do Norte com 12,3% e Piauí com 4,3%.

**TABELA 13 – FINANCIAMENTOS DO BNB PARA
FLORICULTURA, SEGUNDO O SALDO DEVEDOR
POR PORTE DO ESTABELECIMENTO E ESTADO –
31/12/2004**

Estado	Total		Grande		Médio		Pequeno		Mini		Micro	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AL	578.157	5,0	-	-	-	-	252.120	18,5	326.037	21,2	-	-
BA	740.479	6,3	-	-	436.115	23,0	209.323	15,4	90.311	5,9	4.730	13,7
CE	9.186.048	79,0	6.800.531	100	1.462.096	77,0	585.589	43,0	337.832	21,9	-	-
ES	30.224	0,3	-	-	-	-	30.224	2,2	-	-	-	-
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	115.047	1,0	-	-	-	-	115.047	8,4	-	-	-	-
PB	45.537	0,4	-	-	-	-	20.590	1,5	781	0,1	24.166	69,7
PE	867.783	7,4	-	-	-	-	131.792	9,7	735.991	47,8	-	-
PI	34.970	0,3	-	-	-	-	-	-	33.471	2,1	1.499	4,3
RN	5.253	0,0	-	-	-	-	-	-	991	0,1	4.262	12,3
SE	31.408	0,3	-	-	-	-	17.132	1,3	14.276	0,9	-	-
NE	11.634.906	100	6.800.531	100	1.898.211	100	1.361.817	100	1.539.690	100	34.657	100

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

6.2.1 – Informações sobre os Beneficiários do Financiamento

Na pesquisa com os beneficiários do financiamento utilizou-se um questionário semi-estruturado (Anexo E) para preenchimento em cada agência do BNB responsável pela contratação, aplicada ao universo de clientes, ou seja, às 162 operações existentes na posição de 30.09.2004.

Foram colhidas informações sobre 118 operações, das quais 102 se referiam ao segmento de produção, representando 86,44% das operações; 14 (11,86%) destinavam-se à comercialização; e 2 (1,69%), à prestação de serviços.

O valor do crédito contratado situou-se em R\$ 8.308.982,05. No Ceará existiam 45 operações contratadas no valor de R\$ 6,5 milhões, correspondendo a 77,9% do total financiado pelo BNB, seguindo-se os Estados da Bahia com 25 operações no valor de R\$ 635,6 mil (7,6%); 19 operações em Alagoas, com R\$ 549,4 mil (6,6%); 19 em Pernambuco, com R\$ 370,4 mil (4,4%) e 3 em Minas Gerais, com R\$ 196,2 mil (2,4%). As cinco operações restantes estão distribuídas nos Estados do Espírito Santo, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, cujos valores somados representam 1% do total financiado pelo BNB. (Tabela 14).

A atividade está sendo desenvolvida com financiamento do BNB em 44 municípios do Nordeste (ver Tabela 18 nos Apêndices), entre os quais se

TABELA 14 – QUANTIDADE E VALOR DO CRÉDITO CONCEDIDO PELO BNB À FLORICULTURA, POR ESTADO 30/09/2004

Estado	Quantidade		Valor	
	Números Absolutos	(%)	Em R\$ 1,00	(%)
Alagoas	19	16,2	549.460,17	6,6
Bahia	25	21,3	635.663,89	7,6
Ceará	45	38,1	6.473.836,56	77,9
Espírito Santo	1	0,8	4.950,00	0,1
Minas Gerais	3	2,5	196.183,97	2,4
Paraíba	2	1,7	39.627,44	0,5
Pernambuco	19	16,1	370.429,60	4,4
Piauí	1	0,8	21.347,55	0,3
Rio Grande do Norte	1	0,8	8.000,00	0,1
Sergipe	2	1,7	9.482,87	0,1
Total	118	100,0	8.308.982,05	100,0

Fonte: Pesquisa direta

destaca o município de São Benedito (CE), com cinco operações no montante de R\$ 5.393.109,51 (64,91%), onde se localizam as duas principais empresas produtoras de rosas: Reijers e Cearosa.

Outros municípios com financiamentos representativos são: Salvador (BA), com quatro operações no valor de R\$ 427,5 mil (5,15%); Paracuru (CE), cinco operações no valor de R\$ 377,4 mil (4,54%); Fortaleza (CE), sete operações no valor de R\$ 320,4 mil (3,86%); Maceió (AL), com 10 operações, R\$ 269,9 mil (3,25%); Crato (CE), com 19 operações, R\$ 202,9 mil (2,44%); Palmeira dos Índios (AL), com uma operação, R\$ 200,3 mil (2,41%); Gravatá (PE), com sete operações, R\$ 169,8 mil (2,04%); Jequié (BA), com sete operações, R\$ 122,6 mil (1,48%); Baturité (CE), com cinco operações, R\$ 95,4 mil (1,15%) e Recife (PE), com três operações, R\$ 95 mil (1,14%) e Monte Azul (MG) com uma operação, R\$ 89,5 mil (1,08%).

Numa classificação por porte de empresa, observa-se na Tabela 15 que os micros clientes são responsáveis por 19,5% do número de financiamentos concedidos pelo BNB; os minis, por 54,2%; os pequenos, por 17%; os médios, por 6,8% e os grandes, por 2,5%. Em termos de valor de crédito contratado, os grandes clientes respondem por 54,0% do total, seguindo-se os médios com 19,3%, os pequenos com 11,9%, os minis com 10,8% e os micros com 4%.

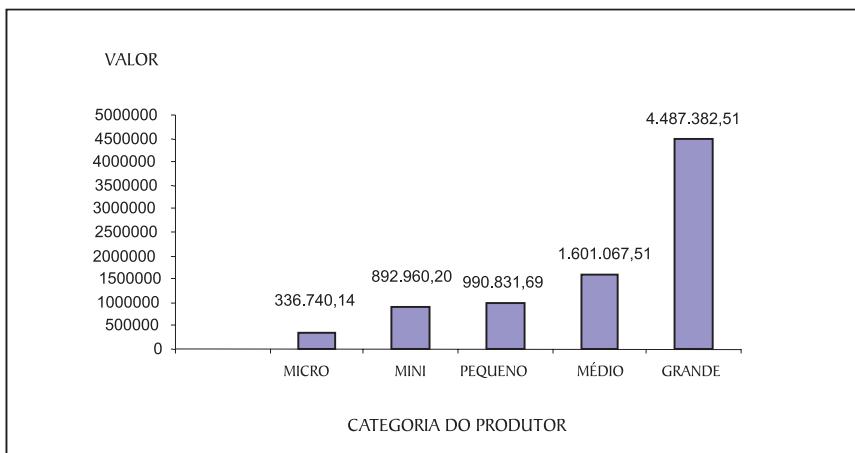
**TABELA 15 – FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELO BNB,
POR PORTE DAS EMPRESAS – ÁREA DE
ATUAÇÃO DO BNB – 30/09/2004**

Porte	Número de Financiamentos		Crédito Contratado	
	Quantidade	(%)	Valor em R\$ 1,00	(%)
Micro	23	19,5	336.740,14	4,0
Mini	64	54,2	892.960,20	10,8
Pequeno	20	17,0	990.831,69	11,9
Médio	8	6,8	1.601.067,51	19,3
Grande	3	2,5	4.487.382,51	54,0
Total	118	100,00	8.308.982,05	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Nos Gráficos 66 e 67 estão apresentadas as distribuições espaciais do valor e da quantidade das operações financiadas pelo BNB para a atividade de floricultura, para que se tenha uma percepção maior da concentração dos financiamentos concedidos entre os grandes e médios.

Por outro lado, percebe-se a maior procura por financiamento pelos clientes de porte micro, mini e pequeno.



**GRÁFICO 66 – FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELO BNB
POR PORTE DO ESTABELECIMENTO – ÁREA DE
ATUAÇÃO DO BNB – 30/09/2004**

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

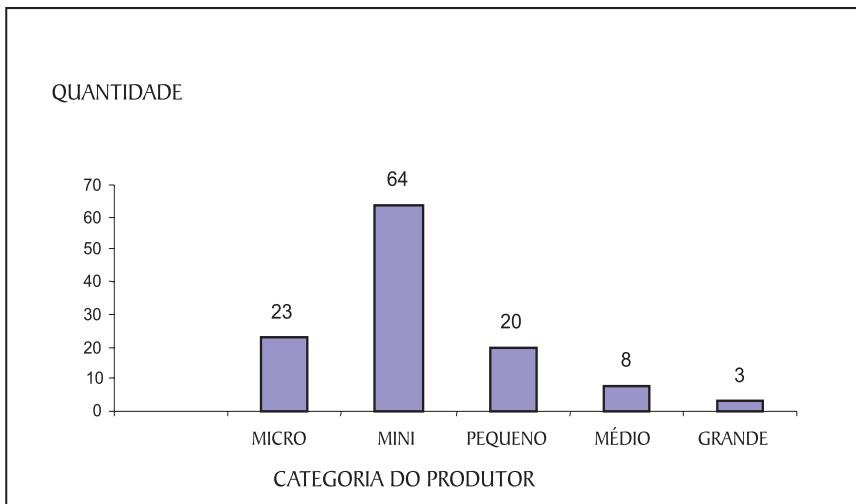


GRÁFICO 67 – QUANTIDADE DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELO BNB, SEGUNDO O PORTE DO ESTABELECIMENTO – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 30/09/2004

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Deve-se destacar que alguns financiamentos foram concedidos a produtores sob a forma associativa, tais como: Associação Condomínio Rural Santo Antônio do Crato (CE), Associação dos Produtores de Flores e Frutas do Distrito de Horizonte, em Jardim (CE), Projeto São Tomé de Aratuba (CE) e Associação dos Produtores de Tanque D'Arca (AL).

No Condomínio Rural Santo Antônio do Crato, as atividades estão sendo plenamente desenvolvidas, com perspectivas de expansão, por parte de seus 24 associados. A produção principal é de crisântemos de corte, além de tango (solidago), gladíolo, gipsofila, gérbera, folhagens e rosas. A comercialização é realizada no local, verificando-se a necessidade de veículo para transporte, a perfuração de um segundo poço profundo e a ampliação da rede elétrica.

Dos financiamentos com recursos do BNB, a área cultivada com floricultura totalizou 93ha, que representam 3,49% da área total das propriedades beneficiadas. Desse total, o Estado do Ceará desponta com a maior área finanziada, somando 42ha, seguindo-se Alagoas com 28ha, Bahia com 9ha, Minas Gerais com 8ha e Pernambuco com 6ha. (Tabela I6).

TABELA 16 – ÁREAS DA PROPRIEDADE E DO CULTIVO DA FLORICULTURA, SEGUNDO OS ESTADOS – ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – 30/09/2004

Estados	Área (ha)		
	Total da Propriedade	Explorada com Floricultura	Valor relativo (%) (B)/(A)
AL	1.569	28	1,78
BA	247	9	3,64
CE	606	42	6,93
ES	-	-	-
MG	96	8	8,33
PB	-	-	-
PE	139	6	4,32
PI	-	-	-
RN	-	-	-
SE	6	-	0,00
NE	2.663	93	3,49

Fonte: Ambiente de Controle Operacional de Crédito do BNB.

Em termos de produto gerado pelo financiamento, 16 operações foram para produção de crisântemos de corte, seguindo-se o grupo “flores tropicais” com 14 operações, gérbera com 9, rosa com 8, helicônias com 7, crisântemo em vaso com 6, folhagens com 6, alpínias com 5, angélica com 5, gipsofila com 5, solidago com 5 e sorvetão com 4. Em 13 contratos cita-se, de forma genérica, a ocorrência de “outros” produtos não identificados; em 9 registra-se “produção de flores”; em 6, plantas ornamentais e em 3, mudas. Ocorrem em menor freqüência as seguintes espécies: miniixora (minilacre), gladiolo, mussaenda, copo-de-leite, crótão, dracena, estatice, ixora, alamanda, papiro, helicônia golden torch, helicônia wagneriana, helicônia bihai, helicônia rostrata, fícus, antúrio, grama, mimo-docéu, buganvília, cravina, celósia, ananás, crino, sempre-viva, petúnia, flor-de-maio, lisianto, violeta e lírio (ver Tabela 19 no Apêndice).

Com relação ao valor da produção, a rosa destaca-se com valor de R\$ 38,2 milhões anuais, seguindo-se o solidago com R\$ 390 mil, ananás com R\$ 296 mil, crisântemo em vaso com R\$ 201 mil, crisântemo de corte com R\$ 164 mil e outros com menores valores (ver Tabela 20 no Apêndice).

Os financiamentos contemplam, sobretudo, os seguintes itens: sistema de irrigação, preparação de área para plantio, estufa, muda, custeio para cultivo, adubo orgânico, defensivo, ferramenta, material elétrico, casa de vegeta-

ção, galpão, capital de giro, cerca, construção e edificação, equipamento, tanque, caixa d'água, casa de bomba, viveiro, adutora, aquisição de vasos, telado, câmara frigorífica, gerador, motobomba, *packing-house*, poço/cacimba/cacimbão, balcão e veículo.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

7.1 – Considerações Finais

Situado próximo ao equador terrestre, o Nordeste brasileiro possui clima quente, com pequena variação no decorrer do ano e forte luminosidade. Apesar da grande extensão de clima semi-árido, dispõe de regiões com condições que possibilitam o cultivo de numerosas espécies vegetais ornamentais, tanto a campo aberto, como sob proteção de casa de vegetação, viveiros ou estufas.

Conforme a origem de seu *habitat*, as espécies são divididas em tropicais e temperadas, cultivadas de acordo com as características edafoclimáticas de cada local.

As flores tropicais, em geral, helicônias, antúrios, alpírias, ananás, costus, entre outras, são adaptadas a áreas de clima quente e com boa umidade (zona da mata e pré-Amazônia), ou áreas do sertão e cerrado, com recursos hídricos disponíveis para irrigação. As cactáceas, que são adaptadas ao clima seco, representam uma alternativa produtiva para o sertão semi-árido.

As áreas de altitudes mais elevadas (enclaves úmidos e agreste) são propícias à produção, também, de plantas de clima temperado ou subtropicais, tais como rosas, crisântemos, gérberas, áster e outras espécies.

As espécies tropicais, por sua rusticidade, exigem menos recursos tecnológicos na produção. As espécies de clima temperado, por outro lado, requerem cuidados especiais, quase sempre contando com a proteção de estufas ou casas-de-vegetação.

A produção de flores e plantas ornamentais no Nordeste concentra-se, principalmente, nos Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Alagoas, ocupando áreas mais privilegiadas em termos climáticos e de oferta d'água, com possibilidade de expansão, podendo representar uma alternativa econômica de maior expressão, considerando que a atividade faz uso intensivo dos fatores de produção, com destaque para a elevada geração de emprego por área cultivada, contribuindo para ocupação da mão-de-obra local e obtenção de divisas.

A região conta com razoável infra-estrutura de energia elétrica, transporte, comunicação, instituições de pesquisa tecnológica (universidades, Embrapa e empresas estaduais de pesquisa), instituições de fomento e assistência téc-

nica (secretarias de agricultura e Emater) e instituições de financiamento à atividade (BNB, Banco do Brasil e BNDES).

Ao mesmo tempo, o posicionamento geográfico do Nordeste possibilita acesso favorável aos mercados da Europa e América do Norte, que são os principais consumidores e importadores de flores e plantas ornamentais. Embora o mercado europeu constitua o principal destino da produção nacional e regional, a crescente participação do produto nacional no mercado norte-americano significa novos caminhos para a exportação.

Ao lado dos mercados tradicionais da Europa Ocidental, América do Norte e Japão, tem-se a inserção da Europa Oriental com ampliação da Comunidade Econômica Européia de 15 para 25 países-membros, além dos países emergentes como China, Índia e os denominados Tigres Asiáticos (Coréia do Sul, Taiwan, Cingapura, Malásia etc), representando novas possibilidades de negócios.

O complexo agroindustrial da floricultura envolve vários segmentos que funcionam de formas interdependentes, como parceiros de um mesmo negócio. O segmento de insumos fornece para a produção, processamento e distribuição; a produção fornece matéria-prima para o processamento, repassando-a para a distribuição, que por ser o segmento mais próximo do consumidor, capta as diversas tendências de consumo, devendo repassá-las aos demais segmentos da cadeia produtiva, de modo a que todos trabalhem em sintonia, com o objetivo de atender às necessidades do consumidor final.

No entorno do complexo encontram-se os ambientes institucional e organizacional. O ambiente institucional, com suas leis formais e informais, balizam o comportamento do agronegócio de flores. Já o ambiente organizacional confere apoio para que o agronegócio funcione adequadamente. Este ambiente é constituído por associações, sindicatos, instituições de pesquisa, assistência técnica, extensão e crédito, órgãos de informação e *marketing*, secretarias e demais instituições que poderiam dar mais apoio à atividade. Contudo, existem escassas informações sobre o complexo agroindustrial da floricultura regional, inibindo ações de organismos capazes de coletá-las e distribuí-las, para que os interessados no desenvolvimento da atividade possam tomar decisões conforme as aptidões.

A atividade precisa superar algumas barreiras que foram percebidas à medida que se avançou na realização deste trabalho.

Foram registrados entraves ao desenvolvimento da atividade provenientes do excesso de burocracia de alguns órgãos, como o Ministério do Trabalho, Secretarias do Meio Ambiente, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), barreiras sanitárias, barreiras alfandegárias e outros entraves às exportações, a exemplo do envio de amostras de espécies a serem comercializadas, visando à conquista de novos mercados externos.

Diversos órgãos públicos estabeleceram e conduzem programas federais, regionais e estaduais procurando estimular a floricultura. Nesse processo, estão envolvidos órgãos que atuam no fomento, na assistência técnica, no crédito, na pesquisa e na comercialização. Existem linhas de crédito para produção e comercialização, especialmente nos bancos oficiais atuantes na Região.

Ações governamentais têm procurado incentivar a prática associativa na atividade. No Estado da Bahia foram estabelecidas associações de produtores em diversos municípios, contando com investimentos públicos. Em Pernambuco, Alagoas e Ceará funcionam associações de produtores que procuram aumentar escala de produção e obter condições mais favoráveis na aquisição de insumos e na comercialização da produção.

Contudo, ainda é baixo o nível organizacional e associativo do produtor. Percebeu-se forte individualismo neste segmento, com muitas iniciativas de associativismo sem continuidade. Muitos produtores dizem que querem se organizar em associação, entretanto dificilmente alguém se manifesta para assumir sua liderança. Dentre os varejistas percebe-se também a falta de união, com poucas associações atuantes na região.

A organização associativa contribui para a diminuição do custo de produção, o aumento da capacidade de comercialização, o fortalecimento dos pequenos produtores frente à concorrência interna com grandes empresas especializadas, e é uma importante forma de viabilizar novos vôos para o mercado internacional, reunindo quantidades que justifiquem economicamente a colocação de mais transportes aéreos destinados à exportação de produtos da floricultura.

Como esta atividade vem alcançando expressão econômica no Nordeste recentemente, as pesquisas ainda são deficientes, existem poucas literaturas com conhecimentos sobre as espécies produzidas, especialmente para determinadas regiões. É carente de informações de órgãos oficiais, de estudos de

mercado, e não existem informações de demanda e oferta de produtos, dimensionamento das áreas produtoras e respectivas espécies, além de cadastros com endereço e telefone dos produtores. A deficiência de informações pode ser uma barreira ao desenvolvimento ordenado da atividade.

Universidade e unidades da Embrapa estabelecidas na Região começaram a desenvolver trabalhos visando definir sistemas de produção e oferta de mudas de qualidade para os produtores. No financiamento às pesquisas, destaca-se o BNB/ETENE, que financia projetos desenvolvidos pelas instituições regionais.

Governos estaduais e o Sebrae têm patrocinado a vinda de técnicos nacionais e internacionais para cursos e conferências, como forma de transmitir conhecimentos aos floricultores locais. Várias secretarias estaduais de agricultura e empresas de extensão rural mantêm equipes e promovem ações para apoio à atividade, em todas as áreas produtoras.

Governos estaduais também têm investido na realização de feiras e eventos promocionais diversos. Anualmente ou esporadicamente, são realizados alguns eventos, que tratam sobre floricultura de forma exclusiva ou como um dos componentes temáticos, a exemplo de: FESTFLORA, em Fortaleza (CE); FLORINVEST, em Recife (PE); 15º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais, em Fortaleza (CE); AGRIFLOR BRAZIL/FRUTAL, em Fortaleza (CE); AGRINORDESTE – Seminário Sobre a Modernização do Setor Primário da Economia Nordestina, em Olinda (PE); BAHIA FLORES – Encontro de Floricultura da Bahia, em Salvador (BA); IRRIGA CEARÁ, em Fortaleza (CE); Seminário Nordeste Rural, em Aracaju (SE).

A promoção comercial dos produtos junto aos consumidores é quase inexistente. As aquisições ocorrem geralmente de forma espontânea pelo consumidor, especialmente nas datas comemorativas do Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia Internacional da Mulher, Dia de Finados, Natal etc. No mercado internacional, as promoções são direcionadas para algumas espécies principais: rosa e plantas tropicais (abacaxi ornamental, helicônias, sorvetão etc).

A falta de segurança envolve também a atividade. Os varejistas se defrontam com esse problema nos pontos de venda situados em áreas públicas. Ainda que os produtos da atividade não estejam entre os mais visados por roubos, ocorrem, com certa freqüência, furtos de equipamentos diversos.

No início de uma nova atividade é necessário que se tenha uma visão de todo o complexo no qual está envolvida. Convém começar com cautela, fazendo o planejamento da produção, considerando os insumos a serem adquiridos, o sistema produtivo, os cuidados na pós-colheita, a padronização exigida pelo mercado conquistado e o transporte adequado até o centro de comercialização.

Os insumos representados por sementes, bulbos, mudas, substratos, fertilizantes, defensivos agrícolas, materiais de embalagens, vasos, instalações, equipamentos, máquinas e implementos, possuem oferta irregular nas áreas produtoras, sendo grande parte originária de outras regiões do país, especialmente de São Paulo.

A forma de aquisição desses insumos geralmente é individual, mesmo entre os pequenos produtores. As dificuldades para aquisição, com reflexos na elevação dos custos, são geralmente devido às distâncias percorridas, despesas adicionais em conta de telefone, além de freqüentes enganos no fornecimento dos insumos solicitados, ocorrendo casos de remessa de produtos diferentes dos desejados.

Os plantios ocupam áreas relativamente pequenas, mas, geralmente, com disponibilidade de recursos hídricos. A terra no Nordeste, comparando-se com regiões produtoras do Sudeste e Sul do país, apresenta preços inferiores, constituindo-se, assim, em um item que proporciona redução nos custos relativos do produtor e permite alcançar o mercado externo de forma vantajosa.

Do mesmo modo, a oferta de mão-de-obra é abundante, submetida a baixas condições salariais, entretanto, pouco capacitada, requerendo treinamento. Os operários são, preponderantemente, oriundos de outras lides rurais, ainda sem a conscientização dos devidos cuidados requeridos pela atividade. Os conhecimentos e a habilidade com a nova experiência são adquiridos na labuta diária.

Os cultivos de flores e plantas ornamentais, no Nordeste, são conduzidos por pessoas físicas e jurídicas em proporções bastante equivalentes. Os produtores apresentam alto grau de escolaridade, que pressupõe maior facilidade de aprendizagem e de inovação, mas a maioria dedica-se à atividade há pouco tempo, portanto, com pequena experiência. Percebeu-se também pouca profissionalização e baixa especialização na produção.

Os produtores de plantas tropicais, em geral – exceto ananás ornamentais – possuem propriedades nas serras ou áreas úmidas e começaram a produzir por *hobby*. Alguns temem fazer grandes negócios, dificultando a exportação individual de seus produtos, geralmente exportados aproveitando a remessa de outros produtores. Passaram a exercer a atividade profissionalmente aproveitando a mão-de-obra já existente. Geralmente a floricultura não é a atividade principal, não existe especialização, há pouco controle dos custos ou gerenciamento, a produção é pequena e diversificada.

Os produtores de plantas de clima temperado têm, geralmente, a floricultura como principal atividade, são mais especializados, ou seja, cultivam uma pequena quantidade de espécies. E dentre estes estão alguns produtores que vendem também para o mercado externo.

Perceberam-se algumas características importantes para o bom desempenho dos produtores que têm na floricultura sua principal fonte de renda: cultivo de diversas espécies ou variedades, contribuindo para aumentar o volume de vendas e diminuir os riscos; possuir ponto próprio de venda, ficando com a margem de valor entre a produção e o varejo; investimento em decoração, agregando maior valor ao produto; mão-de-obra familiar, com cada membro da família especializada em determinada função, produção, agregação de valor, comercialização etc., de forma que quem produz não esteja preocupado com a comercialização e vice-versa.

O mercado requer, sobretudo, atributos de compromisso, fidelidade na qualidade, quantidade e regularidade de entrega dos produtos, ou seja, atributos inerentes a uma atividade profissional. Algumas vezes não é o que se pretende, quando a atividade é exercida por *hobby*, já que vem a se tornar motivo de preocupação e não mais de lazer. Quando o compromisso com a atividade supera o prazer que se tem ao exercê-la, a opção mais comum é sair, uma vez que a renda obtida com a atividade pouco interfere na renda total da família.

A partir do incentivo à produção de flores e plantas ornamentais, muitas pessoas ficam estimuladas a entrar na atividade com pouco ou nenhum conhecimento. É uma atividade que requer controle, persistência e organização. Aqueles que não estão afeitos à atividade, desistem logo nas primeiras dificuldades que surgem.

O incentivo desordenado à produção pode causar problemas de saturação dos produtos no mercado, com consequente queda de preço dos produtos ou até mesmo dificuldade em vendê-los. Em casos de financiamento à produção, pode repercutir em dificuldades de pagamento ou inadimplência.

A natureza intensiva da produção favorece a ocorrência de pragas e doenças, que podem ocasionar rápidos e elevados prejuízos, até mesmo perda da produção, tornando fundamentais os cuidados fitossanitários para o êxito dos empreendimentos. Para o seu controle são utilizadas grandes quantidades de agrotóxicos, cujos efeitos cumulativos podem provocar sérios danos ao meio ambiente, com a contaminação dos aquíferos e à saúde humana. Além disso, a atividade requer com freqüência o uso de estufas, que concentram em um ambiente fechado o uso desses produtos químicos, cuja contaminação da atmosfera é perceptível ao respirar o ar de seu interior.

O uso intensivo de mão-de-obra, que, freqüentemente, lida com produtos químicos, associa problemas ambientais com trabalhistas. As exigências, nesses campos, tendem a se tornar mais rígidas, tanto por parte dos órgãos nacionais de preservação ambiental e fiscalização trabalhista, como pelos consumidores internacionais, que, sobretudo na Europa, exigem produtos com selo de qualidade social e ecologicamente corretos.

Nem sempre os produtores conhecem as diversas leis que regulamentam a atividade, referentes ao uso da terra, relações trabalhistas, manejo de produtos químicos, questões tributárias e normas de comercialização.

Os produtores que trabalham formalmente assinam a carteira de seus funcionários, têm cuidado com a saúde e o meio ambiente, ou seja, seus funcionários trabalham com equipamentos de proteção, utilizam agrotóxicos mais caros – por possuírem princípios ativos com menor poder residual, posto que na atividade, geralmente, há utilização de agrotóxicos.

Por outro lado existem os produtores informais, que não pagam encargos sociais, não assinam a carteira de seus empregados, utilizam agrotóxicos mais baratos de alto poder residual e sem equipamento de proteção. Eles têm um custo de produção mais baixo e, portanto, podem colocar seus produtos a um preço inferior no mercado, competindo de forma desleal com os produtores formais. Além disso, podem entrar e sair da atividade com mais facilidade, promovendo também desorganização do segmento no mercado.

O processamento da produção na floricultura envolve procedimentos e cuidados diversos. Na produção de flores e folhagens de corte, após a colheita, as hastes são conduzidas até as unidades de beneficiamento (*packing house*) localizadas na unidade produtora ou próximas a ela, onde recebem tratamento, são padronizadas e embaladas. Na produção de flores de corte de clima temperado, o uso de câmaras climatizadas é fundamental. Alguns produtores, de menor porte, comercializam o produto colhido sem realizar beneficiamento, implicando na obtenção de menores preços. Na produção de plantas vivas, as mudas são comercializadas em vasos, sacos, torrões ou em raízes nuas.

As preferências quanto à forma de apresentação dos produtos (tamanho da haste, quantidade de hastes por maço etc.) são diferentes, de acordo com cada local. Outro problema refere-se à apresentação dos produtos, devido à inexistência de padrões de embalagens.

Como distribuidores, os atacadistas desempenham a função de intermediário entre produtores e varejistas. Muitos atacadistas que comercializam no Nordeste vêm de São Paulo e distribuem tanto a produção local como a adquirida em outras regiões, especialmente em Holambra (SP). Existem associações que são distribuidoras, formadas com vistas a aumentar a escala de produção e barganhar melhores condições de venda para os produtos.

O varejo é constituído pelas floriculturas (lojas de flores), supermercados, funerárias, lojas de conveniência, feiras, pontos em praças e vendas avulsas. Os atacadistas e varejistas necessitam manter estoque sempre renovado, requerendo a disponibilidade de capital de giro.

O caráter altamente perecível das flores e folhagens cortadas, agravado pelas temperaturas elevadas, predominantes no Nordeste, exige dos distribuidores a manutenção de uma estrutura de frios de custo elevado e maior dinamismo na venda dos produtos.

Apesar do recente crescimento da produção regional, isso nem sempre se reflete nos preços dos produtos, persistindo casos em que são mais caros que os produzidos em outras regiões.

Os produtores cuja produção é direcionada ao mercado externo e que não estão inseridos nas diversas etapas do processo de exportação, encontram dificuldades com intermediários que atuam nesse setor.

Aspecto importante na comercialização é a padronização das terminologias. Existem produtos com diferentes denominações, de acordo com o local de produção, dificultando sua identificação e, consequentemente, sua comercialização.

O transporte da mercadoria desde a área produtora ao consumidor final, constitui-se em ponto de importância básica para a boa qualidade do produto comercializado. Grande parte dos produtores nordestinos utiliza transportes improvisados, verificando-se, nesses casos, maiores perdas e menos qualidade dos produtos. O caráter bastante perecível do produto requer uma sistemática de transporte adequado e eficiente.

A falta de vôos diretos e/ou mesmo indiretos com destino aos países importadores de flores, principalmente Holanda, Portugal, Itália e Estados Unidos, tem sido um dos problemas para quem deseja exportar sua produção. Normalmente, são utilizados aviões de passageiros, pois a escala dos negócios não permite, ainda, o estabelecimento de transporte por aviões cargueiros de forma econômica.

De modo geral, existe carência desses vôos, exigindo dos exportadores constantes esforços para adequar sua produção à disponibilidade de transporte. Os exportadores que conseguem um lugar nesses aviões reclamam da insuficiência de espaço e da ocorrência de cancelamento dos vôos por falta de passageiros. Nesse caso, além do transtorno causado pela corrida para enviar a mercadoria, através de vôos de outros Estados, há o encarecimento do valor das exportações, e o risco de perder o mercado conquistado, pois este exige freqüência e pontualidade na entrega dos produtos.

Existem diferentes consumidores, com preferências distintas quanto às espécies e forma de apresentação dos produtos. O consumidor nordestino despende baixa quantia com flores e plantas ornamentais, algo em torno de R\$ 5,38 *per capita*/ano. O consumo brasileiro anual está situado em torno de R\$ 13,00 *per capita*.

Os consumidores de flores temperadas são, geralmente, o indivíduo (filho, namorado, noivo, esposo). O consumo é sazonal, vinculando-se a eventos (Dia das Mães, Dia dos Namorados), festas religiosas (batizado, primeira comunhão, casamento), formaturas, ou sepultamentos. A rosa é preferida pelos consumidores individuais. Os principais consumidores de crisântemo de

corte são as funerárias. O crisântemo em vaso tem sido vendido crescentemente nos supermercados. As flores em vaso são mais adquiridas pelas donas de casa.

Tradicionalmente as flores tropicais estão mais direcionadas para decoração em hotéis, eventos, reuniões. As decorações são feitas por empresas de eventos, *buffets* e decoradores individuais. Existem grandes decoradores que trabalham unicamente com flores tropicais.

Embora a atividade registre crescimento nos últimos anos, é pequena a dimensão do mercado regional havendo grande disputa pela demanda.

Alguns segmentos da cadeia ultrapassam seus limites desempenhando funções que caberiam a outros, gerando competições entre eles, quando deveriam exercer funções complementares na comercialização. É o caso de atacadistas que vendem diretamente aos consumidores, eliminando a função dos varejistas; ou de produtores que trabalham como distribuidores, reunindo os produtos de lotes vizinhos aos seus e fornecendo diretamente aos varejistas, causando insatisfação aos atacadistas.

Os produtores vendem seus produtos a diversos compradores: atacadistas, varejistas, decoradores, consumidores, com diferentes formas e prazos de pagamento. O prazo de pagamento representa um aspecto importante nas relações entre vendedores e compradores. Os compradores de flores destacam o curto prazo disponível para pagamento da matéria-prima a seus fornecedores. Estes por sua vez se queixam de que os compradores querem pagar o menor preço a longos prazos, muitas vezes sem honrá-los, ocorrendo casos de inadimplência. Vale destacar a figura do consumidor individual, que adquire pequenas quantidades de produtos da floricultura e, quase sempre, paga à vista.

Essa exposição teve como objetivo apresentar um quadro do complexo agroindustrial da floricultura no Nordeste, e ao mesmo tempo expor alguns problemas que foram percebidos durante a pesquisa.

7.2 – Recomendações

A partir das constatações observadas na pesquisa e das considerações acima, recomenda-se algumas providências, relacionadas a seguir.

7.2.1 – Ambiente Institucional

- Relacionar as normas consideradas como entrave ao desenvolvimento da cadeia de floricultura, de acordo com cada segmento, e reunir seus representantes a fim de elaborar um documento destinado às instituições competentes.
- Realizar cursos nos campos de gerenciamento, sistema produtivo, leis ambientais, direitos trabalhistas e outras informações julgadas relevantes à atividade, para o produtor e seus funcionários.
- Estimular o cumprimento da legislação trabalhista e ambiental vigente, concedendo financiamento mediante a comprovação de emissão de notas fiscais de venda, livros de registro de emprego, carteira assinada e autorização ambiental, quando for pertinente.
- Conscientizar os produtores sobre a importância de sua inserção no mercado formal, respeitando obrigações trabalhistas, fiscais e ambientais, com estabelecimento de selo de qualidade para os produtos que seguirem um código de conduta a ser definido e que contemple aqueles aspectos.
- Desenvolver o mercado local com a criação de barreiras à entrada de produtos de outras regiões idênticos aos produzidos internamente e estimular a compra dos produtos locais.

7.2.2 – Ambiente Organizacional

a. Associações

- Fomentar a organização de produtores através de associações e/ou cooperativas de produtores e distribuidores na região, com compromisso e divisão de tarefas entre os associados.
- Incentivar ações associativas visando a reduzir custos na compra de insumos, aumentar a escala de produção, capacitação e assistência técnica, facilitar a comercialização, entre outros fatores positivos.
- Integrar as diversas áreas produtoras do Nordeste e criar cooperativas de exportação ou constituição de *pool* de exportadores para facilitar novos vôos ao mercado internacional, possibilitando maior abertura comercial.

- Instituir uma Câmara Nordestina de Floricultura, podendo ser integrada pelos seguintes órgãos: Associações de Produtores, representações dos demais segmentos da cadeia, Ibraflor, Sebrae, Secretarias Estaduais de Agricultura, Embrapa e BNB.
- b. Pesquisa
- Realizar pesquisas para a identificação de agroquímicos com moléculas menos tóxicas para a floricultura. Difundir tecnologias com a menor utilização possível de produtos químicos na conservação das flores e folhagens de corte.
- Realizar pesquisas para identificação de espécies nativas com potencial ornamental, obtenção de cultivares regionais, definição de sistemas de produção das espécies comercializadas, adubação, controle de pragas e doenças, reprodução, pós-colheita e padronização das flores.
- Estudar fórmulas e substâncias mais eficientes na conservação dos produtos expostos na prateleira, a exemplo de experimentos com cera de carnaúba.
- Criar embalagens mais adequadas às espécies comercializadas, principalmente àquelas mais sujeitas a danos mecânicos.
- Pesquisar sobre a logística adequada de transporte dos produtos no interior dos veículos, a partir de suas formas de apresentação: vasos, hastas, mudas.
- Promover estudos mais aprofundados sobre o agronegócio de flores e plantas ornamentais em todos os Estados da Região: área plantada, espécies comercializadas, sazonalidade na demanda e oferta dessas espécies etc.
- Pesquisar as divergências sobre as nomenclaturas dos produtos florísticos com o objetivo de padronizá-los, facilitando o intercâmbio e a comercialização.
- Como a atividade engloba numerosas espécies, cada qual com suas características próprias, este trabalho pode ser posteriormente complementado por estudos específicos das principais espécies produzidas na região Nordeste.

- c. Assistência Técnica

- Constituir, no BNB, grupo técnico de apoio à floricultura para subsidiá-lo no estabelecimento de políticas internas para a atividade e nas tomadas de decisão com respeito ao financiamento à produção e à pesquisa.
- Incentivar a formação de técnicos especializados, com a criação de disciplinas de floricultura (aulas teóricas e práticas), e cursos de especialização, direcionados à produção de plantas ornamentais nos principais centros de ensino regionais.
- Fortalecer os órgãos de assistência técnica e extensão rural e estabelecimento de pólos de assistência técnica nas áreas de concentração da produção, tornando mais efetiva a presença de técnicos.
- Atrair profissionais de outras regiões com experiência produtiva e intercâmbio entre produtores e técnicos, através de visitas a outras áreas produtoras e a unidades técnicas.
- Elaborar plano de capacitação tecnológica, com a participação de todos os Estados da região Nordeste, visando ao rateio das despesas de contratação de consultores internacionais para capacitação tecnológica dos produtores e varejistas.
- Aumentar a oferta de cursos e treinamentos, para varejistas e mão-de-obra empregada, em gerenciamento e artes florais.
- Realizar cursos de planejamento estratégico de produção, devendo abordar a necessidade de escolher antecipadamente as espécies a serem exploradas, seus respectivos sistemas de produção e o tamanho do mercado, além de mostrar a importância do controle das receitas e despesas realizadas.
- Realizar feiras e exposições, com vistas a maior divulgação dos produtos da floricultura; seminários sobre legislação e temas afins pertinentes à atividade; encontros anuais entre produtores, distribuidores e profissionais da área em feiras, palestras, seminários e congressos, para troca de informações e experiências sobre a atividade; e participação em eventos extra-regionais ou internacionais.

d. *Marketing*

- Elaborar campanha publicitária mostrando as vantagens econômicas de se presentear com flores, pois se constitui uma forma de promoção da atividade.

e. Crédito

- Reconhecimento da floricultura por parte dos agentes creditícios, como uma atividade econômica agrícola similar às demais.
- Disponibilizar informações técnicas para subsidiar a análise do crédito, com estabelecimento de prazo de carência e amortização de acordo com o ciclo sazonal de vendas.
- Observar nos financiamentos para a produção de flores cortadas, as orientações constantes no Código de Conduta Internacional, apresentado resumidamente no Capítulo 2 da Série Documentos do ETENE nº 16, intitulado FLORICULTURA: caracterização e mercado.

f. Informações

- Padronizar e regulamentar terminologias, com elaboração de manuais técnicos ou catálogos com as terminologias de cada local e o nome científico das espécies, para facilitar as comunicações entre compradores e vendedores por ocasião da encomenda de produtos através de telefone, fax ou correio eletrônico, levando-os a adquirir familiaridade com a nomenclatura universal e as terminologias de cada local.
- Organizar um sistema de cadastro de fornecedores de insumos, produtores, distribuidores, compradores e instituições que apóiam a atividade, com informações sobre as principais espécies produzidas para comercialização, volume e período de produção de cada espécie, bem como localização da produção, de maneira que se possa planejar a comercialização baseada em informações consistentes. Pode ser feito, preferencialmente, nos principais Estados produtores, por órgãos de abrangência regional como Banco do Nordeste do Brasil, Sebrae, secretarias de agricultura estaduais, com intercâmbio de informações entre si, para transmissão de informações, comercialização conjunta de produtos, demanda de pesquisas e comunicações diversas entre os Estados do Nordeste.

- Incentivar a divulgação dos resultados de estudos e pesquisas realizadas e estímulo para a elaboração de monografias, por ocasião da conclusão da disciplina ou curso de especialização em floricultura, com vistas a maior oferta de literatura sobre a atividade.
- Estabelecer como contrapartida das grandes empresas instaladas na região com incentivos do governo, a divulgação de conhecimentos e tecnologias que contribuam para o desenvolvimento da atividade dos demais produtores locais.
- Organizar o mercado para onde será escoada a produção, a partir de informações sistemáticas sobre a oferta dos produtos e sobre os potenciais compradores: preferências, costumes, época de maior demanda, espécies demandadas, forma de apresentação dos produtos, dentre outros aspectos a serem observados.
- Criar uma plataforma de informações sobre flores, contemplando gráficos de comportamento de mercado; análise conjuntural de mercado; análise prospectiva de mercados selecionados; modelos de produção; boletins periódicos contendo análises de mercado dos produtos; revistas analíticas sobre mercados específicos; séries históricas de volumes ofertados e preços de mercado; técnicas de produção e pós-colheita; oportunidades comerciais no atacado e no varejo; localização da produção, espécie e quantidade produzida, época de oferta e preços; outras informações julgadas necessárias.
- Disponibilizar a plataforma de informações possibilitando manter o produtor sempre informado sobre a oferta e a demanda dos produtos, evitando excessos no mercado e aviltamento em seus preços.
- Realizar cursos sobre pulverização para o combate de pragas e doenças, mostrando os devidos cuidados e os problemas de saúde provocados pela utilização inadequada de agrotóxicos.
- Instituir um portal “Flores do Nordeste” na Internet, gerando e divulgando, sistematicamente, informações atualizadas sobre a atividade, com espaço para trabalhos desenvolvidos, dados estatísticos, acervo fotográfico, debates e sugestões, informações de demanda e oferta para cada espécie da atividade, de maneira que se possa estimular o financiamento

à sua produção, quando estiver em escassez no mercado, e desestimular o financiamento ou não financiar sua produção quando houver excesso no mercado. O BNB seria a instituição mais adequada à execução desta proposta, considerando sua abrangência regional.

- Recomendar ao IBGE a inclusão da floricultura no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola, para obtenção das seguintes informações sobre a atividade: área plantada por município, tamanho das áreas, produção por espécies (com divisão entre temperadas e tropicais, corte ou vaso), produtividade, período de produção e demais variáveis utilizadas para outras culturas agrícolas.

g. Apoio Governamental

- Apoio governamental ao segmento varejista na forma de estímulo à formalidade no desempenho da atividade, com redução de impostos sobre as mercadorias, maior disponibilidade e facilidade no acesso ao crédito para financiamento e capital de giro.
- Fortalecer a logística de transportes terrestres, através da construção, restauração ou conservação de estradas de acesso entre as áreas produtoras e os pontos de venda.
- Expandir a rede de energia elétrica, comunicação e outras infra-estruturas necessárias ao funcionamento dos pólos de produção.
- Construir nas centrais de abastecimento dos principais pólos produtoras, câmaras frias destinadas a receber a produção local, formando volumes condizentes com a demanda de mercados consumidores.
- Construir câmara fria em aeroportos, com dimensão suficiente para receber e conservar a produção local.
- Estabelecer local destinado à quarentena dos produtos importados, evitando contaminação da produção local.

7.2.3 – Insumos

- Identificar os principais insumos e matérias-primas utilizadas no processo de produção, beneficiamento, conservação, arte floral, embalagens e incentivo à instalação de empresas produtoras desses bens.

- Estimular a produção local de insumos, a exemplo do pó de coco, substrato bastante requerido pelos floricultores, cuja matéria-prima é de origem local, mas com demanda insatisfatória.
- Produzir substratos fertilizados de acordo com a espécie e objetivo da produção.

7.2.4 – Produção

- Realizar pesquisa prévia de identificação do produto a ser colocado no mercado, volume de produção para atender ao mercado interno e externo, e período de produção de cada variedade, para determinado prazo contratual, evitando contratemplos após a assinatura dos contratos, e mantendo o espaço no mercado conquistado.
- Diversificar a atividade desenvolvendo novas espécies, ou variedades aceitas, ou espécies que têm pouca oferta no mercado, evitando a concorrência com os produtores já estabelecidos na atividade.
- Incentivar a produção orgânica, para que a produção no Nordeste possa se desenvolver social e ambientalmente sustentável.

7.2.5 – Processamento

- Construir unidades de processamento adequadas às espécies produzidas, visando à obtenção de produtos de melhor qualidade, com maior agregação de valor.
- Padronizar os produtos (tamanho das hastes, quantidade de hastes por maço etc.), em consonância aos padrões nacionais e internacionais, e de suas respectivas embalagens.

7.2.6 – Distribuição

- Ampliar os canais de comercialização, principalmente supermercados e lojas. Estimular a formação de alianças estratégicas entre associações de produtores com hipermercados e lojas de conveniência.
- Promover o estabelecimento de centrais de comercialização, com ponto de venda fixo na capital, para receber e redistribuir a produção.
- Dotar o setor de transportes apropriados, com refrigeração.

- Definir rota de vendas, possibilitando o conhecimento de como seu produto chega ao consumidor e o retorno de que melhorias precisam ser efetuadas para aumentar a satisfação do consumidor final. No caso do produto ser destinado a locais em que o clima é diferente do seu ambiente de origem, deve conter uma recomendação de temperatura ideal de conservação e os cuidados de manuseio necessários.
- Promover o intercâmbio entre o Brasil e os países importadores, Holanda, Portugal etc., para o estabelecimento de vôos internacionais sistemáticos, que atendam os principais pólos produtores regionais.

7.2.7 – Consumidor

- Dinamizar o mercado local com plano de divulgação dos produtos da floricultura, utilizando os veículos de comunicação (rádio, jornal, televisão, telefone, *out doors*, Internet), com vistas ao incentivo do consumo interno de flores.
- Expor variadas espécies em diversos pontos de venda, para identificar a demanda em diferentes estratos sociais. A partir da identificação de potenciais compradores, adequar a oferta às suas respectivas preferências.
- Conquistar os consumidores de baixa renda com a oferta de produtos da floricultura a preços condizentes com suas possibilidades.
- Ampliar os pontos de distribuição adotando as lojas de conveniência dos postos de gasolina.
- Como a conquista do mercado externo é um dos importantes objetivos da atividade e parcela da produção já está assim direcionada, deve-se atentar para os padrões de qualidade requeridos pelos consumidores internacionais, que além da qualidade e do preço, exigem regularidade de fornecimento, respeito às leis trabalhistas e ao meio ambiente.

7.2.8 – Interdependência entre os segmentos

- Negociar entre as partes envolvidas (produtores, varejistas, atacadistas e consumidores), o estabelecimento de formas favoráveis de prazos de pagamento na compra e venda dos produtos.

- Elaborar sistema de compra e venda, dando maior garantia do pagamento ao produtor, através de comercialização via cartão específico, desconto de duplicata etc.
- Criar código de ética para a atividade, com o estabelecimento de normas, de forma a orientar as funções de cada segmento da cadeia, atenuando a concorrência entre eles.
- Realizar trabalhos de conscientização sobre a importância de maior união e integração entre os indivíduos de cada segmento e entre os segmentos da cadeia, por refletir positivamente na organização da cadeia produtiva da floricultura.
- Integrar sistematicamente produtores com órgãos ambientais, trabalhistas e fiscais, para conhecerem as legislações inerentes à atividade de floricultura, e estimular o cumprimento de suas leis pelos produtores.
- Integrar as instituições e produtores de Estados diferentes, com intercâmbio de informações, troca de experiências, realização de pesquisas, assessorias técnicas e divisão de responsabilidades em ações de interesse mútuo.
- Criar a Câmara Setorial de Floricultura do Brasil com o objetivo de mediar os conflitos entre os elos da cadeia produtiva e propor sua mitigação nos ambientes institucional e organizacional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. **Pólos de produção:** Ceará. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/flores/setor/polos_CE.asp>. Acesso em: 28 mar. 2006.
- ALMEIDA, H. J. S. (Coord.). **Diagnóstico da floricultura maranhense.** São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2003. 28 p. Mimeografado.
- BEZERRA, F. C.; PAIVA, W. O. de. **Perfil tecnológico da produção de flores na região do Maciço de Baturité – Ceará.** Fortaleza: EMBRAPA, 1997.
- CEARÁ. Secretaria de Agricultura e Pecuária. **Projeto Flores do Ceará.** Disponível em: <<http://www.seagri.ce.gov.br>>. Acesso em: 5 jun. 2004.
- CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE SA. **Cooperativa de flores pretende exportar produção para a Europa.** Disponível em: <<http://www.ceasa.rn.gov.br/noticias292.asp>> Acesso em: 22 fev. 2006.
- COSTA, M. P. B. **Uma análise dos fatores determinantes da competitividade do setor de flores no estado do Ceará.** 2003. 210 f. Dissertação (Mestrado em Negócios Internacionais) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2003.
- EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE. **Flores tropicais encantam pela beleza exótica.** Disponível em: <<http://www.se.gov.br>> Acesso em: 10 jan. 2005.
- IBGE. **Censo demográfico 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 out. 2004.
- KUHLMANN, E. Vegetação. In: IBGE. **Geografia do Brasil.** Rio de Janeiro, 1977. V. 2. p. 85-110.
- LEITÃO, A. P. S. **Produção de flores tropicais.** Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento da Fruticultura e Agroindústria, 2001. 68 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001. 1.120 p.

- MARQUES, R. L. M. (Org.). **Documento referencial de desenvolvimento integrado Cariri Cearense**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001. 54 p.
- MOREIRA, A. A. N. Relevo. In: IBGE. **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. V. 2. p. I-45.
- SABATKE, J. **Na rota dos shoppings do Jardim**. Disponível em: <http://www.europenet.com.br/euro2003/index.php?cat_id=326>. Acesso em: 24 jun. 2004.
- SANTOS, J. M. S. **Flores garantem colheita de sonhos na Paraíba**. São Paulo: Agência de Notícias Brasil-Árabe, 2005. Disponível em: <<http://www.anba.com.br/especial.php>>. Acesso em: 14 jul. 2005.
- SEBRAE. **Abacaxi para o mercado europeu: valorização das flores tropicais melhora vendas**. Natal, 2006. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/revista_agro/rn.asp>. Acesso em: 22 fev. 2006a.
- _____. **Cultivo de flores tropicais ganha mais espaço na Zona de Mata**. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/index.php?p=noticia&&idN=5558>>. Acesso em: 22 fev. 2006b.
- _____. **Estudo exploratório setor de floricultura - Ceará**. Fortaleza, [200-].
- _____. **Floricultura**. Disponível em: <http://www.al.sebrae.com.br/programas_projetos/default.asp>. Acesso em: 27 out. 2004.
- _____. **Floricultura em Pernambuco**. Recife, 2002. 83 p.
- _____. **Floricultura tropical em debate**. Teresina, 2005. Disponível em: <<http://sebraepi.interjornal.com.br/noticia.kmf?noticia=3879593&canal=250>>. Acesso em: 23 fev. 2006c.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE RESPOSTAS TÉCNICAS. **Formulário de Resposta Técnica Padrão do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas: SBRT**. Disponível em: <<http://sbrt.ibict.br/upload/sbrtI918-4.html>>. Acesso em: 29 mar. 2006.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Floricultura na Bahia**: horticultura ornamental. Disponível em: <<http://www.uesb.br/flower/florbahia.html>>. Acesso em: 22 fev. 2004.

APÊNDICES

**TABELA 17 – ESPÉCIES CULTIVADAS PELOS PRODUTORES
PESQUISADOS POR ESTADO**

ALAGOAS		BAHIA		CEARÁ		PERNAMBUCO	
PRODUTO	%	PRODUTO	%	PRODUTO	%	PRODUTO	%
Alpinia	41,86	Rosa	61,74	Rosa	63,72	Crisântemo de corte	13,71
Helicônia	27,27	Gladiolo	22,35	Ananás	18,39	Helicônia	13,16
Bastão-do-imperador	12,05	Crisântemo de corte	4,77	Minilacre	6,69	Mudas	12,86
Palmeiras	4,33	Helicônia	4,57	Crisântemo de corte	6,18	Lírio	11,14
Tapeinóquilo	3,73	Gérbera	4,23	Palmeiras	1,13	Palmeiras	10,29
Sorvetão	3,46	Copo-de-leite	0,77	Solidago	1,06	Alpinia	6,43
Antúrio	2,08	Outros	0,36	Copo-de-leite	0,69	Sorvetão	6,00
Schefflera	1,11	Alpinia	0,34	Crôton	0,38	Tropicais	5,14
Musa	0,86	Angélica	0,29	Crisântemo de vaso	0,37	Tapeinóquilo	4,11
Alfinete	0,64	Palmeiras	0,27	Pingo-de-ouro	0,22	Gérbera	2,71
Jasmim	0,56	Sorvetão	0,18	Aster	0,21	Plantas ornamentais	2,57
Curcúlico	0,37	Solidago	0,08	Ficus	0,17	Gipsófila	2,40
Sombrinha-chinesa	0,35	Bastão-do-imperador	0,03	Hibisco	0,17	Gladiolo	2,06
Ananás	0,33	Musa	0,02	Neem	0,14	Musa	1,97
Murta	0,26	Folhagens	-	Gladiolo	0,13	Girassol/Minigirassol	1,80
Costus	0,20	Total	100,00	Gipsófila	0,08	Rosa	1,71
Papiro	0,18			Helicônia	0,08	Calatéia	0,77
Urucum	0,13			Mudas	0,07	Antúrio	0,56
Folhagens	0,09			Agave	0,03	Folhagens	0,43
Peito-de-vaca	0,07			Costus	0,02	Solidago	0,17
Pandanus	0,05			Alpínia	0,02	Total	100,00
Monstera	0,02			Lírio	0,02		
Jibóia	0,02			Camará	0,01		
Total	100,00			Gérbera	0,01		
				Folhagens	0,01		
				Outros	0,01		
				Total	100,00		

1. Agriflores - Fone: (19) 3802.1000 – Holambra (SP)
2. Agroflores – Rota dos Imigrantes, 953 – Bloco 2 – sala 12 – Holambra (SP)
3. Alexia Flores – Rua Paula Ney, 273 – Fortaleza (CE) – Fones: (85) 3264.8031 3264.8030
4. Armando Malul – Rua João Alfredo, 2017, sala 402 – Centro – Petrolina (PE) – Fone: (87) 3862.3345
5. Arte e Jardim – Aracaju (SE)
6. AT Flores – Atibaia (SP)
7. Associação dos Produtores de Maracás – Maracás (BA)
8. Associação Santo Antônio – Crato (CE)
9. Carlos Candian, Distribuidora de Flores – Rua Ângelo Bertolini, 16 – Alfredo Vasconcelos (MG)
10. Cearosa – Sítio Camocim s/n, Fazenda Vales dos Buritis, Distrito de Inhucu – São Benedito (CE) – Fone: (88) 9961.6664 Rua José Avelino, 555 – CEP 60060.360 – Praia de Iracema – Fortaleza (CE)
11. Céu Azul – Teófilo Otoni (MG) – Fone: (33) 3528.5008
12. Cla das Flores – Salvador (BA) – Fone (71) 3344.3080
13. Cristiano – Gravatá (PE)
14. Floragem – Rua Tereza Zanoni Casé, 195 – Jardim da Penha – Vitória (ES) – Fone: (27) 3225.3228 – E-mail: floragem@uol.com.br
15. Flora Possense – Santo Antônio de Posse (SP)
16. Florisa – Rota dos Imigrantes, 953 – sala 09-11 – Bloco 02-C. Postal 75 – Centro – Holambra (SP) – CEP 13825.000 – Fone: 0800.701.1526
17. Frucafé – BR 101 Norte, KM 139 – Canivete – Caixa Postal Comunitária 224 – CEP: 29906.998 – Linhares (ES) – Fone: (27) 3373.8422
18. Holambra, Cooperativa Agroindustrial – Rodovia Raposo Tavares, km 256 – CP 382 II – CEP 18725-000 – Paranapanema (SP) – Fones: (14) 3769.1154 3769.1101
19. Itograss – Av. Queiroz Filho, 700 – CEP 05319.000 – São Paulo (SP) – Fone: (11) 3021.6134 – FAX: (11) 3021.6622
20. João Salgado – Gravatá (PE)
21. Kato Flores – Rua Arquiteto Luiz Nunes, 100 – Imbiribeira – Recife (PE) – Fones: (81) 3428.6851 3453.7736 Rua Professor Carvalho, 3060 – Joaquim Távora – Fortaleza (CE) – Fones: (85) 3257.6338 3272.8411
22. Kubo Flores – Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 784 – Imbiribeira – Recife (PE) – CEP 51170-000 – Fone: (81) 3428.5652
23. Leda Romcy – Sítio Romcyândia – CEP: 61940.000 – Maranguape (CE) – Fones: (85) 341-0789 / (85) 224-7517
24. Marcos Flores – Rua Tiradentes – Gravatá (PE) – Fone: (81) 9232.0880
25. Mauricinho – Gravatá (PE) – Fone: (81) 9119.3431
26. Morosini – BR 101 – KM 131 – Linhares (ES) – Fone: (21) 3273.1219
27. Nildo Flores – Rua Manuel Honorato Rios, 75 – Bairro Prado – Gravatá (PE) – Fone: (81) 8533.1379 3533.2177
28. Okamoto Flores – Ceasa – Rio Vermelho – Salvador (BA)
29. Paulo Stéfano – Av. Desembargador Gonzaga, 190 – Fortaleza (CE) – Fone: (85) 3279.1809
30. Poti Flores – Ceasa – Natal (RN)
31. Roberto – Moreno (PE)
32. São Judas – Av. José Amauri, 1255 – São Paulo (SP)
33. Sílvio Flores – Santo Antônio de Posse (SP)
34. Sítio Madeiro – Mulungu (CE) – Fones (85) 3328.1256 9985.5426
35. Sítio São Francisco – Rua João Brígido, 1950 – Fortaleza (CE)
36. Terra Flor – Rua Itabaiana, 440 – Bairro de Itaparica – Vitória (ES) – Fone (27) 3319.5249
37. Terra Viva – Av. Rota dos Imigrantes, 605 (1003, sala 8) – Centro – Holambra (SP) – CEP 13825-000 – Fone: (19) 3802.9000
38. Valdir – Gravatá (PE)
39. Veling Holambra – Rodovia Rota dos Imigrantes, 100 – Holambra (SP)
40. Venezuela Cultivo e Comércio de Flores – Estrada de Guaramiranga, Km 17 – Guaramiranga (CE) – Fones: (85) 3321.1208 3244.6955 – E-mail: cristianoporto@terra.com.br
41. Viva Flores – Av. Rui Barbosa – Recife (PE) – Fone: (81) 3423.3850.

QUADRO I – RELAÇÃO DE ATACADISTAS E PRODUTORES QUE SÃO FORNECEDORES DOS VAREJISTAS PESQUISADOS NO NORDESTE

Fonte: Pesquisa direta

Espécies adquiridas	Localidades de origem das espécies adquiridas												
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	BR	EX
Alamanda								X					
Alpínia/Panamá			X										
Alstreméria												X	
Amarilis												X	
Antúrio			X			X	X		X			X	
Avenca						X						X	
Azaléia											X		X
Bastão-do-Imperador/Ginger		X											
Begônia												X	
Boca-de-Leão												X	
Bromélia	X	X		X				X				X	X
Buganvínia/Bouganville	X									X			
Calanchoe									X			X	X
Celsa						X							
Cipreste					X							X	
Copo-de-Leite								X				X	
Cravo	X											X	
Crisântemo de Corte	X			X				X				X	X
Crisântemo de Vaso	X			X	X			X				X	
Dracena	X						X			X			X
Érica										X		X	
Ficus							X			X		X	
Flores Tropicais	X	X		X	X			X					
Folhagens	X			X				X				X	
Forração								X	X			X	
Gérbera	X			X				X	X			X	
Gipsófila	X			X						X		X	
Girassol/Minigirassol				X								X	
Gladiolo/Palma-de-Santa-Rita	X			X				X				X	
Grama										X		X	
Helicônia		X											
Hibisco							X				X	X	
Hortênsia												X	
Ixora	X						X	X	X			X	
Jasmim					X								
Junco						X				X		X	
Lírio	X			X									
Lírio-da-Paz								X					
Lisianto					X							X	
Margarida		X										X	
Mudas					X								
Murta/Eugênia											X	X	
Orquídea	X							X				X	
Outras	X			X		X			X	X	X	X	
Palmeiras	X									X		X	
Papiro						X							
Pingo-de-Ouro	X	X					X			X			
Rosa	X			X				X	X			X	X
Samambaia	X			X		X			X	X		X	
Solidago/Tango	X			X		X			X			X	
Sorvete/Sorvetão/Zingiber	X												
Tuia	X									X	X		X
Violeta									X	X			

QUADRO 2 – ESPÉCIES VEGETAIS ADQUIRIDAS PELOS VAREJISTAS POR LOCALIDADE DE ORIGEM

Fonte: Pesquisa direta

**TABELA 18 – VALOR DO CRÉDITO CONTRATADO PELO BNB,
POR MUNICÍPIO – 30/09/2004**

Estados	Município	Quantidade	Valor (R\$)	(%)
CE	São Benedito	5	5.393.109,51	64,91
BA	Salvador	4	427.508,20	5,15
CE	Paracuru	5	377.375,83	4,54
CE	Fortaleza	7	320.447,24	3,86
AL	Maceió	10	269.900,67	3,25
CE	Crato	19	202.890,44	2,44
AL	Palmeira dos Índios	1	200.273,53	2,41
PE	Gravata	7	169.844,41	2,04
BA	Jequié	7	122.598,09	1,48
CE	Baturité	5	95.457,35	1,15
PE	Recife	3	95.062,35	1,14
MG	Monte Azul	1	89.490,00	1,08
CE	Ubajara	1	59.417,00	0,72
MG	Casa-Atibaia	1	53.694,00	0,65
MG	Montes Claros	1	52.999,97	0,64
PE	Serra Talhada	2	40.786,18	0,49
PB	Joao Pessoa	1	34.829,44	0,42
BA	Itubera	1	30.258,00	0,36
BA	Jacobina	1	27.839,00	0,34
AL	Messias	1	24.419,81	0,29
PE	Barra de Guabiraba	2	23.886,20	0,29
PE	Goiâna	3	23.490,67	0,28
PI	Corrente	1	21.347,55	0,26
AL	São Miguel dos Campos	1	18.685,75	0,22
AL	Tanque d'Arca	4	16.135,16	0,19
AL	Porto Calvo	1	15.144,60	0,18
PE	Olinda	1	14.759,79	0,18
CE	Brejo Santo	1	10.632,49	0,13
CE	Pacoti	1	9.506,70	0,11
RN	Santa Cruz	1	8.000,00	0,10
BA	Maracás	4	6.615,89	0,08
SE	Aracaju	1	5.606,00	0,07
BA	Morro do Chapéu	1	5.000,00	0,06
BA	Ribeira do Pombal	1	5.000,00	0,06
CE	Aratuba	1	5.000,00	0,06
ES	São Mateus	1	4.950,00	0,06
AL	Arapiraca	1	4.900,65	0,06
PB	Pilar	1	4.798,00	0,06
BA	Santo Estevão	1	4.660,00	0,06
SE	Aquiabada	1	3.876,87	0,05
BA	Cruz das Almas	1	3.685,71	0,04
PE	Petrolina	1	2.600,00	0,03
BA	Senhor do Bonfim	3	1.500,00	0,02
BA	Miguel Calmon	1	999,00	0,01
	Total	118	8.308.982,05	100,00

Fonte: Pesquisa direta

**TABELA 19 – QUANTIDADE DE FINANCIAMENTOS DO BNB
POR PRODUTOS GERADOS – 30/09/2004**

Produtos	Quantidade	(%)
Crisântemo corte	16	9,41
Flores tropicais	14	8,24
Outros	13	7,65
Gérbera	9	5,29
Flores diversas	9	5,29
Rosa	8	4,71
Helicônia	7	4,12
Plantas ornamentais	6	3,53
Crisântemo vaso	6	3,53
Folhagens	6	3,53
Alpínia	5	2,94
Angélica	5	2,94
Gipsofila	5	2,94
Solidago/tango	5	2,94
Sorvete/sorvetão/zingiber	4	2,35
Minilacre	3	1,76
Gladiolo/palma-de-santa-rita	3	1,76
Mudas	3	1,76
Mussaenda	2	1,18
Copo-de-leite	2	1,18
Cróton	2	1,18
Dracena	2	1,18
Estatice	2	1,18
Ixora	2	1,18
Alamanda	2	1,18
Papiro	2	1,18
Helicônia golden torch	2	1,18
Helicônia wagneriana	2	1,18
Ficus	2	1,18
Antúrio	2	1,18
Grama	2	1,18
Mimo-do-céu	2	1,18
Buganvília	2	1,18
Cravina	1	0,59
Celósia	1	0,59
Ananás	1	0,59
Crino	1	0,59
Sempre-viva	1	0,59
Petúnia	1	0,59
Flor-de-maio	1	0,59
Lisianto	1	0,59
Violeta	1	0,59
Helicônia bihai	1	0,59
Helicônia rostrata	1	0,59
Lírio	1	0,59
Flor de corte	1	0,59
Total	170	100,00

Fonte: Pesquisa direta

TABELA 20 – VALOR DOS PRODUTOS GERADOS PELOS FINANCIAMENTOS DO BNB – 30/09/2004

Produtos	Valor (R\$)	(%)
Rosa	38.191.662,00	96,76
Solidago/tango	390.520,00	0,99
Ananás	296.280,00	0,75
Crisântemo vaso	201.100,00	0,51
Crisântemo corte	164.140,00	0,42
Flores tropicais	33.600,00	0,09
Gipsofila	32.942,00	0,08
Plantas ornamentais	24.400,00	0,06
Flor de corte	23.976,00	0,06
Helicônia	21.518,00	0,05
Outros	14.950,00	0,04
Gérbera	10.312,00	0,03
Lírio	9.360,00	0,02
Gladiolo/palma-de-santa-rita	9.360,00	0,02
Mudas	7.350,00	0,02
Grama	7.030,00	0,02
Minilacre	6.562,00	0,02
Estatice	4.000,00	0,01
Mimo-do-céu	3.281,00	0,01
Buganvília	2.478,00	0,01
Alamanda	2.468,00	0,01
Flores	1.550,00	0,00
Antúrio	1.480,00	0,00
Dracena	1.309,00	0,00
Folhagens	1.180,00	0,00
Papiro	1.030,00	0,00
Mussaenda	994,00	0,00
Ixora	991,00	0,00
Cróton	987,00	0,00
Ficus	982,00	0,00
Copo-de-leite	750,00	0,00
Alpínia	108,00	0,00
Helicônia rostrata	86,00	0,00
Helicônia golden torch	72,00	0,00
Sorvete/sorvetão/zingiber	22,00	0,00
Helicônia wagneriana	18,00	0,00
Angélica	-	-
Lisianto	-	-
Celósia	-	-
Flor-de-maio	-	-
Crino	-	-
Sempre-viva	-	-
Petúnia	-	-
Helicônia bihai	-	-
Violeta	-	-
Cravina	-	-
Total	39.468.848,00	100,00

Fonte: Pesquisa direta

ANEXOS

ANEXO A – RELAÇÃO DE ALGUNS PRODUTORES DO NORDESTE

• ESTADO DO CEARÁ

- 1. Agropecuária Jereissati** – Estrada Guaramiranga-Pacoti, Sítio Arvoredo, Zona Rural – Pacoti – Ceará – Brasil – CEP: 62.770-000
Fones: (55-85) 3266.9010 – FAX: 3266.9010 – E-mail: wmacario@calila.com.br
- 2. Alexandre Caracas** – Rua João Brígido, 1950 – CEP: 60.135-080 – Fortaleza – CE Crisântemo Corte, Samambaia e Antúrio.
Fones: (85) 3224.3336; 9992.4453 FAX: 3224.4821
- 3. Associação Condomínio Rural Santo Antônio do Crato.**
Sítio Santo Antônio – Distrito Santa Fé – Crato – Ceará – Brasil – CEP: 63.100-000
Fones: (55-88) 521-4995 / (55-85) 9955-7182 – FAX: (55-88) 3521.4995
E-mail: floresdecrato@yahoo.com.br
- 4. Beth Pereira** – BR Comercial de Flores – Sítio Tapuio – Aquiraz (CE) – Fone: (85) 3260.3670. FAX: 3265.3174
E-mail: organeem@com.br Neem, Minilacre
- 5. Bela Vista** – Sítio Bela Vista, Zona Rural – Maranguape – Ceará – Brasil – CEP: 61.940-000 – Fones: (55-85) 9982-1688/ 9121.6032 – E-mail: anchietabezerra@uol.com.br
- 6. Cauim Flora Ltda.** – Sítio Jurubeba, Distrito de Jaburuna – Ubajara – Ceará – Brasil – CEP: 62.350-000 – Fones: (55-85) 241.0267 / (55-85) 9603.5642 – FAX: (55- 85) 3241.0267 – E-mail: cauimflora@terra.com.br
- 7. Cearosa** – Sítio Camocim – Distrito de Inhuçu – São Benedito (CE)
Fone: (88) 9961.6664 FAX: 3626.3197. E-mail: farm@cearosa.com.br
- 8. Cláudio do Nascimento Antunes Fogaça**
Estrada de Carnaubal Km 1 – Distrito de Inhuçu – São Benedito (CE)
Fone: (88) 3626.3202 E-mail: claudiofogaça@hotmail.com
- 9. Exotikos Plantas Tropicais Ltda**
Estrada de São Pedro, Km 5, São Pedro – Paracuru – Ceará – Brasil – CEP: 62.680 – F ones: (55-85) 344.1405 / 9121- 4700 – FAX: (55-85) 3242.1695 – E-mail: roseconti@secrel.com.br

I0. Floramérica – Estrada Coluna-Cascavel, km 18
Pindoretama – Ceará – Brasil – CEP: 62.860-000
Fones: (55-85) 3275.8726 / 9603.9403 – E-mail: floramerica@bol.com.br

II. Flora Tropical – Cândida Soares/Nuto
Rua Silva Paulet, 2701 – Aldeota – CEP: 60120-021 – Fortaleza-CE
Fones: (85) 3227.2261 / 3257.8858 – FAX: (85) 3472.1677 – Sítio: (85)
3347.0482 – (85) 8802.8855
Gérbera Corte, Antúrio, Helicônias, Sorvetão, Folhagens
floratropical@uol.com – www.shopeventos.com.br/floratropical

I2. Fort Flora – Estrada de Aquiraz, 801 – Messejana
Fortaleza – Ceará – Brasil – CEP: 60871-680 Fones: (85) 3274.1819
– FAX: (85) 3274.1819 – E-mail: fortflora@bol.com.br

I3. Franciscus A. A. Van de Weijer – Fazenda Cisneilândia,
Distrito Colombi Paraipaba – Ceará – Brasil – CEP: 62685-000
Fones: (55-85) 9607.8511 – FAX: (55-85) 3363.1818 – E-mail:
ecoflora@hlnet.com.br

I4. Francisco Chaves da Cunha
Rua Pascoal de Castro, 860 – Papicu – CEP: 60155-420 Fortaleza-CE
Sítio Vale das Rosas – Pacoti – Fones: (85) 3234.0129; 3325.1174
Folhagens, Vasos Diversos, Rosas, Áster, Tango, Gipsofila, Estrelízia e
Aspargus.

I5. Hugo Pierre
Rodovia CE 040 – Km II – Aquiraz (CE) Fone: (85) 3241.3439
E-mail: martambs@fortalnet.com.br
Abacaxi ornamental, Helicônias, Alpínias, Sorvetão, Tapeinóquilo, Antúrios, Nim.

I6. Julieta Soares Sampaio Ayres
Sítio Cumbe – Jardim (CE) – Fone: 3555.1642

I7. L. W. Agropecuária Ltda. – Fazenda Samambaia, Zona Rural –
Aquiraz – Ceará – Brasil – CEP: 61.700-000 – Fones: (85) 3255.4141 –
FAX: (85) 3255.4141 – E-mail: apiguana@apiguana.com.br

I8. Maria Raimunda Damasceno (Conceição) – Estrela Plantas
Ornamentais – Sítio Estrela – Km 8 – Barbalha (CE) Fone: 3574.1072

19. Milena Santana de Freitas – Sítio Caiana – Aratuba – Fone: (85) 3302.1202 – E-mail: milenasfreitas@bol.com.br

20. Naturalis Tropicus Agroindustrial Com. Exp. Ltda. – Rua Major Augustinho,

1300 – Parque Santa Fé – Maranguape – Ceará – Brasil – CEP: 61.940-000
Fones: (55-85) 3231.9999/ 3261.5721 – FAX – (55-85) 3261.5721
E-mail: euduro@secrel.com.br – www.naturalistropicus.com.br

21. Parqui – Paisagismo e Arquitetura Ltda – Marcus Raimundo Carvalho da Silva – Sítio Gavião – Estrada do Cascatinha – Maranguape (CE) Fone: 3341.2339 E-mail: parquimaranguape@ig.com.br

22. Projeto São Tomé – Sítio Boa Esperança – Aratuba

23. Petrus W. J. Schoenmaker – Sítio Barreira Vermelha, Estrada Lagoinha Paraipaba – Ceará – Brasil – CEP: 62.685-000 – Fones: (55-85) 9983.0663 – FAX: (55-85) 3363.1818 – E-mail: bulbos@brasbonitas.com.br

24. Raimundo Sergio Passos Gondim – Sítio Aningas – Estrada Aratuba – Mulungu Fone: (85) 3219.8586 – Aratuba (CE)

25. Romcylândia – José e Leda Romcy – Estrada do Cascatinha, Km 9 – Maranguape (CE) – Fone: (85) 3341.0789 – FAX: 3224.7517

26. Reijers Produção de Rosas Ltda. – Sítio Lagoa Juçara, Zona Rural São Benedito – Ceará – Brasil – CEP: 62.370-000 – Fones: (55-85) 3469.9900/ 9961.7876 – FAX: 3469.9100 – E-mail: reijersceara@uol.com.br

27. Vale do Ouro – Fazenda Mocó – Zona Rural – São Gonçalo do Amarante – Ceará – Brasil – CEP: 62.670-000 – Fones: (85) 3344.1639 / 9981.7248 – FAX: (85) 3261.0880 – E-mail: valedeouro@uol.com.br

28. Venezuela Cultivo e Comércio de Flores Ltda. – Fazenda Venezuela – Estrada Baturité-Guaramiranga, Km 17, Zona Rural – Guaramiranga – Ceará – Brasil – CEP: 62.766-000 – Fones: (55-85) 3321.1208/ 3244.6955 – FAX: 3244.6955 – E-mail: Venezuela@secrel.com.br

• ESTADO DE PERNAMBUCO

PRODUTORES INDEPENDENTES

I. Mata Sul Flores Tropicais – Endereço: BR 101, Km 63 – Ribeirão/PE -Fone: 81-3341-3522/9232-3833

2. Fazenda da Preferência Flores e Plantas Tropicais – Estrada de Amaragi, Km 85 – Primavera/PE – Fone: 81-3341-1211/9966-7355 – E-mail: faustomarcina@hotmail.com/ffpontual@fisepe.pe.gov.br

3. Helicônia Flores Tropicais – Endereço: Estrada de Aldeia, Km 12, Chácara 02 – Camaragibe/PE – Fone: 81-3459-2948/9292-5388/9994-0476 – E-mail: heliconia@heliconia.com.br Home-Page: www.heliconia.com.br

ASSOCIAÇÕES

I. AFLORA – Associação dos Produtores de Flores e Folhagens Tropicais do Alecrim – Presidente: Josias Albuquerque – Fone: 81-3231-5393 – E-mail: presidencia@fecomerco-pe.com.br

I.1. Granja Forte Apache – BR 101 Norte, Km 50 – Eldorado – Goiana/PE – Fone: (81) 9601-5355

I.2. Granja Romari – Jardim Eldorado, Km 50 – Goiana/PE Fone: (81) 9984-3355

I.3. José Renato Bahia de Oliveira/Lígia Arruda Gayão de Oliveira
Av. 17 de Agosto, 1234 – Recife/PE – CEP: 52.060-590
Fone: (81) 3228-1803 / 9147-4576 – E-mail: jrboliveira@hotmail.com

I.4. Sítio Canoé do Alecrim – Km 50 – Alecrim, Tejucupapo – Goiana/PE – Fone: (81) 9212-0780

I.5. Sítio Pingo de Ouro – Jardim Eldorado, Km 50 – Goiana/PE
Fone: (81) 9969-1916/3421-4696

I.6. Recanto Caminho das Flores – Km 50 – Alecrim, Tejucupapo – Goiana/PE – Fone: (81) 9984-3355.

2. AFLORI – Associação dos Produtores de Flores, Plantas Ornamentais e Medicinais de Igarassu Presidente: Paulo Simões Fone: 81-3543-0222/9232-8333 Fax: 81-3543-2298 E-mail: atmosph@ig.com.br

2.1. Chácara Alpínia Purpurata – Estrada de Monjope, Km 1,4 – Posto Agropecuário de Monjope – Igarassu/PE – CEP: 56.060-110 Fone: (81) 3545-5282 / 3431-0901 – E-mail: belissa@hotlink.com.br

2.2. Chácara Canaã – BR 101, Km 39 – Tabatinga – Igarassu/PE CEP: 53.600-000 Fone: (81) 3468-3369 / 9142-9065

2.3. Chácara Recanto dos Encontros

Estrada de Monjope, Km 1,4 – Posto Agropecuário de Monjope – Igarassu/PE
CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 9128-0851

2.4. Chácara Santa Paula – BR 101, Km 27 Caixa Postal:16 Igarassu/PE

CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 3543-1262 / 8816-4152 / 9202-8063

2.5. Espaço Verde – Rodovia, PE 35, Km 02 – Loteamento Cortegada, Quadra:A
Lotes 03 e 04 – Igarassu/PE – CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 3543-1059 /
3543-1065 / 9975-2889

2.6. Flores & Cia – Estrada do Engenho Monjope – Km 1,4 – Posto
Agropecuário de Monjope – Igarassu/PE – CEP: 53.600-000 – Fone: (81)
3445-6121 / 9975-8889

E-mail: borba@elogica.com.br

2.7. Granja Estrela D'alva – Clima do Verde Ltda. – Estrada de Monjope,
S/N – Igarassu/PE – CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 3543-0222 / 9232-8333
Fax: (81) 3543-2298

E-mail: atmosph@ig.com.br

2.8. Granja Remanso do Rio – Estrada de Pau de Léguas, Km 6 – Igarassu/
PE – CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 3492-0092 / 9941-5624

2.9. Maria Madalena Ramos – Estrada de Monjope, Km 1,4 – Posto
Agropecuário de Monjope – Igarassu/PE – CEP: 53.600-000 – Fone: (81)
3543-2276 / 3227-9071 / 8806-6200

2.10. Oficina de Art – BR 101, Km 28 – Igarassu/PE – CEP: 53.600-000
Fone: (81) 3543-0276 / 3545-0879 / 9282-7622

2.11. Sementeira Biu Jorge – Estrada de Monjope, Km 1,4 – Posto Agropecuário
de Monjope – Igarassu/PE – CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 3545-8081

2.12. Sementeira Encanto Floral – Rua Gerson Rodrigues, 380 – Centro –
Igarassu/PE CEP: 53.600-000 – Fone: (81) 3543-1640 / 3543-3081 / 9131-5755
Fax: (81) 3543-0845

2.13. Sementeira Santa Amélia – BR 101, Km 29 – Igarassu/PE – CEP: 53.600-
000 Fone: (81) 3543-0445 /9959-7377

2.14. Sementeira IOI Ltda. Rua Antônio Freire, 630 – Côngra – Boa Vista – Igarassu/PE – CEP: 53.020-180 Fone: (81) 3543-0251 / 9212-8017 – E-mail: tupiflor@uol.com.br

03. AMA – Associação dos Produtores de Flores e Plantas Tropicais da Mata Atlântica de Pernambuco Presidente: Roberto Souza Leão – Fone: 81-9975.4082 E-mail: produtores.pe@bol.com.br

3.1. Claudia Zepter – Rua General Mena Barreto, 154/303 – Cordeiro – Recife/PE – CEP: 50.731-080 – Fone: (81) 3228-5333 / 9132-7053

3.2. Marizene Azevedo Coelho – Av. Boa Viagem, 2170/12 – Recife/PE – CEP: 51.111-000 – Fone: (81) 3326-2115 / 9965-9345

3.3. Martha Souza Leão – Rua Demócrito de Souza Filho, 105 – Benfica – Recife/PE – CEP: 50.610-120 Fone: (81) 3074-3075 / 3227-2822

3.4. Roberto de Souza Leão – Estrada de Aldeia, Km 5,5 – Cx. Postal 622 – Recife/PE – CEP: 54.753-600 Fone: (81) 3459-7595 / 9975-4882

04. CABO FLORA – Associação dos Produtores de Flores e Plantas Tropicais do Cabo de Santo Agostinho. Presidente: Nerival Tavares Filho – Fone/Fax: 81-3361-6633

E-Mail: Caboflora@Hotmail.Com

4.1. Engenho Pavão – Rua 73, 176-A, COHAB – Cabo de Santo Agostinho/PE Fone: (81) 9176-2471

4.2. Engenho Sebastopol – Rua Dolarino Pereira de Araújo, 27 – Pirapama – Cabo de Santo Agostinho/PE – Fone: (81) 9282-8014/9987-2059/9966-4234

4.3. Engenho Utinga de Baixo – Rua Conde da Boa Vista, 762 – Pontezinha – Cabo de Santo Agostinho/PE – Fone: (81) 9971-4073/9133-2331/9974-1116

4.4. Engenho Escada – Rua Antônio de Souza, 56 – Centro Cabo de Santo Agostinho/PE – Fone: (81) 9974-6257

4.5. Engenho Pau Santo – Engenho Pau Santo, Lote 135 – Engenho Pau Santo – Cabo de Santo Agostinho/PE – Fone: (81) 3361-6633/9961-0489 E-mail: musatropicalflowers@ibest.com.br

4.6. Engenho Providência – Av. Ulisses Montarroyos, 3412 – Candeias Jaboatão dos Guararapes/PE – Fone: (81) 9978-0495

05. FLORESPE – Cooperativa dos Produtores de Flores e Plantas Tropicais de Pernambuco Presidente: Acílio Regis – Fone: 81 – 3242-8282 – E-mail: narcisofreitas@agricultura.gov.br; florespe@ibest.com.br

5.1. Acílio Régis de Moura – Rua Paulino Gomes de Souza, 156/901 – Recife/PE CEP: 52.011-200 – Fone: (81) 3242-8282 / 9212-7939

5.2. Alexandre Berenguer – Av. Boa Viagem, 560/03 – BL. B; 1º Andar – Recife/PE – CEP: 51.011-000 – Fone: (81) 3467-5050 / 9952-3601

5.3. Alexandre Rodrigues Góes – Av. Boa Viagem, 888/E – Recife/PE – CEP: 51.011-000. Fone: (81) 3325-0336 / 9147-1127

5.4. Ana Cecília Milones Ferreira da Silva – Estrada de Aldeia, Km 06 – Chácara Brunelli – Recife/PE – Fone: (81) 3459-1062

5.5. Antônio José da Cunha Chagas – Av. Des. Góes. Cavalcanti, 470/801 – Parnamirim – Recife/PE – CEP: 52.068-140 – Fone: (81) 3268-0676 / 9974-7257

5.6. Araripe Serpa – Av. Boa Viagem, 6500/1001 – A – Recife/PE – CEP: 51.130-000. Fone: (81) 3225-4268

5.7. Artur Oscar de Albuquerque Lima – Rua da Amizade, 203/501 – Graças – Recife/PE – Fone: (81) 3082-6314

5.8. Ayrsón Jaime Belo Lopes – Granja Terra do Sol Aldeia – Paudalho/PE – CEP: 54.792-990 – Fone: (81) 3459-1526 / 9212-9527

5.9. Carlos Alberto Borba Schuler – Av. João de Barros, 633/401 – Boa Vista – Recife/PE – CEP: 50.100-020 – Fone: (81) 3231-3465 / 9961-3571

5.10. César Augusto de Melo Gonçalves – Rua da Coragem, 91 – Encruzilhada – Recife/PE CEP: 51.540-120. Fone: (81) 3445-3310 / 9977-6558

5.11. Cleide Maria dos Santos Oliveira – Rua Adani Menezes, 170 – Barro – Recife/PE – CEP: 50.780-470. Fone: (81) 3251-9847

5.12. Edenia Maria Batista Modesto – Rua Faustino Porto, 66/502 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.020-270 – Fone: (81) 3466-0050

5.13. Edla Silva Pontes – Rua Prof. Edugar Altino, 33 – Casa Forte – Recife/PE CEP: 52.061-300 – Fone: (81) 3268-6212 / 9908-0689

5.14. Eugênia Maria Mariz Maranhão Rios – Rua Borges da Fonseca, 89 – Cidade Universitária – Recife/PE – CEP: 50.670-550 – Fone: 3227-5100 / 9126-2107

5.15. Genildo Silva de Carvalho – Granja Vale do Sol, Estrada de Aldeia, Km 5,5 – Camaragibe/PE – CEP: 54.792-000 – Fone: (81) 3424-1161 / 9918-217

5.16. Gipsy Santos da Silva Telles – Av. Visconde de Jequitinhonha, 2544/902 – Boa Viagem – Recife/PE – Fone: (81) 3341-4479 / 9172-0227

5.17. Gláucia Maria de Figueiredo Almeida – Rua Fran. Bezerra Monteiro, 593 – Engenho do Meio – Recife/PE – CEP: 50.730-250 – Fone: (81) 3227-2911

5.18. Jandira Figueiredo Warumbi – Rua Ernesto de Paula Santos, 636/204 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.021-330 – Fone: (81) 345-2200

5.19. João Vieira Moraes Sobrinho – Rua Solidônio Leite, 161/204 – Boa Viagem – Recife/PE – Fone: (81) 3222-1524

5.20. José Antônio Sales de Melo Filho – Rua Prof. Edugar Altino, 56 – Casa Forte – Recife/PE – CEP: 52.061-300 – Fone: (81) 3268-1970 / 9971-6290

5.21. José Carlos da Silva – Rua Frei Caneca, 225 – São José – Jaboatão/PE – CEP: 54.100-140. Fone: (81) 3481-3513 / 9947-3611

5.22. José Humberto Rodrigues de Lima – Rua Feliciano de Melo, 247 – Afogados – Recife/PE – CEP: 50.710-000 – Fone: (81) 3428-5772

5.23. José Mendonça Gomes – Rua Quarenta e Oito, 725/1102 – Espinheiro – Recife/PE – CEP: 52.050-380 – Fone: (81) 3427-6908

5.24. Juarez da Silva Souza – Rua Hugo Carneiro, 80 – Ibura – Recife/PE – CEP: 52.061-300. Fone: (81) 3471-1538

5.25. Luciana Maria Ferreira – Rua Prof. Antônio Coelho, 276/302 B Cidade Universitária – Recife/PE – CEP: 50.740-200 – Fone: (81) 3453-6630/9232-1400

5.26. Luciano Tenório Maranhão – Rua Odilon de Araújo, 259 – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.650-150 – Fone: (81) 9989-7205

5.27. Marcos Valério Rolim da Silva – Rua Paulino Gomes de Souza, 225 – Graças – Recife/PE – CEP: 52.050-250 – Fone: (81) 9601-7837

5.28. Maria Adelaide da Fonte Galvão – Rua Cel. Fran. Galvão, 655 – Piedade – Recife/PE – CEP: 54.400-190 – Fone: (81) 3462-8574 / 9147-5898

5.29. Maria Auxiliadora Batista Maranhão – Av. Marquês de Olinda, 190/5º Andar – Rec. Ant. – Recife/PE – CEP: 50030-300 – Fone: (81) 3459-1442 / 9169-7669

- 5.30. Maria de Fátima Aguiar Santos** – Rua Henrique Millet, 154 – Iputinga – Recife/PE CEP: 50.800-330. Fone: (81) 3273-3815 / 9967-7507
- 5.31. Maria de Fátima Costa Magalhães** – Rua Gel. Salgado, 423 – Setúbal – Recife/PE – Fone: (81) 3462-1482 / 8828-7409
- 5.32. Maria de Fátima Mattos Waechter** – Rua Sucupira do Norte, 309 – Piedade – Recife/PE – CEP: 54.410-362 Fone: (81) 3361-3284 / 9282-2280
- 5.33. Maria de Fátima Cabral Tenório** – Rua Santos Elias, 109/401 – Espírito Santo – Recife/PE – CEP: 52.050-000 – Fone: (81) 3221-0160 / 3303-5129
- 5.34. Maria do Socorro Calado de Melo** – Rua José B. Couto Muory, 315 – Barro – Recife/PE – CEP: 50.780-470 – Fone: (81) 3251-0532
- 5.35. Maria Gilda Valença da Costa** – Av. Beira-Mar, 1294/701 – Piedade – Jaboatão/PE – CEP: 54.320-000 – Fone: (81) 3468-2195 / 9952-0472 / 9975-2421
- 5.36. Maria Gorete Menezes Freitas/Luiz Freitas** – Av. Boa Viagem, 296 / 101 – Recife/PE – CEP: 51.011-000. Fone: (81) 3226-7102 / 9127-7776
E-mail: etropical@hotmail.com.br
- 5.37. Maria Helena Cordeiro Muniz** – Rua Tapacurá, 102 – Casa Forte – Recife/PE – CEP: 52.061-140. Fone: (81) 3465-7802
- 5.38. Maria Salete de Araújo Brito Leal** – Rua Rondônia, 103 – Cordeiro – Recife/PE – CEP: 50.720-710. Fone: (81) 3228-4272
- 5.39. Marilene Campos Bastos Rodrigues** – Rua Joaquim Marquês de Jesus, 20 / 901 PIE. Jaboatão/PE – CEP: 54.420-241 – Fone: (81) 3468-7754 / 9933-2795
- 5.40. Maristela Maneth Morser** – Rua Álvaro da Costa, 3463 – Candeias – Jaboatão/PE – CEP: 54.450-141 – Fone: (81) 3468-8978
- 5.41. Narciso Bezerra de Freitas** – Av. Prof. Artur de Sá, 14 / 101 – CDU – Recife/PE – CEP: 50.740-521 – Fone: (81) 3227-3911 / 9172-1915
- 5.42. Paulo José Neuenschawander Vilar** – Rua José Bonifácio, 750 / 804 – Torre – Recife/PE CEP: 50.70-000. Fone: (81) 3459-3492 / 9945-9061
- 5.43. Paulo Kinger Tito Jacomine** – Rua Álvaro da Costa, 6362 – Candeias – Jaboatão/PE – CEP: 54.450-141 – Fone: (81) 3469-6895 / 9904-5138
- 5.44. Paulo Roberto Rabelo Pires** – Av. Boa Viagem. 1998 / 1701 – Recife/PE – CEP: 51.711-000. Fone: (81) 3327-5792 / 9127-3241

5.45. Raquel Melo de Miranda – Rua Charles Darwin, 51 / 31 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.021-520 – Fone: (81) 9964-6418

5.46. Ricardo Kostolowicz – CDC Aldeia, Km 06 – Camaragibe/PE – CEP: 54.791-000 – Fone: (81) 9972-4373

5.47. Rita Maria Perazzo Correia de Araújo – Rua Amazonas, 70 / 502 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.011-020 – Fone: (81) 3463-8363 / 9967-0745

5.48. Roberto Guimarães da Silva – Av. Luiz Antônio de Araújo S/N Cd. Priv., 26 – Dois Irmãos – Recife/PE – CEP: 52.171-130 – Fone: (81) 3442-8789

5.49. Sandra Cristina da Silva – Rua 24, S/N – Loteamento Portegada – Igarassu/PE CEP: 53.600-000. Fone: (81) 9915-64-87

5.50. Vera Lúcia Brasileiro – Rua Jocó Velozinho, 100 – Casa Forte – Recife/PE CEP: 52.061-410 – Fone: (81) 3268-1560 / 9901-3101

06. FLOREXPORT – Associação dos Exportadores de Flores de Petrolina Presidente: Armando Malul – Fone: 87 – 9998-3221/3862-3345 – E-mail: contato@florexport.com, isratec@isratecdovale.com.br – Home-page: www.florexport.com

6.1. Armando Malul – Av. Honorato Viana, 754 – Gercínia Coelho – Petrolina/PE – CEP: 56.308-000 – Fone: (87) 3862-3345/9998-3221 – E-mail: isratec@isratecedovale.com.br

6.2. Maria Luiza de Souza – Rua Santos Dummont, 370 – Jardim Paulo Afonso Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3861-3192/3860-1516/9998-2864 E-mail: eluizpnz@uol.com.br

6.3. Miuvia M. Macedo Coelho – Rua Barão do São Branco, 799 – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3861-1268/9998-4531 – E-mail: miuvia@uol.com.br

6.4. Adriana Seno – Rua Floriano Peixoto, 223 – Centro – Juazeiro/BA CEP: 48.904-050 – Fone: (77) 445-2020

6.5. Aline Maria Freire da Silva – Rua da Umburana, 345 – Areia Branca – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3864-1340/9999-4599

6.6. Adelice Morluck do Espírito Santo – Rua Cícero Pombo, 563 – Centro – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3861-5665/3860-1502/9998-7254

6.7. Adriano Márcio Pereira Silva – Rua da Umburana, 345 – Areia Branca – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 Fone: (87)9999-2553 E-mail: adrianmarcio@zipmail.com.br

6.8. Hawston Fernando Silva – Lote 1.174, Núcleo 9 – Caixa Postal 72, Petrolina/PE – CEP: 56.302-9701 – Fone: (87) 3986-3140/8806-0391 – E-mail: hawston@zipmail.com.br

6.9. Hiroto Yukihara – Rua Villa Lobos, 16 – Condomínio Portal das Águas – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3862-2487.

6.10. Ivete Oliveira Silva – Estrada Petrolina – Pedrinhos – Petrolina/PE CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3866-2700

6.11. Moriyuki Mimura – Avenida da Integração, 1.242 – Integração – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3861-4230

6.12. Maria Luiza Coimbra Padilha – Rua Dr. Pacífico da Luz, 483 – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3861-2012/9998-1242

6.13. Takashi Takada – Rodovia BR 407, Km 05, S/N – Santa Terezinha – Juazeiro/BA – CEP: 48.900-000 – Fone: (74) 9979-5759

6.14. Theófilo Ferreira Conciente – Rua B 76, 5, Projeto Senador Nilo Coelho – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3985-9048/9998-2495

6.15. Walter Fufisana – Rua Cilício Correia, 337, Bloco 6 Aptº 02, Gercino Coelho – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (74) 3861-8515/9979-4352

6.16. Valdir Moreira – Rua João Albedo, 2017, Sala 402 – Petrolina/PE – CEP: 56.302-080. Fone: (87) 3861-2658

6.17. Diva Maria Neves da Silva – Rua Antônio Padilha, 73, Aptº 201 – Centro – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 Fone: (87) 3861-7219/9998-2534 E-mail: pdcmedeiros@uol.com.br

6.18. Eanes Melo dos Santos – Rua Três, 341 – Antônio Cassimiro – Petrolina/PE – CEP: 56.319-600. Fone: (87) 3861-3504/9979-5041

6.19. Franber de Assis Bandeira Júnior – Av. João Paulo I, 73 – Country Club – Juazeiro/BA CEP: 48.902-310. Fone: (74) 611-9048/9148-8890 E-mail: cooperyama@lkn.com.br

6.20. Gildelice Ribeiro da Silva – Rua I8 C, 97 – Santo Antônio – Juazeiro/BA – CEP: 48.900-000. Fone: (74) 611-9048/9148-8890 E-mail: gildelice@bol.com.br

6.21. Hailton Geraldo de Melo Álvares – Rua do Concreto, 63 – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000. Fone: (87) 3861-2412/9998-2882

6.22. Percionila Nunes dos Santos – Rua da Palma, 76 – Areia Branca – Petrolina/PE CEP: 56.300-000. Fone: (87) 3861-7670/9998-5057 E-mail: percionila@bol.com.br

6.23. Rubem Silvio Santos de Souza – Rua Ana Nery, 41, Aptº 404 – Centro – Petrolina/PE CEP: 56.304-500. Fone: (87) 3861-7670/9999-7523 E-mail: rsilvioss@uol.com.br

6.24. Ricardo Santos Pereira – Rua do Concilão, 60 – Centro – Petrolina/PE – CEP: 56.304-140. Fone: (87) 3861-7819/9998-2165 – E-mail: ricardo@petrolinapalace.com.br

6.25. Silvania Ribeiro Cadide de Melo – Av. Amazonas, 10 – Santo Antônio – Juazeiro/BA CEP: 48.900-000. Fone: (74) 611-5020/ (87) 3035-9121

6.26. Sebastião José Gomes – Raul Camilo Sá, 60 – Petrolina/PE – CEP: 56.300-000 – Fone: (87) 3862-2728

6.27. Daiane Soares Barbosa – Rua Castro Alves, 317 – Centro – Petrolina/PE CEP: 48.904-040. Fone: (74) 611-5696 E-mail: daisoabar@bol.com.br

07. RECIFLORA – Associação dos Produtores de Flores Tropicais de Pernambuco Presidente: Maria do Carmo Teixeira – Fone: 81-3241-4031/9972-1961 E-mail: mariadocarmo@florestropicais.com.br – Home-Page: www.reciflora.com.br

7.1. Fazenda Louriana – Alhandra – PB Av. Antônio Lira, 441, sala 201 – João Pessoa/PB – Fone: (83) 246-1702 / 9982-7217 E-mail: aliceflorestropicais@bol.com.br

7.2. Fazenda Capri (Cia. Agropecuária Vale do Ribeirão) BR 101 Sul – Km 85 – Vila Aripibu – Ribeirão/PE – Fone: (81) 3361-2507/3361-1236 / 9946-4677 Fax: (81) 3361-0086 – E-mail: capri@nb.com.br

7.3. Fazenda Mumbecas Flores Tropicais Ltda.ME

BR 101 Norte – Estrada do Sítio do Pica-pau – Paulista/PE – Fone: (81) 3438-5684/ 9972-1961 Fax: (81) 3372-5836 – E-mail: mariadocarmo@florestropicais.com.br

7.4. Fazenda Bem-te-vi. Estrada de Aldeia – Km 13 – Camaragibe/PE

Fone: (81) 3459-1062 E-mail: macastro@hotlink.com.br

7.5. Fazenda Boa Sorte – BR 101 Sul – Km 132 – Água Preta/PE

Fone: (81) 3361-7017 / 9212-4751 E-mail: boasorteflores@aol.com

7.6. Granja Mulata – Estrada de Aldeia – Km 07 – Camaragibe/PE

Fone: (81) 3459-1702 E-mail: mv@elogica.com.br

7.7. Sítio da Sericóia – BR 101 Norte – Estrada do Sítio do Pica-pau –

Paulista/PE – Fone: (81) 3438-5242/9949-6329 E-mail: juvinocneri@aol.com

8. FLORAPE – Associação dos Floricultores do Agreste de Pernambuco

Presidente: Lourenço Zarzar – Fone: (81)3533.0015. E-mail: louzar@gtanet.com.br

9. Associação Santa Clara dos Pequenos Produtores de Brejo Velho

Presidente: Severino Henrique – Fone: (81)3533.1272. E-mail: anetto@gtanet.com.br

10. SOPE – Sociedade Orquidófila de Pernambuco

10.1. Antônio Lopes Arroxellas Galvão – Rua Neustar Pierre, 261 – Jardim Atlântico – Olinda/PE – CEP: 53.140-090

10.2. Antônio Carlos Duarte Coelho – Rua Manoel Lubambo, 118 – Afogados – Recife/PE – CEP: 50.850-040

10.3. Antônio Duarte Lima Junior – Rua Narciso, 86 – Jardim Atlântico – Olinda/PE – CEP: 53.060-100

10.4. Antônio Magalhães de Carvalho Filho – Rua Guaicurus, 316 – Bloco B – Aptº 12 – Campo Grande – Recife/PE – CEP: 52.031-250

10.5. Alexandre de Souza Rosal – Rua Aviador Severino Lins, 455 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.111-050

10.6. Antônio da Silva Autran – Rua José Osório, 592 – Madalena – Recife/PE – CEP: 50.610-280

I0.7. Armando Obladen Filho – Rua Camboim, 450 – Aptº 202 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.030-110

I0.8. Alzira Martins Ferreira de Souza – Rua Prof. Hoel Sette, 81 – Aflitos – Recife/PE – CEP: 52.050-090

I0.9. Alberto Xavier de Souza – 6^a Travessa da Av. São João Batista, 68 – Aptº 202 – Jardim Atlântico – Olinda/PE – CEP: 52.050-040

I0.10. Amaro Ferreira Nunes Filho – Rua Francisco da Cunha, 79 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.020-040

I0.11. Augusto Burle Gomes Ferreira – Rua Payssandu, 678 – Aptº 902 – Derby – Recife/PE – CEP: 52.010-000

I0.12. Armando Soares Figueiredo – Rua Pereira Passos, 118 – Campo Grande – Recife/PE – CEP: 52.031-290

I0.13. Carmem Maria de Medeiros Galvão – Rua Antônio Gomes de Freitas, 100 – Ilha do Leite – Recife/PE – CEP: 50.070-480

I0.14. Carlos Eduardo Melo e Silva – Av. Professor Artur de Sá, 620 – Várzea – Recife/PE – CEP: 50.740-520

I0.15. Carlos Jorge de Souza Filho – Rua Caxambu, 67 – Vasco da Gama – Recife/PE – CEP: 52.280-480

I0.16. Carlos Henrique Costa de Santana – Ladeira do Sapoti, 83 – Beberibe – Recife/PE – CEP: 52.130-190

I0.17. Cláudio Tavares – Rua Buenos Aires, 211 – Aptº 1102 – Espinheiro Recife/PE – CEP: 50.020-180

I0.18. Célia Firmino de Lima – Rua Diogo de Vasconcelos, 608 – Aptº 103 – QD 34 – Bl "L" – Várzea – Recife/PE – CEP: 52.500-410

I0.19. Camilo Pires de Brito – Rua Arnóbio Marques, 235 – Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50.100-130

I0.20. Carlos Eduardo G. P. Arcoverde – Av. Boa Viagem, 5164 – Apt.º 301 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.030-000

I0.21. Dércio Barbosa de Oliveira – Rua Nove, 76 – Maranguape I/PE – CEP: 53.433-710

- 10.22. Dílson Miguel de Rego Barros** – Rua Professor Miguel Regueira, 67 – Bultrins – Olinda/PE – CEP: 53.320-161
- 10.23. Edinete Procópio Dos Santos** – Av. Boa Viagem, 5072 – Aptº 301 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.030-000
- 10.24. Enylda Rocha Lima/ Osmar Salvado de Lima** – Av. Boa Viagem, 3056 – Apt. 301 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.030-000
- 10.25. Eliane Gitirana Gomes Ferreira** – Rua Paissundu, 678 – Apt.º 902 – Derby – Recife/PE – CEP: 52.010-000
- 10.26. Elza Maria Pontes de Freitas** – Rua Paula Batista, 565 – Apt.º 603 – Casa Amarela – Recife/PE – CEP: 52.070-070
- 10.27. Enilde Guiomar da Silva Medeiros** – Rua Antônio Gomes de Freitas, 100 – Ilha do Leite – Recife/PE – CEP: 50.070-480
- 10.28. Edelson Correa Santos** – Av. Domingos Ferreira, 206 – Casa 2 – Pina – Recife/PE – CEP: 51.011-050
- 10.29. Edil Dias** – Rua Maria Ramos, 384 – Bairro Novo – Olinda/PE – CEP: 53.030-050
- 10.30. Edson Atanásio Brito Linhares** – CPC – Cx. Postal 641 – Estrada da Aldeia – Km 5,5 – Aldeia – Camaragibe/PE – CEP: 54.792-990
- 10.31. Eliana Maria Vieira Alves Linhares** – CPC – Cx. Postal 641 – Estrada da Aldeia – Km 5,5 – Aldeia – Camaragibe/PE – CEP: 54.792-990
- 10.32. Elimar Carvalho Bittencourt** – Rua José Nunes da Cunha, 5434 – Apt.º 501 – Candeias – Jaboatão dos Guararapes/PE – CEP: 54.440-030
- 10.33. Eunice Dias Rayol** – Rua Silvia Ferreira, 442 – Apt.º 303 – Piedade – Jaboatão dos Guararapes/PE – CEP: 54.440-000
- 10.34. Francisco de Assis Borba** – Rua Professor José Cândido Pessoa, 506 – Bairro Novo – Olinda/PE
- 10.35. Felipe Nuna Castelar** – Rua Édson Álvares; 211 – Apt.º 1102 – Casa Forte – Recife/PE – CEP: 52.061-450
- 10.36. Fernanda Noíza Carneiro Leão de Azevedo** – Rua José Pessoa de Queiroz, 80 – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.680-240

I0.37. Gilda Macedo de Matos – Rua Romeu Wanderley – 150 – Várzea – Recife/PE – CEP: 50.810-280

I0.38. Gabriel de O. Cavalcanti Filho – Av. Santos Dumont, 836 – Rosarinho – Recife/PE – CEP: 52.041-160

I0.39. Gilcélia Nunes dos Santos – Rua Visconde de Goiana, 198 – Boa Vista – Recife/PE – CEP: 50.070-340

I0.40. Hélio José de Albuquerque E Melo Filho – Av. Rosa E Silva, 1455 – Apt.º 701 – Aflitos – Recife/PE – CEP: 52.050-020

I0.41. Heloísa Francisca de Albuquerque – Estrada do Arraial, 4.200 – Casa Amarela – Recife/PE – CEP: 52.051-380

I0.42. Ismael José Cantinho Gouveia – Rua do Espinheiro, 201 – Apt.º 402 – Espinheiro – Recife/PE – CEP: 52.020-020

I0.43. Irandi Barbosa da Silva – Rua Pres. Nilo Peçanha, 731 – Bl 14 – Apt.º 303 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.031-220

I0.44. Isabel Ferreira de Amorim – Rua Professor algusto lima e Silva, 655 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.130- 030

I0.45. Joana Andrade da Mota Silveira – Rua Frederico, 408 – Apt.º 203 – Hipódromo – Recife/PE – CEP: 52.041-540

I0.46. Jonas Torres dos Santos – Rua Cala dos Pântanos, 55 – Jardim Atlântico – Olinda/PE – CEP: 53.060-110

I0.47. José Camilo Gomes de Brito – Rua Arnóbio Marques, 235 – Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 53.060-110

I0.48. José Manuel de Barros E Silva Neto – Rua João de Carvalho, III – Hipódromo – Recife/PE – CEP: 52.040-590

I0.49. José Carlos Nascimento de Barros – Rua Ubatanga – 93 – Jordão – Recife/PE – CEP: 51.250-290

I0.50. Joaquim Francisco do Nascimento Filho – Rua Celestino Neves, 26 – 1º Andar – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.670-400

I0.51. José Amintas Figueiredo Neves – Av. Camarão, 140 – Apt. 201 – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50. 721-360

10.52. José Edvaldo Cavalcanti de Lira Júnior – Rua Padre Leonardo Grego, 250 – Cordeiro – Recife/PE – CEP: 50.720-670

10.53. José Patrício Bezerra Sobrinho – 3º Travessa do Monte, 40 – Bultrins – Olinda/PE

10.54. José Roldão de Araújo Filho – Rua Pe. Teófilo Twortz, 77 – Prado – Recife/PE – CEP: 50.830-080

10.55. José Urbano da Silva – Av. D. Manoel De Medeiros, 77 – Dois Irmãos – Recife/PE – CEP: 52.171-030

10.56. Kerginaldo Magalhães Bastos – Rua Alexandre Baracho, IIII – Candeias – Jaboatão dos Guararapes/PE – CEP: 54.440-400

10.57. Kennedy José da Silva – Rua Jardim Paraíso, 250 – Socorro – Jaboatão dos Guararapes/PE – CEP: 54.150-550

10.58. Kátia Carneiro da Silva – Rua Amaro Albino Pimentel – 904 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.020-120

10.59. Kleber Moura da Silva – Rua Carlos Pery de Lemos, 90 – Apt.º 01 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 52.051-380

10.60. Levy Ribeiro da Silva – Rua Jaciara, 49 – Vila Tamandaré – Estância – Recife/PE – CEP: 50.771-220

10.61. Luiz Alberto Carneiro da Silva – Rua Amaro Albino Pimentel, 904 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.020-120

10.62. Luiz Francisco de Andrade Lacerda – Rua Massaranduba, 188 – Apipucos – Recife/PE – CEP: 52.071-082

10.63. Luiz Alexandre Araújo Almeida – Av. Min. Marcos Freire, 2583 – Apt.º 302 – Casa Caiada – Olinda/PE – CEP: 53.130-540

10.64. Luíza Justina de Moura – Rua Maria Cândida, 167 – Macaxeira – Recife/PE – CEP: 52.090-340

10.65. Luíza Maria Alves de Melo – Rua Pres. Washington Luís, 155 – Apt.º 303 – Engenho do Meio – Recife/PE – CEP: 50.370-620

10.66. Lizete Lauria de Souza Rosal – Av. João de Barros, 352 – Boa Vista – Recife/PE – CEP: 50.050-540

I0.67. Marcílio Artur Rocha Carneiro – Rua Capistrano Morais E Silva, 14 – Bongi – Recife/PE – CEP: 50.761-090

I0.68. Martha Coimbra Casado – Rua Dr. José Maria, 517 – Apt.^o 801 – Rosarinho – Recife/PE – CEP: 52.041-000

I0.69. Margarida Dantas de Oliveira – Rua José de Almeida Maciel, 52 – Apt.^o 1101 – Parnamirim – Recife/PE – CEP: 52.060-321

I0.70. Maria dos Anjos Francisca de Albuquerque – Estrada do Arraial, 4.200 – Casa Amarela – Recife/PE – CEP: 52.051-380

I0.71. Maria dos Remédios Rocha de Carvalho – Rua Ambrosina Carneiro, 100 – Casa Forte – Recife/PE – CEP: 52.060-510

I0.72. Maria das Graças Duarte Brito – Rua Gomes de Matos Junior, 53 – Rosarinho – Recife/PE – CEP: 52.050-420

I0.73. Maria Eleonora da Gama Guerra Casado – Av. 17 de Agosto, 1565 – Casa Forte – Recife/PE – CEP: 52.061-540

I0.74. Marcelo Sergio Martins Mesel – Rua Dom Carlos Coelho, 87 – Boa Vista – Recife/PE – CEP: 50.050-360

I0.75. Maurício Cabral Periquito – Av. Recife, 3433 – Apt. 202 – Ipsep – Recife/PE – CEP: 50.860-000

I0.76. Mateus Simões Marques Nunes – Av. Camarão, 104 – Apt.^o 201 – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.721-360

I0.77. Maria José de Oliveira Nascimento – Rua Limoeiro, 43 – Janga – Paulista/PE – CEP: 53.435-200

I0.78. Maria Salette de Paiva Cardoso – Rua Joana Noberto Pessoa, 942 – Casa Caiada – Olinda/PE – CEP: 53.130-030

I0.79. Nadya Maria da Costa Pinto Sundfeld – Rua Pastor José Amaro da Silva, 112 – Apt.^o 203 – Boa Viagem – Recife/PE – CEP: 51.020-230

I0.80. Nair Andrade dos Santos – Av. Estância, 330 – Estância – Recife/PE – CEP: 50.781-130

I0.81. Norma Maria Ribeiro Palmeira – Av. Caxangá, 5455 – Cx. Postal 7816 – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.800-970

- 10.82. Osvaldo Bezerra de Souza** – Rua Rio Ipojuca, 67 – Ipsep – Recife/PE – CEP: 51.190-440
- 10.83. Odilon Pereira da Cunha** – Rua do Futuro, 532 – Aflitos – Recife/PE – CEP: 52.050-010
- 10.84. Olímpio Lopes de Arroxellas Galvão** – Av. Guararapes, 155 – Jardim Atlântico – Olinda/PE – CEP: 53.140-060
- 10.85. Olívia Pessoa de Andrade** – Av. Beira Rio, 591 – Apt.º 501 – Madalena – Recife/PE – CEP: 50.610-100
- 10.86. Orlando Augusto Marinho** – Rua José Nunes da Cunha, 582 – Apt.º 1003 – Piedade – Jaboatão dos Guararapes/PE – CEP: 54.410-280
- 10.87. Otávio José Ferreira de Andrade** – Av. Norte, 8036 – Macaxeira – Recife/PE – CEP: 52.091-000
- 10.88. Pulo Pontual** – Rua Apipucos, 235 – Apt.º 2201 – Apipucos – Recife/PE – CEP: 52.071-000
- 10.89. Priscilla C. Martini** – Rua Dom João de Souza, 77 – Apt.º 701 – Torre – Recife/PE – CEP: 50.710-070
- 10.90. Roberto Flávio Gomes Costa** – Rua Carlos Gomes, 119 – Prado – Recife/PE – CEP: 50.720-110
- 10.91. Roberto César de Oliveira Brito** – Av. Presidente J. F Kennedy, 7508 – Candeias – Jaboatão dos Guararapes/PE – CEP: 54.440-480
- 10.92. Rodrigo Pinto Pedrosa** – Rua Engenheiro Oscar Ferreira, 66 – Casa Forte – Recife/PE – CEP: 52.061-020
- 10.93. Reinaldo de Castro Correa** – Av. Dr. José Rufino, 2139 – Barro – Recife/PE – CEP: 50.780-000
- 10.94. Ronaldo Pereira de Melo Filho** – Rua Paissandu, 112 – A – S/207 – Boa Vista – Recife/PE – CEP: 50.070-200
- 10.95. Rinaldo Cardoso Ferreira** – Rua da Aurora, 1019 – Apt.º 701 – Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50.040-090
- 10.96. Rachel Ferreira dos Santos** – Rua Manoel Graciliano de Souza, 1157-B – Rio Doce – Olinda/PE – CEP: 53.150-120

I0.97. Roxana Maria de Albuquerque Cordeiro – Av. Afonso Olindense, 344 – Apt.º 38 – Várzea – Recife/PE – CEP: 50.810-000

I0.98. Severina Carneiro da Silva – Rua Ladeira de Pedra, 46 – Água Fria – Recife/PE – CEP: 52.111-430

I0.99. Térico José Araújo de Melo – Rua Maria Judite Lins, 822 – Apt.º 301 – Olinda/PE – CEP: 53.130-080

I0.100. Virginia Lucia Costa Neves – Rua Cardeal Arcoverde, 116 – Apt.º 40 – Graças – Recife/PE – CEP: 52.011-240

I0.101. Vaneide Maria Barbosa Santos – Rua Ribeirão, 105 – Apt.º 102 – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.670-210

I0.102. Zélia Pedrosa do Nascimento – Rua Celestino Noves, 127 – 1º Andar – Ed. Rio Negro – Iputinga – Recife/PE – CEP: 50.640-400

I0.103. Wilhelmina Bárbara Reckman Ferraz – Rua Prof.ª Lourdes Dutra, 93 – Água Fria – Recife/PE – CEP: 52.130-010

• ESTADO DE ALAGOAS

I. Adriana Oiticica Bernardes – Av. Silvio Viana, 1515 – Maceió (AL) – Fone: (82) 327.5333 – Propriedade: Município de Rio Largo (AL) E-mail: floraatlantica@floratende.com.br

2. Alessandra Lenita Carneiro Monteiro – Av. Dom Antônio Brandão, 354 - Maceió-AL – CEP-57021-190

3. Alonso da Mota Lamas/Afloral – Av. Dr. Antônio Gouveia, 397 – Ap 201 – Pajuçara – Maceió-AL – CEP-57030-170 – Fone: (82) 3032.0599 E-mail: alonsolamas@hotmail.com

4. Ana Lúcia Taveirós C. Lopes – Fazenda Babau – Santa Luzia do Norte

5. Branca Rosa S. de M. Fragoso – Levada – Matriz de Camaragibe

6. Cleide de Mendonça Cerqueira Fontes – Rua São João, 135- Farol – Maceió-AL – CEP-57018-620 Fone: (82) 241.7320 – Propriedade – Município de Pendula (AL)

7. Cristina Brandão Vilela – Rua Desportista Humberto Guimarães, 625 Apt. 401 – Maceió (AL) – Fone: (82) 231.5844 – Propriedade Cavaleiro – Murici (AL)

- 8. David de Mendonça Cerqueira** – Cond. Aldebaran Beta, II – Maceió-AL-CEP-57080-900
- 9. Dalva Edith Reis Beltrão** – Sítio Entre Montes – Jacarecica – Maceió
- 10. Dilma Maria Moura Alves/Afloral** – Porto Calvo-AL-CEP-57900-0
- 11. Eleusa Passos Tenório** – Nina Flor – Rio Largo
- 12. Jussara Augusta Silva Moreira** – São José – Marechal Deodoro
- 13. Lúcia de Carvalho E. S. Carvalho** – Amazonas – Penedo
- 14. Lucira do Prado Tenório** – Pirajá – Atalaia
- 15. Maria Angélica V. C. Melo** – Rua Vital Barbosa, 449 Apt. 601 – Ponta Verde – Maceió (AL) Fone: (82) 231.8225 – FAX: 337.1847 – Propriedade Vale Florido – Ipióca
E-mail: valeflorido@uol.com.br
- 16. Maria Augusta R. Pimentel** – Sítio do Meio – Atalaia
- 17. Maria Clara Gurgel R. Oiticica** – Sítio Kaliua – Rio Largo
- 18. Maria de Fátima de Mendonça Cerqueira Torres**
Cond. Aldebaran Omega, 8 – Maceió – AL – CEP: 57080-900 – Fone: (82)358.5304 – Propriedade: Município de Pindoba (AL)
- 19. Maria Emília Acioly Paiva** – Fazenda Serra Azul – Atalaia – AL – Fone: (82) 334.3677 – E-mail: emiliaflortrop@hotmail.com.br
- 20. Maria Guadalupe Lima Peixoto/Afloral** – Messias-AL – CEP: 57990-0
- 21. Maria Inês de Oliveira Cavalcanti Assumpção** – Rua dos Coqueiros – Loteamento Jardim do Horto – Lt-04 -Maceió-AL- CEP- 57052-310
- 22. Maria Tereza Palmeira** – Rua Professor Virgílio de Campos, 575-Edif. Morad – Maceió –AL – CEP: 57055-710
- 23. Marta de Maya B. Pontes** – Salgado – Chã de Pilar
- 24. Norma Oliveira de Medeiros** – Sítio Boa Esperança – Caixa Postal 73 – São Miguel dos Campos-AL- CEP-57240-0
- 25. Olímpia de Barros Correia Tenório** – Desportista Humberto de Moraes, 951 – Apt. 301 – Maceió-AL – CEP: 57035-30

26. Sebastiana da Silva Andrade – Rua Elízio de Carvalho, 220 – Maceió – AL – CEP-57030-25

27. Tairo Lopes Toledo – Fazenda São Luís – Marechal Deodoro – AL – Fone: (82) 9981.6696

• **ESTADO DA BAHIA**

1. Acafam – Morro do Chapéu – Juscelino – (74) 653-1173 / 9964-6208

2. Aflocam – Camaçari – Jane (71) 668-1374

3. Alberto Magno Alves de Almeida – Praça 2 de Julho, 5 – Jacobina – BA – CEP-44700-0

4. Aproflor – Piatã – Rose Matos – (77) 479-2257 / 479-2130

5. Ascam Flores – Cruz das Almas – Silvana (75) 621-2471 – Ivisson (75) 621-2058 / 621-1207 / 621-2320

6. Associação Baiana de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais (Asbaflor) – Av. Graça Lessa, 888, Mercado do Ogunjá, Vale do Ogunjá – Brotas. Associações Vinculadas à Asbaflor:

6.1. Arizona – Bonito – Alexandre – (75) 343-6054 / 343-2397

6.2. Florassulba – Ilhéus – Vânia – (73) 634-6565 / 9983-5071

6.3. Boniflora – Bonito – Francisco – (75) 343-2397 – José Alves – (75) 343-2620

6.4. Rosana – (75) 343-2173 / 343-2121

6.5. Barra do Choça – Adeilton – (77) 436-1423 / 436-1013 – E-mail: a.adias@bol.com.br

6.6. Callamo – Morro do Chapéu – Maria Márcia – (74) 653-2427

6.7. Flores de Maracás – Cristiane – (73) 533-2266 – Mara – (73) 533-2703

6.8. Ibicora – (77) 413-2217 / 413-2194 / 413-2199

6.9. Itiruçu – Dizalmir – (73) 538-1845 / 538-1808

6.10. Miguel Calmon – 22 participantes – Eduardo (74) 627-2121 / 627-2045/627-5424 desenvolvimento@miguelcalmon.ba.gov.br

6.II. Morro das Flores – Crisântemos – Osvaldo Ferreira – fone: (75) 204-7440/9977-0081

6.I2. Mucugé – 55 participantes – (75) 338-2121 / 338-2143

6.I3. Paulo Afonso – 63 participantes

6.I4. Vitória da Conquista – 26 participantes

7. Associação dos Pequenos Floricultores de Maracás – (108 associados) – Maracás – BA – Fone: (73) 3233.2266

8. Associação dos Produtores Rurais de Boqueirão – (30 associados) – Maracás – BA – Fone: (73) 3233.2266

9. Associação São Mateus – (26 associados) – Maracás – BA – Fone: (73) 3233.2266

10. Ana Cristina Firmino Soares – Cruz das Almas – BA – Fone: (75) 3621-3956 (gladiólo e flores tropicais)

II. Angélica e Salvador Andrade – Fazenda das Rosas – Rodovia Jaguaquara – Maracás – Fone: (73) 3538.1150. E-mail: fazendadasrosas@ig.com.br / ianderlei@hotmail.com / ianderlei@ig.com.br

12. Antônio José Teodoro da Silva – Rua Sr. do Bonfim S/N – Missão do Sahy, Senhor do Bonfim – BA – CEP: 48970-0

13. Cleri Araújo de Souza – Estrada da Barragem de Pedras Km 02-Jequié-BA – CEP-45200-0

14. Cooperativa Associação Maracaense de Flores – (20 associados) – Maracás – BA – Fone: (73) 3533.2266

15. Cristóvão Carvalho Pinto – Rua José Barros Meira, Jequié-BA – CEP-45200-0

16. Djael Dias da Silva – Poções – Cruz das Almas – BA – Fone: (75) 3621.1069

17. Eli Catai Ferreira – Fazenda Aruá – Estrada da Cascalheira – Km II – Camaçari – BA – Fones: (71) 3240.4662; 9918.9902 – FAX: 3347.3269

18. Edinalva de Oliveira Gomes – Rua Getulio Vargas, 389 – Maracás – BA – CEP-45360-0

19. Estação Flor de Brotas Ltda – Av. Jorge Amado-Lote 32-Salvador-BA-CEP-41715-330

- 20. Evilázio Coelho Laranjeira** – Trav. da Matriz, S/N – Missão do Sahy – Senhor do Bonfim – BA – CEP-48970-0
- 21. Hamilton Andrade Lessa** – Rua Paraíba,178 – Apto 406 – Salvador-BA – CEP-41830-100
- 22. Hilda Santana Custódio dos Santos** – Tapera – Cruz das Almas (BA) – Fone (75) 3621.2330 (Flores Tropicais)
- 23. João Paulo M. Costa** – Fazenda Alvorada – BR 101 – Muritiba – BA – Fone: (75) 3424.2590 E-mail: fazalvorada@uol.com.br Crisântemos, rosas, flores tropicais e loja de floricultura
- 24. Joselita Araújo da Silva** – Sítio das Flores – Povoado de Tuá : EBDA – Cruz das Almas-BA – CEP-44380-0 Fone: (75) 3621-4013 (Angélica, gérbera, áster, tango, alpínias, helicônias)
- 25. Manoel Pinheiro dos Santos** – Rua Landulfo Spínola, 18 – Maracás -BA – CEP-45360-0
- 26. Marcos Cavalcante** – Missão do Sahy- Senhor do Bonfim –BA – CEP-48970-0
- 27. Marlene Oliveira Lima (e Cristina)** – Rodovia BR-324 – KM 89 – Granja São Luis – Conceição do Jacuípe – BA – Fone: (75) 3243.2271 – FAX: (975) 3257.2055
- 28. Orlando Passos Filho** – Cruz das Almas (BA) – Fone: (75) 3621-1172/5895
- 29. Prefeitura Municipal de Governador Mangabeira** – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural – Manuela Pedreira Rodrigues – Pequenos Produtores Associados – Sítio Torto – Rodovia BA 202 (Cabaceiras do Paraguassu) – Fone: (75) 3638.2604
- 30. Regina Sousa Andrade** – Itiruçu – BA – Fone: 3538.1246
- 31. Richard Mochel Villasenor** – Rua A Lot. M^a Eliene Itaberoê – Ituberá – BA – CEP: 45435-0
- 32. Roberto de Cerqueira Moraes** – Conjunto Habitacional Urbis,4-Caminho 04-Santo Estevão-BA- CEP: 44190-0
- 33. Silvana da Silva Cardoso** – (ASCAM FLORES) – Distrito de Marimbondo – Cruz das Almas – BA – Fone: (75) 3621-2471 (Gladíolo e Flores Tropicais).

- 34. Vera Lucia Vieira Pereira** – Rua Log Dante Paganucci,17 – Maracás – BA – CEP-45360-0
- 35. Walker Alves Nunes** – R Nilo Peçanha, 677– Morro do Chapéu – BA – CEP-44850-0
- 36. Windsor** – Governador Mangabeira – BA – Fone: (75) 3638-2464
- 37. Zélia Santana Cardoso** – Lisboa – Cruz das Almas (BA) – Fone: (75) 3621.1149 (Flores Tropicais)

ANEXO B – RELAÇÃO DE VAREJISTAS DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO NORDESTE RETIRADA DA TELEMAR

• ESTADO DE ALAGOAS

MACEIÓ (82)

- 1. Ane Rose Floricultura** – Av. Moreira Silva, 697 – Farol – Fone: 221.9970
- 2. Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais Tropicais de Alagoas** – Rua Melo Povoas, 106 – Jaraguá – Fone: 231.2447
- 3. Bagatelle Floricultura e Presentes Ltda** – Rua José Maia Gomes, 173 – Jatiúca – Fones: 325.3944; 357.7018; 357.7126
- 4. Banca de Flores** – Praça Pirulito, SN – Centro – Fone: tpc 336.5566
- 5. Disk Flores** – Lad. Dr. Geraldo Melo Santos, 200 – Farol – Fone: 326.5566
- 6. Elite Cestas Flores e Mensagens** – Rua João Omena Andrade, 61 – ZzA – Poço – Fone: 346.1647
- 7. Emília Flores Tropicais** – Lot. Alvorada, 190 – Antares – Fone: 374.5237
- 8. Flora Atlântica Flores de Alagoas Ltda Epp** – Av. Silvio Carlos Lunna Vianna, 1515 – Ponta Verde – Fone: 327.5333
- 9. Flores e Artes Cestas e Telemensagens** – Av. Maceió, 88 – ZzA – Tabuleiro Martins – Fone: 352.0107
- 10. Flores e Festas** – Rua Dep. José Lages, 184 – Lj 8 – Ponta Verde – Fone: 231.2056
- II. Flores Folhas** – Rua Saldanha Gama, 396 – Farol – Fone: 223.3019
- 12. Floricultura Ana Paula** – Av. João Davino, 386 – SI E – Mangabeiras – Fone: 235.4802
- 13. Floricultura Ana Paula** – Av. Menino Marcelo, SN – Serraria- Fone: 328.4227
- 14. Floricultura Bem Me Quer** – Av. Francisco Menezes, S N, Lj 7 – Bom Parto – Fone: 326.1420
- 15. Floricultura Rosa Mística** – Av. Francisco Menezes, 12 – Bom Parto – Fone: 336.1493

- 16. Floricultura Toque de Amor** – Rua Pedro Paulino, 171 – Poço – Fone: 336.4967
- 17. Floricultura Toque de Amor** – Rua Pernambuco, 164 – Poço – Fone: tpc 336.7079
- 18. Floril, Floricultura e Decorações** – Rua Buarque Macedo, 765 – Centro – Fone: 326.6716
- 19. H B Floricultura** – Cj. José Silva Peixoto, 368 – Quadra 9 – Jacintinho – Fone: 350.2176
- 20. Iza Flores** – Av. Gov. Afrânio Lages, 255 – Farol – Fone: 336.3018
- 21. Margarida Floricultura** – Av. Rotary, 185 – Farol – Fones: 241.4656; 241.4861
- 22. Oriental Flores** – Rua Augusta, 235 – Centro – Fone: 326.9755
- 23. Palácio das Flores** – Rua Melo Morais, 617 – Lj 8 – Centro – Fone: 336.3167
- 24. Só Flores** – Av. Francisco Menezes, 12 – Lj 12 – Bom Parto – Fones: 221.8798; 336.9611
- 25. Sonaide Flores** – Av. Francisco Menezes, 12 – Lj 12 – Bom Parto – Fone: 326.6094
- 26. Sonho Verde Floricultura** – Av. Pio XII, 488 – Jatiuca – Fones: 235.1132; 325.7500
- 27. Sonho Verde Floricultura** – Rua Banc. Rady Gusmão Nascimento, 22 – Jatiuca – Fone: tpi 325.7858
- 28. Sonho Verde Floricultura** – Rua Banc. Rady Gusmão Nascimento, 489 – Jatiuca – Fone: tpc 235.5077
- 29. Sonho Verde Floricultura** – Rua José Silveira Camerino, 709 – Pinheiro – Fone: 241.0680
- 30. Tele Flores** – Rua Boa Vista, 2 – Centro – Fone: 326.3325
- 31. Verde Vivo Plantas e Flores** – Av. Fernandes Lima, 3700 – Lj 47 – Farol – Fone: 241.9095

ARAPIRACA (82)

I. Floricultura Anturius Basty – Praça Luiz Pereira Lima, 8 – Centro – Fone: 521.7577

2. Laury Flores – Praça Dep. Marques Silva, 174 – Centro – Fone: 521.3291

PENEDO (82)

I. Laury Flores – Av. Duque de Caxias, 301 – Centro – Fone: 551.3835

• ESTADO DA BAHIA

SALVADOR (71)

I. Amor em Pétalas Floricultura (barraca) – Rua Edith Mendes Gama Abreu, SN – Itaigara – Fone: tpi 3359.0500

2. Buffet e Floricultura Carinho Carinhoso – Rua Marquês do Monte Santo, 230 – Rio Vermelho – Fone: 3248.7834

3. Casa de Rações e Jardinagem El Shadai Ltda – Av. Afrânio Peixoto, 65 – Plataforma – Fone: 3218.2067

4. Casa Viva Floricultura – Rua Gonçalo Coelho, 43 – Liberdade – Fone: 3242.5279

5. Flora Bonsai Floricultura e Decorações Ltda – Av. Mário Leal Ferreira, 119 – Bonocó – Fone: 3381.3599

6. Floricultura Camponesa Ltda – Largo do Campo Santo, 6 – Federação – Fones: 3235.4743; 3237.3360

7. Floricultura Chácara Celeste – Av. Juracy Magalhães Junior, 1624 – Rio Vermelho – Fone: 3452.9606

8. Floricultura da Dinda – Rua Santa Tereza, 37 – Zz E – Tancredo Neves – Fone: tpi 3371.7279

9. Floricultura de Miro – Rua Teixeira Mendes, 8 – Federação – Fone: tpi 3332.9006

10. Floricultura do Jardim da Saudade – Rua Caetano Moura, 3 – Federação – Fone: 3237.1458

- II. Floricultura Droif** – Rua Henrique Dias, 235 – Lj 1 – Roma – Fone: tpi 3207.7804
- 12. Floricultura El Shadai** – Av. São Rafael, 1273 – São Marcos – Fone: 3213.3543
- 13. Floricultura El Shadai** – Av. São Rafael, 1313 – Zz A – Bx 1 – São Marcos – Fone: 3393.5570
- 14. Floricultura Flora Bonsai** – Av. Tancredo Neves, 148 – Caminho das Árvores – Fone: 3450.3928
- 15. Floricultura Florescer** – Travessa Vicente Celestino, 107 – Marechal Rondon – Fone: 3391.7224
- 16. Floricultura Jardim das Flores** – Rua Silveira Martins, 27 – Lj. 19 – Cabula – Fone: 3383.0694
- 17. Floricultura Lorena Flores** – Rua São Caetano, 327 – São Caetano – Fone: 3304.6183
- 18. Floricultura Mar de Rosas** – Av. Manoel Dias Silva, 1896 – Pituba – Fone: 3345.2212
- 19. Floricultura Maria Vitória** – Rua Marquês de Marica, 1 – Pau Miúdo – Fone: 3256.5533
- 20. Floricultura Marilu** – Estrada da liberdade, 305 – Lj 2 – Liberdade – Fone: 3241.2248
- 21. Floricultura Menina Flor Ltda** – Q. Cajazeira, V 7 – Cajazeiras – Fone: 3219.5431
- 22. Floricultura Menina Flor Ltda** – Rua Arthur Azevedo Machado, 930 – Lj 7 – Costa Azul – Fone: 3272.4189
- 23. Floricultura Mil Pétalas** – Rua Pe. Feijó, 8 – Canela – Fones: 3245.6189 e 3331.8157
- 24. Floricultura Morgana Ltda** – Rua Alagoas, 9 – Pituba – Fone: 3345.4756
- 25. Floricultura Nova Esperança** – Ladeira da Soledade, 166 – Soledade – Fone: 3241.2339
- 26. Floricultura Paraíso Ltda** – Av. Antônio Carlos Magalhães, 848 – Itaigara – Fones: 3354.4649; 3354.4628

- 27. Floricultura Paraíso Ltda** – Rua Caetano Moura, 3 – Federação – Fone: 3247.2398
- 28. Floricultura Princesa Isabel** – Rua Campinas Brotas, 754 – Brotas – Fone: 3383.0694
- 29. Floricultura Ramos** – Rua Jaime Vieira Lima, 27 – Pau da Lima – Fone: tpi 3393.1038
- 30. Floricultura Ritsuro Okamoto** – Av. Juracy Magalhães Junior, 1624 – Rio Vermelho – Fone: 3452.0772
- 31. Floricultura Rosa Branca** – Rua Armando Tavares, 240 – Vila Laura – Fone: tpi 3389.4839
- 32. Floricultura Rosa Clara** – Rua Arthur Azevedo Machado, 497 – Bx B – Costa Azul – Fone: 3342.1405
- 33. Floricultura Rosa Menina** – Rua Paciência, 453 – Rio Vermelho – Fone: 3334.6378
- 34. Floricultura Sal da Terra** – Rua Agrário Menezes, 32 – Marés – Fone: 3313.0807
- 35. Floricultura Yasmin** – Rua Arthur Azevedo Machado, 1152 – Lj 1 – Costa Azul – Fones: 3341.9393; 3342.8383
- 36. Ikebana Floricultura** – Rua Marquês do Monte Santo, SN – Rio Vermelho – Fone: 3344.2618
- 37. Mosca Sistema Mopp de Limpeza e Jardinagem Ltda** – Jardim Imperial, 12 – Quadra 5 – Lote 12 – Boca do Rio – Fone: 3461.3282
- 38. Organização Funerária e Floricultura Girassol** – Rua Quinta Lázarov, 92 – Baixa das Quintas – Fones: 3244.6602; 3383.4959
- 39. Ponto Cultural e Floricultura Moreira** – Rua Belo Horizonte, 68 – Barra Avenida – Fone: 3264.3582
- 40. Rafadan Floricultura** – Rua Oito de Novembro, 11 – Pirajá – Fone: tpi 3246.9129
- 41. Tocantins Serviços de Limpezas e Jardinagens** – Av. Joana Angélica, 159 – Sl 105 – Nazaré – Fone: 3322.6024

42. Verde Floricultura Ltda – Av. Tancredo Neves, 148 – Caminho das Árvores – Fones: 3450.8376; 3450.4351

FEIRA DE SANTANA (75)

1. Ciplanta Floricultura – Av. Maria Quitéria, 898 – Centro – Fone: tpi 3623.0363 e 3626.7949

2. Floricultura Artsanta – Av. João Durval Carneiro, 3240 – Caseb – Fone: tpi 3223.9960

3. Floricultura Botão de Rosa – Av. Sr. Passos, 825 – Centro – Fone: 3623.1028

4. Floricultura Girassol – Rua Arivaldo Carvalho, 256 – Sobradinho – Fone: tpi 3223.2915 e 3223.9318

5. Ikebana Floricultura (no Arno Silva Plaza) – Av. Sr. Passos, 1309 – SI K – Centro – Fone: 3221.1277

6. Ikebana Floricultura Ltda – Av. Getúlio Vargas, 1589 – Capuchinhos – Fone: 3625.6730

7. Ikebana Floricultura Ltda – Av. João Durval Carneiro, 3665 – São João – Fone: 3225.3127

8. Ikebana Floricultura Ltda – Av. Maria Quitéria, 1236 – Centro – Fones: 3221.6310; 3221.6577

9. Tok de Class Mensagens e Floricultura – Rua Cícero Dantas, 75 – Ponto Central – Fone: 3625.1193

ILHÉUS (73)

1. Del Plantas e Flores Naturais – Rua Dom Pedro II, SN, Centro – Fone: 3231.4097

2. Ry Floricultura – Rua Madre Thais, 238 – Ceará – Fone tpi: 3634.0319

ITABUNA (73)

1. Flores e Cia. – Rua Etevina Miranda, 212 – Lj. 04 – Centro – Fone: 3612.6222

2. Floricultura Flor de Maio Ltda – Av. Amélia Amado, S.N. – Centro – Fone: 3261.6898

3. Floricultura Flores e Vida – Rua A – Centro Comercial I2 – Bx. I2 – Santo Antônio – Fone: 3613.1515

4. Floricultura Mundo das Flores – Rua F – Centro Comercial 9 – Santo Antônio – Fone: 3212.4196

5. Magnólia Floricultura – Praça José Bastos, S.N. – Centro – Fone: 3215.1883

JEQUIÉ (73)

1. Floricultura Florescer – Praça Luiz Viana, 23 – Centro – Fone: 3525.1119

2. Floricultura J. S. Artes – Rua Des. Andrade Teixeira, I20 – Zz A – Joaquim Roma – Fone: 3525.7050

3. Floricultura La Rose – Av. Gov. Lomanto Junior, I48 – Zz A – Centro – Fone: 3525.3601

4. Helianto Flores – Rua Brig. Sá Bitencourt, 88 – Jequiezinho – Fone: 3525.2599

JUAZEIRO (74)

1. Folhas e Flores – Rua Juvêncio Alves, 5 – Centro – Fone: 3611.8652

2. Rise Flores – Av. Dr. Adolfo Viana, S.N., Box C – Santa Maria Goretti – Fone: 3611.6881

3. Rise Flores – Rua Dr. J. J. Seabra, I49 – Centro – Fone: 3611.3533

VITÓRIA DA CONQUISTA (77)

I. Comercio Plantas e Flores Araújo Ltda. – Rua Laudicéia Gusmão, 408 – Centro – Fone: 3421.5578

2. Fabíola Flores – Rua Laudicéia Gusmão, 408 – Centro – Fone: 3421.3636

3. Flores e Festas – Av. Expedicionários, 803 – Recreio – Fone: 3421.1951

4. Floricultura Bem Me Quer – Av. Franklin Ferraz, I320 – Candeias – Fone: 3424.2242

5. Floricultura Caladium – Av. Otavio dos Santos, 207 – Recreio – Fone: 3424.6635

6. Floricultura Colibri – Av. Brumado, 425 – Departamento – 3424.4060

- 7. Floricultura Florart** – Rua Celi Freitas, 32 – São Vicente – Fone: 3422.3118
- 8. Floricultura Japonesa** – Av. Fernando Spínola, 78 – São Vicente – Fone: 3422.4246

- **ESTADO DO CEARÁ**

FORTALEZA (85)

- I. A Coffe Time Floricultura e Cestas Decorativas** – Av. Bezerra de Menezes, 1814 – Fone: 3281.8799
- 2. Acácia Floricultura** – Av. Pontes Vieira, 874 – Fone: 3227.3646
- 3. Adriartes Floricultura & Cestas de Café da Manhã** – Rua Antônio Pompeu, 161 – Fones: 3221.4883 – 9605.0765
- 4. Agroplantas** – Av. Washington Soares, 1941 – Fone: 3239.0955
- 5. Alexia Distribuidora de Flores** – Rua Paula Ney, 273 – Fones: 3264.8030, 3264.8031
- 6. Amor Perfeito Flores** – Rua Osvaldo Cruz 3185 – Fones: 3227.0344
- 7. Ana Flores** – Av. Sen. Virgílio Távora, 2001, Lj 12 – Fone: 3224.2666
- 8. Art Flor Floricultura** – Rua Nunes Valente, 1251 – Fone: 3224.7141
- 9. Augusta Casa e Jardim** – Rua Senador Pompeu, 1285 – Fone: 3252.7337
- 10. Azaléia Floricultura & Cestas de Café** – Av. Dom José Lourenço, 1371 – Fones: 3243.4046, 3283.1099
- II. Barbosa, Rosemary B. – Rua Barão de Aracati, 3035 – Fone: 3257.1481**
- 12. Barroso, Isabela** – Rua Prof. Dias da Rocha, 2192 – Fone: 3257.7778
- 13. Basket, Good** – Av. Godofredo Maciel, 2291 – Fone: 3296.2566
- 14. Bayde, Aloísio B.** – Rua Dona Leopoldina, 801 – Fone: 3231.9871
- 15. Bem Me Quer Flores** – Av. Barão de Studart, 1303 – Fone: 3224.6243
- 16. Benny Flores** – Av. da Saudade, 3790 – Fones: 3295.0081; 3295.4117
- 17. Bio e Vida Floricultura** – Av. O. Brasil, 3128, Lj 3124 – Fone: 3232.7825; Rua Pe. P. Alencar, 209 – Fone: 3229.1904

- 18. BM Engenharia e Paisagismo** – Rua João de Paula Lourinho, 100 – Fones: 3459.1930; 9969-8338
- 19. Cantinho das Flores, Cestas e Mensagens** – Rua Rodrigues Junior, 510 – Centro – Fones: 3221.4896; 3226.0038
- 20. Canto das Flores** – Rua Érico Mota, 1276 – Fone: 3223.0790
- 21. Carol Flores** – Av. Pontes Vieira, 1000, Cais 30 – Fone: 3227.2116
- 22. Casa das Flores** – Av. Dom Manuel, 399 – Fones: 3231.5504; 9949.5152
- 23. Casa do Plantador Comercial Agropecuária Ltda** – Rua M. Jones, 17 – Fone: 3454.1286
- 24. Chácara das Rosas** – Rua José Avelino, 205 – Centro – Fones: 3231.1266; 3231.1527
- 25. Chácara & Jardim** – Rua Capitão José Bezerra, 1105 – Fones: 3476.3772; 9969-2883
- 26. Cia das Plantas** – Av. Santos Dumont, 6304 – Fones: 3234.2911; 3249.2082; 3081.0920; 3249.2082
- 27. Conflores Floricultura** – Av. Pe. Antônio Tomás, 33, lj 6 – Fone: 3268.4000
- 28. Éden Flores Floricultura** – Dr. T. Bulcão, 705, Lj 5 – Fone: 3459.1931
- 29. Eufaflor Floricultura Presentes e Mensagens** – Av. São Vicente de Paula, 896^a – Fones: 3475.2405; 3475.1133
- 30. Fátima Flores** – Av. Senador Virgílio Távora, 837 – Fones: 3224.4752; 3244.5007 – Center Um Sub-Solo – Fone: 3224.0854
- 31. Fina Flor** – Av. do Imperador, 1160 – Centro – Fones: 3231.3233; 8822.3233
- 32. Flora Flores** – Rua Silva Paulet, 2721 – Fone: 3227.2261
- 33. Flora Ideal** – Av. da Abolição, 1920 – Meireles – Fone: 3248.2929
- 34. Flora Tropical** – Rua Silva Paulet, 2701 – Fone: 3227.2261
- 35. Florart Decorações** – Av. Washington Soares, 450, Lj 10 – Fone: 3241.4423
- 36. Flor do Sol** – Rua Dr. João Moreira, 521 – Fone: 3212.1242
- 37. Flores Guaramiranga** – Rua Beni de Carvalho, 677 – Fone: 3261.4667

- 38. Floricultura Acácia** – Av. Jovita Feitosa, 2441, lote 3 – Fone: 3223.5065; Rua Cap. Melo, 3534 – Fone: 3227.3646
- 39. Floricultura Bel Flor** – Rua Monsenhor Bruno, 472 – Fone: 3248.6774
- 40. Floricultura Bem-Me-Quer** – Rua Pedro Borges, 135 – Fone: 3454.1839 (*)
- 41. Floricultura Clorophilla** – Av. Santos Dumont, 1815, s3 – Fone: 3224.4118
- 42. Floricultura Elizabeth** – Rua Carneiro da Cunha, 31 – Jacarecanga – Fones: 3223.7202; 3223.6817
- 43. Floricultura Fascínio Cesta Presente Flores e Mensagens** – Av. Godofredo Maciel, 1170B – Fone: 3495.2011
- 44. Floricultura Gypsophila** – Av. Barão de Studart, 1071 – Fone: 3264.1564; Av. Sen. Virgílio Távora, 614 – Fone: 3261.2612; Av. Jovita Feitosa, 1061, lote 3 – Fone: 283.7833
- 45. Floricultura Jardim Castelo Verde** – Rua G. Castelo, 358 – Fone: 3276.3955
- 46. Floricultura La Belle Fleur** – Rua Prof. Dias da Rocha, 2192 s/01 – Fones: 3272.0345; 3257.7778
- 47. Floricultura La Rose** – Rua F. Farias Filho, 415 – Fone: 3241.4681
- 48. Floricultura Le Jardin** – Rua Silva Paulet, 1791 – Fone: 3261.4945
- 49. Floricultura Ligue Flores** – Rua Prof. C. Mendes, 193 – Fone: 3494.5209
- 50. Floricultura Maria Fulô** – Av. Dom Luis, 1113, lote 05 – Fones: 3264.1900; 3244.1761
- 51. Floricultura Marina** – Rua Major Facundo, 2347 – Fone: 3281.7100
- 52. Floricultura Nanda Flores** – Av. Frei Cirilo, 3916 – Messejana – Fones: 3229.3043; 3274.6249
- 53. Floricultura Olho D'água** – Rua C. Lemos, 50 – Fone: 3279.6937
- 54. Floricultura Orquídea** – Av. Oliveira Paiva, 1930, lote D – Fone: 3271.1956
- 55. Floricultura Osmarina** – Rua Major Facundo, 2285^A – Fone: 3281.0388
- 56. Floricultura Paulista** – Estrada de Aquiraz, 2115 – Fone: 3274.2244

- 57. Floricultura Pétalas de Rosas** – Rua 41, 590B, 2^a. Etapa – Conj. José Walter – Fone: 3291.3254
- 58. Floricultura Portiques** – Rua Prof. Anacleto, 392, Ij A – Fone: 3281.0594
- 59. Floricultura Rosa Chá** – Av. A, 977, EP3 – Fone: 3294.0810
- 60. Floricultura Rosa Mística** – Av. A, 960 – Fone: 3294.6086
- 61. Floricultura Santa Clara** – Av. Francisco Sá, 4740 – Fone: 3228.7450
- 62. Floricultura Santo Antônio** – Rua Papi Junior, 503 – Fones: 3283.2640; 3223.0297
- 63. Floricultura Tomoé** – Av. Rui Barbosa, 2371 – Fone: 3246.3557
- 64. Floricultura Wanda** – Rua Setecentos Vinte Três, 1058 – Fones: 3294.3108; 9106.4159
- 65. Fruticultura Jardim Castelão** – Av. Crisanto Arruda, 808
- 66. Fujiflores Floricultura Ltda** – Rua Barbosa de Freitas, 2339 – Fones: 3272.5153; 3433.7484 – Av. Bezerra de Menezes, 255, Ij I – Fones: 3433.6595; 3433.6596; 3433.6599
- 67. Funerária e Floricultura São Matheus (Aluisio Bessa Queiroz)** – Av. Gomes de Matos, 900 – Montese – Fones: 3491.4141; 3491.7999; 3491.3752
- 68. Funerária e Floricultura Santa Rita de Cássia Ltda.** – Av. Pres. Costa e Silva, 4443 – Fone: 3291.6000
- 69. Garden, Tropical** – Av. Washington Soares, 2055 – Fone: 3239.4421
- 70. Hellen Floricultura** – Rua C. Lemos, 662 – Fone: 3279.2617
- 71. HH Floricultura Presentes** – Av. Eduardo Girão, 1301, Ij 3 – Fone: 3227.4941
- 72. Hiper Floral** – Av. José Bastos, 4400, Ij 4 – Fone: 3482.2715
- 73. Ito, Margarida Y.** – Av. Rui Barbosa, 2371 – Fone: 3246.0084
- 74. Jm Floricultura Ltda.** – Av. Oliveira Paiva, 1930, Ij D – Fone: 3271.1956
- 75. José Flores** – Av. do Imperador, 1208 – Fone: 3254.3233
- 76. Kato Flores (Inácio T. Kato)** – Rua Professor Carvalho, 3060 – Fones: 3257.6338; 3272.8411

- 77. Ki-Encanto Flores & Presentes** – Rua Carlos Câmara, 1335 – Fone: 3494.6291
- 78. Ki-Jardim Floricultura** – Rua Nunes Valente, 668 – Fones: 3244.7811; 9990.8231
- 79. Lj Floricultura Decorações e Presentes** – Rua Antônio Pompeu, 786 – Centro – Fones: 3231.7356; 3088.2248
- 80. Lopes, Carlos H M B** – Av. Barão de Studart, 1303 – Fone: 3261.8264
- 81. Mj Flores e Cestas** – Rua Tenente Roma, 819 – Fones: 3227.0745; 3472.1514
- 82. Multi Flora** – Av. Antônio Sales, 1357, qq1 – Fones: 3246.9013; 3246.9014
- 83. Nobre, Robson L.** – Rua E. Leite, 31 – Fone: 3281.6817
- 84. P. Estéfano Distribuidora de Flores e Plantas** – Rua Miguel Queirós, 69 – Fone: 3279.1809
- 85. Plantas & Cia** – Av. Bezerra de Menezes, 372 – Fones: 3281.4801; 9118.4535
- 86. Recamonde, Dora** – Av. Santos Dumont, 1169, lote 4 – Fone: 3253.4898
- 87. Recanto das Flores** – Rua Sto. Alto, 54 – Fone: 3231.2504
- 88. Rosas, Bárbaras** – Rua B. Leal, 2149 JP – Fone: 3227.3929
- 89. Rosas, Chácara** – Rua José Avelino, 205 – Fone: 3231.1266
- 90. Rose Floricultura** – Av. Washington Soares, 909, box2 – Shopping Salinas – Fones: 9969.4167; 9983.8027
- 91. Rs Floricultura** – Rua José Hipólito, 550, lote 5 – Fone: 3274.1864
- 92. Silva, Antonia I. A.** – Rua Pe. P. Alencar, 259 – Fone: 3474.3851
- 93. Souza Floricultura** – Rua Pereira Valente, 801 – Fone: 3261.4439
- 94. Tabosa, Glícia** – Av. Jovita Feitosa, 1081, lote 3 – Fone: 3283.7833
- CAUCAIA (85)**
- I. Paula, José E. T.** – Rua Cel. Correia, 2910 – Fone: 3342.3311
- EUSÉBIO (85)**
- I. Raimundo Gladstone Aragão Junior** – Av. Cc. Sá, SN – Fone: 3260.1598

MARACANAÚ (85)

- I. Rodrigues, Maria B.** – Rua 8, 747, l^j 4 – Fone: 3371.1644

CRATO (88)

- I. Floricultura Silvany** – Rua Srg. George Teles Sampaio, 1290 – Independência – Fone: 3523.1606

CRATEÚS (88)

- I. Floricultura Flor do Vale** – Rua Cel. Zezé, 1064 – Centro – Fone: 3691.7676

IGUATU (88)

- I. Criativa Floricultura** – Av. Mal. Castelo Branco, SN – Cocobó – Fone: 3581.7101

- 2. Floricultura Encanto Verde** – Sítio Poço Comprido, SN – Zona Rural – Fone: 3582.0808

JUAZEIRO DO NORTE (88)

- I. Floricultura A Rosa** – Rua São José, 806 – Centro – Fone: 3511.0946

- 2. Floricultura Artes e Flores** – Rua Valdemar Barbosa, 46 – Limoeiro – Fone: 3572.0581

- 3. Floricultura Folhas e Flores** – Rua Conceição, 1134 – São Miguel – Fone: 3512.2689

SOBRAL (88)

- I. Auto Requinte Floricultura e Cesta de Café da Manhã** – Rua Menino Deus, 165 – Centro – Fone: 3613.2718

- 2. Floricultura Fina Flor** – Rua Odor Rocha, 496 – Centro – Fone: 3613.1066

- 3. Jundate Floricultura** – Av. Lúcia Sabóia, 490 – Centro – Fone: 3611.1413

• ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

COLATINA (27)

- I. Floricultura Bambu** – travessa Rotary, 46 – Centro – Fone: (27) 3722.4637

- 2. Floricultura Beija-Flor** – Av. Pres. Kennedy, 36 – VI Nova – Fone: (27) 3722.3487

3. Floricultura Beth Flores – Rua Pedro Epichin, 422 – Colatina Velha – Fone: (27) 3722.4420

4. Floricultura Bouquet – Av. Silvio Ávidos, 2019 – S. Silvano – Fone: (27) 3722.3253

5. Floricultura Cipó Flores – Praça Ademar Távora, 29 – Centro – Fone: (27) 37II.2277

6. Floricultura Flores e Artes – Av. Silvio Ávidos, 1808 – S. Silvano – Fone: (27) 3721.3933

7. Floricultura Ponto Verde Ltda – Av. Getúlio Vargas, 43 – SL A – Centro – Fone: (27) 3722.4571

8. Floricultura Primavera – Praça Fr. José, 37 – Centro – Fone: (27) 3721.5856

9. Floricultura Soflores – Rua Moacyr Ávidos, 450 – Esplanada – Fone: (27) 3721.5585

10. Floricultura Amor e Flores – Rua Bartolino Costa, 65 – Centro – Fone: tpc (27) 37II.0005

LINHARES (27)

1. Floricultura Cantinho Verde – Av. Rui Barbosa, 927 – Al Centro – Fone: (27) 3264.2420

2. Floricultura Linharte – Av. Cdor Rafael, 1430 – Centro – Fone: (27) 3264.II92

3. Floricultura Paganini Jardins – Av. Nogueira da Gama, 1463 – Centro – Fone: (27) 3371.2976

4. Vila Verde Floricultura e Paisagismo – Av. Augusto Calmon, 1802 – Centro – Fone: (27) 3264.0020

SÃO MATEUS (27)

I. Floricultura Eco da Terra – Rua Liberdade, 898 – Semamby – Fone: (27) 3763.6333

2. Floricultura Florart – Av João XXIII, 914 – Boa Vista – Fone: (27) 3763.3782

3. Floricultura Mãos-de-Fada – Rua 31 de Março, 4 – Centro – Fone: (27) 3763.I634

4. Floricultura Sinal Verde – Rua Cel. Mateus Cunha, 532 – Semamby – Fone: (27) 3763.1648

ECOPORANGA (27)

I. Floricultura e Telemensagens Amor Intenso – Rua Ayres Xavier da Pe-
nhá, 301 – Centro – Fone: (27) 3755.2062

2. Floricultura Tom Sobre Tom – Av. Milton Motta, 707 – Centro – Fone:
(27) 3755.1965

NOVA VENECIA (27)

I. Floricultura Toque Final – Av. Belo Horizonte, 45 – Filomena – Fone: (27)
3752.3253

2. Floricultura Mil Flores Styllus Moveis e Decorações – Rua Colatina,
420 – Centro – Fone: (27) 3752.2380

• ESTADO DO MARANHÃO

SÃO LUÍS (98)

I. Dona Rosa Floricultura – Rua Abacateiro, 68 – São Francisco – Fone:
235.6705

2. Floricultura Bouk – Av. Daniel de La Touche, 501 – Lj 03 – Cj. Cohajap –
Fone: 248.0859

3. Floricultura Buquê – Av. Mal. Castelo Branco, 148 – Lj. 7 – São Francisco
– Fones: 235.8476; 235.8787

4. Floricultura Doce Mistura Ltda – Rua Marroeiros, 1 – Quadra 21 A – São
Francisco – Fone: 235.6306

5. Floricultura Doce Rosas – Rua Grande, 415 – Lj 108 – Centro – Fone:
221.0816

6. Floricultura Flor de Maio – Av. Cel. Colares Moreira, 400 – Lj. 6 –
Jardim Renascença – Fone: 235.6793

7. Floricultura Flor de Maio – Rua Flores, 38 – Centro – Fones: 222.8088;
232.6217

8. Floricultura Flor de Maio – Rua Norte, 864 – Centro – Fone: 221.3279

9. Floricultura Florescer – Rua Festa Nagô, 8 – Quadra D – Ca. 8 – Cj. Dom Sebastião – Fone: 275.1699

10. Fone Flores – Avenida Ana Jansen, 1015 – sala 2 – São Francisco – Fone: 227.7897

II. Linus Cestas Flores e Mensagens – Rua Gov. João Castelo, 17 – Bacanga – Fones: 228.0500; 228.1164; 228.2290

12. Surpresa Flores e Mensagens – Avenida César Marques, 2 – Zz Ad – Cohab – Anil – Fone: 245.9413

IMPERATRIZ (99)

I. Rainha das Plantas Floricultura – Rua Bom Futuro, 264 – Centro – Fone: 523.3607

BACABAL (99)

I. Floricultura Flores e Aquários – Av. Getúlio Vargas, 242 – Centro – Fone: 621.4047

• ESTADO DE MINAS GERAIS

MONTES CLAROS (38)

I. Floricultura Aquarius – Av. Afonso Pena, 148 – Centro – Fone: 3222.1212

2. Floricultura Aramita – Rua Alagoas, 94 – Cintra – Fone: 3221.2949

3. Floricultura Azaléia – Rua Pres. Vargas, 31 – Lj. B – Centro – Fone: 3221.0676

4. Floricultura Coqueiro Verde – Rua Tem. Francisco A. Durães, 85 – Monte Alegre – Fone: 3213.2650

5. Floricultura Disque Flores – Rua Juca Macedo, 575 – Funcionários – Fone: 3212.1225

6. Floricultura Fertivida Jardins – Av. Norival Guilherme Vieira, 49 – Ibiturana – Fone: 3222.4517

7. Floricultura Galo Garden – Praça Lindolfo Laughon, 1380 – São João – Fone: 3214.6253

8. Floricultura Gardênia – Av. Feliciano Martins de Freitas, 306 – Vila Regi- na – Fone: 3223.5268

9. Floricultura Jardim de Minas Ltda. – Av. Mestra Fininha Silveira, 1448 – Vila Santa Maria – Fone: 3212.1062

10. Floricultura Nossa Senhora Aparecida – Rua Domingos Português, 264-A – Vila Guilhermina – Fone: 3222.1963

II. Floricultura Oásis – Av. Dep. Esteves Rodrigues, 1368 – Centro – Fone: 3212.5830

12. Floricultura Olga Prates – Av. Afonso Pena, 262 – Centro – Fone: 3221.3507

13. Floricultura Vida Verde Ltda. – Av. Dep. Esteves Rodrigues, 446 – Centro – Fone: 3221.7927

JANAÚBA (38)

1. Exótica Floricultura – Av. Inconfidentes, 954 – São Gonçalo – 3821.4289

2. Floricultura Elka – Rua Sabará, 681 – Pe. Eustáquio – Fone: 3821.4824

3. Floricultura Lopes – Av. Maurício Augusto Azevedo, 371 – Centro – 3821.3653

• **ESTADO DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA (83)

1. Companhia das Flores – Rua Diogo Velho, 190 – Centro – Fone: 222.3845

2. Floricultura Beija Flor – Av. Santa Catarina, 93 – Bairro dos Estados – Fone: 243.7122

3. Floricultura de Dora – Rua Joaquim Figueiredo Braga, 119 – Valentina Figue – Fone: tpc 237.6959

4. Floricultura Deda Flores – Av. Olinda, 65 – Lj 103 – Tambaú – Fone: 247.3585

5. Floricultura Deda Flores – Praça Dois de Novembro, 81 – Trincheiras – Fone: 221.1980

6. Floricultura Fábia Flores – Praça Dois de Novembro, SN – Vz 81 – Trincheiras – Fone: 241.5383

7. Floricultura Flor de Gileade – Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, SN – Qq 06 – Manaíra – Fone: 268.4000

8. Floricultura Flor de Gileade – Rua Mons. Walfredo Leal, 631 – Tambiá –
Fone: 222.4401

9. Floricultura Moça Flor – Mercado Público Central, SN – Bx 44 – Centro
– Fone: 222.4235

10. Floricultura Rosa Mística – Praça Dois de Novembro, 77 – Trincheiras –
Fone: 222.1489

II. Floricultura Rosa Mística – Rua Síndio Figueiredo, 115 – Os A – Tambiá
– Fone: 222.5720

12. Floricultura Toque Fino Atelier e Aluguel Roupas – Av. Gov. Argemiro
de Figueiredo, 260 – Jardim Oceania – Fones: 246.6811; 268.5611

13. Quiosque Floricultura – Praça Caldas Brandão, SN – Jardim Acáias –
Fone: tpi 262.1441

14. Sandra Flores – Praça Aristides Lobo, SN – Centro – Fone: 241.5919

15. Toque Floricultura – Av. Esperança, SN – Manaíra – Fone: 247.1085

16. Uniflor Floricultura – Rua João Galbínio Carvalho, 221 – Treze de Maio –
Fone: 244.1417

17. Uniflor Floricultura – Rua Santos Dumont, 55 – Centro – Fones: 222.6903;
222.0925

18. Virgínia Flores – Rua Mons. Walfredo Leal, 205 – Tambiá – Fone: 241.6045

19. Virgínia Flores Noivas e Decorações – Rua Dep. Barreto Sobrinho, 439
– Tambiá – Fone: 222.5715

CAMPINA GRANDE (83)

1. Banco de Flores – Rua Manoel Farias Leite, 410 – Centro – 341.5654

2. Floricultura Amor Perfeito – Praça Trabalho, 268 – Fr I – São José –
Fone: tpi 343.6159

3. Floricultura Bernadete – Rua Manoel Farias Leite, 303 – Centro – Fone:
321.3934

4. Floricultura Center Flores – Rua Treze de Maio, 279 – Centro – Fone:
321.0967

5. Floricultura Cheiro de Amor – Praça Clementino Procópio, 38 – Ap. 301 – Centro – Fone: 341.0085

6. Floricultura e Bela Mensagem – Rua Campos Sales, 261 – José Pinheiro – Fone: 343.1578

7. Floricultura Flores Garanhuns – Rua Vidal Negreiros, 292 – Centro – Fone: 322.8597

8. Floricultura Pétala – Rua Campos Sales, 261 – Fr 1 – José Pinheiro – Fone: tpi 343.6031

9. Floricultura Portal das Flores – Rua Vidal Negreiros, 292 – Centro – Fone: 342.6025

10. Floricultura Rosa Ly Flores – Rua Miguel Couto, 314 – Centro – Fones: 341.4985; 322.2551

II. Floricultura Roseane – Rua Manoel Farias Leite, SN – Bx 405 – Centro – Fone: 322.8020

12. Floricultura Roseane 24 Horas – Rua Monte Santo, 173 – Monte Santo – Fone: 341.1071

13. Floricultura Roseane 24 Horas – Rua Vidal Negreiros, 40 – Centro – Fone: 322.1422

CAJAZEIRAS (83)

I. Floricultura Flores Ponto Com – Rua Cel. Peba, 288 – Centro – Fone: 531.5634

2. Telemensagem e Floricultura Santa Terezinha – Travessa Francisco Bezzerra, SN – Centro – Fone: 531.4180

PATOS (83)

I. Arte Flora Floricultura – Rod. BR230, SN – km 325 – Salgadinho – Fone: 421.2983

2. Arte Flores Santa Rita – Rua Justiniano Guedes, 110 – Jatobá – Fone: 423.9765

3. Beija Flor Floricultura – Rua Dr. José Genuíno, 700 – Centro – Fone: 421.3646

4. Floricultura Bem Me Quer – Rua Floriano Peixoto, SN – Sl 08 – Centro – Fone: 421.4284

5. Floricultura Rosa Mística – Rua Pedro Caetano, 85 – Centro – Fone: 421.5991

• **ESTADO DE PERNAMBUCO**

RECIFE (81)

1. Aguinaldo e Gorete Flores – Av. Dantas Barreto, SN – Bx 6 – Santo Antônio – Fone: 3224.3631

2. Ana Maria Flores Decorações – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 45 – São José – Fone: 3224.9458

3. Arte e Flores Floricultura – Av. Cons. Aguiar, 5000 – Sl 08 – Boa Viagem – Fone: 3342.3792

4. Aurelina Flores e Decorações – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 4... – São José – Fone: 3224.2486

5. Carol Flores – Rua José Bonifácio, 1210 – Madalena – Fone: 3229.0833

6. Cícera Flores e Decorações – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 24 – São José – Fone: 3224.1401

7. Cida Flores Decorações – Av. Rui Barbosa, 896 – Lj II – Graças – Fone: 3249-2323

8. Corbeille Floricultura – Av. Rui Barbosa, 199 – sl 2 – Graças – Fones: 3222.4532; 3421.3198

9. Eleonora Flores e Decorações Ltda. – Rua Francisco Alves, 212 – Lj. 04 – Ilha do Leite – Fone: 3222.1466

10. Evânia Pereira Silva Floricultura – Av. Dantas Barreto, SN – Santo Antônio – Fone: 3424.2913

11. Fernando Flores e Decorações – Rua Palma, 58 – Bx 04 – Bx 04 – Santo Antônio – Fone: 3424.5473

12. Fina Flor Café da Manhã e Flores – Av. Cons. Aguiar, 1687 – Ap. 7 – Boa Viagem

- 13. Flores e Cia** – Rua Dep. Pedro Pires Ferreira, 405 – Lj 09 – Graças – Fone: 3269.7470
- 14. Floricultura Amaryllis Florist** – Av. Dezessete de Agosto, 777 – Santana – Fones: 3441.4519; 3442.8328
- 15. Floricultura Art Sul** – Av. Cons. Aguiar, 3217 – Lj 01 – Boa Viagem – Fone: 3326.3412
- 16. Floricultura Bela Flor (24 horas)** – Av. Cons. Aguiar, 4670 – Lj B – Boa Viagem – Fones: 3326.0742; 3226.9613
- 17. Floricultura Carmen Flores** – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 14 – São José – Fone: 3424.8423
- 18. Floricultura Pernambucana Ltda.** – Rua Dr. José Mariano, SN – Coelhos – Fone: 3222.6728
- 19. Floricultura Santa Cruz** – Rua Cosme Viana, 158 – Afogados – Fone: 3428.4010
- 20. Floricultura São José** – Rua Pedro Afonso, 450 – Santo Amaro – Fone: 3231.2441
- 21. Galego Flores e Decorações** – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 32 – São José – Fone: 3224.0272
- 22. Girassol Flores** – Rua Pescadores, 5 – São José – Fone: 3224.7952
- 23. Inácia Flores Naturais** – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 28 – São José – Fone: 3224.0858
- 24. Ita Flores** – Rua Pe. Carapuceiro, 800 – Boa Viagem – Fone: 3325.0233
- 25. Kacto Flores** – Rua Arq. Luiz Nunes, 117 – Imbiribeira – Fone: 3448.0558
- 26. Kato Flores Ltda.** – Av. Cons. Aguiar, 4483 – Boa Viagem – Fone: 3325.3274
- 27. Kato Flores Ltda.** – Rua Arq. Luiz Nunes, 100 – Imbiribeira – Fone: 3428.5321
- 28. Kato Flores Ltda.** – Rua Cinco de Maio, 100 – Imbiribeira – Fone: 3422.1303

- 29. Kubo Flores Ltda.** – Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 784 – Imbiribeira – Fone: 3428.5652
- 30. Lc Flores** – Rua Conceição, 189 – Sl 104 – Boa Vista – Fone: 3222.5852
- 31. Leiliane Flores** – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 22 – São José – Fone: 3424.5370
- 32. Lia Flores** – Rua Palma, SN – Lj 1 – Santo Antônio – Fone: 3424.7350
- 33. Maise Flores e Presentes Ltda.** – Av. Cons. Aguiar, 1914 – Boa Viagem – Fone: 3327.5721
- 34. Maise Flores Ltda** – Rua Barão de Itamaracá, 91 – Espinheiro – Fone: 3221.5180
- 35. Mariquinha Flores Decorações** – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 46 – São José – Fone: 3224.7840
- 36. Mercadão da Flores Ltda.** – Rua Numa Pompilho, 21 – Santo Amaro – Fone: 3221.3663
- 37. Mercadão das Flores (24 horas)** – Rua Numa Pompilho, 21 – Santo Amaro – Fone: 3423.5066
- 38. Mercado das Flores Adm.** – Praça Sergio Loreto, SN – São José – Fone: 3224.1193
- 39. Moura Flores** – Av. Saudade, SN – Bx 1 – Santo Amaro – Fone: 3421.5809
- 40. Nita Flores Cestas e Festas** – Rua José Bezerra Cavalcante, 117 – Mustardinha – Fones: 3428.9027; 3447.4580
- 41. Notaro Flores Decorações** – Av. Ed. Boa Vista, 526 – Ap. II – Boa Vista – Fones: 3221.0931; 3221.4701
- 42. Ornato Flores** – Rua Ninfas, 357 – Boa Vista – Fone: 3221.3968
- 43. Recanto das Flores** – Av. Gov. Agamenon Magalhães, 153 – Lj. 171 – Santo Amaro
- 44. Recanto das Flores Ltda.** – Av. Caxangá, 4547 – Lj A – Várzea – Fone: 3453.9958
- 45. Sapeca Flores** – Praça Dom Vital, SN – Bx 318 – São José – Fone: 3424.1626

46. Severina Flores e Decorações – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 1 – São José – Fone: 3224.4330

47. Sonia Flores – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 39 – São José – Fone: 3224.3298

48. Terezinha Flores e Decorações – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 35 – São José – Fone: 3224.6300

49. Tiago Flores – Av. Cons. Aguiar, 1360 – Lj. 03 – Boa Viagem – Fone: 3465.0229

50. Viva Flores Ltda. – Av. Rui Barbosa, 806 – Graças – Fone: 3423.3850

51. Viva Flores Ltda. – Rua Arlindo Gouveia, 130 – Ap. 302 – Madalena – Fone: 3227.7793

52. Zeza Flores – Praça Sergio Loreto, SN – Bx 38 – São José – Fone: 3224.1593

CARUARU

1. Encanto Flores – Travessa Rui Limeira Rosal, 534 – Petrópolis – Fone: 3722.4308

2. Festival, Festas e Flores Ltda. – Rua Sete de Setembro, 130 – Nossa Senhora das Dores – Fones: 3721.2528; 3721.7059

3. Floricultura Caruaru – Rua Primeiro de Maio, 147 – Nossa Senhora das Dores – Fone: 3721.5019

4. Floricultura Flor de Mel – Praça Sem. Teotônio Vilela, 95 – Nossa Senhora das Dores – Fone: 3721.5019

5. Zilda Flores Decorações – Rua Silvio Macedo, 169 – Maurício de Nassau – Fone: 3721.6320

GARANHUNS

1. Flores de Abril – Av. Santo Antônio, 696 – Bx 8 – Santo Antônio – Fone: 3761.1926

2. Flores e Festa – Rua Sete de Setembro, 230 – Santo Antônio – Fone: tpi 3762.3976

3. Floricultura Jardim das Colinas – Rua Dom José, 186 – Santo Antônio – Fone: 3761.1363

4. Garanhuns Flores Floricultura – Rua Agostinho Góes, 50 – Santo Antônio – Fone: 3761.0634

PETROLINA

I. Afrodite Flores e Mensagens – Rua Jasmins, 832 – Areia Branca – Fone: 3864.1515

2. Floricultura Bem Me Quer – Av. Pres. Dutra, 9 – Centro – Fone: 3862.3868

3. Floricultura Rosa de Sarom – Av. Monsenhor Ângelo Sampaio, 101 – Lj 5 – Centro – Fone: 3861.4363

4. Floricultura Rosa Vermelha – Rua Major Agostinho A. Cavalcante, 91 – Fone: 3861.3374

• **ESTADO DO PIAUÍ**

TERESINA (86)

I. Carlota Flores – Av. Mal. Castelo Branco Sul, S. N. – Ilhotas – Fone: 221.9956

2. Casacaiada Flores – Rua Napoleão Lima, 1263 – Jóquei Clube – Fone: 234.1494

3. Casarrumada Flores Festas – Av. Homero Castelo Branco, 1090 – São Cristóvão – Fone: 233.8316

4. Edinar Flores e Plantas – Av. Mal. Castelo Branco Sul, S.N. – Bx 32 – Ilhotas – Fone: 222.5549

5. Flores Sabores Floricultura – Rua Olavo Bilac, 1258 – Centro – Fone: 223.0450

6. Floricultura Florando – Av. Mal. Castelo Branco Sul, SN – Bx 4 – Ilhotas – Fone: 222.9724

7. Floricultura Harmonia – Rua Tulipas, 241 – Jóquei Clube – Fone: 233.8222

8. Floricultura L S – Rua Desembargador. Pires de Castro Sul, 330 – Centro – Fone: tpi 226.1229

9. Floricultura Li – Av. N. Sra. de Fátima, 2604 – Fátima – Fone: 232.2530

- I0. Floricultura Li 24 Horas** – Rua Des. Pires de Castro Sul, 330 – Centro – Fones: 221.4654; 222.6485; 226.5780
- II. Floricultura Magia Verde** – Rua Magalhães Filho Norte, 330 – Centro – Fone: tpi. 225.1719
- I2. Floricultura Margô** – Rua Vinte e Quatro de Janeiro Norte, III – Centro – Fone: 221.0696
- I3. Floricultura Miguel Rosa** – Av. Miguel Rosa Sul, 3045 – Centro – Fone: 215.8825
- I4. Floricultura Natu Arts** – Av. Frei Serafim, SN – Bx 01 – Centro – Fone: 221.1014
- I5. Floricultura Nossa Senhora da Conceição** – Av. Mal. Castelo Branco Sul, SN – Bx 18 – Ilhotas – Fone: 222.8620
- I6. Floricultura Paris** – Al. Parnaíba, 1739 – Marques – Fone: tpi 213.2148
- I7. Floricultura Pérola Verde** – Av. Homero Castelo Branco, 533 – Jóquei Clube – Fone: 234.3655
- I8. Floricultura Primavera Ltda** – Rua Coelho Rodrigues, 1523 – Centro – Fones: 221.3554; 221.5497
- I9. Floricultura Rosa Púrpura** – Rua Desembargador José Lourenço, II26 – Noivos – Fone: 233.5964
- I20. Floricultura Rosamélia** – Rua Goiás, 109 – Centro – Fone: 221.4624
- I21. Floricultura Senhor do Bonfim** – Av. Mal. Castelo Branco Sul, SN – Lj. 07 – Ilhotas – Fone: 226.4338
- I22. Floricultura Senhor do Bonfim** – Cj. Saci – Quadra 58 18 – Saci – Fone: 227.3197
- I23. Floricultura Tulipas** – Av. N. Sra. de Fátima, 789 – Sl C – Jóquei Clube – Fone: 234.2963
- I24. Floricultura Verônica** – Rua Wilson Soares, 89 – São Cristóvão – Fone: 232.7553
- I25. Gladys Floricultura** – Av. Mal. Castelo Branco Sul, SN – Bx 06 – Ilhotas – Fone: 222.0148

26. Infinito Flores e Cestas – Conj. Dirceu Arcoverde I – Quadra 51 I3 – Itararé – Fone: 236.3111

27. Kative Floricultura – Av. Gov. Gayoso Almendra, 617 – São Cristóvão – Fone: 233.6655

28. Nativa Floricultura e Paisagismo – Av. Dom Severino, 2900 – Horto Florestal – Fone: 232.5496

29. Ramalhete Floricultura – Av. Campos Sales, 1063 – Centro – Fone: 221.6917

PARNAÍBA (86)

I. Floricultura Floresbona – Rua Florindo de Castro, 534 – Centro – Fone: 321.1819

FLORIANO (89)

I. Floricultura Toque de Amor – Rua Raimundo Castro, 608 – sl C – Centro – Fone: 521.2900

PICOS (89)

I. Floricultura Canteiro Verde – Av. Sem. Helvídio Nunes, 2177 – Catavento – Fone: 422.4430

PIRIPIRI (86)

I. Floricultura Lírio – Rua Martins Souza, 534 – Centro – Fone: 276.4311

• ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL (84)

I. Bere Flores – Av. Salgado Filho, 2233 – sl 824 – Lagoa Nova – Fone: 206.3631

2. Casa das Flores – Av. Hermes da Fonseca, 739 – Tirol – Fone: 201.2767

3. Ceiça Flores – Av. Eng. Roberto Freire, SN – Capim Macio – Fone: 217.2755

4. Eva Decorações e Floriculturas – Av. Antônio Basílio, 2159 – Dix Sept Rosado – Fone: 223.4799

5. Flores e Cia – Rua Princesa Leopoldina, 3434 – Candelária – Fone: 231.8895

- 6. Floricultura Encanto das Flores Ltda** – Av. Alm. Alexandrino de Alencar, 1258 – Tirol – Fone: 221.2146
- 7. Floricultura Flor e Cia** – Av. Maranguape, 2082 – Potengi – Fone: 214.6052
- 8. Floricultura Girassol** – Av. Eng. Roberto Freire, 3039 – Capim Macio – Fones: 217.3268; 217.6278
- 9. Floricultura Lírio dos Vales** – Av. Dr. João Medeiros Filho, 1330 – Potengi – Fone: 662.6452
- 10. Floricultura Mil Pétalas** – Av. Pres. Bandeira, 491 – Alecrim – Fone: 213.7757
- 11. Floricultura Mundo das Flores** – Av. Alm. Alexandrino de Alencar, II37 – Cs B – Barro – Fone: 2II.5830
- 12. Floricultura Mundo das Rosas** – Av. Alm. Alexandrino de Alencar, II37 – Barro Vermelho – Fone: tpc 6II.2865
- 13. Floricultura Rosa de Sarom** – Rua Guaramirim, 237 – Pitimbu – Fone: 218.3014
- 14. Floriculturas Girassol** – Av. Rui Barbosa, I3 – Lagoa Nova – Fones: 2II.0660; 2II.9373
- 15. Funerária e Floricultura Hortência** – Av. Alm. Alexandrino de Alencar, 753 – Barro Vermelho – Fone: 213.8989
- 16. Josimar Floricultura** – Av. Interv. Mario Câmara, 2035 – Cidade da Esperança – 213.2674
- 17. Mercadão das Flores** – Rua Canindés, I221 – Alecrim – Fone: 223.3128
- 18. Natal Flores** – Av. Alm. Alexandrino de Alencar, 690 – Alecrim – Fone: 213.7406
- 19. Orquídea Flores** – Rua Felipe Camarão, 520 – Cidade Alta – Fone: 2II.2044
- 20. Pétalas Vermelhas Floricultura** – Rua Cel. José Bezerra Andrade, 7 – Lj. I01 – Capim Macio – Fone: 236.2434
- 21. Primavera Floricultura** – Av. Mal. Deodoro da Fonseca, 541 – Petrópolis – Fone: 222.2187
- 22. Sul Flores Importados** – Rua Jaguarari, I830 – Lj. 05 – Alecrim – Fone: 223.2419

23. Vivacho Floricultura – Rua Felipe Camarão, 578 – Cidade Alta – Fone: 201.0706

CAICÓ (84)

I. Styllos Flores – Av. Cel. Martiniano, 980 – Fone: 421.1445

MOSSORÓ (84)

I. Criss Ane Floricultura – Rua Meira e Sá, 250 – Centro – Fone: 316.2290

2. Recanto das Flores – Rua Melo Franco, II – Santo Antônio – Fone: 281.0809

• **ESTADO DE SERGIPE**

ARACAJU (79)

I. Boutique das Flores Cerimonial e Eventos – Rua Arauá, 309 – Centro – Fone: 213.7230

2. Cadu Flores – Travessa João Quintiliano Fonseca, 191 – Centro – Fone: 213.0289

3. Casa das Flores Ltda – Travessa João Quintiliano Fonseca, 210 – Centro – Fone: 214.0607

4. Cooperativa dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais – Av. Gonçalo Prado Rosenberg, 888 – Centro – Fone: 214.2245

5. Flores da China – Rua São Cristóvão, 209 – Centro – Fones: 211.5514; 214.7424

6. Floricultura Botão de Rosa Ltda. – Rua Arauá, 415 – Centro – Fone: 214.0142

7. Floricultura Botão de Rosa Ltda. – Rua Arauá, 436 – Centro – Fone: 211.0982

8. Floricultura Castelo das Flores – Rua Arauá, 446 – Centro – Fone: 222.3932

9. Floricultura Cris – Rua Sen.. Rollemburg, 441 – São José – Fone: 214.5710

10. Floricultura Estação das Flores – Av. Pedro Calazans, 947 – Centro – Fone: 222.7727

II. Floricultura Estação Primavera – Rua Muribeca, 180 – Santo Antônio – Fone: 215.2972

12. Floricultura Flora Flori – Rua Urbano Neto, 801 – s. 3 – Coroa do Meio – Fone: 255.2154

13. Floricultura Primavera – Rua Pe. Nestor Sampaio, 814 – Ponto Novo – Fone: 217.6513

14. Floricultura Thirza – Av. Augusto Maynard, 490 – São José – Fone: 211.8375

15. Paraíso das Flores – Rua Arauá, 189 – Centro – Fone: 214.2517

16. Vale das Flores – Rua Arauá, 156 – Centro – Fone: 211.7536

ITABAIANA (79)

I. Floricultura Adriana Artes Flores – Av. Ivo Carvalho, 182 – Centro – Fone: 431.1277

PROPRIÁ (79)

I. Floricultura Orquídea – Rua Serapião Aguiar, 117 – Centro – Fone: 322.1021

ANEXO C – QUESTIONÁRIO DO PRODUTOR

QUESTIONÁRIO Nº _____

I. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Data: ____/____/____ Nome do Entrevistado: _____

Cargo/Posição atual dentro da empresa: _____

Nome ou razão social da empresa: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E -mail: _____

I.1. Município: _____ **I.2. Estado:** _____

I.3. Natureza jurídica: 1. Pessoa física () 2. Pessoa jurídica ()

I.4. Forma de administração do negócio: 1. Direta () 2. Indireta ()

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTOR / DONO DA EMPRESA

2.1. Sexo do produtor: 1. Masculino () 2. Feminino ()

2.2. Idade do produtor: _____ anos

2.3. Nível de escolaridade do produtor: 1. Sem instrução () 2. Alfabetizado ()

3. Ensino Fundamental Incompleto () 4. Ensino Fundamental ()

5. Ensino Médio Incompleto () 6. Ensino Médio () 7. Superior Incompleto ()

8. Superior ()

2.4. Profissão exercida:

1. Administrador de empresa () 2. Advogado () 3. Arquiteto ()

4. Contabilista () 5. Economista () 6. Eng. Agrônomo () 7. Eng. Civil ()

8. Engenheiro Químico () 9. Físico () 10. Jornalista () 11. Médico ()

12. Veterinário () 13. Professor ()

14. Sociólogo () 15. Outro (especificar) () _____

2.5. A floricultura é a principal atividade? 1. Sim () 2. Não ()

2.6. Em caso negativo, qual a principal atividade?

1. Agropecuarista () 2. Comerciante () 3. Profissional liberal () 4. Industrial ()

5. Funcionário público () 6. Aposentado () 7. Outros _____

2.7. Outras atividades exercidas associadas à floricultura:

1. Consultor técnico () 2. Decoração () 3. Despachante () 4. Exportador ()

5. Florista () 6. Paisagista () 7. Venda de insumos () 8. Outros ()

2.8. Tempo em que exerce a atividade de floricultura: _____ anos

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

- 3.1. Posse da terra:** 1. Proprietário () 2. Arrendatário () 3. Parceiro ()
4. Posseiro/ocupante () 5. Sem Terra () 6. Outra ()

3.2. Tamanho da propriedade: _____ ha

3.3. Produtor reside na propriedade? 1. Sim () 2. Não ()

3.4. Caso não resida na propriedade, com que freqüência a visita?

1. Diariamente () 2. Quatro a seis vezes por semana ()
3. Uma a três vezes por semana () 4. Quinzenalmente () 5. Mensalmente ()

3.5. As estradas de acesso da propriedade à sede do município são:

1. Asfalto de boa qualidade () 2. Asfalto de qualidade regular ()
3. Asfalto de péssima qualidade () 4. Piçarra de boa qualidade ()
5. Piçarra de qualidade regular () 6. Piçarra de péssima qualidade ()
7. Outras() citar _____

3.6. Distância da propriedade à sede do município: _____ km

3.7. Fonte de abastecimento d'água:

1. Rio perene () 2. Córrego perene () 3. Açude/represa () 4. Poço profundo ()
5. Poço Artesiano () 6. Cacimba () 7. Concessionária pública de água ()
8. Nascente/Minador () 9. Outra (citar) () _____

3.8. Relevo predominante da propriedade

1. Plano () 2. Ondulado () 3. Acidentado ()

3.9. Solos predominantes na propriedade:

1. Arenoso () 2. Argiloso () 3. Areno-argiloso () 4. Humoso ()

4. INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE DE FLORICULTURA

4.1. Área total cultivada com floricultura: _____ ha

4.2. Grupo(s) de produto(s) explorado(s):

1. Flores de corte () 2. Flores de vasos () 3. Folhagens de corte ()
4. Folhagens de vaso () 5. Gramado () 6. Forrações () 7. Paisagismo ()
8. Produção de semente () 9. Produção de bulbos () 10. Produção de mudas ()
II. Trepadeiras () 12. Arbustos () 13. Palmeiras () 14. Arbóreas ()

4.3. Produto explorado quanto ao clima (colocar os percentuais):

1. Flores tropicais () 2. Flores temperadas ()

4.4. Citar os principais problemas enfrentados na atividade em ordem decrescente de importância: _____

4.5. Caso exista dificuldade na aquisição de insumos / fornecimento de matéria-prima, explicar o motivo: _____

4.6. Forma de aquisição de insumo: I. Individual () 2. Em grupo ()

5. INFRA-ESTRUTURA PRODUTIVA E NÍVEL TECNOLÓGICO DO PRODUTOR

5.1. Método(s) de irrigação utilizado(s):

I. Aspersão () 2. Gotejamento () 3. Microaspersão () 4. Nebulização ()
5. Inundação () 6. Em sulco () 7. Outro () citar _____

5.2. Indicadores de nível tecnológico

Continua

DISCRIMINAÇÃO	SIM	NÃO
I. Fonte de água permanente		
2. Energia elétrica		
3. Telefone		
4. Fax		
5. Computador		
6. Internet		
7. Controle de praga convencional		
8. Equipamento de irrigação / nebulizador		
9. Limpeza dos produtos (flores, bulbos, folhagens)		
I0. Mão-de-obra especializada		
II. Estufa		
I2. Estrutura de beneficiamento		
I3. Estrutura de armazenamento sem câmara fria		
I4. Fertirrigação		
I5. Padronização e classificação		
I6. Packing house		
I7. Estrutura de refrigeração		

Conclusão

DISCRIMINAÇÃO	SIM	NÃO
18. Assistência técnica permanente		
19. Planejamento da produção		
20. Controle de custos		
21. Análise de solo		
22. Adubação química		
23. Adubação orgânica		
24. Tratamento de sementes e mudas		
25. Controle biológico		
26. Manejo integrado de pragas e doenças		
27. Aplicação de herbicida		
28. Indução floral		
29. Produção orgânica		
30. Estrutura de armazenamento com câmara fria		
31. Embalagem		
32. Transporte do produto em veículo com controle de temperatura		

6. PRODUÇÃO E MERCADO

6.I. Indicar principais fornecedores de materiais:

Continua

Discriminação	Custo anual (R\$)	Em Porcentagem (%)				
		Próprio	Varejo	Atacado	Indústria	Cooperativa
1. Sementes, bulbos e mudas						
2. Adubos, fertilizantes, defensivos e substratos						
3. Material de irrigação						
4. Vasos, bandejas, floreiras, tubetes, sacos, etc						
5. Material de embalagem						
6. Implementos, ferramentas e equipamentos						

Discriminação	Custo anual (R\$)	Em Porcentagem (%)				
		Próprio	Varejo	Atacado	Indústria	Cooperativa
7. Câmara frigorífica						
8. Climatizador						
9. Estufa						
10. Sombrite						
11. Termonebulizador						
12. Trator/microtrator						

6.2. Local de aquisição de materiais – EM PORCENTAGEM (%)

Discriminação	Próprio município	Outro município	Capital estado	Outro estado	Outro país
1. Sementes, bulbos e mudas					
2. Adubos, fertilizantes, defensivos e substratos					
3. Material de irrigação					
4. Vasos, bandejas, floreiras, tubetes, sacos, etc					
5. Material de embalagem					
6. Implementos, ferramentas e equipamentos					
7. Câmara frigorífica					
8. Climatizador					
9. Estufa					
10. Sombrite					
11. Termonebulizador					
12. Trator/microtrator					

6.3. Citar seus principais produtos/espécies em ordem decrescente de importância:

ORD.	PRODUTO/ESPÉCIE	COD	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO ANUAL	UNID	VALOR (R\$)
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						

NOTA: Caso o produtor produza 8 espécies, informá-las no quadro. As questões 6.4 a 6.7 a seguir referem-se às espécies relacionadas.

6.4. Destino da produção (COLOCAR OS PERCENTUAIS):

DESTINO DA PRODUÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8
Consumo da família								
Mercado local (no próprio município)								
Outros municípios do Estado								
Capital do Estado								
Mercado do Nordeste								
Mercado Nacional (resto do país)								
Mercado externo								
Total (%)	100	100	100	100	100	100	100	100

6.5. Comercialização do produto (COLOCAR OS PERCENTUAIS)

COMEERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO	1	2	3	4	5	6	7	8
Venda direta ao consumidor, em ponto de venda próprio (floristas)								
Venda direta ao consumidor, feira local								
Intermediários / atacadistas								
Lojistas (floriculturas)								
Shopping center								
Supermercados								
Cooperativa								
Loja de conveniência								
Eventos								
Importador								
Outros (citar)								
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

6.6. Dificuldades na comercialização (INDICAR COM X)

DIFICULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8
Não tem dificuldades								
Reclamação por baixa qualidade do produto								
Reclamação por quantidade insuficiente do produto								
Reclamação por irregularidade na entrega do produto								
Desconhecimento do mercado e dos compradores potenciais								
Concorrência acirrada								
Canais de comercialização inadequados								
Tarifas e impostos elevados								
Falta de veículo e representantes								
Impossibilidade de participar de feiras								
Estradas								
Outros (citar)								

6.7. Inadimplência dos compradores (COLOCAR OS PERCENTUAIS)

DISCRIMINAÇÃO	%	DISCRIMINAÇÃO	%
1. Intermediários / atacadistas		6. Importador	
2. Lojistas (floriculturas)		7. Decorador	
3. Supermercados		8. Hotéis	
4. Cooperativa		9. Funerária	
5. Loja de conveniência		10. Outros (citar)	

6.8. Venda da produção: 1. Individual () 2. Em grupo ()

6.9. Forma de negociação (COLOCAR OS PERCENTUAIS):

1. Formal () 2. Informal ()

6.10. Formas de pagamento: 1. Em consignação () 2. A prazo até 30 dias ()

3. A prazo de 30 a 45 dias () 4. A prazo acima de 45 dias () 5. À vista ()

6.11. Perdas na comercialização, classificação e armazenagem na unidade rural (colocar em percentual): _____ %

6.12. Informar os principais fornecedores de sementes, bulbos, mudas e outros materiais de propagação.

NOME	ENDEREÇO COMPLETO	Espécie de produto	Produtor (P) ou Atacadista (A)

7. EMPREGO E RENDA**7.1. Mão-de-obra utilizada na atividade**

Discriminação	Quantidade de Empregados Permanentes no ano anterior	Quantidade de Empregados Temporários no ano anterior (¹)
1. Mão-de-Obra familiar		
2. Assalariado com menos de 1 SM		
3. Assalariado com 1 até 2 SM		
4. Assalariado com 2 até 5 SM		
5. Assalariado acima de 5 SM		
TOTAL		

NOTA: (¹) Fazer a conversão da diária para equivalente em salário mínimo.

7.2. Percentual que a renda da atividade de floricultura representa na renda total da família: _____ %

7.3. Renda Média Anual obtida com a venda dos produtos no ano anterior:

Produto	Quantidade	Valor (R\$)	
		Unitário	Total
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			

8. OPERAÇÕES BANCÁRIAS

8.1. Possui financiamento: I. Sim () 2. Não ()

Se responder **não**, passe para a questão **8.2**. Se responder **sim** passe para a questão **8.3**.

8.2. Por que não possui financiamento? _____

As questões a 8.3 a 8.6 são válidas apenas para quem possui financiamento.

8.3. Se possui financiamento, dizer a(s) finalidade(s):

- I. Fonte hídrica () 2. Irrigação () 3. Aquisição de máquinas e equipamentos ()
4. Compra de matéria-prima () 5. Investimento () 6. Capital de giro () 7. Estufa ()
8. Packing house () 9. Aumento de produção e/ou área de plantio ()
10. Capacitação da mão-de-obra () II. Outros(citar) _____

8.4. Fontes para o financiamento da atividade:

- I. Crédito informal () 2. Cooperativas de crédito () 3. Comprador do produto ()
4. Fornecedor da matéria-prima () 5. ONG's () 6. Agiota () 7. FINOR ()
8. BNB () 9. Banco do Brasil () 10. BNDES ()
II. Outros Bancos (Citar): _____
12. Outros (citar): _____

8.5. Com relação aos recursos financiados, considera (Envolve 3 respostas):

Adequados: I. Sim () 2. Não ()

Suficientes: 3. Sim () 4. Não ()

Oportunos: 5. Sim () 6. Não ()

8.6. Caso o valor do crédito tenha sido insuficiente, explicar o motivo:

1. Não se aplica ()
2. Falta de garantia ()
3. Garantia insuficiente ()
4. Pequena propriedade ()
5. Parcela de crédito associativo ()
6. Outros () Especificar: _____

8.7. Ainda deseja obter novos financiamentos do BNB? 1. Sim () 2. Não ()

Se responder **não**, passe para a questão **8.8**. Se responder **sim** passe para a questão **8.9**.

8.8. Em caso negativo apontar o(s) motivo(s): 1. Receio de endividamento ()

2. Excesso de burocracia ()
3. Juros elevados ()
4. Distância da agência do BNB ()
5. Auto-suficiência de recursos financeiros ()
6. Falta de capacidade de pagamento ()
7. Outros () especificar: _____

8.9. Se deseja adquirir novos financiamentos, para qual (is) finalidade (s):

1. Aquisição de máquinas e equipamentos ()
2. Comprar matéria-prima ()
3. Ampliação da atividade ()
4. Capital de Giro ()
5. Nenhuma ()
6. Outras (citar) _____

9. CAPACITAÇÃO / ASSISTÊNCIA TÉCNICA

9.1. Formas de aquisição de conhecimentos técnicos: 1. Jornais () 2. Televisão ()

3. Revistas especializadas ()
4. Associações ()
5. Cooperativas ()

6. Outros produtores () 7. Outros () citar: _____

9.2. Participação em reuniões / cursos / seminários / congressos no ano anterior:

ENTIDADE PROMOTORA	NÚMERO DE EVENTOS
1. Cooperativa / Associação	
2. Sindicatos / Partidos	
3. Organizações N/ Governamentais	
4. Organizações Governamentais	
5. Escola / Universidade	
6. Outros (citar)	

9.3. Assinale as formas de apoio técnico recebidas na implantação e/ou desenvolvimento da atividade:

1. Assistência técnica na área de produção ()
2. Comercialização ()
3. Assistência técnica na área gerencial ()
4. Capacitação técnico/produtiva ()
5. Capacitação em gestão e administração ()
6. Outros (citar) () _____

7. Não recebe(u) apoio técnico ()

9.4. Responsável pela assistência técnica:

1. Própria ()
2. Emater ()
3. Secretaria de Agricultura ()
4. Sebrae ()
5. Embrapa ()
6. ONG's ()
7. Comprador de produto ()
8. Fornecedor de matéria-prima/insumos ()
9. Outros ()

10. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

10.1. Forma de organização da produção: sinalizar uma das opções abaixo:

1. Individual ()
2. Associação ()
3. Cooperativa ()
4. Integrada ()
5. Condomínio ()
6. Outra ()

10.2. Caso participe de alguma associação, assinale de que forma a organização contribui para o sucesso do seu negócio:

1. Facilitando/oferecendo assistência técnica ()
2. Facilitando/oferecendo capacitação ()
3. Facilitando a compra de matéria-prima/insumos ()
3. Realizando/intermediando a comercialização do produto ()
4. Facilitando o acesso ao crédito ()
5. Outros (citar): _____

6. A organização associativa não contribui para o sucesso do meu negócio ()

10.3. Caso não participe de alguma associação, especificar o motivo:

II. PERGUNTAS ABERTAS

II.1. Quais os principais problemas da atividade?

II.2. Sugestões para a solução dos problemas apresentados:

II.3. Sugestões para dinamizar a atividade:

ANEXO D – QUESTIONÁRIO DO VAREJISTA

QUESTIONÁRIO Nº _____ (preenchimento pela coordenação do BNB)

DADOS SOBRE O ENTREVISTADO

Nome do Entrevistado: _____

Cargo/Posição atual dentro da firma: _____

I. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome ou razão social: _____

Endereço completo: _____

Telefone: _____ Fax: _____

Endereço eletrônico: _____

1.1. Município: _____

1.2. Estado: _____

2. INFORMAÇÕES SOBRE O DONO DA EMPRESA

2.1. Sexo: 1. Masculino () 2. Feminino ()

2.2. Idade: _____ anos.

2.3. Nível de escolaridade: 1. Sem instrução () 2. Alfabetizado ()

3. Ensino Fundamental Incompleto () 4. Ensino Fundamental () 5. Ensino Médio Incompleto () 6. Ensino Médio () 7. Superior Incompleto () 8. Superior ()

2.4. Formação acadêmica:

1. Administrador de empresa () 2. Advogado () 3. Arquiteto ()

4. Contabilista () 5. Economista () 6. Eng. Agrônomo () 7. Eng. Civil ()

8. Engenheiro Químico () 9. Físico () 10. Jornalista () 11. Médico () 12.

Veterinário () 13. Professor () 14. Sociólogo () 15. Outro (especificar) () _____

2.5. Outras atividades exercidas associadas à floricultura

1. Produtor () 2. Decoração () 3. Despachante () 4. Exportador ()

5. Paisagista () 6. Consultor técnico () 7. Outros () _____

2.6. Qual sua principal atividade profissional? _____

3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

3.1. Informar a quantidade de lojas da empresa

	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	Outros Estados
Matriz												
Filial												

3.2. Tipo de Loja e forma de ocupação

Tipo	Alugado	Próprio	Tipo	Alugado	Próprio
1. Loja			4. Central de abastecimento		
2. Quiosque			5. Gôndola de supermercado		
3. Loja de conveniência			6. Outra		

3.3. Área da Loja: _____ m²

3.4. Tempo de existência da empresa na atividade de floricultura: ___ anos

4. INFORMAÇÕES SOBRE OS CUSTOS

4.1. Descrição dos Investimentos

DISCRIMINAÇÃO	QTDE.	VALOR (R\$)	DISCRIMINAÇÃO	QTDE.	VALOR (R\$)
1. Área Construída			10. Aparelho de Telefone		
2. Véículo de Transporte			11. Decoração		
3. Câmara Frigorífica			12. Prateleira		
4. Refrigerador			13.		
5. Balcão			14.		
6. Mesa			15.		
7. Cadeiras			16.		
8. Armações de Tijolo			17.		
9. Vasos decorativos			TOTAL		

4.2. Descrição dos Custos Mensais

DISCRIMINAÇÃO	CUSTOS MÉDIOS MENSAIS (R\$)
1. Energia Elétrica	
2. Água	
3. Telefone	
4. Fax	
5. Internet	
6. Aluguel	
7. Combustível	
8. Contador	

4.3. Mão-de-obra empregada

Discriminação	Quantidade de Empregados Permanentes no ano anterior	Quantidade de Empregados Temporários no ano anterior ⁽¹⁾
1. Mão-de-Obra familiar		
2. Assalariado com menos de 1 SM		
3. Assalariado com 1 até 2 SM		
4. Assalariado com 2 até 5 SM		
5. Assalariado acima de 5 SM		
TOTAL		

NOTA: ⁽¹⁾ Fazer a conversão da diária para equivalente em salário mínimo.

4.4. Investe na capacitação da mão-de-obra em arte floral?

1. Sim () 2. Não ()

5. INFORMAÇÕES SOBRE OS INSUMOS E A MATERIA-PRIMA.

5.1. Agentes fornecedores de insumos e matéria-prima (%)

1. Produção Própria () 2. Produtor Local () 3. Produtor de Outro Estado ()
4. Atacadista Local () 5. Atacadista de Outro Estado () 6. Outro Varejista ()

5.2. Informar o nome e endereço dos principais fornecedores de flores, folhagens e plantas ornamentais, indicando se é produtor (P) ou atacadista (A).

Nome	Endereço Completo	Espécie de produto	Produtor (P) ou Atacadista (A)

5.3. Existe facilidade de aquisição de insumos / fornecimento de matéria-prima?

1. Sim () 2. Não ()

5.4. Em caso negativo, qual o principal motivo?

5.5. Informar sobre as espécies vegetais adquiridas no ano anterior

ESPÉCIE	Qtd	Unidade	Preço	ORIGEM DO PRODUTO (%)								
				MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
1.												
2.												
3.												
4.												
5.												
6.												
7.												
8.												
9.												
10.												
11.												
12.												
13.												
14.												
15.												

5.6. Informar os insumos adquiridos durante o ano anterior

DESCRIÇÃO	Custo de aquisição (R\$)	ORIGEM DO PRODUTO (%)											
		MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	BR
1. Material de embalagem													
2. Implementos e utensílios													
3. Vámos, jarras e cestas													
4. Fertilizantes/agroquímicos													
5. Material para arranjos													
6. Flores e galhos artificiais													
7.													
8.													
9.													
10.													

NOTAS : BR – OUTROS ESTADOS DO BRASIL; EX – EXTERIOR

6. INFORMAÇÕES SOBRE A VENDA

6.1. Informar o grupo de produto vendido (em percentagem):

1. Flores de corte () 2. Flores de vasos () 3. Folhagens () 4. Forrações ()
5. Gramado () 6. Plantas ornamentais () 7. Paisagismo ()
8. Produção de semente () 9. Produção de bulbos () 10. Produção de mudas ()
II. Trepadeiras () 12. Arbustos () 13. Palmeiras () 14. Arbóreas ()

6.2. Informar o produto vendido quanto ao clima de origem (em percentagem):

1. Flores tropicais () 2. Flores temperadas ()

6.3 Relacione em ordem decrescente os principais produtos mais comercializados, a forma de apresentação dos produtos e seu respectivo preço:

Ordem	ESPÉCIE	Forma de apresentação (*)	Número de flores / (*)	Preço do (*)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

(*) Unidade, arranjo, bouquet, cesta, vaso, outras.

6.4. Distribuição das vendas ao longo do ano (%)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

6.5. Principais compradores (%):

1. Individual		2. Decorador		3. Evento	
4. Buffet		5. Funerária		6. Outro varejista	
7. Outros					

6.6. Inadimplência dos Compradores (%)

Comprador	%	Comprador	%
1.Individual		5.Funerária	
2.Decorador		6.Outro varejista	
3.Evento		7.Outros	
4.Buffet		Total	

6.7. Perdas dos Produtos: _____ (%)

7. OPERAÇÕES BANCÁRIAS

7.1. Existe necessidade de financiamento: I. Sim () 2. Não ()

7.2. Se dispõe de financiamento, dizer a(s) finalidade(s):

- I. Investimento () 2. Capital de giro () 3. Aquisição de máquinas e equipamentos ()
4. Compra de matéria-prima () 5. Câmara Frigorífica () 6. Aquisição de veículo ()
7. Capacitação da mão-de-obra () 8. Outros(citar)
9. Não dispõe de financiamento () Por quê? _____

7.3. Fontes para o financiamento da atividade:

- I. Apenas recursos próprios () 2. Crédito informal () 3. Cooperativas de crédito ()
4. Fornecedor da matéria-prima () 5. Comprador do produto () 6. ONG's ()
7. Agiota () 8. BNB () 9. Banco do Brasil ()
10. Caixa Econômica () II. BNDES ()
12. Outros Bancos (Citar): _____
13. Outros (citar): _____

7.4. Com relação à fonte de financiamento, considera:

Adequada: I. Sim () 2. Não ()

Suficiente: 3. Sim () 4. Não ()

Oportuna: 5. Sim () 6. Não ()

7. Outros () citar _____

7.5. Se há necessidade de novos financiamentos, para qual finalidade:

- I. Aquisição de máquinas e equipamentos () 2. Comprar matéria-prima ()
3. Ampliação da atividade () 4. Capital de Giro () 5. Nenhuma ()
6. Outras (citar) _____

8. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

8.1. Participa de alguma associação ligada à atividade?

- I. Sim () 2. Não ()

8.2. Em caso negativo, especificar o motivo: _____

8.3. Em caso positivo, assinale a forma de contribuição da organização:

- I. Crédito () 2. Comercialização () 3. Beneficiamento ()
4. Aquisição e revenda de insumos () 5. Compra e revenda de equipamentos ()
6. Capacitação e treinamento () 7. Assistência técnica ()
8. Promoção e marketing () 9. Armazenagem aclimatada ()
10. Transporte com aclimatação ()

II. Outros: _____

12. A organização associativa não apresenta qualquer contribuição ()

8.4. Qual o grau de integração do segmento?

- I. Muito integrado () 2. Pouco integrado () 3. Não integrado ()

8.5. Assinale o grau de importância dos eventos (feiras, exposições, seminários, congressos):

- I. Muito importante () 2. Pouco importante () 3. Sem importância ()

8.6. Participação em reuniões / cursos / seminários / congressos no ano anterior:

ENTIDADE PROMOTORA	NÚMERO DE EVENTOS
1. Cooperativa / Associação	
2. Sindicatos / Partidos	
3. Organizações N/ Governamentais	
4. Organizações Governamentais	
5. Escola / Universidade	
6. Outros (citar)	

9. PERGUNTAS ABERTAS

Quais os principais problemas da atividade? _____

Sugestões para a solução dos problemas apresentados: _____

Sugestões para dinamizar a atividade: _____

ANEXO E – QUESTIONÁRIO DE CLIENTES DO BNB QUE POSSUEM CRÉDITO RURAL PARA FLORICULTURA

Agência: _____

Nome do produtor: _____

Código da operação: _____

1. Dia: _____ 2. Mês: _____ 3. Ano: _____

4. Valor do crédito contratado: R\$

5. Município: _____ 6. UF: _____

7. Categoria do Produtor:

I. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A EMPRESA

8. Tempo em que opera com o BNB: _____ anos

9. Área da propriedade (ha): _____

10. Área explorada com floricultura (ha): _____

II. Produção anual projetada

PRODUTO	ÁREA CULTIVADA (ha)	UNIDADE	QUANTIDADE

II. INFORMAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DO CRÉDITO

12. Itens Financiados: _____

ANEXO F – DATAS COMEMORATIVAS NACIONAIS

JANEIRO

- Dia 01 – Confraternização Universal – Ano Novo (Dia Internacional da Paz)
Dia 06 – Dia da Gratidão
Dia 06 – Dia de Santos Reis (Reis Magos)
Dia 07 – Dia da Liberdade de Cultos
Dia 07 – Dia do Leitor
Dia 08 – Dia do Fotógrafo e da Fotografia
Dia 14 – Dia do Empresário de Contabilidade
Dia 14 – Dia do Enfermo
Dia 15 – Dia Mundial do Compositor
Dia 15 – Dia dos Adultos
Dia 20 – Dia do Farmacêutico
Dia 20 – Dia de Oxalá
Dia 24 – Dia dos Aposentados
Dia 25 – Dia de Carteiro
Dia 27 – Dia do Orador
Dia 30 – Dia da Saudade
Dia 30 – Dia do Portuário (Portuária)
Dia 31 – Dia da Solidariedade

FEVEREIRO

- Dia 01 – Dia do Publicitário
Dia 02 – Dia de Iemanjá
Dia 02 – Dia do Agente Fiscal
Dia 05 – Dia do Dataloscopista (Dataloscopia)
Dia 06 – Dia do Agente de Defesa Ambiental
Dia 10 – Dia do Atleta
Dia 11 – Dia do Zelador
Dia 11 – Dia Mundial do Enfermo
Dia 14 – Dia Internacional do Amor (Dia de São Valentim)
Dia 16 – Dia do Repórter
Dia 19 – Dia do Esportista
Dia 23 – Dia Nacional do Rotary (Dia do Rotariano)
Dia 27 – Dia do Agente Fiscal da Receita Federal

Dia 27 – Dia do Idoso

MARÇO

Dia 01 – Dia do Turismo Ecológico
Dia 03 – Dia do Meteorologista
Dia 05 – Dia Mundial da Oração (primeira sexta-feira do mês)
Dia 07 – Dia dos Fuzileiros Navais

Dia 08 – Dia Internacional da Mulher

Dia 10 – Dia do Sogro
Dia 12 – Dia do Bibliotecário
Dia 14 – Dia do Vendedor de Livros
Dia 14 – Dia do Agente Autônomo de Investimentos
Dia 15 – Dia Mundial do Consumidor
Dia 19 – Dia do Artesão
Dia 19 – Dia do Funcionário Público Municipal
Dia 19 – Dia de São José
Dia 19 – Dia do Consertador
Dia 19 – Dia do Carpinteiro
Dia 19 – Dia do Marceneiro
Dia 21 – Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial
Dia 21 – Dia da Infância
Dia 23 – Dia do Meteorológico Mundial
Dia 28 – Dia do Diagramador
Dia 28 – Dia do Revisor
Dia 29 – Dia do Gráfico

ABRIL

Dia 01 – Dia do Humanismo
Dia 05 – Dia do Propagandista
Dia 07 – Dia do Corretor
Dia 07 – Dia do Jornalista
Dia 07 – Dia do Médico Legista
Dia 12 – Dia da Obstetriz
Dia 13 – Dia do Office-Boy
Dia 13 – Dia dos Jovens
Dia 13 – Dia Internacional do Beijo

Dia 15 – Dia Mundial do Desenhista
Dia 18 – Dia do Amigo
Dia 19 – Dia do Índio
Dia 19 – Dia do Exército Brasileiro
Dia 20 – Dia do Diplomata
Dia 21 – Dia da Polícia Civil e Militar
Dia 21 – Dia de Tiradentes
Dia 21 – Dia do Metalúrgico
Dia 23 – Dia de São Jorge
Dia 23 – Dia Mundial do Escoteiro
Dia 24 – Dia do Agente de Viagem
Dia 24 – Dia Internacional do Jovem Trabalhador
Dia 25 – Dia do Contabilista
Dia 26 – Dia do Goleiro
Dia 27 – Dia da Empregada Doméstica
Dia 27 – Dia do Sacerdote
Dia 27 – Dia do Educador Sanitarista
Dia 28 – Dia da Educação
Dia 28 – Dia da Sogra
Dia 29 – Dia da Juventude Operária Católica
Dia 30 – Dia do Ferroviário
Dia 30 – Dia Nacional da Mulher

MAIO

Dia 01 – Dia Mundial do Trabalho (feriado Internacional)
Dia 02 – Dia Nacional do Ex-Combatente
Dia 03 – Dia do Sertanejo
Dia 03 – Dia do Parlamento
Dia 05 – Dia do Pintor
Dia 05 – Dia do Trabalhador Preso
Dia 05 – Dia Nacional das Comunicações
Dia 05 – Dia Nacional do Expedicionário
Dia 05 – Dia da Comunidade
Dia 06 – Dia do Cartógrafo
Dia 06 – Dia do Taquígrafo
Dia 07 – Dia do Oftalmologista

Dia 08 – Dia do Profissional de Marketing

Dia 08 – Dia do Artista Plástico

Dia 08 – Dia do Pintor

Dia 10 – Dia da Cavalaria

Dia 10 – Dia do Guia de Turismo

Dia 10 – Dia da Cozinheira

Dia 11 – Dia da Integração do Telégrafo no Brasil

Dia 12 – Dia da Enfermagem

Dia 12 – Dia Mundial da Enfermeira

2º domingo de maio- Dia das Mães

Dia 12 – Dia do Engenheiro Militar

Dia 13 – Dia da Fraternidade Brasileira

Dia 13 – Dia do Zootecnista

Dia 15 – Dia do Gerente Bancário

Dia 16 – Dia do Gari

Dia 18 – Dia dos Vidreiros

Dia 21 – Ascensão do Senhor

Dia 22 – Dia do Apicultor

Dia 24 – Dia do Datilógrafo

Dia 24 – Dia do Detento

Dia 24 – Dia do Telegrafista

Dia 24 – Dia do Vestibulando

Dia 25 – Dia do Massagista

Dia 25 – Dia do Trabalhador Rural

Dia 26 – Dia do Revendedor Lotérico

Dia 27 – Dia do Profissional Liberal

Dia 28 – Dia do Ceramista

Dia 29 – Dia do Estatístico

Dia 29 – Dia do Geógrafo

Dia 30 – Dia do Geólogo

- Dia de Corpus Christi

Dia 31 – Dia Mundial sem Tabaco

Dia 31 – Dia do Espírito Santo

Dia 31 – Dia do Comissário de Bordo

Dia 31 – Dia da Aeromoça

Dia 31 – Dia Mundial das Comunicações Sociais

JUNHO

Dia 08 – Dia do Citricultor

Dia 09 – Dia do Porteiro

Dia 11 – Dia do Educador Sanitário

Dia 12 – Dia dos Namorados

Dia 13 – Dia de Santo Antônio

Dia 13 – Dia do Turista

Dia 14 – Dia do Solista

Dia 14 – Dia Universal de Deus

Dia 14 – Dia do Profissional de Relações Públicas

Dia 15 – Dia do Paleontólogo

Dia 17 – Dia do Funcionário Público Aposentado

Dia 18 – Dia do Químico

Dia 19 – Dia do Vigilante

Dia 19 – Dia do Imigrante

Dia 20 – Dia do Revendedor

Dia 21 – Dia do Migrante

Dia 21 – Início do Inverno

Dia 21 – Dia Internacional dos Ex-Combatentes

Dia 22 – Dia do Aerooviário

Dia 22 – Dia do Gráfico (Sindicato Patronal)

Dia 23 – Dia do Lavrador

Dia 24 – Dia das Empresas Gráficas

Dia 24 – Dia de São João

Dia 24 – Dia do Cabloco

Dia 29 – Dia da Telefonista

Dia 29 – Dia de São Pedro

Dia 29 – Dia do Escritor Paulista

Dia 29 – Dia do Pescador

Dia 30 – Dia do Economiário

Dia 30 – Dia do Caminhoneiro

JULHO

Dia 04 – Dia do Operador de *Telemarketing*

Dia 08 – Dia do Panificador
Dia 09 – Dia do Soldado Constitucionalista (Feriado na cidade de S.Paulo)
Dia 09 – Dia do Protético
Dia 10 – Dia dos Trabalhadores em Serviços Telefônicos
Dia 11 – Dia do Rondonista
Dia 13 – Dia do Engenheiro de Saneamento
Dia 15 – Dia Internacional do Homem
Dia 16 – Dia do Comerciante
Dia 17 – Dia do Protetor de Florestas
Dia 19 – Dia da Caridade
Dia 20 – Dia Internacional da Amizade
Dia 23 – Dia do Guarda Rodoviário
Dia 25 – Dia de São Cristóvão
Dia 25 – Dia do Colono
Dia 25 – Dia do Escritor
Dia 25 – Dia do Motorista
Dia 26 – Dia da Vovó
Dia 27 – Dia do Motociclista
Dia 27 – Dia do Despachante
Dia 27 – Dia da Prevenção de Acidentes de Trabalho
Dia 28 – Dia do Agricultor
Dia 31 – Dia Nacional do Outdoor

AGOSTO

Dia 03 – Dia do Tintureiro
Dia 03 – Dia do Capoeirista
Dia 11 – Dia do Advogado
Dia 11 – Dia do Direito
Dia 11 – Dia do Estudante
Dia 11 – Dia do Garçom
Dia 11 – Dia do Empregado Hoteleiro
Dia 11 – Dia do Magistrado

2º domingo de agosto- Dia dos Pais

Dia 13 – Dia do Economista
Dia 15 – Assunção de Nossa Senhora
Dia 15 – Dia da Informática

Dia 15 – Dia dos Solteiros
Dia 19 – Dia do Artista de Teatro
Dia 20 – Dia do Maçom
Dia 22 – Dia do Excepcional
Dia 24 – Dia de São Bartolomeu
Dia 24 – Dia dos Artistas
Dia 25 – Dia do Feirante
Dia 25 – Dia do Soldado
Dia 27 – Dia Nacional do Psicólogo
Dia 27 – Dia do Peão de Boiadeiro
Dia 28 – Dia Nacional dos Bancários
Dia 31 – Dia do Nutricionista

SETEMBRO

Dia 01 – Dia do Profissional de Educação Física
Dia 02 – Dia do Repórter Fotográfico
Dia 02 – Dia do Florista
Dia 06 – Dia do Alfaiate
Dia 06 – Dia do Barbeiro
Dia 06 – Dia do Cabeleireiro
Dia 09 – Dia do Administrador
Dia 09 – Dia do Médico Veterinário
Dia 18 – Dia do Perdão
Dia 19 – Dia de São Genaro
Dia 19 – Dia do Comprador
Dia 20 – Dia do Gaúcho
Dia 21 – Dia do Fazendeiro
Dia 21 – Dia do Contador
Dia 22 – Dia do Técnico Agropecuário
Dia 24 – Dia do Soldador
Dia 27 – Dia de Cosme e Damião
Dia 27 – Dia do Ancião
Dia 27 – Dia do Encanador
Dia 27 – Dia do Bacharel de Turismo
Dia 27 – Dia da Bíblia (último domingo do mês, comemoração católica)
Dia 27 – Dia Internacional do Idoso

Dia 27 – Dia do Cantor
Dia 28 – Dia da Mãe Preta
Dia 29 – Dia do Professor de Educação Física
Dia 29 – Dia do Policial
Dia 30 – Dia da Secretária
Dia 30 – Dia Mundial do Tradutor
Dia 30 – Dia Nacional do Jornaleiro

OUTUBRO

Dia 01 – Dia de Santa Terezinha
Dia 01 – Dia Representante Comercial
Dia 01 – Dia Nacional do Vereador
Dia 01 – Dia Panamericano do Vendedor
Dia 03 – Dia Mundial do Dentista
Dia 04 – Dia de São Francisco de Assis
Dia 04 – Dia do Barman
Dia 04 – Dia do Poeta
Dia 06 – Dia do Tecnólogo
Dia 07 – Dia do Compositor Brasileiro
Dia 07 – Dia dos Idosos
Dia 08 – Dia do Nordestino
Dia 10 – Dia do Empresário Brasileiro
Dia 11 – Dia do Deficiente Físico
Dia 12 – Dia da Cirurgia Infantil
Dia 12 – Dia da Criança
Dia 12 – Dia de Nossa Senhora Aparecida – Padroeira do Brasil
Dia 12 – Dia do Engenheiro Agrônomo
Dia 13 – Dia do Fisioterapeuta
Dia 15 – Dia da Normalista
Dia 15 – Dia do Professor
Dia 15 – Dia do Educador Ambiental
Dia 17 – Dia do Eletricista
Dia 17 – Dia do Maquinista
Dia 18 – Dia do Estivador
Dia 18 – Dia do Médico
Dia 18 – Dia do Pintor (de parede, de carro)

Dia 18 – Dia Internacional do Controlador de Vôo
Dia 18 – Dia do Corretor de Seguros
Dia 19 – Dia do Securitario (terceira segunda-feira do mês)
Dia 21 – Dia do Contato
Dia 21 – Dia da Homeopatia
Dia 23 – Dia do Aviador Brasileiro
Dia 25 – Dia do Dentista Brasileiro
Dia 25 – Dia do Sapateiro
Dia 28 – Dia de São Judas Tadeu
Dia 28 – Dia do Funcionário Público
Dia 30 – Dia do Balconista
Dia 30 – Dia do Comerciario
Dia 31 – Dia Mundial do Comissário de Vôo
Dia 31 – Dia das Bruxas

NOVEMBRO

Dia 01 – Dia de Todos os Santos
Dia 02 – Dia de Finados (feriado)
Dia 04 – Dia do Inventor
Dia 04 – Dia do Orientador Educacional
Dia 05 – Dia do Técnico em Eletrônica
Dia 08 – Dia do Aposentado
Dia 09 – Dia do Hoteleiro
Dia 09 – Dia do Manequim
Dia 09 – Dia do Radiologista
Dia 15 – Dia da Proclamação da República
Dia 14 – Dia do Bandeirante
Dia 17 – Dia Internacional do Estudante
Dia 17 – Dia da Criatividade
Dia 19 – Dia da Bandeira Nacional
Dia 20 – Dia do Datinoscopista Brasileiro
Dia 22 – Dia do Músico
Dia 25 – Dia Nacional do Doador de Sangue
Dia 30 – Dia do Síndico

DEZEMBRO

Dia 01 – Dia do Imigrante
Dia 04 – Dia do Orientador Educacional
Dia 04 – Dia do Podólogo
Dia 04 – Dia do Trabalhador em Minas de Carvão
Dia 05 – Dia Internacional do Voluntariado
Dia 08 – Dia da Família
Dia 08 – Dia de Iemanjá em São Paulo e Paraíba
Dia 08 – Dia do Cronista Esportivo
Dia 08 – Dia da Imaculada Conceição
Dia 09 – Dia da Criança Defeituosa
Dia 09 – Dia do Fonoaudiólogo
Dia 10 – Dia do Palhaço
Dia 11 – Dia do Arquiteto
Dia 11 – Dia do Engenheiro
Dia 11 – Dia do Agrônomo
Dia 13 – Dia do Avaliador
Dia 13 – Dia do Cego
Dia 13 – Dia do Marinheiro
Dia 13 – Dia do Ótico
Dia 14 – Dia do Engenheiro de Pesca
Dia 16 – Dia do Reservista
Dia 19 – Dia do Atleta Profissional
Dia 20 – Dia do Mecânico
Dia 21 – Dia do Atleta
Dia 21 – Início do Verão
Dia 23 – Dia do Vizinho
Dia 23 – Dia do Atleta Amador
Dia 24 – Dia do Órfão
Dia 24 – Dia Internacional do Perdão
Dia 25 – Natal (Nascimento de Jesus Cristo)
Dia 26 – Dia do Pedreiro
Dia 28 – Dia do Salva-vidas
Dia 31 – Dia de São Silvestre (Reveillon)
Dia 31 – Dia da Esperança
Dia 31 – Reveillon (Meia-Noite)



*Banco do
Nordeste*



SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA
Ambiente de Recursos Logísticos
Célula de Produção Gráfica
OS 2006-11/1.638 - Tiragem: 1.700



Cliente Consulta 0800 783030 • clienteconsulta@bnb.gov.br • www.bnb.gov.br